



Declaração de Guerra aos Maoístas IV

1 - Introdução

Maoísmo e "Anti-Maoísmo"

uma ideologia do duplo anti-comunismo

A redacção do capítulo IV da Declaração de Guerra aos Maoístas foi um projecto para nós, pois mais do que um ano atrás. A importância de não deixar a nossa posição na luta anti-Maoísta foi sempre evidente para nós após os três primeiros capítulos do DGM. Mas, infelizmente, vários tipos de tarefas para o Comintern (Estalinista-Hoxhaista - EH) nos impediram de realizar este Objectivo até agora. Finalmente, é hora de continuar a desenvolver essa característica de nossa Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista (MLEH) ideologia que é tão crucial para os nossos Objectivos comunistas: anti-Maoísmo. O anti-Maoísmo do Comintern (EH) é o único verdadeiro anti-Maoísmo proletária porque se baseia exclusivamente sobre o Estalinismo-Hoxhaismo.

Aqueles que abertamente ou ocultamente luta contra Estalinista-Hoxhaista anti-Maoísmo do Comintern (Estalinista-Hoxhaista - EH), substituindo-o por meio de diversos ramos de burguês "anti-Maoísmo" - são inimigos do proletariado mundial e lacaios da burguesia mundial.

Com este capítulo IV do DGM tiramos nossa linha de demarcação de princípio contra todos os tons de chamada falsa "anti-Maoísmo" que violam Estalinista-Hoxhaista anti-Maoísmo, em particular, e, portanto, contradizem com as lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, em geral.

O carácter de classe do anti-Maoísmo proletário é irreconciliável com o burguês do Maoísmo.

Portanto, os Estalinistas-Hoxhaistas lutar contra qualquer reconciliação e centrismo entre anti-Maoísmo proletário e o falso "anti-Maoísmo" burguês.

Nosso objectivo é a vitória da revolução socialista mundial, com base nas lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo que devemos defender contra o Maoísmo e também contra os chamados "anti-Maoísmo". A vitória dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo depende da derrota de ambos Maoísmo e burguesa "anti-Maoísmo" - ou seja, incluindo a derrota de todas as tentativas de reconciliação centrista.

É impossível derrotar o Maoísmo sem derrota de todas as diversas formas de burguês "anti-Maoísmo".

A burguesia mundial tenta derrotar as lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo por meio do jogo duplo entre o Maoísmo e burguesa "anti-Maoísmo". Desvendando o jogo duplo contra-revolucionário burguês entre o Maoísmo e burguesa "anti-Maoísmo" - este é o objectivo deste capítulo IV.

É sabido que o Maoísmo é uma ideologia burguesa em uma stage- internacional utilizado pela burguesia mundial como uma arma ideológica contra os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. No entanto, o Maoísmo acabou por não ser forte o suficiente contra a arma Hoxhaista do anti-Maoísmo. Portanto, a burguesia mundial foi forçado a criar seus próprios ramos anti-Hoxhaista de falso "anti-Maoísmo" com a finalidade de enganar, dividir e liquidar as verdadeiras forças anti-Maoístas, assim, os Estalinistas-Hoxhaistas sem excepção. A burguesia mundial deve espalhar as forças Estalinista-Hoxhaista aplicando este duplo moinho de vento, enquanto nós Estalinista-Hoxhaistas deve desarmar esse colírio burguês. E vamos começar a impedir essa farsa burguesa "anti-Maoísta" por meio deste capítulo IV.

Em nossos três capítulos anteriores da DGM, que tinha tentado para expor e desmascarar o revisionismo Maoísta em si. Nós tentámos explicar suas causas, origens e as consequências para os trabalhadores do mundo, para que eles pudessem entender o

verdadeiro carácter do Maoísmo como uma ideologia anti-comunista e reaccionário, cuja razão de ser não é outro senão poupar mundial do capitalismo-imperialismo-revisionismo de chamadas da revolução proletária socialista armada.

Nossa DGM I consistiu principalmente de um anti-Maoísmo Manifesto, um documento em que a linha de demarcação geral entre o Estalinismo-Hoxhaísmo e revisionismo Maoísta foi elaborado e onde a oposição irremediável entre os ensinamentos dos 5 Clássicos e anti-socialistas "pensamentos" de Mao era firmemente denunciada:

"Hoje é impossível trazer a vitória da revolução socialista mundial e cumprir as tarefas do socialismo mundial, é impossível para fortalecer a unidade internacionalista do proletariado mundial, é impossível de cumprir sua missão histórica mundial sem a completa romper com o Maoísmo, sem explicar às massas a inevitabilidade do desenho de uma linha de demarcação de princípios para os revisionistas Ideias de Mao Zedong. Nós derrotamos o revisionismo Soviético e vamos derrotar o revisionismo Chinês também. Não pode haver qualquer unificação entre a ideologia dos Maoístas e Marxismo-Leninismo! Não pode haver qualquer unificação entre o proletariado ea ideologia burguesa! Abaixo a todas as correntes de reconciliação entre o Marxismo-Leninismo e Maoísmo! Assim chamado "Marxismo-Leninismo-Maoísmo" é neo-revisionismo, é anti-revisionismo em palavras e revisionismo em obras! Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo - este é definitivamente o genuíno ideologia proletária mundial de hoje. Qualquer outra coisa é a ideologia burguesa e tem de ser derrotado. Com o início desta nova década, o Comintern (EH) dá um passo muito esperado e historicamente importantes sobre a continuação da luta contra revisionista Mao Zedong - Idéias. O Comintern (EH) está aderindo à velha linha correta do movimento comunista mundial: Revisionismo foi, é e continua a ser o principal perigo no movimento comunista mundial. Essência do revisionismo é nada, mas a ideologia burguesa." (Documentos do Comintern (EH), *Declaração de Guerra aos Maoístas I*, 2011, versão em Português)

Os Objectivos e intenções desta DGM I serviriam como uma linha guia para nossos dois posterior DGM, que tinham como Objectivo continuar e completar o primeiro. Nosso DGM II foi concebido para reforçar e confirmar as conclusões do DGM I através de uma análise histórica das raízes do maoísmo, desde o início até os eventos mais recentes relacionados com ele (a situação do Nepal, Naxalitas indianos, Pol Pot, etc...). Neste, foram utilizadas diversas fontes próximas, não só a partir dos 5 Clássicos, mas também da burguesia e até mesmo forças maoístas que exibiam a rectidão de nossas afirmações. Geralmente, o nosso DGM II notou origens do maoísmo como uma ideologia de classe que defende os interesses dos Chineses burguesia "nacional" contra os seus compradores, e estrangeiros rivais imperialistas e promover os seus interesses durante sua busca de se tornar dirigente indiscutível classe opressora exploradora da China e de transformar o país em uma superpotência imperialista - como já é o caso hoje em dia. Claro, não poderia ter deixado de desmascarar a anti-comunista, reaccionário, racista, machista, oportunista burguês-capitalista, pró-colonialista social-fascista, pró-

imperialista, essência escravizante natureza do revisionismo Maoísta / Chinês (e todas essas características são completamente compartilhada com todos os outros tipos de social-democracia, o oportunismo, o revisionismo, neo-revisionismo e anti-comunismo), particularmente quando se opõem confrontados com os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Maoísmo sempre no sentido de esconder e perpetuar elementos burgueses-capitalistas, a exploração ea dominação de classe sob mantos "socialistas" conservando sempre explorados e oprimidos aulas longe dos infalíveis ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, isto é, do Marxismo-Leninismo Estalinismo-Hoxhaísmo (MLEH). Mas a sua verdadeira natureza nunca pode ser mudado, e um estudo mais atento dos escritos e as posições de Mao inevitavelmente revelar o Maoísmo como a ideologia reaccionária e pró-imperialista que realmente é:

"Ao analisar o revisionismo Maoísta, vemos que a burguesia uniu todas as velhas ideias revisionistas e tentou vesti-los em um " revolucionário "e" esquerda "manto, a fim de enganar as classes trabalhadoras. No entanto, por trás de sua perspectiva "revolucionária", o Maoísmo era uma tendência anti-Marxista desde o início. (...) Nós, Estalinistas-Hoxhaístas, somos os únicos verdadeiros defensores da ideologia comunista, e temos o direito de triunfar sobre o "movimento Maoísta" social-imperialista e social-fascista. Maoísmo não é nada mais do que uma aberração ideológica pró-capitalista e reaccionário nojento. O "Pensamento de Mao Zedong" não é um desenvolvimento, mas uma deformação do Marxismo-Leninismo e, assim, ele irá inevitavelmente desaparecer à medida que vai acontecer com tudo o que é de natureza burguesa (...)." (Documentos do Comintern (EH), *Declaração de Guerra aos Maoístas II*, 2011, versão em Português)

Dada a enorme importância da luta anti-Maoísta pelo Comintern (EH), nosso seguimento DGM III consistiu em expor o revisionista e posições anti-socialistas de vários partidos e organizações Maoístas de todo o mundo. Este é, sem dúvida, muito útil para o proletariado mundial, pois permitiu-lhe que tome conta de exemplos concretos de oportunismo Maoísta não fornecidos por nós, mas pelas partes e pelas próprias organizações Maoístas. Ao mesmo tempo, nós exibimos a relação dialéctica entre a luta directa anti-Maoísta em escala nacional e internacional:

«(...) Conclui-se que, apesar das diferenças inerentes ao desenvolvimento socioeconómico de cada país, os principais princípios contra-revolucionários do Maoísmo estão sempre presentes em todas as partes: a recusa sistemática do poder proletário e da hegemonia, a defesa incondicional da "nova democracia" como um meio para neutralizar qualquer possibilidade de revolução socialista, o apoio da "teoria das duas revoluções ", a fim de garantir a consolidação do domínio socioeconómico da burguesia nacional, etc... na verdade, um dos principais características de praticamente todos os partidos Maoístas é a sua firme defesa dos interesses da burguesia nacional em seus respectivos países. Esta é a verdadeira razão por trás de sua fraseologia "anti-imperialista". (...) Se as actividades dos Maoístas nos países individuais são muito importantes para entender o papel anti-

comunista terrível desempenhado por eles, nunca podemos esquecer a relação dialéctica que existe entre as tácticas globais e nacionais dos Maoístas no que diz respeito à sua luta comum contra a revolução socialista mundial, contra os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo: Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha. Na verdade, os Maoístas estão em primeira linha um inimigo global de todo o proletariado mundial em sua luta pela superação revolucionária mundo da burguesia mundial (isso sem minimizar seu papel de lacaios da burguesia nacional e os inimigos da revolução socialista na única países, é claro). Portanto, é absolutamente necessário para combater o Movimento Mundial Maoísta dialecticamente tanto em escala internacional e nacional. O objectivo final de todos os truques revisionistas e enganosa inventado pelos Maoístas nos países individuais é evitar que o resultado da revolução socialista mundial.» (Documentos do Comintern (EH), *Declaração de Guerra aos Maoístas III*, 2012, versão em Português)

Assim, após estes três abrangente DGM, devemos perguntar: depois deles, por que nós ainda precisamos de mais um DGM? Porque depois deles, precisamos do quarto capítulo do DGM? E a resposta é simples: porque a luta contra o veneno revisionista Maoísta ainda não está concluído e os seus objectivos ainda não foram cumpridas. A fim de promover um desenvolvimento bem sucedido, decidimos elaborar mais um capítulo do DGM, desta vez focado no desmascaramento das "críticas" anti-comunistas contra o Maoísmo. Portanto, o objectivo deste artigo será o de denunciar o carácter burguês-capitalista dos falsos "críticas" dos social-democratas, revisionistas, neo-revisionistas e outros oportunistas que se dizem "anti-Maoístas", mas que não são nada mais do que agentes da burguesia no seio do movimento comunista mundial.

Neo-Maoístas são "anti-Maoístas" em palavras, mas em actos Maoístas.

Não pode haver combate real contra o Maoísmo se não fazê-lo a partir de posições autenticamente comunistas, se iniciá-lo a partir das posições do sistema político-económico-sócio-ideológico que se origina o Maoísmo: o capitalismo-imperialismo. Assim, é nosso dever não deixar que a nossa luta contra o Maoísmo para ficar parado, mas para sempre incentivar e continuá-lo até que o triunfo completo final Estalinismo-Hoxhaismo sobre o revisionismo Maoísta. É muito importante distinguir a nossa ideologia proletária de anti-Maoísmo de todos os diferentes ramos do burguês chamados falso "anti-Maoísmo". É muito importante para distinguir diferentes posições a partir do qual o Maoísmo é criticado. Anti-Maoísmo do Comintern (EH) é perigoso para a burguesia mundial porque desmascarar o carácter burguês-reaccionário da ideologia Maoísta. Então, qual é a tarefa dos revisionistas e neo-revisionistas na questão do anti-Maoísmo? A burguesia mundial é forçada a liquidar Estalinista-Hoxhaista anti-Maoísmo. E o método da burguesia mundial é esta: a assimilação do anti-Maoísmo proletária em burgueses suposto "anti-Maoísmo", assim, com a finalidade de substituir a ideologia revolucionária Estalinista-Hoxhaista de anti-Maoísmo pela ideologia contra-revolucionária do falso "anti-Maoísmo". Estalinismo-Hoxhaismo é a única ideologia

correta, que é capaz de derrotar e destruir até os alicerces total e definitivamente. Mas há muitos outros ramos da falsa alegado "anti-Maoísmo" que pretendem enganar a classe trabalhadora. Com este artigo, não temos a pretensão de expor absolutamente todos eles. Mas vamos tentar denunciar, pelo menos, o mais relevante entre eles, ou seja, aqueles cuja divulgação dimensões alcançadas que eles se transformaram em um instrumento de engano anti-comunista particularmente perigoso para o proletariado mundial e outros que trabalham classes exploradas e oprimidas. Estes são os falsos "anti-Maoismos" praticados pelos revisionistas Soviéticos, por Trotskistas, por Titoístas, por anti-comunistas abertas e até mesmo pelos sucessores de Mao na China. Especialmente, vamos desmascarar o falso "anti-Maoísmo" dos líderes neo-revisionista do chamado "4 e ½ Cabeças" e sua atitude sem entusiasmo e hipócrita contra o Maoísmo.

Vamos avançar para o desmascaramento do "anti-Maoísmo" revisionista Soviético!

2 - Análise dos diferentes tipos de falso "anti-Maoísmo"

2.1 - O falso "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos e o jogo duplo da pseudo ruptura "Sino-Soviética" – as suas origens e antecedentes



Mao com Khrushchev

O primeiro tipo de falso "anti-Maoísmo" que iremos analisar é que os revisionistas Soviéticos. A farsa suposto "sino-Soviético de divisão" é a expressão da luta entre os Soviéticos-revisionistas e os revisionistas Chineses (que, como veremos, era, de fato, sem divisão em tudo, ele era um "ruptura", "disputa", "divergência", "luta", "desacordo", etc, que nunca existiu...) que começou em 1950 e durou até o final dos anos 1980, em formas abertas e ocultas, até Soviética social-imperialismo (o social-imperialismo significa: "socialismo" em palavras, mas em actos imperialismo) desintegrou-se, desapareceu e foi substituído pelo social-imperialismo Chinês como uma superpotência mundial.

O chamado "sino-Soviético de divisão" totalmente falsa foi dada grande publicidade no mundo burguês-capitalista ocidental na época. Ele ainda é considerado pelos ideólogos capitalistas ocidentais como "um dos mais importantes eventos da Guerra Fria":

"A falsa ruptura Sino-Soviética foi um dos principais eventos da Guerra Fria, de igual importância para a construção do Muro de Berlim, a Crise dos Mísseis de Cuba, a Segunda Guerra do Vietname, e a reaproximação sino-Americana."
(Lorenz M. Lüthi, *A falsa ruptura Sino-Soviética, Guerra Fria no mundo comunista*, Princeton UP p 1, 2010, traduzido da edição em Inglês)

Veremos que esta atitude está em nítido contraste com a adoptada por esses mesmos ideólogos capitalistas ocidentais a respeito da divisão Soviética-Albanesa e o posterior 1978 Sino-Albanesa divisão que estavam de fato com base em divergências ideológicas

insolúveis, enquanto este era sempre o caso com a suposta "sino-Soviético de divisão" falso que, como veremos, não era nada mais do que uma batalha entre dois países revisionistas e suas respectivas facções social-fascista dominantes em que cada um deles queria conquistar o controle indiscutível sobre o mundo revisionista, em que cada um deles queria garantir domínio absoluto como principal potência imperialista do mundo (social-fascismo significa: "socialismo" em palavras, mas em atos fascismo). Mesmo ideólogos burgueses da época abertamente comentou sobre isso, afirmando que a falsa divisão "sino-Soviética":

"(...) Acabou resultando em um jogo sujo, em algo muito menos digno do que a divisão Soviético-Albanesa." (Thomas Schreiber, *Enver Hoxha - Le Sultan Rouge*, Edições Jean-Claude Lattes, 1994, traduzido da língua Francesa)

Ao contrário do que ocorreu com o falso "sino-Soviético de divisão", Soviética Albanês e rupturas sino-Albanês foram de fato com base em autênticas divergências irreconciliáveis ideológicas entre revisionista-capitalista União Soviética e China - a caminho de se tornar potências imperialistas - e camarada Enver do socialista Albânia, a luz que guia do proletariado mundial na época e o último país da autêntica ditadura do proletariado no mundo. Naturalmente, os ideólogos do capitalismo-imperialista-revisionista não teve qualquer tipo de interesse em permitir que esses verdadeiros conflitos entre o Marxismo-Leninismo e o revisionismo / social-fascismo se tornaram amplamente conhecido, uma vez que envolveu a divulgação das posições genuinamente comunistas dos Marxistas-Leninistas-Estalinistas, algo que eles não queriam que as classes oprimidas e exploradas do mundo soubessem. Portanto, somente dentro Albanês e dentro das estruturas dos partidos que eram membros da Marxista-Leninista Movimento Mundial do camarada Enver Hoxha estas divisões foram devidamente comunicados. Mesmo hoje em dia, a burguesia mundial continua a minimizar a sua importância com os fins referidos. E isso inclui também os elementos dos "4 ½ cabeças" que mantêm silêncio sobre ele, respectivamente, que tentam distorcer o anti-Maoísmo do camarada Enver Hoxha.

Como já observado, muito diferente é o tratamento recebido pelo fake "sino-Soviético de divisão", que ainda hoje é apresentado pela mídia burguesa-capitalista e "eruditos" como uma "profunda divergência ideológica" entre "os dois maiores países comunistas no momento":

"O falso" sino-Soviético de divisão "(1960-1989) foi o agravamento das relações políticas e ideológicas entre a República Popular da China (RPC) e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) durante a Guerra Fria. Na década de 1960, a China e a União Soviética foram os dois maiores estados comunistas do mundo, (...) e (...) as diferenças doutrinárias provasse ser intratável (...)" (http://en.wikipedia.org/wiki/Sino-Soviet_split, *Wikipedia*, traduzido da versão em Inglês)

Mas é esta afirmação, Wikipedia burguês-capitalista correto? É verdade que o "sino-Soviético de divisão" surgiu entre os "dois grandes países comunistas"? E que as principais razões por trás seria "diferenças doutrinárias-ideológicas"? Para responder a estas perguntas importantes, é necessário estudar e qualificar os sistemas político-socio-econômicas no poder tanto da União Soviética e da China no momento. E isso porque as "divergências ideológicas" entre União Soviética e China, no momento do falso "sino-Soviético de divisão" só poderia ter sido verdadeiro se eles estavam vindo de dois países ter irremediavelmente opostos ordens político-socio-econômicas, ou seja, o capitalismo e do socialismo. E isso porque, assim como a consciência é determinada pelas condições de existência, é a estrutura que determina a superestrutura - incluindo a sua parte ideológica. Este é um direito fundamental e uma de ensino fundamental de 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo. Assim, a "oposição ideológica intratável" que supostamente causou "sino-Soviético de divisão" só poderia existir se originou e apoiada pela oposição real na estrutura econômica, na natureza das condições materiais e as forças produtivas e as relações entre União Soviética e China naquela época.

Mas, como vamos observar agora, as alegadas divergências falsas entre União Soviética e China durante o falso "sino-Soviético de divisão" só poderia ter sido infundada, já que ambos os países eram governados por países revisionistas burgueses-capitalistas cliques que aspiram a tornar-se-imperialista sociais superpotências.

Nas nossas três partes da DGM e também em nossos artigos, que já tinha provado que a China nunca foi um país socialista, mas a partir de 1949 era apenas uma nação burguesa-capitalista cuja classe burguesa também visa expansão imperialista. Na verdade, como já explicou e concluiu em outros artigos e em outras partes do DGM, pelo tempo que a chamada divisão "sino-Soviético" saiu, a China não pode ser qualificada de um país socialista. China nunca poderia ser qualificado como tal pela simples razão de que nunca tinha tido nada a ver com o socialismo, nem com a ditadura do proletariado, a sua base material político-socio-econômico-ideológico, as relações / forças de produção, estruturas de classe sociais e superestruturas foram nunca socialista. Chinês chamado 1949 "revolução" não era nada mais do que uma simples revolução democrático-burguesa, que não tinha nada em comum com o Marxismo-Leninismo. A revolução Chinesa de 1949 tinha, de facto, um carácter reaccionário e até mesmo anti-socialista e permitiu a manutenção de elementos capitalistas e burgueses não só nos principais ramos da economia, mas também a sua manutenção nos principais ramos do governo do país, tornando assim impossível a própria existência da ditadura do proletariado e instalar a ditadura do nacional da classe Chinês "patriótico" burguesa que iria contra o rival compradora burguesa e preparar o seu caminho para a transformação da China numa superpotência imperialista. Como o camarada Enver e outro Albanês Marxistas-Leninistas afirmaria:

"Mao Tsetung não era um Marxista-Leninista, mas um revolucionário burguês progressista, mais progressista do que Liu Shao-chi, mas ainda um revolucionário centrista, que posou como comunista e estava à frente do Partido Comunista. Na China,

no partido, entre as pessoas, e no exterior, ele tinha a reputação de um grande Marxista-Leninista que lutou pela construção do socialismo. Mas suas opiniões não eram Marxista-Leninista, ele não seguiu a teoria de Marx e Lenine, foi um continuador da obra de Sun Yat-sen, mas em posições mais avançadas, e vestiu-se seus pontos de vista, por assim dizer, com alguma fórmulas revolucionárias de esquerda, algumas teses e slogans Marxistas-Leninistas. Mao Tsetung posou como um dialético Marxista-Leninista, mas ele não era assim.»

«"Pensamento Mao Tsetung "não é Marxismo-Leninismo e que Mao Tsetung não era um Marxista-Leninista. Ele não traiu a si mesmo, como você poderia dizer. Dizemos que Mao é um renegado, é um anti-Marxista, e isso é um fato. Dizemos isso porque ele tentou disfarçar com Marxismo-Leninismo, mas na verdade ele nunca foi um Marxista. Em geral, podemos dizer que em algumas direcções a revolução na China tinha certas características de uma tendência a desenvolver-se no caminho socialista, mas as medidas tomadas parar a meio, ou foram anulados, como eles estão sendo anulado no presente, e as máscaras com ser descartado, uma após a outra. Todas estas coisas devem ser entendidas pelo povo Chinês, e eles devem ser compreendidos fora da China, também, porque, infelizmente, todo o desenvolvimento do país, a guerra de libertação nacional do povo Chinês, o estabelecimento de estado democrático os burgueses das pessoas progressistas, passou para a história como uma revolução proletária (...)." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, traduzido da edição em Inglês)

"A vida mostra que Mao Zedong era de facto a favor da manutenção e fortalecimento da burguesia Chinesa, que a China poderia se tornar uma superpotência imperialista. A restituição dos meios de produção, riqueza, lucros e mais-valia para os homens de negócios e os industriais que criaram as condições para a perpetuação da opressão e da exploração da classe trabalhadora não era uma medida caso fortuito; muito pelo contrário, era a expressão do oportunista está de Mao Zedong. Na verdade, como uma teoria e prática anti-proletária, o "pensamento Mao Zedong" também se tornou um forte defensor do capitalismo em escala internacional." (Naun Guxho, *La Pensée MaoTseToung, Theorie et pratique antiproletariennes*, 1979, traduzido da edição em Francês)

No que respeita à União Soviética, também explicar o processo de restauração burguesa-capitalista na União Soviética e sua subsequente transformação em uma superpotência social-imperialista mundial em nosso texto intitulado "O desenvolvimento económico da restauração do capitalismo Soviético - uma breve análise Estalinista-Hoxhaista". Nós só vamos notar que os "camaradas" que afirmam que "sino-Soviético de divisão" começou quando União Soviética ainda era um país socialista, porque a destruição da base económica socialista e de relações socialistas de produção e as forças produtivas foi iniciado apenas com a "reformas económicas" de 1965-1967 ter um dos dois problemas: a cegueira ou anti-comunista má vontade. Eles refutam teorias Estalinistas a respeito dos planos para a construção do comunismo e, conseqüentemente, eles rejeitam as posições do camarada Estaline, não importa se eles

se chamam "Estalinistas". Existem alguns "camaradas" que ainda afirmam que o processo de restauração do capitalismo na URSS ocorreu entre 1956-1991, durante um período de mais de 30 anos. Na verdade, no momento em que o falso "sino-Soviético de divisão" estava em seu apogeu no início dos anos 60, a União Soviética já era um burguês-capitalista, essencialmente, país onde o socialismo tinha deixado de existir. Na verdade, o processo de restauração capitalista na União Soviética foi particularmente rápido, foi muito mais rápido do que muitos pensam, uma vez que está provado pelas ações sociais-imperialistas dos revisionistas Soviéticos externamente e suas ações sociais-fascistas internamente. A fim de determinar se quando o falso "sino-Soviético de divisão" surgiu, União Soviética ainda era um país socialista ou se ele já tinha sido transformado em um burguês-revisionista aquele em que o capitalismo havia sido restaurado, é importante não se basear exclusivamente nos mais conhecidos discursos oficiais e proclamações. Os revisionistas Soviéticos não esperou por 1956 para começar a fazer seus planos para as "reformas", e eles também não esperou por 1965 para começar a restauração capitalista e ascensão social-imperialista na União Soviética.

Portanto, aqueles que afirmam que o falso "anti-Maoísmo" Soviético veio de um "país autenticamente socialista" supostamente e, portanto, "deve estar correta" estão negando o carácter capitalista-imperialista da URSS revisionista e o processo de restauração capitalista e imperialista sociais expansão neocolonialista que ocorreu com ele por mais de 30 anos.

Baseando-nos em nosso texto mencionado acima e também sobre os outros documentos Hoxhaista publicados pelo Comintern (EH), devemos observar que a falsa chamada "sino-Soviético de divisão" não era de forma alguma uma "polêmica entre dois países comunistas". Na verdade, no momento em que surgiu, tanto Chinês revisionista burguesia e burguesia revisionista Soviética tinha planos de se tornar superpotências imperialistas que exploram e oprimem os povos do mundo ainda mais desta vez sob "socialista" e até mesmo "Leninistas" Máscaras e slogans ("socialistas" em palavras, imperialistas em obras). Desta forma, e como já tínhamos referido, é impossível que o falso "sino-Soviético de divisão" e o falso Soviético "anti-Maoísmo" que foi originada por isso jamais teve qualquer tipo de divergências ideológicas verdadeiramente como sua razão de ser. Eles nunca poderiam ser assim porque a China e a União Soviética tinham sistemas político-sócio-económicas burguesa-capitalista-revisionista envolvidos na expansão imperialista quando o falso "sino-Soviético de divisão" surgiu no final dos anos 50. Como tal, se a sua estrutura foi não-socialista, é claro que a sua superestrutura ideológica nunca poderia ser socialista.

É importante sempre lembrar isso, a fim de iniciar a próxima etapa da pesquisa, com a noção irrefutável de que o falso "sino-Soviético de divisão", e isto é o chamado "anti-Maoístas" posições dos revisionistas Soviéticos, podiam nunca teve nada a ver com o Marxismo-Leninismo, com o socialismo ou o comunismo. Eles eram revisionistas que detêm o controle sobre um país cuja base socioeconómica havia sido transformado em um burguês-capitalista-imperialista e, portanto, seus "conflitos" ideológicos e "anti-

Maoístas" argumentos só poderia ter exactamente a mesma finalidade da própria Maoísmo: para salvar a burguesia mundial e mundial do capitalismo-imperialismo da revolução socialista, da ditadura do proletariado, do socialismo e do comunismo.

Os revisionistas Soviéticos espalhar muitas ilusões sobre o carácter burguês-capitalista-imperialista dos países de sua esfera neo-colonial de influência, eles escondem seus próprios mecanismos do capitalismo restauração capitalista, juntamente com as causas Objectivas do enfraquecimento e do colapso da União Soviética o social-imperialismo com o Objectivo de apresentar ainda hoje social-fascista União Soviética como tendo sido "um país socialista", e, portanto, seus argumentos ideológicos e manipartidoções deve ser também "socialista" e até mesmo "Marxista-Leninista" - incluindo o seu falso "anti -Maoísmo", que é descrito como sendo a única correta, como sendo uma suposta" luta para defender o Marxismo-Leninismo contra os desvios ", etc.

A verdadeira razão por trás dos revisionistas Soviéticos falso "anti-Maoísmo" não era simplesmente a necessidade de desacreditar um rival cujas ambições imperialistas representava um perigo para o seu domínio sobre o mundo revisionista. Em vez sobre todo o mundo - especialmente sobre o revolucionário, socialista mundial - liderada pelo socialista Albânia. O verdadeiro motivo foi o seguinte: dividir e liquidar o movimento comunista mundial, o isolamento da Albânia socialista e transformando o Marxismo-Leninismo-Estalinismo em uma ideologia burguesa - ou seja, em cooperação com os revisionistas Chineses, especialmente por meio de iniciar o chamado "Sino Dividir Soviética

- As táticas de "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos era indispensável para esconder sua social-fascismo para dentro e o social-imperialismo para fora.

- E a tática dos revisionistas Chineses contra os Soviéticos-revisionistas foi indispensável para esconder bem o social-fascismo para dentro e sua social-imperialismo para fora.

Ambos os campos revisionistas utilizado o campo adversário primeiro, como um escudo para proteger o seu próprio revisionismo e em segundo lugar a dominarem o movimento comunista mundial, inclusive o único país socialista do mundo - a Albânia, com o Objectivo comum de eliminar o perigo do Estalinismo, o perigo da regeneração do campo socialista, o perigo da revolução socialista mundial e espalhando mundial do comunismo mundial, e o perigo das guerras anti-imperialistas dos povos oprimidos e explorados.

É claro que estes dois campos revisionistas internacionais não precisam de esconder seu revisionismo atrás dos imperialistas com que tanto colaboraram, porém por trás do revolucionário comunista e do movimento dos trabalhadores, especialmente por trás Albânia socialista. Isto significa que todas essas manobras contra-revolucionárias foram apoiadas e no interesse de todo o sistema imperialista mundial. A chamada falsa "sino-

Soviético de divisão" foi, assim, totalmente a serviço do anti-comunismo e por isso é desmascarada e combatida pelo Comintern (EH).

Assim como o revisionismo Soviético era a ideologia da nova classe burguesa Soviética, também o Maoísmo era a ideologia da classe burguesa "nacional" Chinês (que mais tarde se tornaria a classe burguesa imperialista Chinês). Ambas essas classes exploradoras e opressoras tinha tomado o controlo sobre seus países e com vista a atingir o status de superpotências imperialistas. E suas respectivas ideologias eram um instrumento valioso para conseguir isso. Ao contrário do que ocorre com o imperialismo Americano / ocidental, os "vermelhos" e máscaras "socialistas" que lhes são prestados por suas ideologias revisionistas lhes permitiu enganar as classes oprimidas e exploradas trabalhadoras do mundo, para enganar os povos do mundo e para acabar com os seus movimentos de resistência contra imperialismo. Afinal, nas palavras, tanto a China e a União Soviética eram "países socialistas" e, portanto, "incapazes de políticas imperialistas ou colonialistas". Eles fizeram uso deste, a fim de enganar as classes trabalhadoras do mundo com o propósito de fazer as pessoas confundir socialismo com o poder dos burgueses-revisionistas e panelinhas social-fascista ao seu serviço. E muitos povos de trabalho, em particular nos países dependentes de potências imperialistas tradicionais foram enganados pelo "Leninista" e "comunistas" máscaras da China e da União Soviética, substituindo o domínio escravidão dos seus antigos senhores coloniais pelo escravizar dominação neo-colonialista destes novos.

"O social-imperialismo Soviético ainda esconde sua expansionista visa sob o lema «ajuda para a revolução proletária»." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, traduzido da edição em Inglês)

"Os revisionistas Soviéticos são capitalistas disfarçados. Eles traíram o socialismo. Os revisionistas Soviéticos fornecer "ajuda" para outros países, mas eles fazem isso a partir de posições imperialistas, enquanto um país socialista está sempre inspirado pelo Marxismo-Leninismo e por razões internacionalistas justas ao ajudar os outros." (Enver Hoxha, *Conversa com uma delegação vinda da República Popular do Congo (Brazzaville)*, Outubro de 1970, edição em Inglês)

Então, no momento em que a falsa "cisão sino-Soviética" saiu, tanto China Maoísta e a União Soviética Khrushchevista foram os países burgueses-capitalistas seguintes um caminho social-imperialista e neo-colonialista - o primeiro deles tendo sido sempre um, enquanto o segundo tinha sido transformada em que após um período de verdadeiro socialismo e ditadura do proletariado. Ao contrário do que aconteceu com os revisionistas Chineses, os Albaneses Marxistas-Leninistas pode orgulhar-se do enorme mérito de criticar a traição revisionista Soviético nunca destacando suas características político-ideológicas de suas respectivas consequências e objectivos económicos e sociais.

Com a nossa breve análise que se refere à natureza burguesa-capitalista-imperialista da União Soviética revisionista desde 1950, e sua intensificação nas próximas décadas,

nós, Estalinistas-Hoxhaístas, visam fornecer aos nossos argumentos sobre as características ideológicas do Soviético "falso anti-Maoísmo" que será apresentada agora com uma base sólida fundada em uma análise sócio-econômica materialista da União Soviética, quando esse tipo de falso" anti-Maoísmo "saiu. No entanto, como já observado, o Comintern (EH) já publicou todos os documentos significativos de Hoxhaísmo sobre a análise científica da restauração do capitalismo na União Soviética e por isso não precisamos de ir mais longe nesta questão. Nossa análise básica, abrangente da economia política do revisionismo - com base nos documentos do camarada Enver Hoxha e o PTA pode ser estudado aqui: "A economia política do revisionismo" - capítulo de "50 anos luta contra o revisionismo" (em Alemão: *Die politische Ökonomie des modernen Revisionismus*).

Na verdade, ambos os revisionistas e social-imperialistas China e União Soviética lutavam uns contra os outros com o objectivo de conquistar mais recursos, mão-de-obra e neo-colónias para explorar em busca de lucros máximos - em 1969, eles até chegaram ao ponto de confronto em toda a sua comum fronteira - algo impensável se fossem países socialistas, como entre os países verdadeiramente socialistas a ocorrência de guerra é impossível. O discurso de Suslov de 14 de Fevereiro de 1964, intitulado "Controvérsia - nacionalismo pequeno-burguês Chinês e o Trotskismo" originou uma resolução contra o Partido Comunista da China. Em 22 de Setembro de 1963, um artigo Pravda foi publicado em instigação de Suslov (que depois de ter sido o principal colaborador de Khrushchev na luta contra o "grupo de Molotov" e foi uma das forças motrizes que derrubaram Khrushchev em 1964...), no qual ele afirmou que o pacto de defesa 1950 entre União Soviética e China tinha sido dissolvido - em 1962, haviam sido notificados mais de 5000 casos de fronteira entre União Soviética e China. Os revisionistas Soviéticos temiam uma guerra de duas frentes com a NATO no oeste e China no Oriente. Neste discurso, também houve muitas acusações de "Trotskismo" feita pelos revisionistas Soviéticos contra revisionistas Chineses / Maoísta. Os revisionistas Soviéticos criticam com razão os Maoístas que a "teoria da impossibilidade de construção do comunismo em um só país" é a ideologia Trotskista e é emprestado do "impossibilidade de construir o socialismo num só país". Os Maoístas, por seu lado, afirma, com razão, que o capitalismo foi restaurado na União Soviética. Mas ambos usam suas "críticas" com o único propósito de melhor esconder o seu próprio revisionismo. Esse é o ponto. E essa teoria do "Marxismo Chinês", as tentativas de substituir o Leninismo como os revisionistas Soviéticos estão tentando substituir o Estalinismo pelo revisionismo moderno! É por isso que precisamos atacar e desmascarar tanto o Maoísmo e o revisionismo Soviético sobre a questão da transição para o comunismo para defender o Estalinismo. Como vamos concluir mais adiante neste artigo, o Maoísmo e o Trotskismo são realmente gémeos ideológicos. Mas o mesmo ocorre com o revisionismo Soviético e Trotskismo! Em 1964, os revisionistas Sírios publicado em seu jornal "Al Akbar" um artigo intitulado "Sobre a atitude de líderes Chineses" na qual sublinharam a necessidade de convocar uma "conferência mundial" contra a China. De acordo com eles: "A influência e extensão do desvio dos atuais líderes do Partido Comunista da China não pode ser comparada com o desvio dos

Trotskistas no passado. O grupo Trotskista consistiu de um número limitado de pessoas numericamente "Este é realmente nada mais do que uma declaração revisionista tentativa de banalizar os crimes cometidos pelos Trotskistas - justifica-se pela". Pequenez numérica "de agrupamentos Trotskistas.

Em seu texto, revisionistas pró-Soviéticos da Síria até tentar retratar Khrushchev social-fascista como tendo sido uma espécie de "continuador" de anti-Trotskista luta do camarada Lenine. Na verdade, o continuador da luta do camarada Lenine contra o Trotskismo é o camarada Estaline! Todos aqueles que escondem os nomes mais proeminentes na luta contra o Trotskismo ou lutas contra Estaline são de fato promover o Trotskismo. Só é possível derrotar o Trotskismo na base do Estalinismo. Os revisionistas sírios louvor em vez Khrushchev como "continuador" de Leninista luta contra o Trotskismo. Era Khrushchev que denunciou as "medidas terroristas" que teria sido tomada pelo camarada Estaline contra os Trotskistas e reabilitaram Trotsky (por exemplo, através da publicação do Trotskista chamado "Testamento de Lenine", a fim de desacreditar camaradas Lenine e Estaline em benefício de o pró-burguês, pró-capitalista-imperialista, revisionistas e anti-comunistas Trotskistas).

E os revisionistas Sírios acrescentou que: "A digressão de líderes Chineses, no entanto, é o desvio de uma liderança que alcançou o poder sobre um país extraordinariamente grande e tem um aparelho estatal enorme dentro do país e além." Mas e que dizer do anti-Trotskismo dos revisionistas Soviéticos? A influência revisionista do PCUS no movimento comunista mundial baseia-se principalmente em anti-Estalinismo dos Trotskistas. Assim, não só os Chineses tinham grande capacidade de espalhar o Trotskismo, mas o mesmo se pode afirmar relativamente aos revisionistas Soviéticos - se não mesmo mais.

Além disso, os ataques contra os Maoístas Khrushchevista acusando-os de "nacionalismo pequeno-burguês" e de "culto à personalidade" pode ser facilmente transformado contra si mesmos, como depois da morte do camarada Estaline, exactamente o mesmo fenómeno anti-socialista ocorreu no P "C" US. Os líderes Soviéticos e Chineses acusam mutuamente de Trotskismo, mas todos eles estão unidos na aplicação de métodos de Trotskistas aniquilar o movimento mundial Marxista-Leninista. Eles sempre penetrar dentro dos partidos Marxistas-Leninistas para promover facções e divisões e para liquidá-los. E o suposto "anti-Trotskismo" do Soviética e revisionistas Chineses destina-se apenas para manter os proletários, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas longe da autêntica luta anti-Trotskista travada pelos camaradas Lenine, Estaline e Enver Hoxha. E assim, os revisionistas Soviéticos tiveram que enfrentar a rivalidade dos revisionistas Maoístas Chineses que sempre tinha desejado para se tornar líderes do mundo revisionista. A fim de conseguir isso, eles tentaram abraçar o revisionismo e concordar com Khrushchev de que "Estaline cometeu erros" (devemos também lembrar a famosa frase de Mao: "Khrushchev é o Lenine do nosso tempo"). No entanto, grande erro de Mao foi a sua subestimação da grande estima que a União Soviética ainda gozava entre os proletários do mundo, os trabalhadores e as classes oprimidas e exploradas. Em 1956, ninguém poderia prever as dimensões que a

doença revisionista iria chegar, e da maioria dos partidos revisionistas em todo o mundo continuaram a ver a União Soviética como um país "socialista". Na verdade, a União Soviética era visto com grande estima, porque era o país em que a primeira revolução socialista vitoriosa tinha acontecido, era a pátria de Lenin e Estaline, dois dos maiores mestres da ideologia proletária, dois Clássicos do Marxismo-Leninismo . É verdade que o camarada Enver Hoxha e o PTA eram muito desconfiados sobre a linha que estava sendo seguida na União Soviética e sobre as intenções de Khrushchev após a morte de Estaline, mas devemos notar que o PTA nasceu em circunstâncias que armou o Albanês Marxista Leninistas contra todos os tipos de oportunismos. O PTA teve que enfrentar o revisionismo desde as suas fundações e isso fez os comunistas Albaneses mais capaz de desmascarar todos os tipos de ideologias burguesas, mesmo os que estão escondidos. É por isso que o PTA foi sempre na linha da frente da luta contra as correntes revisionistas, a partir Titismo ao Maoísmo. No entanto, muitos dos outros partidos "comunistas" prontamente abraçou Khrushchevista revisionismo sem questioná-la. E esta pronta aceitação foi precisamente devido ao prestígio já referido que a União Soviética se entre os trabalhadores do mundo.

Pelo contrário, a revolução de 1949 burguês-democrático Chinês, embora visto com simpatia pelos progressistas e até mesmo por comunistas, não concedeu os revisionistas Chineses admiração suficiente para obliterar o papel da União Soviética como principal centro revolucionário do mundo, até porque a União Soviética tinha aumentou a sua força com o papel essencial que desempenhou na vitória contra o nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial. Por todas estas razões, Mao e os revisionistas Chineses não poderia realizar as suas intenções de se tornar os novos líderes do mundo revisionista. Em face disto, os Maoístas mudou sua estratégia. Em vez de fazer o papel de defensores do Khrushchev na suposta luta contra os "erros e desvios de Estaline", que apareceu como o "inabaláveis Estalinistas", como os "Leninistas ortodoxos", como os "maiores defensores da Marxista-Leninista pureza". Esta mudança tática ocorreu em um momento em que muitos comunistas de todo o mundo e até mesmo dentro da União Soviética começou a desafiar de Khrushchev "anti-Estaline relata" como sendo anti-Marxista.

Em capítulos anteriores DGM e também em outros textos, explicamos que a luta "anti-revisionista" dos Maoístas não era nada mais do que uma grande fraude. Como camarada Enver observou:

"O Partido Comunista da China, também se opôs aos Khrushchevistas, mas como os factos mostram, que procedia de metas e Objectivos completamente o oposto daqueles que levou o Partido do Trabalho da Albânia para lançar-se na luta contra o revisionismo Khrushchevista." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

"Muitas vezes, eu ter voltado a esse período da história do Partido Comunista da China, tentando descobrir como e por que a linha profundamente revisionista de 1956, posteriormente parecia mudar de direcção e, por um tempo, tornou-se" puro

", "anti-revisionista" e "Marxista-Leninista". É um facto, por exemplo, que, em 1960, o Partido Comunista da China parecia estar se opor fortemente as teses revisionistas de Nikita Khrushchev e confirmou que "ele estava a defender o Marxismo-Leninismo" das distorções que estavam sendo feitas a ele, etc. foi precisamente porque a China saiu contra o revisionismo moderno em 1960 e parecia estar aderindo às posições Marxistas-Leninistas que provocaram que o nosso Partido se ombro a ombro com ele na luta que começou contra o Krushchevistas.

No entanto, o tempo confirmou, e isso se reflecte amplamente nos documentos do nosso Partido, que em nenhuma instância, seja em 1956 ou nos anos 60 que o Partido Comunista da China proceder ou agir a partir das posições do Marxismo-Leninismo." (Enver Hoxha, *The Krushchevites*, Tirana, 1980, edição em Inglês)

Levando em conta tudo isso e agora que temos analisado e caracterizado a base material sócio-económica sobre a qual Soviética falso "anti-Maoísmo" surgiu, agora vamos analisar o principal "anti-Maoísta" argumentos apresentados pelos revisionistas Soviéticos, nós passa a analisar os principais alegadas "divergências ideológicas" entre revisionista União Soviética e China Maoísta, ou seja, relativamente às questões do camarada Estaline, de guerra, de coexistência pacífica e de transição pacífica.

2.1.1 – Acerca do camarada Estaline

A primeira "questão decisiva divisionista" sobre o qual vamos reflectir é o relacionado com a chamada "questão Estaline". Durante a sino-Soviética suposto "conflito ideológico", revisionistas Soviéticos se descrito como sendo defendendo "o caminho Marxista-Leninista verdadeira" através condenando trabalho e actividade do camarada Estaline, através de negar seu legado imortal, através da reabilitação dos bandidos anti-comunistas e criminosos, com razão aniquilada durante os tempos do camarada Estaline e através de "luta" contra o que chamou de "tirania Estalinista e culto da personalidade".

Por outro lado, os revisionistas Chineses tentou apresentar-se como sendo "comunistas autênticos" e "defensores da pureza Marxista-Leninista" por causa de sua "defesa do camarada Estaline" aparente. Desta forma, todos eles feitos esforços para passar uma imagem na qual cada lado (Soviéticos e Chineses) posou como "o único verdadeiramente Marxistas-Leninistas" combater os "desvios anti-socialistas" do outro lado.

Na verdade, a realidade era outra coisa. Revisionistas Soviéticos e revisionistas Chineses nunca teve qualquer tipo de desacordo genuíno respeito ao camarada Estaline, mas, pelo contrário, ambos rejeitaram seu legado revolucionário proletário e comunista, a fim de manter o mundo do trabalho classes exploradas e oprimidas longe da ideologia

Estalinista, o único capaz de indicar eles o verdadeiro caminho para sua libertação total e definitiva da escravidão capitalista-imperialista-revisionista, a fim de manter a escravidão assalariada vivo. É claro que tanto a União Soviética e os Chineses, como os revisionistas eram, tinha que evitar isso.

Por sua vez, depois de anos de planos conspiradores ocultos, revisionistas Soviéticos finalmente começou a atacar abertamente o camarada Estaline em seu famoso "XX Congresso" em 1956 como o camarada Enver Hoxha afirma:

"Depois que eles tinham consolidado suas posições após a morte de Estaline, Khrushchev e o grupo ao seu redor, antes de tudo lançou seu ataque contra a ideologia Marxista-Leninista e começou sua luta para destronar o Leninismo, atacando Estaline e nivelamento contra ele todas as calúnias do imundo propaganda da burguesia capitalista mundial tinha sido inventando. Assim, os Krushchevistas se tornaram os porta-vozes e os executores dos desejos do capital contra a ideologia Marxista-Leninista e da revolução na União Soviética. Eles começaram a trabalhar sistematicamente para liquidar toda a estrutura socialista da União Soviética, eles lutaram para liberalizar o sistema Soviético, para transformar o Estado da ditadura do proletariado em um Estado burguês, e para transformar a economia socialista e cultura em um capitalista economia e cultura." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

"A linha revisionista Krushovista assistida imperialismo e a reacção de tirar proveito da situação, a fim de lançar um ataque a toda a volta com o comunismo. De assistência especial a este novo ataque contra a revolução e do socialismo foram os ataques e as calúnias dos revisionistas Krushovistas sobre Estaline e sua obra.

Os revisionistas Krushovistas começou sua campanha contra Estaline, a fim de justificar o curso anti-Marxista, que tinham começado a seguir dentro e fora do país. Eles não podiam negar a ditadura do proletariado e transformar a União Soviética em um Estado burguês-capitalista, não poderia atacar barganhas com o imperialismo, sem negar a obra de Estaline. (...)

Mas para todas as calúnias e ataques dos imperialistas, revisionistas e outros inimigos da revolução, o nome e a obra de Estaline permanecer imortal. Estaline foi um grande revolucionário, um teórico notável, que figura ao lado de Marx, Engels e Lenine." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Com o pretexto da "luta contra o culto à personalidade de Estaline", Krushchevistas dentro e fora da União Soviética impôs o culto à personalidade de Khrushchev. A luta contra o chamado "culto à personalidade" não era apenas relacionado com a ascensão de revisionistas modernos, mas também para a fissão dentro do movimento comunista mundial, que era líder do camarada Estaline, como "de-Estalinização" foi seguido pelo

surgimento de Titismo, do revisionismo moderno e, finalmente, do Maoísmo. Por exemplo, em seu texto intitulado "Sobre as divergências no movimento comunista e mundo operário", que apareceu no Jornal "Mordom", 05 de abril de 1964 - (partido revisionista Tudeh), os revisionistas pró-Soviéticos iranianos também eloquentemente condenou o "culto à personalidade de Estaline", e substituiu-o com o culto da personalidade de Khrushchev - em um só fôlego. Ambos os revisionistas Soviéticos e Maoístas são palavras contra o culto à personalidade, mas ambos compartilham, na prática, a defesa do culto da personalidade (Khrushchev / Brejnev para os primeiros - Mao para os segundos). A acusação de culto da personalidade contra o camarada Estaline é apenas um pretexto para a aniquilação do Estalinismo. "Dese-Estalinização", a retirada do Marxismo-Leninismo, sob o pretexto de eliminar o chamado "culto à personalidade". O culto da personalidade era uma arma de propaganda cooperação entre revisionistas e imperialistas. A luta contra o chamado "culto à personalidade" não era apenas a máscara usada por revisionistas modernos, mas também uma das principais causas da cisão do movimento comunista mundial, cujo líder era Estaline, a fim de promover a "desse-Estalinização" do movimento comunista mundial e sua substituição pela primeira vez por Titismo, em seguida, pelo revisionismo Soviético e, finalmente, pelo Maoísmo.

Em seu livro "Reflexões sobre a China", o camarada Enver Hoxha afirmou que, em 1956, Khrushchev imediatamente atacou o chamado "culto de Estaline" Ele queria matar dois coelhos com uma cajadada só: Substitua o "culto de Estaline" por seu próprio culto dentro do país e jogar no movimento comunista mundial o papel de primeiro violino Ele não queria outros rivais, é claro, mas esperava, no entanto, que os papéis seriam invertidos: Khrushchev seria superada por Mao mas Khrushchev entendeu a situação e tomou medidas a fim de salvar a sua posição dominante.

De fato, desde a morte do camarada Estaline, podemos considerar que a Albânia socialista do camarada Enver era o único país onde a ditadura do proletariado sob a liderança de um partido proletário de tipo Leninista-Estalinista no verdadeiro sentido da sua definição era uma realidade. E camarada Albânia de Enver também foi o único país que nunca deixou a defesa camarada Estaline a partir de posições Marxistas-Leninistas, na verdade, ele foi o único país sempre seguindo fielmente camarada caminho revolucionário de Estaline para o socialismo e o comunismo. Mesmo nas condições mais difíceis e sob as pressões mais repugnantes, camaradas Albaneses sempre defendeu o companheiro nome e gloriosa obra de Estaline, muitas vezes sabendo que essa defesa custaria imensos sacrifícios para si e para o seu povo, como ele iria conceder-lhes revisionista poderoso e inimigos social-imperialistas. Já em 1960, o camarada Enver disse sem medo na frente do próprio rosto "revisionistas Soviéticos:

"O Partido do Trabalho da Albânia acha que não é certo, normal ou Marxista, para apagar o nome e grande obra de Estaline de toda esta época, uma vez que está realmente sendo feito. Todos nós devemos defender a boa e imortal obra de Estaline. Aquele que não vai defendê-la é um oportunista e um covarde." (PTA, O

Partido do Trabalho da Albânia em batalha com o revisionismo moderno, Discurso proferido na Reunião de 81 comunistas e partidos operários em Moscovo, 16 de Novembro de 1960, edição em Português)

Décadas mais tarde, ele iria afirmar com sua firmeza de sempre:

"É um crime para atacar a grande obra do Comintern e a autoridade Marxista-Leninista de Estaline, que desempenhou um papel importante na criação e na consolidação organizacional, política e ideológica dos comunistas e operários partes do mundo. Por sua vez, o Partido Bolchevique foi uma poderosa ajuda para as partes, e a União Soviética, com Estaline à frente, foi um grande potencial em apoio à revolução no cenário internacional." (Enver Hoxha, *The Krushchevites*, Tirana, 1980, traduzido da edição em Inglês)

Como verdadeiro Marxistas-Leninistas-Estalinistas, os comunistas Albaneses simplesmente nunca poderia ter adoptado outra posição diferente da que consiste na defesa incansável do camarada Estaline. Qualquer outra coisa seria oportunismo, o revisionismo e o anti-comunismo, e assim a aceitação de qualquer outra coisa seria impensável para o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo.

Hoje, nós, Estalinistas-Hoxhaístas sabemos que o Estalinismo foi o factor vital e decisivo que permitiu a sobrevivência da ditadura do proletariado na União Soviética. Para negar a ideologia Estalinista significa negar a possibilidade da revolução socialista bem-sucedida; e a negação da possibilidade da revolução socialista bem-sucedida é sinónimo de considerar o comunismo como uma utopia impossível, porque a realização do comunismo é dependente do sucesso da construção socialista e na ferocidade revolucionária da ditadura do proletariado.

O nome do camarada Estaline será sempre intrinsecamente ligada com o lado mais glorioso da revolução socialista e a construção em Bolchevique União Soviética. Caracterizado por intensa abnegação e força revolucionária comunista, o Estado proletário sem medo do camarada Estaline foi uma sequência ininterrupta de conquistas soberbas; da luta contra o Trotskista tenta destruir o socialismo na URSS à maneira heróica em que o camarada Estaline liderou o processo de industrialização e da colectivização dos meios de produção, para não falar sobre a vitória sobre o imperialismo nazi-fascista e Americano e suas guerras, ataques e cercos, de que o Partido Comunista da União Soviética (bolchevique) - PCUS (B) - orientada pelo camarada Estaline foi o arquitecto principal. Ao contrário do que os revisionistas Soviéticos afirmam, o período Estalinista não foi uma era de terror e dogmatismo, durante o qual o Marxismo-Leninismo sabia estagnação. Na verdade, foi exactamente o oposto a isso. Era uma época em que a União Soviética trabalhadora explorada e classes oprimidas apreciada a maior liberdade, eles estavam vivendo em uma verdadeira democracia proletária e eles estavam construindo com sucesso socialismo. Na verdade, pelo camarada Estaline tempo passou, todas as instalações necessárias e as condições básicas para o avanço do socialismo ao comunismo estavam prontos. Para ter impedido

o avanço do socialismo ao comunismo na União Soviética e ter destruído o socialismo há, sem dúvida, entre os maiores crimes dos revisionistas para o qual eles vão responder no futuro. A crítica dirigida por revisionismo Soviético contra o revisionismo Chinês e vice-versa tentar fugir e se recusam a questão da construção do comunismo nas condições do imperialismo. Ambos os Chineses e os revisionistas Soviéticos traíram as doutrinas do Estalinismo na construção do comunismo. Ambos os Maoístas e os revisionistas Soviéticos foram e são adversários do Estalinismo na União Soviética.

É verdade que o socialismo havia sido integralmente cumprida, e que o capitalismo foi restaurado na União Soviética, sob o manto da "transição para o comunismo" (- veja: programa do PCUS no XXII Congresso). Pelo contrário, o capitalismo nunca tinha sido eliminado na China. Negar isso seria um dos falsos argumentos dos Maoístas em 1964, por exemplo. Para enfatizar firmemente esta é inevitável: sem o pleno desenvolvimento do socialismo na União Soviética, Estaline não teria iniciado a transformação ao comunismo. O socialismo na União Soviética já foi totalmente desenvolvido e, portanto, maduro para a transição para o comunismo - como Estaline ensina. Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo ensina que a vitória do comunismo em "um" país não pode ser garantida sem a ditadura do proletariado mundial e do socialismo mundial. O comunismo pode ser realizado em "um" país, mas não garantida enquanto existir o cerco imperialista. Comunismo em "um" país só pode ser garantido no período do socialismo mundial. O pleno desenvolvimento do socialismo mundial é necessária para a transição para o comunismo mundial - assim expressivamente em todos os países do mundo. Esta é a única maneira como mudar "um" país comunista em um país comunista (sem as aspas). A transição para o comunismo mundial começa com a abolição das classes em escala global que se desenvolve durante todo o período histórico-mundial do socialismo mundial - entre o capitalismo mundial e do comunismo mundial. Na União Soviética, todas as condições Objectivas e subjectivas para a transição para o comunismo tinha amadurecido. Nós, Estalinistas-Hoxhaístas, portanto, defender os ensinamentos de transição de Estaline do socialismo ao comunismo na União Soviética. Como também observar na "Introdução" do nosso programa comunista mundial, o Estalinismo ensina que a transição do comunismo "num só país" é possível, mesmo em condições de imperialismo mundial, como demonstrado pela União Soviética, que tinha totalmente desenvolvido o estágio do socialismo. Portanto, podemos derivar a tese de que o comunismo "num só país" é, sem dúvida, não é apenas possível, mas inevitável durante o período do socialismo mundial. Estalinismo-Hoxhaísmo ensina que o comunismo - em escala mundial - não significa que um país vai conseguir a sua transição para o comunismo, ao mesmo tempo que todos os outros países. Mesmo no socialismo mundial a lei do desenvolvimento desigual dos países socialistas é válido. E mesmo no comunismo mundial certas diferenças permanecerão no desenvolvimento dos países comunistas individuais até o completo desenvolvimento do comunismo mundial - ou seja, que todas as nações se uniram e, finalmente, desapareceu.

Mas foi precisamente os próprios revisionistas Soviéticos, que fizeram tudo o que podiam para evitar a transição do socialismo ao comunismo na teoria e na prática. Nós

já analisámos esta em nossos textos a partir dos trabalhos dos Clássicos. Com seu falso "anti-Maoísmo" sobre a questão da transição para o comunismo, os revisionistas Soviéticos camuflada a restauração do capitalismo na União Soviética. A única diferença entre o Maoísmo e o revisionismo Soviético sobre a questão da transição para o comunismo é que os Maoístas negar isso abertamente enquanto os revisionistas Soviéticos, nas palavras que dizem "sim" para a transição para o comunismo, mas abandonou-o em obras, não só Estalinista do comunismo, mas o socialismo através da restauração capitalista.

Assim, o Estalinismo representa um desenvolvimento insubstituível e inestimável da teoria Marxista-Leninista, e negar a contribuição do camarada Estaline significa negar a revolução socialista em si. O camarada Estaline é o quarto Clássico do Marxismo-Leninismo. E como nós, Marxistas-Leninistas sabe, a negação dos ensinamentos de um dos Clássicos do Marxismo-Leninismo significa a negação dos ensinamentos de todos eles, como um todo, como todos eles formam uma unidade indissolúvel. E a negação dos ensinamentos dos Clássicos do Marxismo-Leninismo significa a negação, materialista, a ideologia comunista dialéctica científica na sua totalidade.

É importante levar tudo isso em consideração e fazer com que nossos Estalinista-Hoxhaista (EH) posições absolutamente claro, antes de ir para a frente para apresentar e comparar as supostas "diferenças abissais" entre revisionistas Soviéticos e revisionistas Chineses nesta matéria.

Aqui estão os "argumentos" dos revisionistas Soviéticos em sua falsa "luta anti-Maoísta".

Este primeiro é tirado de uma das letras Soviéticas da resposta ao famoso "proposta Chinesa sobre a linha geral do movimento comunista internacional" (1963):

"Há sérias diferenças entre o PCC e o PCUS e outros partidos Marxista-Leninistas sobre a questão do combate às consequências do culto à personalidade de Estaline. Os líderes do CPC assumiram o papel de defensores do culto à personalidade e mascates de ideias erróneas de Estaline. Eles estão tentando impor a outros partidos a ordem das coisas, a ideologia e a moral, as formas e métodos de liderança que floresceram no período do culto à personalidade. Que seja francamente disse que este é um papel pouco invejável, e que vai trazê-los nem honra nem glória. Ninguém vai conseguir persuadir Marxistas-Leninistas, ou progressistas em geral, para assumir a defesa do culto à personalidade. O povo Soviético e do movimento comunista mundial apreciamos muito a coragem, a ousadia, a firmeza verdadeiramente Leninista do princípio exposto pelo nosso partido e do seu Comité Central liderado por NS Khrushchov na eliminação das consequências do culto à personalidade."
<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpsu/openletter.htm>, *Carta Aberta do Comité Central do PCUS a todas as*

organizações do Partido, a todos os comunistas da União Soviética, 14 de Julho de 1963, traduzido da edição em Inglês)

"A liderança do Partido Comunista da China elogia culto a Estaline, opondo-se a nossa crítica ao culto à personalidade e nossas medidas para combater as suas consequências. Isto, em si, é claro, já é uma grave interferência nos assuntos do nosso partido." (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpsu/certain-aspects.htm>, *Certos aspectos da vida interior do Partido Comunista da China*, Junho de 1964, traduzido da edição em Inglês)

Coragem?!! Ousadia?!! Firmeza Leninista de princípios?!!! Não vamos desmascarar e denunciar todas as grandes mentiras do mal e calúnias fabricadas pelos revisionistas Soviéticos contra o camarada Estaline e contra o socialismo autêntico. Elas nos causam imensa indignação e vamos apenas dizer que o que não traz nem honra nem glória é a transformação da União Soviética em um país social-fascista e social-imperialista, que reprimiu duramente seus próprios povos, barbaramente explorando e oprimindo classes trabalhadoras no exterior. Ao contrário do que os revisionistas Soviéticos afirmam, para defender o Estalinismo é de fato um caminho de honra e glória. É suas maquinacões burgues-capitalista que só trouxeram vergonha e decadência em favor dos interesses da classe burguesa mundial e contra o avanço da revolução socialista mundial. A vergonha "inviável" e derrota lhes pertence - é a nossa luta Estalinista-Hoxhaista que será coroado de honra e glória. E pelo jeito, os que implantaram o "culto" real eram eles mesmos, porque por restaurar o capitalismo na União Soviética e por transformá-lo em uma superpotência neo-colonialista social-imperialista, impuseram o culto impiedoso de exploração desenfreada para alcançar a máxima lucro em casa e no exterior por meio de opressão e escravidão de classes trabalhadoras mundo. O mundo do movimento e mundiais apreciarão verdadeiramente é o dia em que a verdade será finalmente revelado, Soviética e todos os outros tipos de revisionistas finalmente pagar por seus crimes e mundo vai avançar em direcção a uma sociedade sem classes e sem estado com base nos ensinamentos dos Clássicos, inclusive sobre os de nosso companheiro amado e insubstituível Estaline. Sabemos que este número não é essencial para o tema deste artigo, mas nós não podíamos evitar escrevê-lo. A leitura das calúnias anti-comunistas e anti-Estalinistas inventadas pelos revisionistas Soviéticos revela impressionante que os Soviéticos-revisionistas haviam covardemente escondido sua liquidação do Estalinismo por trás da máscara da "luta contra o culto pessoal".

Enfim, o que realmente importa para o assunto que está sendo analisado aqui é que revisionistas Soviéticos presentes revisionistas Maoístas Chineses como sendo "Estalinistas sectárias", que "teimosamente defendem os crimes de Estaline e aplaudir seu culto à personalidade" (isto é típico de Krushchevistas, que insistiu que "o dogmatismo e sectarismo foi o principal perigo, enquanto, pelo contrário, o perigo principal era o revisionismo moderno com o "perigo principal" do dogmatismo, os revisionistas modernos a intenção de atacar o que era o principal perigo para eles: o

Marxismo-Leninismo "Anti-dogmatismo. "é a arma dos revisionistas na luta contra o Marxismo-Leninismo, por trás da qual se escondem seu próprio revisionismo).

Os revisionistas Soviéticos tentam atacar tanto o camarada Estaline e Mao oportunista da mesma maneira, representando, assim, o Estalinismo e do Maoísmo como sendo sinónimos, eliminando, assim, distinção entre eles e tentando desacreditar o Estalinismo na frente dos olhos do mundo classes trabalhadoras equiparando-a com "uma tirania sectária insuportável" e com Maoísta social-fascismo, que sempre foi um adversário do Estalinismo - tanto em palavras e acções. Revisionistas Soviéticos poderiam ter sido os bandidos, mas eles não eram estúpidos. Eles não perdem uma oportunidade para demonizar a única ideologia que pode levar à destruição de seu próprio poder burguês-capitalista-imperialista e para a restauração da ditadura do proletariado e do socialismo. Mesmo fora da União Soviética, havia muitas partes laçao seguintes os revisionistas Soviéticos que repetiram como papagaios as suas calúnias anti-Estalinistas e falsa "luta anti-Maoísta". Por exemplo, o "comunista" (revisionista pró-Soviético) Partido da Dinamarca afirmou que seria "a luta para evitar a repetição dos erros devido ao culto à personalidade de Estaline. Portanto, se opõe à aplicação do mesmo na China. "E também acusa os revisionistas Chineses de" dividir "o movimento comunista mundial. Na verdade, ambos os revisionistas Soviéticos e revisionistas Chineses são divisores de movimento comunista mundial - enquanto um deles justifica o seu anti-Estalinismo com o nome de Lenine, o outro tenta fabricar uma aparência de "Estalinista", usando o nome do camarada Estaline para esconder a sua própria anti-Estalinismo. Com a divisão mencionada, o primeiro deles tenta manter sua supremacia sobre o revisionismo mundo, enquanto o segundo tenta conquistá-la. Os verdadeiros comunistas nunca poderiam qualificar-se como sendo a principal força e de vanguarda do partido de Lenine sem Estaline. O dever mais importante de todos os verdadeiros comunistas é defender não só Lenine, mas também Estaline, assim como o camarada Enver Hoxha fez. Todos aqueles que "defender" a unidade em palavras sob a bandeira de Lenine, mas ao mesmo lutas de tempo contra a unidade sob a bandeira de Estaline não pode ser chamado de um verdadeiro comunista - mas não é nada mais do que um inimigo da unidade do movimento comunista mundial. É por isso que todos os revisionistas, sem excepção, são invariavelmente e inevitavelmente inimigos da unidade, não importa o quanto eles gritam o contrário. Em seu artigo de 1969 intitulado "Falso anti-imperialismo, máscara contra-revolucionário de Khrushchevista revisionismo", o camarada Enver Hoxha explicou que "no canil revisionista não pode haver verdadeira unidade e estabilidade". Assim, "cada nova crise vai dividir ainda mais a frente revisionista internacional": se os revisionistas são de fato "unidos em uma frente única revolucionária contra a sua hostilidade e sua luta comum contra o Marxismo-Leninismo e as forças revolucionárias que defendem isso", eles são, no entanto, "relacionadas com os interesses de sua própria burguesia nacional", que necessariamente traz "contradições e conflitos com os cliques revisionistas de outros países."

Em 1964, os revisionistas pró-Soviéticos da Turquia afirmou em seu jornal "Eni Tschag" que "as posições do Partido Comunista da China e dos dirigentes Chineses têm

causado fissão." De fato, a primeira fissão foi causado pelas Titoístas, o segundo por os revisionistas Soviéticos e um terceiro por revisionistas Chineses. Assim, o mesmo que revisionistas pró-Soviéticos turcos estão afirmando para o revisionismo Chinês também pode ser aplicado ao revisionismo Soviético. Estes revisionismos são os que causaram a fissão ea divisão porque eles levantaram acampamento mundo Estalinista e substituiu-o pelo acampamento mundo revisionista, que impediu a realização do comunismo na União Soviética e proletários mundo submerso, os trabalhadores e todas as outras classes exploradas e oprimidas em seu veneno anti-MLEH. Do ponto de vista Marxista-Leninista, é dever de todos os comunistas para combater o revisionismo Soviético, o revisionismo Chinês e todos os outros tipos de revisionismo e neo-revisionismo. Não é possível para o outro com uma determinada corrente revisionista, a fim de lutar contra os outros.

Também em 1964, os revisionistas pró-Soviéticos da Síria acusou os líderes Maoístas de "dividir o movimento comunista." Em seu diário "Al Akbar" em um artigo intitulado "3 Ultra-loucura" - sobre a atitude dos dirigentes Chineses", 12 de Abril 1964, afirmaram que os revisionistas Chineses foram "espalhar calúnias sobre restauração capitalista na União Soviética e sua cooperação com o imperialismo Americano" e de "querer estabelecer divisão, segmentação e divisão como um direito universal do movimento comunista". Quanto aos dois primeiras acusações, de fato, como já foi provado, quando a China assinaram a Declaração de Moscou, em 1960, quando a União Soviética foi caracterizado como um país socialista. No entanto, em 1960, SU não era apenas um país capitalista, mas também um país que explorados e oprimidos não apenas os países do "mundo socialista", mas também os povos da Ásia, África e América Latina. Os revisionistas sírios afirmam que a União Soviética é o amigo dos povos árabes. Enver Hoxha mostrou que SU duramente explorados e reprimidos os povos árabes. Em 1960, a colaboração entre os social-imperialistas Soviéticos com os imperialistas norte-Americanos (incluindo o mundo árabe) já existia. Na verdade, a União Soviética apoiou a burguesia árabe. Comunistas árabes foram presos e mortos - com armas Soviéticas! Como Khrushchev cooperou com o árabe mais reaccionária contra líderes revolucionários árabes, Mao Tsetung também fez o mesmo. Maoísmo era uma ideologia colonialista de repressão e exploração do mundo árabe pelos Chineses.

E os Krushchevistas Sírios afirmam que: "As nações árabes condenam nosso desgosto e raiva com a" teoria "de líderes Chineses chamam para uma zona intermediária ou zona neutra, para que eles significam, essencialmente, a Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, China, etc. (...) Então, os líderes Chineses se qualificar como "neutralidade" do equipamento Alemão ocidental imperialista de Israel com armas para penetrar nos países árabes? Ou a "neutralidade" dos imperialistas Britânicos de bombardear áreas no Iémen e Omã habitada? São as bases militares francesas no norte da África, uma expressão da "neutralidade" do imperialismo francês? "É claro que essa raiva dos revisionistas pró-Soviéticos da Síria não se estende à" neutras "neo-colonialista e social-fascista penetração de imperialistas Soviéticos no mundo árabe. Aqui temos uma prova escandalosa de revisionista pé duplo...

Em 1960, a batalha entre a SU e os Estados Unidos para a hegemonia mundial era realidade. Assim, ao contrário do que revisionistas sírios afirmam, não era uma "calúnia Chinês". Mas os revisionistas Chineses exercem a sua "crítica" do social-imperialismo Russo só para a razão para melhor esconder a sua própria social-imperialismo (como os revisionistas Chineses tinham abusado da sua suposta "restauração anti-revisionista do capitalismo" apenas para esconder a sua própria modo capitalista).

No que respeita à sua terceira acusação, na verdade, os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo nunca considerou a divisão como "lei do desenvolvimento do movimento comunista mundial." A divisão do proletariado mundial é um instrumento da burguesia mundial para manter a sua regra. A clivagem não é uma lei fatal da natureza da luta de classes. Para basear-nos nos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo é a maneira mais eficaz de prevenir a clivagem pela burguesia e para proteger a unidade do movimento comunista mundial e para fortalecê-la. O movimento comunista mundial deve ser limpo das bolhas e divisores. Essa é a atitude bolchevique mundo justo que os líderes Chineses nunca praticou. A "teoria" da divisão Maoísta como uma lei do desenvolvimento da unidade de movimento comunista mundial é a "teoria" do Maoísta chamado "luta entre duas linhas" e da "teoria" Maoísta dos "cem escolas" (estes questões já foram estudados em outros textos, mas também continuará a ser desenvolvido por nós mais adiante neste DGM IV):

Para deixar a burguesia e sua linha de classe média no partido e impor isso como uma lei do desenvolvimento do partido é um crime contra a unidade do Partido Bolchevique. Esta partido se desenvolve ao ser expurgada de elementos oportunistas. Esta é a linha bolchevique. Maoísmo é uma linha anti-bolchevique. Ao contrário do que revisionistas sírios insinuar, os revisionistas Soviéticos não defender a unidade contra o Maoísmo. Os crimes dos revisionistas Soviéticos são que eles dividiram o movimento comunista mundial por trás da chamada "luta contra o Maoísmo". A unidade dos revisionistas Soviéticos se baseia na unidade anti-Estalinismo. Anti-Estalinistas nunca são defensores do mundo comunista unidade do movimento, mas divisórias e destruidores da mesma. Ambos revisionistas Soviéticos e Maoístas são divisores do movimento comunista mundial, os revisionistas Soviéticos esconder isso atrás Leninismo, enquanto os Maoístas esconder isso atrás Estalinismo.

Claro, pode haver situações em que a divisão se justifica porque o Marxista-Leninista linha será substituído por uma linha revisionista na partido, então é mesmo o dever de Marxistas-Leninistas para iniciar um novo partido Marxista-Leninista e combater contra o velho partido degenerado. Então, tudo depende da linha política. Decote em defesa do Marxismo-Leninismo não pode ser equiparado a clivagem contra o Marxismo-Leninismo. Ao pensar sobre a clivagem devemos sempre recorrer à questão de classe: "Que classe de benefícios e que classe sofrem danos por causa do corte" Os partidos revisionistas pretendem "defender Marxista-Leninista unidade" (eles são supostamente "baseado em" os ensinamentos de luta de Lenin contra o facciosismo) e atacar o Maoísmo só porque os Maoístas estão escondendo seu revisionismo atrás Marxismo-Leninismo. Os partidos revisionistas dividir abertamente (eles têm o poder), enquanto

os Maoístas dividir secretamente (eles têm de conquistar o poder até o momento). Em essência, os dois são divisores de o partido comunista, são inimigos do Marxismo-Leninismo.

É claro que os Maoístas manter o manto de "Marxismo-Leninismo" para estabelecer uma-Leninista-Maoísta Marxista do partido. O fato de que os Maoístas não têm interesse em um partido Marxista-Leninista foi visto em muitos países onde os Maoístas têm apoiado vários partidos "Marxistas-Leninistas". Existe apenas uma classe operária, e pode, portanto, ser apenas um partido comunista. Os Maoístas negam isso e, portanto, são lacaios da burguesia, enfraquecendo o movimento Marxista-Leninista para fortalecer suas posições.

Mas vamos voltar ao "argumentos anti-Maoístas" dos revisionistas Soviéticos, que continuaram com o seu zelo anti-Estalinista:

"Ao permitir abusos de poder dentro do nosso Partido e em relação aos partidos irmãos e aniquilando as pessoas que tinham opiniões próprias, ele perdeu a confiança das pessoas e destruiu o seu próprio prestígio. Durante e depois da guerra, o próprio Estaline, aparentemente, sentiu que não se deve pedir Partes sobre a sua própria vontade. Este, em particular, foi uma das razões para a dissolução do Comintern. Após a morte de Estaline nosso partido, depois de ter analisado todas essas coisas em uma maneira honesta e Marxista-Leninista, tomou medidas para corrigir a situação que tinha surgido. Por iniciativa própria, o PCUS CC corrigido erros de Estaline e restaurado o princípio Leninista da igualdade nas suas relações com partidos e países irmãos. (...) Não é demais ressaltar que o CPC CC totalmente aprovado estas medidas tomadas pelo nosso Partido e defina um valor alto sobre eles."

(<http://www.Marxists.org/subject/China/documents/polemic/sevenlet.htm#L7>, Carta do Comité Central do PCUS de 7 de Março de 1964 para o Comité Central do PCC, traduzido da edição em Inglês)

Em primeiro lugar, temos de denunciar a mentira que o camarada Estaline foi responsável pela destruição do glorioso ex-Comintern. Foi Dimitrov e seu oportunismo de direita - o antecessor de Krushchevistas e revisionistas Soviéticos - que deve ser apontada como um dos principais factores que levaram à liquidação da Internacional Comunista. No entanto, o que é mais interessante, com esta última citação de revisionistas Soviética / Khrushchevista / Brejnevista e social-imperialistas é a sua última afirmação de que "o CPC aprovou plenamente estas medidas tomadas pelo nosso partido e definir um valor alto sobre eles". Assim, os revisionistas Soviéticos estão declarando que revisionistas Chineses aprovaram seu veneno anti-Estalinista e anti-comunista e que não há diferenças relevantes entre eles em relação a este assunto. Esta é uma das exceções quando revisionistas Soviéticos não conseguiram apresentar a impressão fabricada da existência de "graves diferenças entre eles e os revisionistas Maoístas Chineses.

No entanto, se estudarmos os documentos oficiais dos revisionistas Chineses, vamos encontrar muitos exemplos que provam que os referidos e muito propagandeadas "sérias divergências" entre revisionistas Soviéticos e Chineses relativos camarada Estaline nunca existiu:

"(...) Estaline cometeu alguns erros graves no que diz respeito às políticas internas e externas da União Soviética. Seu método arbitrário de trabalho prejudicada, até certo ponto o princípio do centralismo democrático, tanto na vida do Partido e no sistema de Estado da União Soviética, e levou a uma ruptura da legalidade socialista. Porque em muitos campos de trabalho Estaline afastando-se das massas de forma grave, e fez, decisões arbitrárias pessoais relativos a muitas políticas importantes, era inevitável que ele deveria ter feito erros graves. Esses erros se destacaram mais conspicuamente na supressão da contra-revolução e nas relações com determinados países estrangeiros. Na supressão contra-revolucionários, Estaline, por um lado, punido muitos contra-revolucionários a quem era necessário punir e, no essencial, as tarefas realizadas nesta frente; mas, por outro lado, ele ofendeu muitos cidadãos leais comunistas e honestas, e isso causou graves prejuízos. No conjunto, (...) na luta contra certas questões concretas, ele mostrou uma tendência de chauvinismo grande nação e ele mesmo não tinha um espírito de igualdade, muito menos educar a massa de quadros a ser modesto. Às vezes, ele mesmo interveio equivocadamente, com muitas consequências graves, nos assuntos internos de certos países e partidos irmãos."
([Http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpc/mhedp.htm](http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpc/mhedp.htm), *Mais sobre a experiência histórica da ditadura do proletariado*, traduzido da edição em Inglês)

Em seu discurso "Para novas vitórias do movimento comunista mundial" de 6 de Janeiro de 1961, Khrushchev, o então líder dos revisionistas Soviéticos e anti-comunistas, disse sobre o relacionamento com os Chineses:

"Quero chamar a atenção para o nosso esforço imutável para estabelecer os laços de amizade fraterna com o CPC. Nosso partido pode estar em suas relações com o CPC sempre guiados pelo fato de que a amizade das duas grandes nações, a fusão dos dois partes (!), a ampliação do movimento comunista mundial, é de extraordinária importância, o nosso partido vai sempre continuar a fazer todo o possível para fortalecer essa amizade.

Por outro lado, e simultaneamente, Khrushchev disse em seu relatório ao XXII Congresso do P "C"US em 17 de Outubro de 1961, sobre as relações com a Albânia:

"Os líderes Albaneses não concordavam com as conclusões das deliberações dos partidos irmãos nos anos de 1957 e 1960, que são conhecidos pelas decisões do XX Congresso e o preço que o nosso partido teve de pagar para superar as consequências prejudiciais da personalidade culto [!]. Os líderes Albaneses agora estão se voltando contra o nosso XX Congresso, contra as decisões do nosso partido

a respeito do culto da personalidade de Estaline. Ninguém vai nos distrair do caminho Leninista."

E a palavra final no seu relatório apresentado no XXII. Congresso do Partido "no Programa do PCUS" fornecida por Khrushchev em 18 de Outubro de 1961 sobre Enver Hoxha:

"Todos os defeitos que nos deu o período do culto à personalidade, manifestado-se em seu pior no Partido do Trabalho da Albânia. Os líderes Albaneses usaram para utilizar a violência e a arbitrariedade do poder e perseguir implacavelmente pessoas [na verdade, apenas agentes Albaneses dos revisionistas Soviéticos e Titoístas fez isso!]. O comunista Albaneses são vítimas de crimes violentos de Enver Hoxha e Mehmet Shehu [!]. Nosso partido foi alvo de ataques amargos por eles, pois eles são inimigos fechados do comunismo. No entanto, deve-se dizer que ninguém teria ido em um ritmo vertiginosa propaganda anti-Soviética, tais desenfreado, como fizeram os líderes Albaneses. Aparentemente, eles querem algumas esmolas dos imperialistas através de dividir os comunistas [!]. "Esta citação demonstra a atitude de reconciliação com os revisionistas Chineses e, simultaneamente, a hostilidade mais profunda para os Marxistas-Leninistas da Albânia com o camarada Enver Hoxha, na parte superior.

Na União Soviética, a burguesia era de fato destruído como uma classe, mas uma nova burguesia formada no coração da sociedade socialista fora do controle dos líderes do Estado, o partido, as organizações de massas e tecnocratas e burocratas, intelectuais e aristocracia operária foram recém-formado - um estrato privilegiado da União Soviética. O camarada Enver Hoxha correctamente observou que: "O Estado Soviético de hoje é gerida como um meio capitalistas colectivos de produção em nome e no interesse da nova burguesia Soviética A propriedade pública socialista tornou-se um novo tipo de capitalismo de Estado." Só na China, a burguesia manteve-se como uma classe intocável, ele simplesmente foi rejuvenescido e reforçado por quadros do partido revisionista, estado, transacção, etc.

Lenine ensinou que temos que construir uma nova sociedade, de modo que o entusiasmo revolucionário dos construtores devem necessariamente ser baseada em uma aderência consistente com o princípio de incentivos materiais socialistas. Isto não foi apenas ensinado por Lenine, Estaline continuou na prática - um aumento de consciência socialista, de acordo com o aumento do nível de vida socialista. Mas os revisionistas Soviéticos abusaram da doutrina Leninista e escondeu a doutrina Estalinista, a fim de disfarçar o incentivo material para a restauração do capitalismo. O encorajamento de material socialista foi substituído pelo incentivo de material capitalista. Revisionista incentivo material é material de incentivo socialista em palavras e incentivo de obras materiais capitalistas! Na China, no entanto, nunca houve um material socialista incentivo, porque a China nunca foi um país socialista.

Os revisionistas Soviéticos nunca criticou que a China sempre foi socialista apenas em palavras, mas em acções capitalista. Isso é exactamente no que o "anti-Maoísmo" de

revisionistas Soviéticos fundamentalmente diferente do autêntico anti-Maoísmo do camarada Enver Hoxha e do Movimento Mundial Marxista-Leninista!

Os revisionistas Soviéticos continuou afirmando que: "A força do efeito da lei do desenvolvimento económico e político desigual do capitalismo vence a revolução socialista em países diferentes em momentos diferentes, e, portanto, a construção de uma sociedade socialista nesses países é concluída em diferentes vezes. Como resultado, alguns países começam um pouco mais cedo e outros um pouco mais tarde, com a construção do comunismo. O desenvolvimento dos estados socialistas sob o sistema socialista mundial e a utilização dos princípios e das vantagens deste sistema dar-lhes a oportunidade de encurtar os prazos para o estabelecimento do socialismo, abra a perspectiva para um - na área de um período histórico - ou transição mais menos simultânea ao comunismo ".

Isto é exactamente o que tem sido apontado no "C" Programa PSU, mas foi impedido, na verdade, com a restauração real do capitalismo na União Soviética! Esta é precisamente a traição dos revisionistas Soviéticos do Estalinismo e da transição para o comunismo! E o "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos é caracterizada em que os Chineses estão se tornando mais difícil o caminho da União Soviética e de seu mundo revisionista com o suposto "caminho do campo socialista mundial para o comunismo mundial" barrado por clivagem do Chinês.

A culpa por atrasos e falhas no caminho para o comunismo é sempre o revisionismo de outros países, e nunca o revisionismo de seu próprio país. Seu próprio revisionismo está escondido atrás de falsos ataques contra o revisionismo em outros países.

Isto se aplica tanto ao revisionismo Soviético e o Maoísmo, e, portanto, também para o "revisionismo anti-Soviético" dos revisionistas Chineses e ao "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos.

A clivagem do acampamento mundo revisionista, a liquidação completa e versátil do movimento comunista mundial acelerou ainda mais o caminho dos revisionistas Chineses e Soviéticos para o imperialismo mundial e não para o comunismo mundial.

Hoje, o sistema imperialista mundial cria as condições da globalização, as condições Objectivas para o seu colapso, somos confrontados com a tarefa simples de destruir o sistema imperialista mundial de estados pela revolução socialista mundial e estabelecer o socialismo mundial e do comunismo mundial, em seguida, sobre o seu mundo ruínas.

Os revisionistas Soviéticos expulsar mais lixo: "Sem dúvida, o que requer a presença de países imperialistas e as contradições antagónicas entre o socialista e o sistema capitalista, inevitavelmente, as despesas de forças específicas e significativas dos países socialistas para domar as reivindicações agressivas [!] do imperialismo."

Devemos nos perguntar: Como é que vai ser capaz de construir o comunismo mundial com sucesso, sem imperialismo mundial derrotado e aniquilado pela armada revolução

socialista violenta? A "teoria" de "domesticação do imperialismo" é uma "teoria" totalmente contra-revolucionária e revisionista. O mesmo se aplica à Maoísta "teoria de tigres de papel imperialistas". Ambas as "teorias" inteiramente contradizer o Marxismo-Leninismo.

Além disso, os revisionistas Soviéticos afirmam: "Alguns países socialistas enfrentam nos seus documentos programáticos conclusão da construção da sociedade socialista. Hoje ou amanhã eles vão ser envolvidos pelos mesmos problemas que nosso país enfrenta. Eles devem se beneficiar da doutrina pseudo-revolucionário do neo-Trotskista [!] E deve retardar seu desenvolvimento até aquele momento, como a revolução mundial é vitorioso? "

Aqui, os revisionistas Soviéticos eram inimigos da revolução mundial e se escondeu atrás de sua suposta "luta" contra a visão Trotskista que a construção do socialismo "num" país só foi possível após a revolução mundial triunfou. Hoje, nós, os Estalinistas-Hoxhaistas são demonizados como Trotskistas, porque defendemos a revolução socialista mundial. Na luta contra nós, e da revolução socialista mundial, sindicatos hoje ainda são baseadas em revisionismo Soviético! É por isso que a nossa luta contra o revisionismo Soviético em defesa da revolução socialista mundial só é relevante à medida que, simultaneamente, lutar também contra o Maoísmo.

É dos revisionistas Soviéticos esta observação: "Quando mísseis Soviéticos, tanques, aviões que são retornados são armas nucleares e outras armas modernas se tornaram contra aqueles que estão nas mãos do imperialismo, em seguida, a causa do socialismo e da paz vai perder."

Se isso fosse verdade, então por União Soviética, em seguida, recusou-se a equipar o campo socialista mundial com armas nucleares, em particular com as exigências dos revisionistas Chineses para atender armas nucleares? Porque o social-imperialismo Russo nesta matéria cooperou com o imperialismo dos EUA! Ao mesmo tempo, revisionista China realizou a bomba atômica em 1964, sem a ajuda dos Russos. A primeira bomba atômica foi um sinal de sua hegemonia imperialista emergente. Até o momento, não uma única bomba nuclear foi sempre nas mãos de outros países revisionistas e, certamente, não está nas mãos do socialismo e da paz. No mundo, o revisionista social-imperialismo Russo e Chinês manteve um monopólio das armas nucleares.

Os revisionistas Soviéticos: "O partido está firmemente convencido de que não é de hoje não mais forças seriam capazes de destruir o campo socialista".

A verdade é que o partido revisionista da União Soviética se foi a força maior e mais decisiva para a destruição do campo socialista mundial. E essa foi uma das razões por que o mundo imperialista não achou necessário fazer a guerra contra a União Soviética revisionista naquele momento. A Guerra Fria foi dirigida apenas contra o Estalinismo e do perigo de seu retorno! Antes de Khrushchev, os imperialistas tinha medo só de

Estaline. E Khrushchev tinha mais medo de um retorno a Estaline como dos imperialistas. É por isso que Khrushchev se tornou um inimigo amargo de Enver Hoxha e Albânia socialista. E quanto mais Khrushchev lutou a pequena Albânia, mais ele involuntariamente apoiou a restauração do Estalinismo e o fortaleceu o desenvolvimento do armamento de Hoxhaism.

Mais lixo revisionista: "A União Soviética tem o ónus de defender o sistema socialista mundial. Esta é precisamente uma das manipulações do internacionalismo proletário em acção."

Em "acção" não houve uma única manipulação do internacionalismo proletário, mas do poder do mundo militar do imperialismo Russo, que representava a principal ameaça para a paz das nações, juntamente com o imperialismo Americano. As duas superpotências eram os maiores opressores da luta de libertação dos povos, os maiores extintores de incêndio da revolução socialista do proletariado mundial, os maiores inimigos do único país socialista do mundo, a Albânia, e do Marxista-Leninista Mundial Movimento do camarada Enver Hoxha. E na esteira das duas superpotências, Mao Zedong lançou as bases para a ascensão imperialista da superpotência Chinesa.

Os revisionistas Soviéticos: ". A construção do comunismo na União Soviética é um dos componentes mais importantes do desenvolvimento do movimento revolucionário mundial, a luta pela vitória do socialismo no mundo" - temos de usar a nossa ironia para responder a esta afirmando que é, sem dúvida, por que os revisionistas Soviéticos realmente assassinado Estaline e transformou a União Soviética em uma superpotência imperialista!

E ainda há mais dos revisionistas Soviéticos / revisionistas Khrushchevista: "A concorrência económica entre os dois sistemas é uma lei Objectiva" Na verdade, isso é puro economicismo em um ponto que a luta de classes e da revolução socialista armada, a conquista do poder político de o proletariado, a ditadura do proletariado, etc., são considerados "desnecessários e redundantes" ou mesmo "evitável" e "aventureiro" e em cima do que é que eles são mesmo "anti-Marxista-Leninista".

Um objectivo não é a competição pacífica económica entre socialismo e capitalismo, mas a luta de classes entre o socialismo e o capitalismo, entre a burguesia eo proletariado, que é coroado com a derrubada revolucionária do capitalismo e da vitória do socialismo mundial - ou a restauração do capitalismo - como no SU. Estalinismo ensina que a luta de classes internacional intensifica na mesma proporção que o socialismo mundial é reforçado - quando sua força económica, mas também aumenta o poder político.

Os revisionistas Soviéticos: "Um dos piores pecados dos meios de comunicação Chineses e aqueles repeti-lo, é que eles tentam puxar as massas camponesas anti-imperialistas do Oriente a partir da aliança com o sistema socialista mundial e da União Soviética e trazer estas poderosas forças em oposição. A história do nosso Partido e do

mundo comunismo ensina que escondido atrás da pequena-burguesia, espírito revolucionário pseudo-colorido, reside liquidacionistas e é aí que reside o carácter objectivo dos "conceitos" de líderes Chineses e seus amigos com interesses semelhantes. A União Soviética deve denunciar aos olhos dos povos da Ásia, África e América do Sul este cenário liquidação."

Aqui fala a nova burguesia Russa sobre a burguesia Chinesa! Os liquidacionistas da burguesia Russa, em essência, não são diferentes dos liquidacionistas da burguesia Chinesa - ambos se acusam mutuamente de liquidacionistas sob o disfarce do Marxismo-Leninismo.

Revisionistas Soviéticos: "Os novos adversários ideológicos, em que os Marxistas e Leninistas de todos os países tenham encontrado o seu inimigo têm algumas particularidades: não agir para fora, mas dentro do movimento comunista, velado com a bandeira da defesa do Marxismo-Leninismo [e até mesmo do Estalinismo! - Observação do editor] quando é estranho e hostil a essas ideias [esta descrição corresponde às duas ideias revisionistas do Russo social-imperialista e as ideias revisionistas do Maoísmo! -. Observação do editor] e manipular os sentimentos revolucionários das massas para alcançar Objectivos que não têm nada em comum com os interesses da revolução socialista "

Aqui, os revisionistas Soviéticos estamos falando apenas de si!

E há muito mais:

"A razão por que os erros cometidos por Estaline durante os últimos anos de sua vida se tornou sério e persistente, a nível nacional e não foram corrigidas a tempo, era precisamente que, em determinadas áreas e, até certo ponto, tornou-se isolado das massas e o colectivo e violou o princípio do centralismo democrático do Partido e do Estado. A razão para certas infracções do centralismo democrático estava em determinadas condições sociais e históricas: o Partido não tinha experiência na condução do Estado; o novo sistema não foi suficientemente consolidada para ser capaz de resistir a qualquer invasão da influência da era do velho (a consolidação de um novo sistema e a morte das velhas influências não operam de uma forma simples, mas muitas vezes assumem a forma de um movimento ondulatório em momentos decisivos da história); houve o efeito de constrição que lutas internas e externas agudas tinha sobre determinados aspectos do desenvolvimento da democracia, etc. No entanto, estas condições Objectivas sozinha não teria sido suficiente para transformar a possibilidade de cometer erros em sua comissão real. Lenine, trabalhando em condições que eram muito mais complicado e difícil do que aquelas encontradas por Estaline, não cometer os erros que Estaline fez. Aqui, o factor decisivo é a condição ideológica do homem. Uma série de vitórias e os elogios que Estaline recebeu na última parte de sua vida virada de cabeça. Ele desviou parcialmente, mas grosseiramente, da maneira materialista dialéctica de pensar e caiu em subjectivismo. Ele começou a colocar fé cega na sabedoria e

autoridade pessoal; ele não iria investigar e estudar as condições complicadas sério ou ouvir atentamente as opiniões de seus companheiros e a voz das massas. Como resultado, algumas das políticas e medidas que adotados foram muitas vezes em desacordo com a realidade Objectiva. Ele muitas vezes teimosamente insistiu em levar a cabo estas medidas equivocadas durante longos períodos e não foi capaz de corrigir seus erros a tempo. O Partido Comunista da União Soviética já tomou medidas para corrigir erros de Estaline e eliminar suas consequências. Estas medidas estão começando a dar frutos. O 20 ° Congresso do Partido Comunista da União Soviética mostrou grande determinação e coragem em acabar com a fé cega em Estaline, ao expor a gravidade dos erros de Estaline e na eliminação de seus efeitos. Marxistas-Leninistas de todo o mundo, e todos aqueles que simpatizam com a causa comunista, apoiar os esforços do Partido Comunista da União Soviética para corrigir erros, e espero que os esforços dos camaradas Soviéticos se reunirá com sucesso completo. É óbvio que, desde erros de Estaline não eram de curta duração, sua correção completa não pode ser alcançado durante a noite, mas exige bastante prolongada esforços e educação ideológica profunda. Acreditamos que o grande Partido Comunista da União Soviética, que já superou inúmeras dificuldades, irá triunfar sobre as dificuldades e alcançar o seu propósito." (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviética-ruptura/cpc/mhedp.htm>, *Mais sobre a experiência histórica da ditadura do proletariado*, traduzido da edição em Inglês)

Então, onde estão as "diferenças irreconciliáveis"? Onde estão as "divergências abissais"? Onde estão as graves diferenças "tão proclamado existir entre revisionistas Soviéticos e revisionista Chinesa maoísta relativos camarada Estaline? Nós não podemos encontrá-los. Parece óbvio que a afirmação da existência de tais "diferenças" pelos revisionistas Soviéticos é parte de sua falsa "anti-Maoísmo", a fim de substituir o debate entre o Marxismo-Leninismo e o revisionismo por um "debate" falso entre dois tipos de revisionismo cuja visa, efeitos e até mesmo suas posições são basicamente a mesma coisa! Na verdade, as mesmas críticas que tínhamos feito para revisionistas Soviéticos podem ser direcionadas também contra revisionistas Maoístas Chineses, os quais afirmam que "a coragem e a determinação" dos revisionistas Soviéticos em aniquilar a ditadura do proletariado e a restauração Estalinista imperialista-capitalista de exploração, opressão e todos os seus males inerentes devem ser aplaudidos. Aqueles cujo anti-socialista ideologia é baseada na religião budista e do Confucionismo afirmarem que o camarada Estaline - o quarto Clássico do Marxismo-Leninismo - sofria de "subjectivismo". Em sua boca nojenta, camarada Estaline "cometeu erros graves". Mas durante os tempos Estalinistas, União Soviética construiu com sucesso socialismo e estava avançando em direção ao comunismo, enquanto a China nunca teve nada a ver com o socialismo e tornou-se um país social-fascista internamente e uma superpotência social-imperialista externamente. Hoje, a China é um paraíso para os bilionários de exploração que vivem nos seus palácios, enquanto os de trabalho e condições de vida dos escravos assalariados se assemelham aos praticados nos campos de trabalho escravo nazi-fascistas. Além disso, em "O Imperialismo e a Revolução", o camarada Enver

afirmou que na China, um culto à personalidade ridículo foi criado em torno de Mao, que costumava afirmar orgulhosamente que ele nem sequer ouvir o rádio nem ler nenhum jornal. E, no entanto, os revisionistas Chineses são os que dizem que o camarada Estaline "foi isolado, teve sua cabeça virou-se e não foi modesto". Vocês são aqueles que sofrem de defeitos que apontam para outros, senhores, os revisionistas Maoístas!

Relativamente ao camarada Estaline, não há diferenças essenciais entre as posições dos revisionistas Soviéticos e os dos revisionistas Maoístas. Ambos lutam contra o camarada Estaline - o primeiro deles de uma forma mais explícita ea segunda de uma maneira mais escondida. Ambos rejeitam camarada ensinamentos e legado de Estaline, elogiando a busca de Khrushchev para evitar que os proletários do mundo e os trabalhadores podem abraçar o Estalinismo e definitivamente se livrar do salário escravidão escravizar. A "disputa" aparente que eles conscientemente criado foi destinada exclusivamente por cada um deles para desacreditar um rival imperialista-capitalista como "revisionista" para que ele pudesse conquistar o apoio e colocou a luta de resistência de classe das massas trabalhadoras, entre os quais a ideologia comunista segurar imensa prestígio, apresentando-se como sendo "comunista autenticamente". Então, agora é óbvio que o suposto "anti-Maoísmo" exibido por revisionistas Soviéticos em matéria de "A pergunta de Estaline" é uma farsa completa. De fato, depois reuniu-se com Mao nos anos 50, o camarada Enver tinha avisado que:

"Para dizer a verdade, as nossas impressões deste encontro não era o que se esperava (...) A partir da conversa com Mao nós não aprendemos nada construtivo, o que seria de valor para nós, e o encontro pareceu-nos sobretudo um gesto de cortesia. Ficamos especialmente decepcionado com as coisas que ouvimos da boca de Mao sobre (...) Estaline (...)." (Enver Hoxha, *The Krushchevists*, Tirana, 1980, traduzido da edição em Inglês)

Já então, as posições de Mao relativos camarada Estaline eram inteiramente oportunista, assim como aqueles indicados pelos revisionistas Soviéticos. Naquela época, o camarada Enver e o outro Albanês Marxistas-Leninistas ainda esperava algo mais, a espera ainda Mao adoptar princípios Marxista-Leninista está, mas eles vieram com a conclusão de que as "divergências" entre Soviéticos e Chineses em matéria de Estaline era um grande fraude e uma mera fachada inventado por dois ramos do revisionismo representando duas burguesias social-fascista - que na verdade não existia, assim como o "anti-Maoísmo" Soviético não existia.

Os revisionistas Soviéticos tentaram apresentar seus ataques contra o camarada Estaline como prova de seu "espírito de auto-crítica" que os revisionistas Chineses não eram capazes de praticar. Mas o fato de que os líderes revisionistas Soviéticos e Chineses gritaram denúncias contra o outro é, em última análise benéfico para nós, Estalinistas-Hoxhaístas, pois nos fornece argumentos valiosos para desmascarar tanto o revisionismo Soviético e do revisionismo Chinês / Maoísta.

É claro que a morte de Estaline levou à cisão do movimento comunista mundial. O assassinato de Estaline foi a prova mais clara disso. A burguesia mundial entendeu que o movimento comunista mundial cairia sob a influência do revisionismo moderno. Para evitar que o sucesso da luta contra o revisionismo moderno pelo movimento comunista mundial, a burguesia mundial apoiou não só os imperialistas Soviéticos, mas também os Maoístas. Revisionismo Chinês tinha a tarefa de liquidar o movimento comunista mundial novamente se alguma vez libertados do domínio do revisionismo moderno. Mas, finalmente, tornou-se claro que as actividades Maoístas nesta divisão não poderiam por realizado abertamente. Maoísmo foi, portanto, difícil de desvendar para o movimento comunista mundial, como mais de 15 anos que estava escondido por trás da luta contra o revisionismo moderno, antes de ser desmascarada em 1978 pelo PTA com o camarada Enver Hoxha na cabeça. [O movimento comunista mundial foi libertado da influência do revisionismo moderno durante o período de 1978 (ruptura da China com a Albânia) até a morte do camarada Enver Hoxha em 1985. Desde 1985, ele estava sob a influência do neo-revisionismo - até 2000. desde o ano de fundação da Internacional Comunista (EH), o movimento comunista mundial foi libertado da influência do neo-revisionismo].

2.1.2 – Acerca da Coexistência Pacífica e da Guerra

O segundo "problema de divergência" entre revisionistas Soviéticos e Chineses Maoístas / sobre o qual vamos reflectir é o dos chamados "coexistência pacífica" com o mundo do capitalismo-imperialismo. Esta "tese" foi fabricada pelos revisionistas Khrushchevita para justificar a capitulação à classe burguesa mundo e também para justificar a restauração da escravatura assalariada na União Soviética, juntamente com a nova política social-imperialista do país.

Mas quem melhor do que o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo para desmascarar este ultra-oportunista "teoria" dos revisionistas Soviéticos? Muito cedo, Enver compreendeu os fins autênticos dessa "coexistência pacífica":

"(...) Os revisionistas Soviéticos pregou Khrushchevita coexistência pacífica como a linha geral do movimento comunista internacional e proclamou" competição pacífica com o imperialismo dos EUA "como o caminho para o triunfo do socialismo na União Soviética e em outros países. (...)

Apostas sobre o nome de Lenine e do Partido Bolchevique, os revisionistas Khrushchevitas fizeram o máximo para impor esta linha anti-Marxista deles, esta revisão da teoria Marxista-Leninista em todas as áreas, em todos os partidos comunistas do mundo. Eles queriam que os partidos comunistas e do mundo dos

trabalhadores a adoptar essa linha revisionista e transformar-se em partidos contra-revolucionários, em ferramentas de cegos da ditadura burguesa, a serviço do capitalismo." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

"Igualmente em favor do imperialismo e da burguesia e prejudicial para a revolução foi a outra tese do 20º Congresso do PCUS sobre a "coexistência pacífica", que o Krushchevistas tentou impor sobre todo o movimento comunista, estendendo-o até as relações entre as classes e entre os povos e os seus opressores imperialistas. De acordo com os Krushchevistas, que apresentou o problema como "ou coexistência pacífica ou guerra devastadora", não havia outra solução para os povos e os do proletariado mundial, mas para dobrar as costas, a desistir da luta de classes, a revolução e qualquer outra acção que "pode irritar" o imperialismo e provocar a eclosão da guerra.

Na verdade os pontos de vista Krushchevistas sobre "coexistência pacífica", que estavam intimamente ligados com aqueles sobre a "natureza alterada do imperialismo", eram praticamente idênticos com as pregações de Browder que o capitalismo e o imperialismo norte-Americano supostamente tornar-se um factor de progresso no pós-guerra desenvolvimento mundial. O embelezar do imperialismo Americano e a falsa imagem criada sobre ele afrouxou a vigilância em relação à política hegemónica e expansionista dos Estados Unidos da América e sabotaram os povos dos povos luta de libertação anti-imperialista. Tanto como uma ideologia e uma linha de política prática, Krushchevista "coexistência pacífica" exortou os povos, especialmente nos novos Estados da Ásia, África e América Latina, etc., para extinguir os "focos de onde as chamas da guerra pode explodir" , para buscar a aproximação e conciliação com o imperialismo, para tirar proveito de "cooperação internacional" para o "desenvolvimento pacífico" da sua economia, etc. Em suas expressões, termos e outras fórmulas, esta linha foi a mesma que a pregada por Browder (...).

A integração da União Soviética e de outros países revisionistas ligado a ela na economia capitalista mundial assumiu grandes proporções. Esses países tornaram-se alguns dos maiores importadores de capital ocidental. Suas dívidas, pelo menos aqueles que são tornados públicos, quantidade de dezenas de bilhões de dólares. Às vezes, por causa da alteração das circunstâncias, tais como as causadas pelos acontecimentos no Afeganistão, actualmente, esse processo é mais lento, mas ele nunca pára. Os interesses capitalistas dos dois lados são tão grandes que, em situações especiais que substituir todos os seus atritos, rivalidades e confrontos.

Os revisionistas Soviéticos usaram a tese sobre a "coexistência pacífica", não só para justificar sua política de concessões e compromissos com o imperialismo norte-Americano. Esta linha também serviu e ainda serve-los como uma máscara para esconder a política expansionista do social-imperialismo Soviético, a fim de diminuir a vigilância e a resistência dos povos aos planos imperialistas dos líderes

revisionistas Soviéticos pela hegemonia. A tese sobre "coexistência pacífica" foi uma chamada dos revisionistas Soviéticos aos imperialistas norte-Americanos para dividir o mundo e governar-no em conjunto." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Esta citação de camarada Enver sintetiza os objectivos essenciais da tese dos revisionistas Soviéticos sobre "coexistência pacífica" como um desvio oportunista a intenção de parar a luta das classes trabalhadoras do mundo por sua libertação, em nome de "evitar a guerra com os imperialistas". Assim, os proletários do mundo, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas devem abster-se de suas lutas de classe contra os seus exploradores apenas porque "isso pode causar a fúria dos imperialistas e, assim, lançar o mundo em guerra".

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, não somos belicistas, mas não temos medo da guerra também. Se revolução socialista mundial não é capaz de impedir guerra imperialista mundial, então temos de transformar essa guerra imperialista em guerra civil revolucionária em escala global. Claro, revisionistas e oportunistas de todos os tipos rejeitar isso porque eles querem evitar que os trabalhadores mundiais de tomar as armas contra mundiais imperialistas-capitalistas para derrotá-los por meios violentos, como é de fato absolutamente necessária e a única maneira de alcançar a vitória. Estes são os estandes corretas sobre esta questão em que nos baseamos. Todas as correntes revisionistas, a partir Khrushchevismo e o Maoísmo para Titismo, defender arquibancadas anti-socialistas sobre esta matéria.

Os revisionistas Soviéticos tentaram apresentar suas "ideias" sobre esta questão como "verdadeiro Leninista" e fez e quando fez uma afirmação seus documentos oficiais que vamos mostrar aqui:

"Os factos vão mostrar que os esforços para evitar uma guerra mundial, de modo algum enfraquecer as forças do comunista mundial e os movimentos de libertação nacional, mas no rali contrário as mais amplas massas para os comunistas. Foi precisamente em condições de coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais diferentes que a revolução socialista triunfou em Cuba (...)." (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpsu/30march1963.htm>, Carta do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética para o Comité Central do Partido Comunista da China, 30 de Março de 1964, traduzido da edição em Inglês)

Sem comentários. Nas palavras dos Krushchevistas, "coexistência pacífica promove a disseminação do comunismo e das lutas de libertação nacional" e da "prova" disso seria o exemplo de Cuba de um país onde "uma revolução socialista triunfou". Revolução socialista em Cuba? São talvez referindo-se a 1959 burguês-capitalista "revolução" pela burguesia nacional Cubana contra os seus rivais compradores, pró-Americanos que, finalmente, acabou em transformar Cuba em uma colônia de social-imperialismo Soviético? Eles estão se referindo ao regime social-fascista que assombra castrista-

guevarista Cuba até os dias atuais? É isso que eles chamam de "revolução socialista"? Bem, talvez isso não seja tão surpreendente quanto possa parecer. Afinal, se os revisionistas Soviéticos poderia qualificar sua guerra imperialista de agressão contra o Afeganistão como "cumprimento dos deveres socialistas", eles certamente podem também qualificar de 1959 "revolução" de Cuba como "socialista", é claro. Levando-os próprios exemplos, podemos afirmar que, longe de ter massas atraídas para o comunismo e de libertação nacional combate, a sua chamada "coexistência pacífica" só promoveu social-fascismo e Soviético neo-colonialismo.

Mas vamos voltar ao Soviética "anti-Maoísmo". Ao exibir sua luta "anti-Maoísta", os revisionistas Soviéticos tentaram apresentar suas posições sobre a "coexistência pacífica" como sendo "contrário" aos defendidos pelos revisionistas Chineses sobre o mesmo assunto:

"O que está por trás das frases revolucionárias altos dos camaradas Chineses? Descrença (...) na possibilidade de convivência pacífica e na vitória do proletariado na luta de classes. A luta para impedir a guerra une todas as forças amantes da paz. Eles diferem na composição de classe e interesses de classe. Mas eles podem ser unidos pela luta pela paz, para evitar a guerra, porque a bomba atômica não fazer distinções de classe - que destrói todos dentro do alcance de sua acção destrutiva." (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpsu/openletter.htm>, *Carta Aberta do Comité Central do PCUS a todas as organizações do Partido, para todos os comunistas da União Soviética*, 14 de Julho de 1963, traduzido da edição em Inglês)

Com esta declaração pacifista abominável em que os interesses irreconciliáveis classe (entre exploradores e explorados, entre a burguesia e o proletariado e outros trabalhadores) são supostamente eliminados automaticamente em favor da "luta anti-guerra" (uma situação que inevitavelmente se beneficia do poder estabelecido do classe burguesa que vê proletários abandonar sua luta comunista se unir com essa mesma burguesia "para a paz", esquecendo-se, assim, seu papel histórico como o bandido da burguesia). O pró-Soviético "C" P da Dinamarca chegou a afirmar que a vitória do socialismo mundial era possível sem guerra mundial. Revisionistas Soviéticos estavam representando seus rivais Chineses como sendo "belicista" e "a favor de uma guerra devastadora poderia extinguir a humanidade" (sobre a questão da guerra e da paz, especialmente na questão da guerra nuclear, os revisionistas Soviéticos e os revisionistas Chineses constantemente acusaram mutuamente de estar a serviço do imperialismo norte-Americano. com isso, eles tentaram esconder o fato de que todos os revisionistas modernos, sem exceção, são em última análise, a serviço do imperialismo norte-Americano através de sua teoria e prática reaccionária pró-capitalista para impedir a realização do proletário ditadura, do socialismo e do comunismo). E os Maoístas, por sua parte, de bom grado fez seu papel nesta mascarada, fingindo que as disputas reais com revisionistas Soviéticos existiam por meio de declarações aventureiras como a famosa de Mao: "Os imperialistas são tigres de papel", em que revisionistas Chineses insinuam que os imperialistas não eram mais agressivos nem perigosos.

No entanto, um olhar mais atento nos documentos dos Maoístas revela que, na verdade, eles também favoreceram oportunista "coexistência pacífica" e abraçou esta "teoria" capitulacionista. Em seu texto "Alguns pontos na avaliação da actual situação internacional", Mao Zedong escreveu na época (Abril de 1946) sobre a possibilidade de um acordo entre os países imperialistas e socialistas, especialmente entre a URSS e os EUA, Grã-Bretanha e França. No entanto, ao contrário do que Mao insinua, isso não significa que os povos dos países do mundo capitalista-imperialista tem que realizar um acordo dentro de seus países com seus respectivos exploradores e opressores (na verdade, a defesa desta Mao tem muita semelhança com o seu "teoria dos três mundo" anti-socialista, que já foi criticada por nós em capítulos anteriores DGM e em outros artigos) o que isso significa - acordos externos, sim - acordos internos, não isso significa que a classe trabalhadora no revisionista países não pode desistir de sua luta de classe internacional em favor de um compromisso com os imperialistas (coexistência pacífica). Com a vitória da revolução socialista mundial, os revisionistas pereceria juntamente com seu próprio poder. E assim, através de compromisso com os imperialistas, revisionistas modernos no poder acreditavam que poderiam lidar com a luta dos verdadeiros Marxistas-Leninistas. Por causa da traição da revolução socialista mundial pelos revisionistas, a divisão entre a classe operária nos países capitalistas e revisionistas foi consumado, a luta de classes em cada país se tornaram isolados, as classes trabalhadoras de cada país são deixados a si mesmos, e do mundo imperialistas têm "total liberdade" para oprimir e explorar nações individuais.

A coexistência pacífica deve fortalecer o mundo interior do campo socialista servindo ("Se você nos deixar em paz para construir o socialismo, temos certeza que você também deixá-lo sozinho"). Mas o internacionalismo proletário é traído pelo fato de que a coexistência pacífica dos países revisionistas do "sistema socialista mundial" fortalece o sistema imperialista mundial, de tal modo que até mesmo as possibilidades remotas de uma transição pacífica para o socialismo são destruídos. Ela contradiz completamente o Marxismo-Leninismo que a coexistência pacífica entre os países socialistas pode abrir o caminho para a transição pacífica do capitalismo ao socialismo. O sistema socialista mundial não pode ser construído sem a revolução socialista mundial violenta. Esta verdade Marxista-Leninista é pisoteada por ambos os revisionistas Soviéticos e Chineses.

Na Reunião de revisionistas Sírios, Libaneses Iraquianos e outros revisionistas pró-Soviéticos da Jordânia, intitulado "Sobre as distorções revisionistas e dividir actividades subversivas da liderança Chinesa" (Abril de 1964), foi declarado que: "Na era actual, a convivência pacífica e tranquila competição entre os dois sistemas sociais diferentes é crucial para o desenvolvimento do movimento de libertação nacional".

Em primeiro lugar, desde a morte do camarada Estaline, o sistema socialista da União Soviética não existe mais (apesar de dois sistemas sociais diferentes - o capitalismo-imperialismo-revisionismo e do socialismo - ainda existia, enquanto a Albânia era um

país socialista da ditadura do proletariado). Assim, a "coexistência pacífica" dos revisionistas Soviéticos era apenas um disfarce para a convivência capitalista puro entre os países capitalistas e da ex-União Soviética socialista onde o capitalismo foi restaurado. E em segundo lugar, a vitória na luta de libertação nacional não é possível sem revolução armada para a derrubada de todos os inimigos internos e externos dos povos oprimidos e explorados - e isso totalmente independente de o caso se a luta de libertação seria apoiada por um país socialista, portanto, independente da co-existência pacífica entre dois sistemas sociais diferentes. "Coexistência pacífica" dos imperialistas sociais Russos era nada mais, mas a diplomacia secreta de cooperação entre duas superpotências que normalmente exploram e oprimem os povos do mundo. E a vista contra-revolucionária do revisionista "luta de libertação" da Síria, Líbano, Iraque e Jordânia foi nada mais que a "liberdade" de decisão sobre os seus povos devem ser explorados e oprimidos pelo imperialismo Soviético ou pelos imperialistas Chineses.

Os revisionistas Soviéticos traíram a transição para o comunismo, declarando a ditadura do proletariado como supérfluo e propagar o "Estado de todo o povo." O camarada Estaline ensina, porém: enquanto a transição para o comunismo em um país é realizada sob as condições do cerco imperialista, a luta de classes contra os inimigos externos e internos do país será agravada. E que a luta de classes só pode ser realizada pela classe trabalhadora e seu partido bolchevique de vanguarda. O camarada Estaline ensina, portanto, que a ditadura do proletariado é indispensável no período de transição para o comunismo, ou seja, em um país que é cercado por potências imperialistas. Em vez disso, os revisionistas Soviéticos deixaram a luta de classes contra o imperialismo. Na questão da transição para o comunismo, os revisionistas Chineses descobriu que era impossível construir o comunismo nas condições do imperialismo. Em contraste com o Estalinismo, eles afirmam que a transição para o comunismo seria um obstáculo para a destruição do imperialismo em escala mundial, alegando que a construção do comunismo seria oposição ao internacionalismo. Alegadamente, a transição para o comunismo "num só país" seria "discriminação" contra outros países socialistas que seriam ainda não maduro para uma transição para o comunismo. Estes argumentos Chineses atestam o facto de que toda a sua maneira de pensar foi em grande parte realizada por Trotskismo, que confundiu as condições internas de construção do socialismo com as condições internacionais. Os Maoístas negado a teoria Estalinista da construção do comunismo "num só país" como uma poderosa alavanca da revolução socialista mundial. E, além disso, o Maoísta negou até mesmo a teoria Leninista da possibilidade de construção do socialismo "num só país". Com outras palavras, os revisionistas Chineses se entender nem implementar a teoria Leninista-Estalinista da revolução socialista mundial, que conta com a construção do socialismo e sua transição para o comunismo "num só país" - ou seja, como base e alavanca do mundo socialista revolução.

A diferença entre os Maoístas e os revisionistas Soviéticos é que os Maoístas distorcida da teoria Leninista-Estalinista da revolução socialista mundial, enquanto os revisionistas Soviéticos propagada para o fim de ocultar seu revisionismo por trás dele. Finalmente,

no XX e XXII Congresso do PCUS, os revisionistas Soviéticos abdicou abertamente a inalienabilidade da revolução socialista mundial e substituiu-o por meio da "via pacífica" para o socialismo (Congresso XX) e até mesmo para o comunismo (XXII Congresso). A teoria Leninista da coexistência pacífica entre as duas formações sociais diferentes é parte mais pesada da luta de classes, faz parte da preparação da revolução socialista mundial armada. A coexistência pacífica não é um fim em si mesmo. Isso só levaria ao prolongamento da existência do capitalismo mundial e, finalmente, para a derrota do socialismo.

Não há uma "forma pacífica" para o socialismo ou o comunismo estrada enquanto o imperialismo prevalece no mundo. No entanto, os revisionistas Soviéticos eram da opinião de que eles poderiam construir o comunismo na "competição pacífica" entre os dois sistemas no mundo (enquanto que o campo socialista deixou de existir depois da morte do camarada Estaline). Os revisionistas Soviéticos desarmados não só a classe trabalhadora em seu próprio país, mas também desactivou a União Soviética como uma alavanca e base da revolução socialista mundial do proletariado mundial. Assim, o Programa "comunista" do XXII. Congresso do P "C" US servido na verdade, apenas o imperialismo mundial e não o comunismo mundial. Não pode haver competição pacífica - nem entre Estados capitalistas, nem entre países capitalistas e socialistas. Enquanto existir o imperialismo mundial, nunca "irrevogável" perde seu domínio. O mundo de hoje demonstra o núcleo desta "teoria da vitória irrevogável do socialismo" revisionista - que foi defendida no VII Congresso Mundial da Internacional Comunista. Em 1964 não havia nenhum campo socialista mais. Só havia concorrência entre os Estados capitalistas. Em outras palavras, imperialistas Russos estavam tentando proteger seu domínio contra o imperialismo Chinês e assim eles retractavam os Maoístas como estando envolvidos em "actividades separatistas da divisão." Esta foi a divisão que existia entre os estados revisionistas. Nesse meio tempo, o imperialismo Americano tem mantido a sua hegemonia, enquanto a China teve que quebrar esse controle para ganhar supremacia. Claro, nada disso tem qualquer coisa a ver com socialismo.

Também o Gomulka social-fascista em seu texto "Pela unidade do movimento comunista mundial e do campo socialista" - Trybuna Ludu, 16 de Junho de 1964 faz observações semelhantes. Na verdade, a coexistência pacífica e do desarmamento fala não pode parar a guerra imperialista, mas somente revolução proletária socialista mundial armado violento pode fazer isso através da destruição do sistema imperialista mundial. A luta do proletariado por si só é a luta de classes armada - com o Objectivo de derrubar a dominação da burguesia mundial e o estabelecimento da ditadura mundial do proletariado. Em vez de atacar o perigo de guerra pelos planos imperialistas Maoístas e políticas, Gomulka ataca o Marxismo-Leninismo. Na questão da guerra e da paz, o revisionismo Chinês e Soviético estão em uma única fileira contra o Marxismo-Leninismo, ambos são contra a revolução socialista mundial - os punhos de forma aberta, os segundos, de forma oculta.

E há mais. O camarada Estaline já havia notado que, desde muito cedo, os revisionistas Chineses tinha defendido oportunistas e anti-socialistas posições sobre vários assuntos essenciais, incluindo a de "coexistência pacífica":

"Quando a China foi libertada, Estaline expressou sua dúvida de que a liderança Chinesa pode seguir o curso titista. Olhando por cima de todos os princípios fundamentais da linha revisionista de Mao Tsetung, em relação a todas aquelas coisas que ele levanta contra Estaline, podemos dizer sem reservas que Estaline foi verdadeiramente um grande Marxista-Leninista que previu correctamente que a China ia (...)." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, traduzido da edição em Inglês)

"Nós vigorosamente e inabalavelmente lutou pelo alívio da tensão internacional e em defesa da paz mundial. (...) Temos sempre defendido a convivência pacífica (...), temos defendido a solução de controvérsias internacionais por meio de negociação, e nós temos o recurso oposto à força."
([Http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpc/oppose.htm](http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpc/oppose.htm), *Trabalhadores de todos os países, unam-se e oponham-se ao nosso inimigo comum*, 1962, traduzido da edição em Inglês)

Aqui é o pacifismo Chinês e oportunismo no seu pior. Na verdade, o acolhimento por ambos os revisionistas Soviéticos e Chineses desse tipo de "teorias da Paz" (não só a de "coexistência pacífica", mas também o de "transição pacífica para o socialismo", por exemplo) está intimamente relacionada com a sua rejeição comum de ditadura do proletariado, para que a violência armada e coerção é inerente. Mas, claro, eles só se recusam a violência ea guerra se for travada pelos oprimidos e explorados contra os opressores e exploradores. Se eles são travadas na direção oposta, eles totalmente apoiá-los, na verdade, eles estão sempre entre os principais promotores dos mesmos (como vimos no Afeganistão, Angola, Etiópia, Camboja, e em muitos outros neo-colônias Chinesas e Soviéticas).

Não há diferenças essenciais entre Chineses e revisionistas Soviéticos no que diz respeito as suas posições relativamente a "coexistência pacífica" (leia-se: capitulação) com o mundo capitalista-revisionismo. Os únicos verdadeiros "divergências" que possam ter existido entre eles são aqueles relacionados não com preocupações genuínas para autêntica ideologia Marxista-Leninista, mas apenas aqueles decorrentes de rivalidades entre dois aspirantes a se tornar superpotências imperialistas - como, aliás, eles conseguiram fazer, os Soviéticos antes, os Chineses depois. Ambos revisionistas Soviéticos e revisionistas Maoístas Chineses apoiaram tudo e todos para se livrar de suas respectivas rivalidades - tem apenas de lembrar a aliança de Mao com os EUA imperialista, os imperialistas e reaccionários de todo o mundo (Mobutu, Marcos, Franco, Salazar, Somoza, Suharto, Pinochet, etc.); e também da aliança dos revisionistas Soviéticos com todos os tipos de anti-comunistas (Mengitsu, Neto, Castro, Che Guevara, Machel, os gerais fascistas argentinos, etc.).

Com a adoção das teorias oportunistas de "transição pacífica", revisionistas Soviéticos e revisionistas Chineses destinados a realizar dois propósitos. O primeiro Objectivo era manter os proletários do mundo, os trabalhadores e as outras classes exploradas e oprimidas longe da luta anti-imperialista armado, porque "isso vai enfurecer os imperialistas e pode causar uma guerra mundial" e porque "não podemos tolerar o uso da violência" (sabendo muito bem que sem violência a derrota do imperialismo é impossível). Este objectivo é crucial para revisionistas Soviéticos e Chineses por causa de seus planos de se tornarem superpotências imperialistas. Com tais "argumentos", eles estão se preparando as bases para convencer trabalhadores mundiais para acabar com a luta pela sua libertação da escravidão imperialista, assim eternamente perpetuá-la.

O segundo propósito tentam cumprir é usar a "necessidade de coexistência pacífica" como uma justificativa para o subsídio óbvio de penetração imperialista ocidental em seus respectivos países. Isso porque ambos os revisionistas Soviéticos e Chineses acreditavam que poderiam usar a disposição de seus rivais imperialistas ocidentais para penetrar seus países como algo que poderia promover seus objectivos de se tornar superpotências imperialistas. Mas isso iria destruir, pelo menos em parte, os "socialistas" e capotes "vermelhos" que eles ainda estavam tentando manter a enganar os trabalhadores do mundo sobre a sua verdadeira natureza e os objectivos, a fim de desviar os de luta de libertação anti-imperialista e pró-socialista. Então, eles justificaram esta afirmando que "o socialismo implica que devemos ter boas e pacíficas relações com o mundo inteiro". No entanto, a classe burguesa-revisionista Soviético essas "boas e pacíficas relações" custam caro, como a penetração imperialista ocidental, eventualmente, levou ao desaparecimento da União Soviética como uma superpotência imperialista e como um único estado. No início dos anos 70, o camarada Enver sabiamente previu que:

"Ele (o imperialismo Americano) vai explorar a União Soviética, atrairei lucros fabulosos a partir dele, que servirá para reforçar o seu império mundial. Além disso, a introdução de capital norte-Americano para a União Soviética fará com que até mesmo os menores remanescentes das vitórias da Grande Revolução Socialista de Outubro a ser eliminado muito rapidamente, trará o desmantelamento da União Soviética como uma união de repúblicas. Este é o Objectivo do imperialismo Americano: destruir a União Soviética como uma potência capitalista rival perigoso. Os «sabichões» dirá: «Isto será difícil de alcançar». Pelo contrário, isso é facilmente alcançado quando você sair dos trilhos do Marxismo-Leninismo." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, traduzido da edição em Inglês)

E foi também o camarada Enver, que revelou que os revisionistas Chineses também estavam fazendo o mesmo. Referindo-se aos momentos em que "sino-Soviético de divisão" começaram, ele afirma:

"(...) Nas condições da "coexistência pacífica" entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, América ricos poderiam ajudar a restauração e avanço de

todo o mundo. Foi a mesma linha que Tito defendida e aplicada na Jugoslávia, que tinha aberto as portas do país para a ajuda Americana, crédito e capital. Era o mesmo desejo, que Mao Zedong e outros líderes Maoístas tinham para construir China com ajuda Americana, mas que as diferentes circunstâncias e acontecimentos impediram até essa fase.

E a União Soviética não pode escapar a ajuda Americana e a ajuda dos outros países ocidentais mais do que os Titistas, ou hoje os Maoístas pode escapar deles." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

No entanto, os revisionistas Chineses foram capazes de evitar que o que aconteceu com os revisionistas Soviéticos ocorreu também com eles, adotando uma tática muito simples: enquanto aproveitando a penetração imperialista ocidental do capital, Estado de classe monopolista burguesa Chinesa sempre manteve e continua a manter as indústrias-chave e os sectores económicos firmemente em suas mãos.

Concluindo, as "críticas sobre posições Maoístas sobre coexistência pacífica" pretensão feitas pelos revisionistas Soviéticos são uma farsa para enganar os trabalhadores do mundo em benefício de seus interesses e propósitos burguesa-capitalista-imperialista e anti-socialistas. Vamos desenvolver ainda mais esta última questão nas considerações finais deste sub-capítulo.

2.1.3 – Acerca da transição pacífica para o socialismo

Vamos agora analisar os supostos "divergências" entre revisionistas Soviéticos e Chineses em matéria de reaccionário a chamada "transição pacífica para o socialismo", algo que ainda está relacionada com a questão da "coexistência pacífica" que estudamos no último sub-capítulo. Uma vez mais, vamos ver que supostos "divergências ideológicas com o Maoísmo" "Soviéticas imperialistas-revisionistas são uma farsa. Sua única verdadeira "desacordo" com o Maoísmo era seu temor de que ramo Maoísta do revisionismo (que representa os interesses da classe burguesa Chinesa em busca de ascensão imperialista) pode superar a influência do seu próprio.

A recusa da violência revolucionária e do uso revolucionário da força coercitiva tem sido um traço comum a todos os tipos de teorias revisionistas, reformistas e oportunistas que tentam manter proletários e trabalhadores com a escravidão para sempre. Em face disto, os revisionistas Khrushchevista não poderia ser uma excepção.

Em um texto Soviética em 28 e 29 de Abril de 1964, a Declaração Internacional de 1957 é citado. Os revisionistas Soviéticos tentaram colocar todas as partes abraçar o "caminho pacífico da revolução socialista." A Declaração de 1957 diz que "se as classes

exploradoras recorrer à violência contra as pessoas, outra possibilidade deve ser considerada, ou seja, a transição não pacífica para o socialismo ".

Nesta frase, a palavra "se" contradiz totalmente o Marxismo-Leninismo. Qualquer exploração não é nada, mas a violência de uma classe contra a outra. A declaração evita o termo "revolução socialista violenta." Esta expressão foi utilizada por todos os Clássicos do Marxismo-Leninismo e em todos os programas revolucionários. Em vez disso, temos a expressão capitulacionista passiva "se".

A revolução contra a exploração e as classes opressoras é sempre violenta. Não houve classes exploradas e oprimidas na história que foram libertados por meios pacíficos de garras de seus exploradores. A história é a história da luta de classes. Assim, não há transição histórica para o socialismo sem luta de classes. E a luta da classe operária pode, naturalmente, conduzir à vitória sobre os exploradores capitalistas apenas por meios violentos, armados. A luta de classes tem como objectivo a destruição violenta da dominação de uma classe pela criação forçada do estado de outra classe.

Mesmo um sistema socialista mundial forte não pode eliminar pacificamente a violência das classes exploradoras. A exploração é a natureza de um crime cometido por alguns homens contra outros homens. Quem afirma que os meios "pacíficos" pode substituir as violentas na realização da revolução socialista e da ditadura do proletariado só pode ser ou um explorador ou um laçao dos exploradores - mas em qualquer caso, ele / ela não é um comunista! Mesmo na União Soviética de Lenine e Estaline, não poderia haver paz de aulas porque o capitalismo ainda existia no mundo. É por isso que Lenine e Estaline ensinaram a necessidade da luta de classes sob o socialismo. No entanto, os revisionistas Soviéticos eram da opinião de que é possível deixar o caminho da luta de classes violenta com a ajuda de "coexistência pacífica". Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos que não podemos renunciar à violência revolucionária e que a paz de classes é impossível enquanto ainda existem as classes exploradoras e opressoras do mundo. O 1957 Declaração esquivou esta teoria Marxista-Leninista. Portanto, a Declaração 1957 é sem dúvida uma afirmação puramente revisionista sobre a questão da violência revolucionária e, portanto, sobre a questão da transição ao socialismo. Ele foi fortemente influenciado pelo revisionista XX Congresso do PSU "C". E todos os Marxista-Leninista sabem que o XX Congresso do P "C" US abandonaram o caminho do Marxismo-Leninismo e tinha abraçado o caminho da restauração capitalista e da política social-imperialista.

A rejeição da violência revolucionária como um instrumento indispensável da ditadura do proletariado para derrotar as forças burguesas-capitalista-imperialista e realizar o socialismo é uma característica fundamental do revisionismo Soviético (e, como veremos, também do revisionismo Maoísta Chinês). Na verdade, isso também está intimamente relacionado com a sua rejeição da ditadura do proletariado, que não pode existir sem o uso sistemático da força revolucionária e violência. Recusar-se a violência armada revolucionária significa, inevitavelmente, de se recusar a ditadura do proletariado, cujo acolhimento como indispensável é, como o camarada Lenin afirmou,

uma das principais coisas que distinguem os reformistas e oportunistas de autênticos comunistas. É claro, a ditadura do proletariado não é apenas algum tipo de vitória ideológica resumo sobre a burguesia. Não. A ditadura do proletariado só pode conceder a edificação do socialismo e da "organização superior do trabalho produtivo" (Lenine) através da eliminação efectiva da ordem imperialista-capitalista. Até o dia em que a sociedade sem Estado, sem classes e sem propriedade comunista está assegurada e que o perigo da restauração capitalista está totalmente ultrapassado é sempre necessário reforçar a ditadura do proletariado, a fim de esmagar a burguesia, as outras classes exploradoras e opressoras e destruir totalmente as bases do sistema sócio-económico escravizante. É claro que esse processo não pode avançar sem o uso da força revolucionária e violência por parte dos trabalhadores, sob a liderança do proletariado contra as forças reaccionárias:

"O conceito científico de ditadura não significa nada mais nem menos do que o poder completamente irrestrito, absolutamente desimpedida por leis ou regulamentos e apoiada directamente sobre o uso da força." (Lenine, citado por Estaline nas *Questões do Leninismo*, 1926, traduzido da edição em Inglês)

Afirmar os meios contrários ao defender capitulacionismo e anti-comunismo, que significa defender a tese Khrushchevista segundo a qual "o socialismo é irreversível". Esta tese só defende interesses de classe imperialista-capitalista porque enfraquece a ditadura do proletariado e permite a penetração de influências burguesas dentro fileiras comunistas.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos que a violência armada do proletariado revolucionário é uma lei universal da luta de classes, é absolutamente e indiscutivelmente necessário. Na verdade, mais do que o necessário, é positivo porque torna-se a expressão da ditadura do proletariado, cujo Objectivo é destruir totalmente os próprios fundamentos do sistema capitalista-imperialista e de influências e domínio burgues-reaccionário. A recusa de ambos violência revolucionária e da ditadura do proletariado foi justificada pelos revisionistas Soviéticos como sendo necessário para evitar que a "repressão como a que ocorreu sob Estaline". Mas é claro que havia repressão sob o camarada Estaline! Na verdade, a situação encontrada pelo camarada Estaline e pelo outro Soviética Marxistas-Leninistas logo após a morte do camarada Lenine é um dos melhores exemplos de como a violência revolucionária e ditadura do proletariado são realmente a única maneira de realizar com sucesso a construção do socialismo.

Na verdade, no momento em que o camarada Estaline tornou-se o líder do Partido Comunista da União Soviética (bolchevique) - PCUS (B), a burguesia Russa ainda era muito poderoso e estava longe de ser eliminada. Mesmo muitos membros do partido foram fortemente influenciados pela velha ideologia feudal-capitalista. Nessas condições, a repressão armada do proletariado e da coerção era desesperadamente necessário, até porque só através do exercício da força armada revolucionária e

violência do proletariado aprende a derrotar a burguesia e construir uma sociedade comunista socialista e mais tarde. A verdade é que a ditadura do proletariado implica confrontos sangrentos entre os revolucionários e as forças reaccionárias; implica combates implacáveis entre as antigas classes exploradoras e opressoras e as classes anteriormente exploradas e oprimidas que estão agora sob a liderança de sua vanguarda comunista partido proletário; implica a privação dos antigos exploradores de sua base material e sócio-económico do domínio através da expropriação e colectivização dos meios de produção completa e rápida em favor do proletariado e o outro trabalha classes exploradas e oprimidas, implica o estabelecimento de uma economia centralizada e planificada, que pressupõe uma luta de classes indomável e feroz contra tudo relacionado com o sistema repressivo capitalista burguês velho e, claro, a ditadura do proletariado e sua violência revolucionária inerente também envolve necessariamente a eliminação física de todos os tipos de oponentes anti-comunistas. Como o camarada Lenine afirmou:

"(...) Neste período (da ditadura do proletariado), inevitavelmente, é um período de uma luta de classes violenta em formas agudas sem precedentes, e, conseqüentemente, durante esse período, o Estado deve, inevitavelmente, um Estado que seja democrático de uma nova maneira (para o proletariado e os que nada possuem, em geral) e ditatorial de uma maneira nova (contra a burguesia)."
(Lenine, *O Estado e a Revolução*, 1918, edição em Português)

O camarada Enver sempre entendeu os verdadeiros Objectivos por trás da defesa desta "transição pacífica", e ele claramente afirmou:

"As massas trabalhadoras, guiadas pelo proletariado local, liderada pelo partido comunista e em aliança com todo o proletariado do mundo, deve tornar a vida impossível para o imperialismo, deve esmagar sua luta e potencial económico, deve arrancar de suas mãos a sua política e económica poder e proceder à destruição do velho poder e o estabelecimento do novo poder do povo. Será que eles vão fazer isso pela violência ou pela via parlamentar pacífica?"

Esta questão tem sido clara e que não era necessário para o camarada Kruschev confundi-lo no 20º Congresso, e fazê-lo de tal forma a agradar os oportunistas. Por que foi necessário recorrer a tantas paródias de teses claras de Lenine e da Revolução Socialista de Outubro? O Partido do Trabalho da Albânia é bastante claro sobre e não mudar de ensinamentos de Lenine sobre o assunto. Até o momento, nenhum povo, nenhum proletariado e não comunista ou partido operário assumiu o poder sem derramamento de sangue e sem violência.

É incorrecto para alguns camaradas a alegação de que eles assumiram o poder sem derramamento de sangue [como os revisionistas da Checoslováquia fez - nota do Comintern (EH)], para se esquecem de que o glorioso Exército Soviético derramou rios de sangue por eles durante a Segunda Guerra Mundial. O nosso partido acha que, nesta matéria, devemos estar preparados e bem preparados para as duas

eventualidades, especialmente, para tomar o poder pela violência, pois se estamos bem preparados para esta eventualidade, a outra eventualidade tem mais chance de sucesso. A burguesia pode permitir que você para cantar salmos, mas, em seguida, trata-se de um golpe fascista na cabeça e esmaga você, porque você não treinou os quadros necessários para atacar, nem feito o trabalho ilegal, você não tiver preparado um lugar onde você pode ser protegido e ainda trabalhar, nem os meios com os quais lutar. Devemos evitar esta eventualidade trágica." (PTA, *O Partido do Trabalho da Albânia em batalha com o revisionismo moderno, Discurso proferido na Reunião de 81partidos comunistas e operários em Moscovo*, 16 Novembro de 1960, edição em Português)

"A linha e o programa que Khrushchev apresentado no 20 ° Congresso do PCUS, constituído não só a linha da restauração do capitalismo na União Soviética, mas também a linha de minar a revolução e da sujeição dos povos ao imperialismo e ao trabalho classe para a burguesia. Os Krushchevistas pregaram que, na fase actual, a estrada principal da transição para o socialismo era o caminho pacífico. Eles aconselharam os partidos comunistas a seguir a política de conciliação de classes e de colaboração com a social-democracia e outras forças políticas da burguesia. Esta linha assistido a realização desses objectivos para os quais o imperialismo e o capital haviam sido lutando com todos os meios, incluindo armas e desvio ideológico. Abriu estradas largas. O reformismo burguês deu ao capital a possibilidade de manobra da situação económica, política e militar difícil criado por ele após a Segunda Guerra Mundial. Esta é a explicação para tudo o que grande publicidade que a burguesia deu o 20 ° Congresso do PCUS, em todo o mundo e que chamou Khrushchev "um homem de paz", que "compreende a situação", ao contrário de Estaline, que era para "ortodoxia comunista", "incompatibilidade com o mundo capitalista", etc. Com suas pregações da via pacífica para o socialismo, o Krushchevistas procurou impedir os comunistas e os revolucionários do mundo de preparação e realização da revolução e queria que eles para reduzir todo o seu trabalho para propaganda, para debates e manobras eleitorais, às manipartidoções sindicais e dia-a-dia exige.

Esta foi a linha social-democrata típico que Lenine tinha lutado tão ferozmente e a Revolução de Outubro tinha derrubado. As opiniões Kruschovistas, que foram emprestados do arsenal dos chefes da II Internacional, despertaram ilusões perigosas e desacreditado a própria ideia de revolução. Eles não preparar a classe operária e as massas trabalhadoras para ser vigilante e para se opor à violência burguesa, mas exortou-os a permanecer submisso à mercê da burguesia. Isso também foi comprovado nos eventos da Indonésia e Chile, etc., com os comunistas e aos povos desses países que pagam muito caro por ilusões revisionistas sobre a via pacífica para o socialismo." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Em seu livro "O Imperialismo e a Revolução", o camarada Enver denunciou todo o reformista falar sobre a "via pacífica", afirmando:

"Eles (os revisionistas Soviéticos) também declarou que a revolução proletária supostamente entrou numa nova fase, que poderia triunfar também em outros do que a tomada do poder do Estado pelo proletariado através da violência maneiras. Segundo eles, o poder do Estado poderiam ser tomadas de forma pacífica, parlamentares e democráticas, através de reformas.

A revolução (...) não pode triunfar na estrada pacífica. (...) A burguesia nunca se rende seu poder voluntariamente. A história da Internacional dos Trabalhadores e do movimento comunista, do desenvolvimento das revoluções e as vitórias da classe trabalhadora em um número de países ex-socialistas, e em nosso país socialista, mostra que até agora revoluções triunfaram apenas por uma insurreição armada." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Estas posições de princípio e Marxista-Leninista-Estalinista de camarada Enver foram de extrema importância para o mundo exploradas e classes oprimidas, que estavam sendo envenenados por revisionista "veneno pacífica". Na verdade, os revisionistas Soviéticos usaram isso para inventar mais uma "divergência ideológica" com revisionistas Chineses, para fabricar um episódio mais falso de seu suposto "anti-Maoísmo":

"Em Abril de 1960, os camaradas Chineses revelaram abertamente suas divergências com o movimento comunista mundial, publicando a colectânea de artigos" Viva Leninismo! " Esta colecção, composta, em sua maioria, de distorcida, truncado e interpretado incorrectamente excertos de obras conhecidas de Lenine, continha proposições direccionadas, em substância, contra os fundamentos da Declaração da Reunião de Moscou de 1957, que foi assinado em nome do CPC pelo camarada Mao Tse-tung, contra o (...) reconhecimento do caminho pacífico (...) de desenvolvimento da revolução socialista.» (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Soviético-ruptura/cpsu/openletter.htm>, *Carta Aberta do Comité Central do PCUS a todas as organizações do Partido, para todos os comunistas da União Soviética*, 14 de Julho de 1963, traduzido da edição em Inglês)

Os revisionistas Soviéticos tentaram retractar os Maoístas como os "dogmáticos ortodoxos" que não permitiria que a "via pacífica" para o socialismo, ao contrário deles, que seria muito pluralista (no sentido burguês da palavra) e até mesmo permitir que "várias estradas possíveis para o socialismo" (no início de sua " carreira ", os revisionistas Soviéticos ainda traiçoeiramente utilizada para afirmar que" reconhecemos tanto via pacífica e não pacífica para o socialismo ". Mas a afirmação é falsa, porque a partir do momento em que espalhar a mentir que é possível para a burguesia e as outras classes exploradoras e opressoras a entregar o poder voluntariamente, eles são automaticamente não só prevenir proletários de se concentrar na preparação para tomar o poder violentamente e para implementar a sua ditadura de classe, mas também para desviar classes trabalhadoras a partir de uma lei muito simples universal da luta de

classes: uma verdadeira ditadura do proletariado e autêntica revolução socialista e a construção não são possíveis sem a destruição da burguesia, as classes exploradoras e opressoras pela violência armada revolucionária do proletariado e do outro explorados e oprimidos classes trabalhadoras. Tudo o resto é lixo anti-comunista a intenção de perpetuar a escravidão assalariada e da escravidão capitalista-imperialista).

Por sua vez, na época, os Maoístas tentou apresentar-se como "defensores da força revolucionária e da violência", a fim de aparecer como "verdadeiro puro Marxistas-Leninistas". Esta foi uma tática muito inteligente porque a teoria Khrushchevista de "via pacífica para o socialismo" era tão obviamente revisionista e capitulacionista que mesmo os partidos simpáticos com a linha Khrushchevista hesitou em abraçá-la, mesmo porque este acolhimento iria diminuir drasticamente a sua credibilidade diante das massas trabalhadoras e aqueles que diminuiria a sua capacidade de induzir em erro sobre a sua verdadeira natureza anti-socialista. Portanto, o aparecimento de revisionistas Chineses como "condenando defesa Soviética da via pacífica para o socialismo" muitos trabalhadores honestos conquistados que não compreenderam que não só que essa "condenação" era falsa (porque Maoístas sempre defendeu "caminhos pacíficos" em seus esforços para paralisar a luta dos trabalhadores Chineses para uma verdadeira construção do socialismo na China e contra a ditadura burguesa-capitalista que Maoístas foram de execução), mas também que a "condenação" a que se refere foi mais uma fabricação para fazer um "debate" estéril entre dois tipos de revisionismos (defendendo os interesses respectivos das suas classes burguesas contra rivais) parecer uma "luta de vida e morte entre o revisionismo e o Marxismo-Leninismo".

De facto, assim como revisionistas Soviéticos, Maoístas também têm pontos de vista, obviamente, oportunistas e anti-comunistas em relação à necessidade da violência revolucionária. O camarada Enver observou que:

"(...) Tomando abertamente contra-revolucionários sob a sua protecção, Mao Tsetung afirmou: «Devemos matar ninguém e prender muito poucos... Eles não estão a ser presos por agências de segurança pública, julgados pelos órgãos de procuradoria ou julgados por tribunais. Bem mais de noventa em cada cem desses contra-revolucionários devem ser tratados desta maneira». Raciocinando como um sofista, Mao Tsetung diz que a execução de contra-revolucionários não é boa, que tal acção supostamente impede a produção, o nível científico do país, e nos dará um nome ruim no mundo, etc., que se um contra-revolucionário liquidação, «teríamos de comparar seu caso com o de um segundo, um terceiro, e assim por diante, e então muitas cabeças iriam começar a rolar... Uma vez uma cabeça é cortada, não pode ser restaurado, nem pode crescer novamente, como cebolinha fazer, depois de ter sido cortado». Como resultado desses conceitos anti-Marxistas sobre contradições, cerca de classes, e seu papel na revolução que «pensamento Mao Tsetung» defende, a China nunca passou na estrada correta da construção do socialismo." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana , 1979, edição em Português)

Além disso, se analisarmos atentamente os documentos e textos Maoístas, veremos que eles afirmam:

"Se adoptamos a política da luta em favor da união com a burguesia nacional, que é principalmente com o objectivo de educar a burguesia nacional. (...) E isso permite que a nossa revolução democrático-burguesa pode ser directamente transformada em uma revolução socialista e proletária através de meios pacíficos."
(Liou Chao Chi, *Rapport politique du Comité Central du Parti communiste Chinois au VIII e Congrès national du PCC*, Pequim, 1956, traduzido a partir da edição Francesa)

Reeducação da burguesia? !!! A burguesia não existe para ser educado! Ela existe para ser exterminada pelo proletariado através da violência armada revolucionária e força coercitiva! Camarada Lenine disse uma vez que os grandes problemas da humanidade foram sempre resolvidos através da violência e isso é mais importante aplicável à eliminação da burguesia, para a aniquilação do sistema capitalista e para o período de transição para e construção do socialismo e do comunismo.

Esta ideia capitulacionismo está intimamente relacionado com a "teoria" da "transição pacífica para o socialismo» através burguesa significa; ela está ligada, não só com o eurocomunista e ideia reformista de "humanização" e "educar" o capitalismo, mas também com "teorias" Boukharinistas, que podem ser considerados como estando entre os antecessores ideológicos do Soviética / Khrushchevista revisionismo. Como o camarada Estaline disse uma vez:

"O maior erro de Boukharine é que ele admite que as koulaks e outros elementos burgueses (...) podem ser integrados dentro do socialismo. Esta teoria é um total absurdo! Os capitalistas, os kulaks, os representantes dos imperialistas estrangeiros podem ser integrados na sociedade socialista, de acordo com Boukharine. Nós certamente não queremos este tipo de "socialismo". Não vamos aderir a concepções de Boukharine. Nós, Marxistas-Leninistas, pensamos que existem diferenças irreconciliáveis entre os capitalistas e do proletariado. Esta é a base da teoria Marxista da luta de classes. Mas a teoria Boukharinista sobre a integração pacífica dos elementos capitalistas dentro socialismo contradiz os princípios mais básicos do Marxismo, ela contradiz a oposição inevitável entre os exploradores e explorados, porque os exploradores estão incluídos dentro do sistema socialista." (Estaline, *Questões do Leninismo II*, 1931, traduzido a partir da edição Francesa)

De facto, tanto o revisionismo Soviético e do revisionismo Maoista são influenciados por e adoptou teorias Bourkharinista, e isto é particularmente claro em suas posições relativamente a «transição pacífica para o socialismo», em que defendem ser possível que a burguesia e a outra exploradora e oprimidos classes podem voluntária e pacificamente «integrar» para o socialismo, assim, centrada na ideia de «civilizado» e integração "pacífica" e inclusão de elementos burgueses-capitalistas dentro do socialismo, que se baseia na ideia do "governo conjunto" da burguesia eo proletariado, a

fim de minar e transformar impossível a construção do socialismo através de capitulação à burguesia e as forças não-proletárias, influências e elementos. Esta foi uma das principais finalidades da defesa feita por ambos os revisionistas Soviéticos e Chineses do suposto «transição pacífica para o socialismo». Na verdade, como explicamos em outro DGM, na prática, os Maoístas sempre aplicado esta estratégia pró-burguesa, mesmo durante os tempos que tentaram aparecer como «anti-Khrushchevista e defensores anti-revisionistas da violência revolucionária».

2.1.4 - Considerações Finais

Concluindo, os supostos "irreconciliáveis diferenças ideológicas" entre o revisionismo Soviético e do revisionismo Chinês sobre a qual Soviética supostos "anti-Maoísmo" seriam baseados são uma mera farsa. Nós ainda iremos fornecer mais um exemplo: a reacção dos revisionistas Soviéticos para Maoísta chamada "Revolução Cultural". Este «Revolução Cultural», o seu carácter e os propósitos já foram analisados por nós no DGM anterior e em outros textos. Era um simples combate entre diferentes facções da burguesia Chinesa que competiu entre eles pelo poder absoluto dentro do partido e do Estado, a fim de melhor atender os seus interesses específicos de classe exploradoras e opressoras. O camarada Enver uma vez afirmou sobre Maoísta «Grande Revolução Proletária Cultural» que:

"(...) Não era nem uma revolução, nem grande nem cultural, e, em particular, não era minimamente proletária." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

E, claro, a sua natureza anti-comunista era tão evidente que revisionistas Soviéticos nunca perderia a oportunidade para desempenhar o papel de «defensores da verdade Marxismo-Leninismo contra desvios Chineses». Sábios burgueses observou as reacções e atitudes dos revisionistas Soviéticos da época e afirmou que:

«O Pravda, comentou:" As perguntas surgem: (...) Porque é que este processo movimento "proletário", sem qualquer participação da classe trabalhadora da China? (...) Onde está a classe trabalhadora? Onde nesta coisa é o partido e órgãos do governo (...)? (...) A revolução deve ser conduzida por trabalhadores e do partido. Nenhum país, nenhum partido comunista, pode escapar às crescentes e no papel decisivo final da classe operária, escolhido pela história a liderar, organizar e realizar a liquidação da sociedade de classes... Outro artigo Pravda longa castigados os Chineses para a procura de direcção revolucionária "ou no exército, ou na juventude estudantil, ou com elementos lumpen proletários, ou no campesinato... mas não da classe trabalhadora." (Elizabeth McGuire, *China, Fun House Mirror: Soviet Reactions to the Chinese Cultural Revolution 1966-1969*, Universidade da Califórnia, Berkeley, traduzido da edição em Inglês)

Em primeiro lugar, devemos afirmar que é verdade que os revisionistas Maoístas Chineses sempre negou o papel histórico do proletariado e do seu partido como a liderança da revolução socialista. Refletimos sobre isso nos outros DGM. Mas, apesar disso, o que é uma preocupação súbita interessante dos revisionistas Soviéticos sobre a necessidade de ter a classe trabalhadora (o proletariado) e seu partido de vanguarda que conduz uma verdadeira revolução socialista! Isso é realmente verdade e constitui um princípio universal do Marxismo-Leninismo. No entanto, ao contrário do que as aparências podem sugerir, os revisionistas Soviéticos não foram menos preocupado denunciando e condenando os desvios revisionistas e lixo anti-proletário dos Maoístas, até porque revisionistas Soviéticos eram sempre - assim como os revisionistas Maoístas - entre aqueles que negava a necessidade de classe trabalhadora "liderança do partido na revolução nos costumes mais flagrantes, chegando ao ponto de até mesmo substituí-lo com o «partido de todo o povo» (leia-se: da ditadura da nova classe burguesa):

«Na União Soviética, também, o Partido Comunista de Lenine e Estaline foi liquidada. É verdade que o partido não mudou seu nome, como ocorreu na Jugoslávia, mas foi despojado de sua essência revolucionária e espírito. O papel do Partido Comunista da União Soviética foi alterado e seu trabalho para o fortalecimento da ideologia Marxista-Leninista foi substituído com a distorção da teoria Marxista-Leninista, sob diferentes disfarces, através fraseologia vazia e demagogia. A organização política do partido, como o exército, a polícia e os demais órgãos da ditadura da nova burguesia, foi transformada em uma organização para oprimir as massas, para não mencionar o fato de que ele também se tornou o portador da ideologia e política de sua opressão e exploração. O Partido Comunista da União Soviética degradado, foi enfraquecida e tornou-se um "partido de todo o povo", ou seja, já não é o partido de vanguarda da classe operária, que leva adiante a revolução e constrói o socialismo, mas um partido da nova burguesia revisionista, o que provoca a degeneração do socialismo e leva adiante a restauração do capitalismo.» (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

"O partido foi despojado de seus atributos como a vanguarda da classe operária, como a única força de liderança política do Estado e da sociedade, e foi transformado em um partido dominado pelo apparatchiki e o KGB. Os revisionistas Soviéticos chamavam seu partido a "partido de todo o povo" e reduziu-a a um estado tal que não pode continuar a ser o partido da classe operária, mas o partido da nova burguesia Soviética." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

E o camarada Enver não deixou de notar as semelhanças entre revisionistas Soviéticos e Chineses sobre esta matéria em que ambos negam o papel de liderança da classe operária e de seu partido na revolução:

"Os revisionistas Soviéticos não negam o papel de liderança da classe operária em palavras, embora tenham liquidado na prática, porque eles privaram esta classe de

qualquer possibilidade de liderar. Mas, mesmo em teoria, elas eliminam esse papel, na medida em que eles defendem a teoria de má fama "do partido e do estado de todo o povo". Os revisionistas Chineses, como os pragmáticos que são, por vezes, colocar o campesinato, por vezes, o exército, por vezes, os alunos e estudantes, etc, que sempre se adequa à ocasião, à frente da revolução. O Partido do Trabalho da Albânia resolutamente defende a Marxista-Leninista-tese de que a classe trabalhadora constitui a força decisiva no desenvolvimento da sociedade, a força motriz para a transformação revolucionária do mundo, para a construção da sociedade socialista e comunista." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

"Deve ser re-enfatizado que Mao (...) não estava de acordo com o líder, o papel hegemônico da classe trabalhadora." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

É claro que ambos os revisionistas Soviéticos e Chineses apontam para os desvios anti-socialistas do outro apenas para esconder os seus próprios. E, claro, a negação do papel de liderança da classe operária e do seu partido por oportunistas de todos os tipos não é por acaso. Eles querem impedir a realização do socialismo, porque é impossível conseguir uma revolução socialista bem-sucedida sem a liderança da classe operária e de seu partido de vanguarda:

"(...) A ideologia Marxista-Leninista, a ideologia do proletariado, encarnada no Partido Comunista, hoje Partido do Trabalho, a vanguarda da classe operária, era a liderança do (Albanês) revolução. É por isso que triunfou não só na Guerra de Libertação Nacional, mas também na construção do socialismo." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

A verdade é que, com seus falsos "profundas divergências ideológicas", tanto o revisionismo Soviético e Maoísta revisionismo Chinês colocar em prática um jogo de induzir em erro, porque ambos têm a mesma natureza anti-comunista e Objectivos. A questão de oportunismo Chinês na luta contra o revisionismo moderno nada mais é do que o fortalecimento das forças do revisionismo moderno - é uma posição escondida anti-Estalinista e contra-revolucionário. Caso contrário, os revisionistas Soviéticos não teria sido diferente entre a atitude hostil para com o PTA e uma atitude amigável para os revisionistas Chineses. Na primeira fase de desentendimentos com o P "C" da China, o P "C" US estava convencido de que eles poderiam ser superados e resolvidos de forma amigável (se o P "C" da China toleraria o domínio do revisionismo Soviético dentro do movimento comunista mundial e, em seguida, em troca, os revisionistas Soviéticos toleraria uma localização excepcional e privilegiada dos revisionistas Chineses dentro do movimento comunista mundial - combinando assim o seu domínio com o domínio dos revisionistas Chineses como associados "sócios menores" dos revisionistas Soviéticos).

Quando o programa anti-comunista dos revisionistas Soviéticos foi decidido no XXII

Congresso do PSU "C", houve ataques simultâneos pesados contra o camarada Enver Hoxha e PTA lançadas no mesmo XXII. Congresso - de um lado - e reconciliação com os revisionistas Chineses - do outro lado. Isto prova que o PTA foi o primeiro e único partido depois movimento comunista mundial que criticou o revisionismo moderno na base correta do Marxismo-Leninismo-Estalinismo, ao passo que os revisionistas Chineses sempre continuou com suas posições oportunistas reconciliação entre o Marxismo-Leninismo-Estalinismo e anti-Estalinismo dos revisionistas Soviéticos. Revisionismo Chinês nunca lutou contra o revisionismo Soviético na base genuína do Marxismo-Leninismo-Estalinismo. Em outras palavras, os revisionistas Chineses nunca apoiou a linha correta do PTA. Os Maoístas e os revisionistas Soviéticos espalhar a mentira de que a Albânia tinha alegadamente "imitou" o Maoísmo. A verdade é que o PTA nunca se desviou do Marxismo-Leninismo, até a morte do camarada Enver Hoxha, enquanto os Maoístas tentaram escravizar Albânia revisionista e da China social-imperialista. Mas essa tentativa falhou completamente - assim como antes deles os revisionistas Soviéticos também não conseguiu escravizar Albânia revisionista e social-imperialista da Rússia e também a escravização Titista da Albânia falhou graças ao camarada Enver Hoxha.

O falso "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos, social-imperialistas e social-fascistas era para esconder a sua própria traição do internacionalismo proletário por trás da "defesa" do camarada Lenine. O "revisionismo anti-Soviético" dos revisionistas Chineses, social-imperialistas e social-fascistas era para esconder a sua própria traição do internacionalismo proletário por trás da "defesa" do camarada Estaline. Os defensores do internacionalismo proletário foram só os comunistas Albaneses, contra o qual os revisionistas Soviéticos e Maoístas actuaram juntos.

Eles fabricaram e promoveram "desacordos" falsos, slogans "anti-revisionistas" e "verdadeiramente Marxista-Leninista" pretextos para atingir dois objectivos simultâneos:

1 - Para evitar a propagação da ideologia comunista autêntico proletário e para substituir a luta entre ele e o revisionismo por um "debate" falso entre dois ramos de revisionismo. Se Maoístas, uma vez feita uma afirmação de que inteiramente lhes convém: "Os revisionistas estão produzindo seus próprios opostos e, eventualmente, ser enterrado por eles. Esta é uma lei inexorável.". No entanto, é uma lei inexorável que também os revisionistas têm produzido os neo-revisionistas que tentam salvar os revisionistas de ser enterrado. Assim: o debate entre o Marxismo-Leninismo e o revisionismo moderno foi paralisado pelo "debate" falso entre o revisionismo Soviético e Chinês. Esse é um dos pontos cruciais da traição dos Maoístas.

Com tudo isso, eles destinada a impedir a aniquilação completa do sistema capitalista-imperialista escravista global, protegendo, assim, que o sistema e a classe burguesa que domina-lo de revolução socialista através mantendo os proletários do mundo, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas longe do Marxismo Leninismo-Estalinismo-Hoxhismo - a ideologia comunista e só autenticamente proletário, cuja

teoria e prática podem garantir a sua total e definitiva libertação da escravidão do salário e do mundo burguês-capitalista-revisionista-imperialista escravidão através do mundo sucedido armadilha revolução socialista, a ditadura do proletariado violento global, mundo o socialismo e o comunismo mundial - e que, por esse motivo, sempre foi o principal alvo de ambos os revisionistas Soviéticos e Chineses (e de todos os outros revisionistas, neo-revisionistas e anti-comunistas, para que o assunto). Além de suas capas de "disputa irreconciliável", Maoísta / revisionismo Chinês permitiu que o revisionismo Soviético para reviver:

"O revisionismo sobreviveu com sua capacidade de" retransformar própria ", substituindo o seu antigo" Marxista-Leninista "máscara dos" quatro cabeças "através de uma nova, incluindo a máscara de "Hoxhaísmo" (neo-revisionismo). A nível internacional, inevitavelmente, isso aconteceu depois que o revisionismo Soviético tinha perdido a sua liderança internacional. A nova ideologia revisionista tinha de ser instalado, para manter a influência internacional do revisionismo, portanto, mais adequado para paralisar o desenvolvimento avançado do movimento comunista mundial. E a crescente influência do Maoísmo apareceu na forma de oposição do retrato de Mao no ranking dos Clássicos do Marxismo-Leninismo. Isso demonstra a influência perigosa do Maoísmo na fase inicial do desenvolvimento dos novos partidos Marxista-Leninistas em muitos países do mundo. Esta muda do revisionismo conseguiu principalmente na forma do Maoísmo. E a luta para a eliminação do retrato de Mao e sua troca através do retrato do camarada Enver Hoxha (como a única verdadeira 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo) reflecte a essência do desenvolvimento do Movimento Mundial Marxista-Leninista para o nosso novo Estalinista-Hoxhaista Movimento Mundial.

Se olharmos para a principal influência do Maoísmo e outras influências internacionais revisionistas (por exemplo, na Rússia de hoje), é claro que o revisionismo Soviético, mesmo que já foi eliminado como um dos principais centros internacionais, foi revivido por meio de Maoísmo. (...) O Maoísmo provou ser capaz de ressuscitar o revisionismo globalmente." [Linha-Geral do Comintern (EH), os ensinamentos históricos do Comintern e do movimento comunista mundial, capítulo VIII, 2011, edição em Inglês]

Particularmente em relação à capitalistas-revisionistas Soviéticos, eles fizeram uma grande campanha sobre desmascarar as raízes revisionistas do Maoísmo - mas apenas para a razão para esconder seu próprio revisionismo social-fascismo, o social-imperialismo, anti-comunismo e da natureza burguesa por trás dele (características que totalmente compartilhar com revisionistas Maoístas Chineses). Eles ainda insistiram em equacionar anti-sovietismo com anti-comunismo, algo que tinha sido verdade durante os tempos de construção do socialismo na União Soviética bolchevique de camaradas Lenine e Estaline, mas que deixou de sê-lo após a tomada revisionista e restauração capitalista-imperialista União Soviética.

A chamada crítica dos revisionistas Soviéticos contra o Maoísmo era muito mais do que um mero ataque nacional, como alguns colocá-lo. O "anti-Maoísmo" dos revisionistas

Soviéticos sempre "reconhece" um inexistente "socialista" China cujo "desenvolvimento" só foi "afectado" pelos líderes Chineses que estavam supostamente envolvidos em um "corrupto" e "errado" performance (defesa da China antes de 1958, os ataques contra a China depois de 1958 - de defesa da China como um país revisionista que seguiu fielmente Soviética / Khrushchevista / Brejnevista revisionismo e social-imperialismo; ataques contra China para querer romper com o revisionista SU, a fim de construir a sua própria revisionista e acampamento social-imperialista e esfera de influência. revisionistas Soviéticos sempre considerou que a China burguesa-capitalista tem sido "socialista" em palavras e actos. E é exactamente no que a sua falsa "anti-Maoísta" fundamentalmente diferente do autêntico anti-Maoísmo do camarada Enver Hoxha e do Movimento Mundial Marxista-Leninista, que considerou correctamente que revisionista China e chamado "pensamento Mao Zedong" nunca tinha nada a ver com o Marxismo-Leninismo, nem com o socialismo!

Na verdade, o verdadeiro motivo e alvo de seu ataque anti-Maoísta não era o Maoísmo (como mostrado, é a mesma ideologia burguesa como a sua própria), mas com esse Marxismo-Leninismo foi destinado - especialmente contra o camarada Enver Hoxha. Neste, eles contaram com a ajuda de seus fantoches anti-comunista partidos em países como França, Itália, Finlândia, Inglaterra, Ceilão, Polónia, Áustria, Checoslováquia, Índia, EUA, Luxemburgo, Portugal, Costa Rica, Austrália, Chile, Espanha, Uruguai, Bélgica, Turquia, Mongólia, Hungria, Argentina, Brasil, Japão, África do Sul, Irã, Síria, Dinamarca, etc. Os revisionistas Soviéticos e seus lacaios no mundo inteiro temia perder sua influência dominante (o que é afirmado neste sub-capítulo sobre 'revisionistas Soviéticos falso "anti-Maoísmo" também é inteiramente aplicável aos seus lacaios em todo o mundo). Eles não podiam atacar abertamente o Marxismo-Leninismo para não perder o seu "comunista" e até mesmo máscara "Leninista". Portanto, este ataque pode ser lançado indirectamente contra o Maoísmo. Esta é toda a verdade!!! Tivemos que explicar isso e para concluir isso, porque é um método usual. Ela também pode ser implementada contra a nossa ideologia do Estalinismo-Hoxhaismo, e assim a denunciar é, sem dúvida, uma arma ideológica muito importante de defesa dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

2 - Para enfraquecer e desacreditar um rival imperialista de grandes dimensões que possam pôr em perigo a expansão social-imperialista de cada um e busca de mercados, mão-de-obra e recursos com o Objectivo de maximização do lucro.

A principal tarefa do Comintern (EH) neste capítulo particular da DGM IV é a defesa do Estalinismo-Hoxhaismo por meio de desmascarar o jogo duplo internacional entre ambos a ideologia revisionista do Maoísmo e da pseudo-"anti-Maoísmo" do Soviete revisionistas. Após a morte do camarada Estaline, as táticas internacionais dos revisionistas modernos foi baseado principalmente em esta manobra simulada entre o revisionismo Soviético e Chinês acampamento revisionista como os dois, aberto e oculto, os campos de mundo anti-Estalinistas. Ambos os campos Soviéticos e Chineses eram campos revisionistas. Eles não só serviram os interesses da burguesia nacional na Rússia e na China, mas além disso, eles serviram a burguesia mundial em sua luta

contra o movimento comunista mundial. O chamado "sino-Soviético-Ruptura" era como um baluarte contra a revolução socialista mundial e a internacional se espalhando do comunismo mundial, em geral, e contra o camarada Enver Hoxha, o PTA e a Albânia socialista, em particular. No entanto, o Hoxhaísmo ensina que o movimento comunista mundial precisa derrubar todos os campos revisionistas, sem exceção. Nunca podemos compartilhar nossos princípios com os revisionistas, e não podemos defender o acampamento revisionista com o Objectivo de lutar contra outro campo revisionista. É impossível derrotar o revisionismo Soviético, sem a derrota do revisionismo Chinês, e vice-versa, também é impossível derrotar o Maoísmo sem derrota do revisionismo Soviético.

A luta contra o revisionismo é, simultaneamente, uma tarefa diferenciada e múltiplas: em primeiro lugar, que desmascarar os campos individuais de revisionismo (em particular), e em segundo lugar, desmascarar suas interações contra a unidade internacional do movimento comunista mundial; ou com outras palavras: é preciso analisar, desmascarar e esmagar a interdependência entre ambos, acções nacionais e internacionais e "teorias" dos revisionistas, e ambas as acções abertas e ocultas e "teorias" dos revisionistas. Os revisionistas são ambos, lacaios da burguesia nacional e lacaios da burguesia mundial na luta contra o proletariado nos países individuais (em particular), e contra o proletariado mundial em escala global (em geral). O Hoxhaísmo ensina que a unidade do movimento comunista mundial pode ser defendida não que não seja por esmagamento da acção concertada do revisionismo escondido e aberto. Esta acção concertada estava disfarçada com o chamado "Sino-Soviética-Conflito", ou seja, para o único propósito de enganar e liquidar o movimento comunista mundial com o camarada Enver Hoxha na cabeça. Assim, o chamado "Sino-Soviética-Ruptura" foi uma fingida" controvérsia "na luta contra a unidade do movimento comunista mundial com o camarada Estaline na cabeça.

O termo "ruptura sino-Soviética" era apenas um "pseudo-ruptura", uma batalha simulada, para enganar o movimento comunista mundial e do proletariado mundial. A chamada falsa "sino-Soviético de divisão" foi o jogo duplo revisionista de dividir o movimento comunista mundial. A divisão do campo revisionista era necessário para a divisão e liquidação do movimento Estalinista. O chamado "sino-Soviético de divisão" foi um jogo duplo da burguesia mundial para dividir e liquidar o mundo movimento comunista mundial, forçando os verdadeiros comunistas para apoiar tanto o acampamento mundo revisionista Soviética ou Chinesa. No entanto, os Estalinistas-Hoxhaístas decidiu não tomar lado dos anti-Estalinistas Maoístas escondidos nem para tomar o lado dos revisionistas Soviéticos anti-Estalinistas abertos e desmascarado e combatido essa manobra revisionista vitoriosamente na base do Estalinismo-Hoxhaísmo.

A burguesia mundial queria sempre para "provar" que "o movimento comunista mundial vai degenerar-se por si só e que seria supostamente "muito fraco" de chegar ao poder (ver: liquidacionistas de Trotsky:" auto-realização do direito de auto-destruição

comunista", ou Mao: "O direito de destruição-construção-destruição "-" ruptura-
unidade-ruptura "). Estas são todas as "teorias" dos chamados "auto-liquidacionistas" do
comunismo e do seu movimento. O movimento comunista mundial só pode perder o seu
perigo para a burguesia mundial se está completamente nas mãos do revisionista, não
importa se os diferentes ramos revisionistas compartilhar essa liderança ou não.

Na verdade, tanto o revisionismo Soviético como o Maoísmo são liquidacionistas e
capitulacionistas "teorias" que visava substituir a ideologia do Marxismo-Leninismo-
Estalinismo pela ideologia burguesa. Todas estas "teorias" liquidacionistas já foram
criados desde o 7º Congresso Mundial da Internacional Comunista - ou seja, a dispensa
de nossas próprias organizações comunistas e ideologia em favor da frente da unidade
com a burguesia. Os sindicatos de hoje negam categoricamente a existência do
Estalinismo-Hoxhaísmo, porque é o principal obstáculo para eles para liquidar o
Marxismo-Leninismo. Os neo-revisionistas ainda são incapazes de liquidar a arma do
Estalinismo-Hoxhaísmo, e é por isso que eles chamam de impotente "uma invenção da
imaginação". No entanto! Mais cedo ou mais tarde, os liquidatários neo-revisionistas
vão tentar ter sucesso com a implementação do velho exemplo do Sino-Soviética jogo
duplo entre anti-Estalinismo aberto e oculto anti-Estalinismo. Eles vão aprender a
dominar o jogo duplo de abertura anti-Hoxhaísmo e escondido anti-Hoxhaísmo (neo-
revisionismo escondido atrás do alegado "Hoxhaísmo"). Por isso, devemos preparar a
nossa luta ideológica contra possíveis desdobramentos futuros de nosso movimento
Estalinista-Hoxhaista, aprendendo com as experiências históricas do chamado "sino-
Soviético-Ruptura". Nunca unificação com os revisionistas abertos e ocultos! Não
importa o quão alto os revisionistas nos chamará "divisores" e "sectários"! Vamos
sempre defender o Hoxhaísmo como bravamente como o camarada Enver Hoxha tinha
defendido o Estalinismo - não importa que tipo de jogo duplo aparecerá entre aberto
Anti-Estalinismo-Hoxhaísmo e escondido Anti-Estalinismo-Hoxhaísmo (neo-
revisionismo - escondido atrás de suposto "Estalinismo-Hoxhaísmo").

Na verdade era uma farsa da luta comum de todos os revisionistas contra o Marxismo-
Leninismo, contra o Estalinismo, contra a revolução socialista do proletariado mundial.
O chamado "sino-Soviético de divisão" é a expressão de anti-comunismo e um ato
contra-revolucionário de liquidar o movimento mundo Estalinista.

O alegado "anti-Maoísmo" dos Soviéticos-revisionistas foi orientada pelo objectivo de
Anti-Estalinismo. E alegada "pro-Estalinismo" dos Maoístas foi guiado pelo mesmo
Objectivo - Anti-Estalinismo. A natureza coincidindo do revisionismo Chinês e
Soviético era - anti-Estalinismo. Eles diferem apenas na sua forma táctica - assim anti-
Estalinismo aberto do lado Russo e escondido anti-Estalinismo do lado Chinês. Ambas
as formas são formas complementares que servem a mesma finalidade - portanto, anti-
Estalinismo. Os Soviéticos-revisionistas queriam eliminar o Estalinismo como um
"corpo estranho" que "contradiz" com o Marxismo-Leninismo [luta contra o
Estalinismo foi mascarado por trás das acusações do chamado "culto pessoal"]. Os
Maoístas queriam (no início) eliminar o Estalinismo apenas apoiando a linha

revisonista de Krushev. No entanto, como eles notaram que Khrushchevismo já estava desacreditado pelo seu anti-Estalinismo aberto e profundamente criticado pelo PTA, os Maoístas fizeram uma virada de 180 graus tática e apontado para substituir o Estalinismo através Maoísmo [ou seja, a ideologia do "Marxismo-Leninismo-Maoísmo" (MLM) emanou este objectivo anti-Estalinista. A única lutou contra o Marxismo-Leninismo por trás da máscara de "Leninismo". E o outro lutou contra o Marxismo-Leninismo por trás da máscara do "Estalinismo". Isso não é o ponto crucial. O ponto crucial é:

A chamada "ruptura sino-Soviética" deve ser considerada como um jogo duplo da burguesia mundial - ou seja, servindo sua pontaria para evitar a queda do capitalismo mundial pela revolução socialista mundial, e durar não menos importante, para impedir o estabelecimento do socialismo mundial através da implementação do Estalinismo.

A chamada "ruptura sino-Soviética" foi a tática adequadas e resposta inevitável à situação confusa então existente dentro do movimento comunista mundial, depois da morte do camarada Estaline. Junto com o corpo da morte do camarada Estaline, o revisionista Soviético queria simultaneamente para enterrar o Estalinismo.

Qual foi a situação confusa do movimento comunista mundial?

O movimento comunista mundial havia perdido seu maior líder, o camarada Estaline. Isso significava, de fato, que o movimento comunista mundial foi adiado por décadas. Especialmente a fraqueza do movimento comunista mundial sem liderança era como um vazio que não pode ser preenchido por um novo líder do proletariado mundial comparável com o grande camarada Estaline. Infelizmente, não houve novo Estaline. O crime do Soviete-revisionistas foi, assim, não só o assassinato de Estaline, mas, além disso, a liquidação de todos os outros dirigentes Estalinistas do PCUS. Com a eliminação dos líderes Estalinistas do PCUS-revisionistas Soviéticos prepararam o caminho para preencher a lacuna de liderança do movimento comunista mundial com seus próprios líderes revisionistas. Desta forma, os revisionistas Soviéticos emergiram como lacaios da burguesia mundial pelo enfraquecimento, divisão e liquidar o movimento comunista mundial. No entanto, todos esses actos traiçoeiros e contra-revolucionários foram desmascarados pelos Estalinistas com o camarada Enver Hoxha na cabeça. E por causa desta vitória dos Estalinistas sobre o revisionismo Soviético, Maoísmo tornou-se o significado como supostamente "anti-revisionista", a ideologia "pró-Estalinista". Esta manobra farsa dentro do movimento comunista mundial foi a tática da chamada "sino-Soviético de divisão" com a finalidade de aprofundar a cisão do movimento comunista mundial, para afastá-lo dos princípios Estalinistas e para completar a sua liquidação.

No mais recente com o XX. Congresso do PCUS, o movimento comunista mundial foi esmagado pela crescente influência do anti-Estalinismo aberta dos revisionistas modernos. E foi o 7º Congresso da Internacional Comunista, que abriu o caminho para este desvio revisionista no seio do movimento comunista mundial, em geral, e dentro

dos partidos comunistas de solteiro em particular. Desde a morte do camarada Estaline era cada vez mais difícil para os Estalinistas dentro do movimento comunista mundial para criticados e desmascarar a posição revisionista do anti-Estalinismo ou seja, seguir o PTA e camarada Enver Hoxha na cabeça. Esta tarefa foi ainda mais difícil de cumprir, após os Maoístas tinham tentado assumir a liderança do anti-Sovietismo. Sabe-se da história da luta de classes que os reformistas e revisionistas sempre tentei aproveitar, monopolizar e assumir a liderança da luta de classes, revoltas e revoluções, com a finalidade de romper com a liderança revolucionária, para redireccionar luta de classes em águas calmas, para assim proteger a burguesia dos ataques dos operários revolucionários. Para a finalidade de impedir a revolução socialista mundial, a burguesia mundo precisa assumir a liderança do movimento comunista mundial - ou seja, a partir de dentro. E porque os revisionistas Soviéticos não foram capazes de assumir completamente a liderança do movimento mundo Estalinista, a burguesia mundial recorreu aos Maoístas para assumir a liderança da frente anti-Soviético-revisionista no seio do movimento comunista mundial.

Era inevitável, portanto, para a burguesia mundial para influenciar especialmente os defensores do campo Estalinista. Logicamente, isso não poderia ser dominado pelos revisionistas Soviéticos se porque eram cada vez mais desacreditados. Por isso, os Soviéticos-revisionistas necessária uma contrapartida - e estes eram os revisionistas Chineses. "Anti-Soviético-revisionismo" e "Anti-Maoísmo" - esta era a tática ping-pong entre os Soviéticos-revisionistas e os Maoístas. Os verdadeiros Estalinistas devem ser divididos, e moído para baixo através de um movimento de pinça entre o revisionismo Soviético e Maoísta acampamento. A liquidação do movimento comunista mundial não foi possível por uma única força do revisionismo. Só foi possível por meio de dois campos revisionistas – os campos Russo e Chinês. O Objectivo era claro: os membros do movimento comunista mundial foram forçados a tomar partido ou com a Rússia ou a China e não tomar partido com os camaradas Albaneses como os únicos verdadeiros líderes do movimento mundo Estalinista.

Se quisermos dar uma resposta científica correta para a questão das verdadeiras intenções da fingida "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos, devemos em primeiro lugar distinguir basicamente o desenvolvimento do social-imperialismo Soviético daquela do social-imperialismo Maoísta; e em segundo lugar, devemos analisar tanto a rivalidade da burguesia Russa e Chinesa dentro do sistema do imperialismo mundial e sua cooperação para a defesa do sistema do imperialismo mundial contra o movimento comunista mundial e da revolução socialista mundial do proletariado. Os ensinamentos do Leninismo sobre a natureza do imperialismo são válidas tanto para o social-imperialismo Russo e Chinês. Uma das principais características do Hoxhaismo é o enriquecimento das aulas Leninista-Estalinista sobre a teoria do imperialismo: o social-imperialismo é a expressão científica do mais elevado estágio de restauração do capitalismo. Isso era típico para a União Soviética social-imperialista.

Mas não são típicos de social-imperialismo Chinês.

Em contraste, o social-imperialismo Chinês emanou de um antigo país semi-colonial [também outros antigos países coloniais e semi-coloniais formaram um novo tipo de imperialismo emergentes como Índia, Brasil, África do Sul etc.].

Ambos os tipos de social-imperialismo têm raízes históricas semelhantes: O social-imperialismo Soviético é expressão da restauração do Império czarista, enquanto o social-imperialismo Chinês é expressão da restauração do Império Chinês, que é, aliás, mais velhos e com muito mais importância na história do mundo. Essas raízes históricas semelhantes são, sem dúvida, reflecte na restauração da ideologia hegemónica da Rússia e da China, e, assim, forte o suficiente para influenciar e dominar o desenvolvimento ideológico de todos os outros países do mundo.

De acordo com o nosso método dialéctico científico de "unidade e conflito de opostos" analisamos o contraste e, conseqüentemente, o conflito de social-imperialismo Russo e Chinês e sua ideologia. Ambos os sistemas sociais-imperialista desenvolvida após a morte do camarada Estaline e em contraste com o Estalinismo - mas de maneiras diferentes. Decisivo é o facto de que o social-imperialismo Soviético e seu desenvolvimento no sentido de uma superpotência ocorreram após a fase Estalinista da transformação do socialismo ao comunismo na União Soviética e depois da criação do campo de mundo Estalinista. A liderança Estalinista do sistema socialista mundial foi mal utilizado para o desenvolvimento do social-imperialismo Russo.

Em contraste, o social-imperialismo Chinês emanava da luta contra o domínio do social-imperialismo Soviético dentro do acampamento mundo revisionista. De acordo com o nosso ponto científica Estalinista-Hoxhaista de vista, e, em sentido estrito, o imperialismo Chinês não emanam do solo da restauração do capitalismo em um país socialista, em comparação com o revisionista e social-imperialista da União Soviética. A economia Chinesa ainda não havia alcançado a primeira fase do NEP Leninista, que foi expressivamente com base na ditadura do proletariado e que, por outro lado, nunca existiu na China.

China desenvolvido para uma superpotência imperialista sem ter sido um país socialista, assim, em primeiro lugar, por meio do apoio do acampamento mundo Estalinista, especialmente com a ajuda económica do camarada Estaline e a União Soviética. E depois os revisionistas havia tomado o poder, a China recebeu apoio económico pelo acampamento mundo revisionista e, adicionalmente, pelos imperialistas mundiais, principalmente pelos EUA, que estavam interessados em fortalecer a própria posição hegemónica através de enfraquecer o movimento comunista mundial e apoiar separatismo em suas fileiras, em geral, e através aproveitando o conflito entre os social-imperialistas Russos e Chineses, em particular. O mundo do sistema imperialista apoiado tanto os Soviéticos-revisionistas e os Maoístas, em primeiro lugar, com a finalidade de controlar e equilibrar o aprofundamento de suas contradições; e em segundo lugar, a ajuda financeira do sistema imperialista mundial só foi fornecida sob a condição de que os Maoístas e revisionistas Soviéticos iriam reforçar a sua luta contra o mais global, disseminação do comunismo e contra o perigo da revolução socialista

mundial.

Durar não menos importante, a revisionista "teoria dos Três Mundos" desempenhou um papel decisivo para o desenvolvimento do imperialismo Chinês, especialmente o seu fortalecimento através do neo-colonialismo Chinês ou seja, através da exploração e opressão dos povos da Ásia, África e América Latina. E tudo isso a utilização e combinação de diferentes fontes (além da inutilização das fontes históricas do antigo império Chinês e seus ideólogos) do desenvolvimento do social-imperialismo Chinês é expressão da "amalgama" eclética, o recurso especial do Maoísmo. Foi o "mérito" de Mao Tsetung para transformar um país semi-colonial em uma potência mundial colonial. Mais do que isso: Mao Tsetung abriu o caminho para a restauração de um antigo império hegemónico - ou seja, sem paralelo e, assim, pela primeira vez na história do mundo. E esse foi o espírito e a finalidade do Maoísmo. O mundo capitalista-revisionista respondeu com "anti-Maoísmo" - ou seja, para "matar dois coelhos com uma cajadada só":

Em primeiro lugar, para reverter o carácter hegemónico do Maoísmo e em segundo lugar para reverter o movimento comunista mundial (em conjunto e com a ajuda do Maoísmo). O neo-revisionismo é o revisionismo que mudou sua pele relativamente ao revisionismo moderno. Ele é a forma velada de revisionismo com que a burguesia faz transição de evitar o estágio do socialismo "num só país" para evitar o estágio do socialismo em todos os países.

Sob a bandeira da "luta contra o dogmatismo e sectarismo" (sectarismo, em particular, é a expressão organizacional do dogmatismo), os revisionistas Soviéticos lutaram contra o Marxismo-Leninismo como o principal perigo.

Não podemos lutar contra o revisionismo na base da ideologia revisionista.

Nós só podemos lutar contra o revisionismo moderno e todos os outros tipos de revisionismo e neo-revisionismo sobre a base do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo.

Quando os Soviéticos atacaram o Maoísmo, eles simultaneamente chamaram a China um país "socialista" e trocaram gentilezas e parabéns.

Os revisionistas Soviéticos criaram suas agências na China e os revisionistas Chineses criaram suas agências na União Soviética, e tanto a China e a União Soviética criaram suas próprias agências dentro da Albânia socialista e dentro do Movimento Mundial Albanês.

As falsas lutas "contra" o Maoísmo, de um lado e "contra" o revisionismo Soviético, do outro lado são tanto a expressão de rivalidade mútua para a dominação do movimento comunista mundial. O único campo revisionista lutou para a manutenção de sua dominação e no outro campo revisionista lutou para a sua remoção e correu, portanto,

para a sua própria dominação. Foi uma batalha pela supremacia entre a União Soviética revisionista e a revisionista China.

Isso mostra que eles são dois campos contra-revolucionários que se escondem por trás de seu próprio revisionismo a suposta "luta contra o revisionismo" em outros países: como a China. Essa tática perigosa foi desmascarada pelo camarada Enver Hoxha. E é nosso dever, como Estalinistas-Hoxhaístas, para defender a luta de desmascarar a tática demagógica dos revisionistas Soviéticos do camarada Enver Hoxha - ou seja, a sua decepção de sua suposta luta "contra" o Maoísmo.

Houve dois agentes Soviéticos na China e nos partidos maoístas do mundo [para se decompor], e também espiões dos partidos maoístas que operaram com seus agentes nos partidos revisionistas Soviéticos. Ambas as agências foram encorajadores simultaneamente actos subversivos nos partidos Marxistas-Leninistas, não só no PTA, mas também nos partidos irmãos.

As decisões de 1957 e 1960 foram um compromisso. Elas continham tanto Marxista-Leninista e objectivos revisionistas (ecletismo).

As discussões de 1957 e 1960 foram uma bomba-relógio entre o Marxismo-Leninismo e o revisionismo moderno. Todo o conflito depois, a escalada até a clivagem que era apenas uma questão de tempo.

Isso resultou na formação da linha Maoísta, com dividir o requerido entre o Marxismo-Leninismo e o revisionismo moderno que está sendo prejudicado sistematicamente.

Em vez disso, a única alternativa correta para o revisionismo moderno, ou seja, o Marxismo-Leninismo, uma nova linha revisionista foi criado como uma alternativa no mundo, com o Maoísmo.

Basicamente o Maoísmo deve trazer o trabalho anti-comunista para um fim bem-sucedido, cumprindo o que Titismo e revisionismo Soviético tinha falhado, ou seja, para manter o proletariado mundial fora da revolução socialista mundial a renunciar o Marxismo-Leninismo, e para evitar a reorganização do Partido Comunista Internacional.

É impressionante e significativo, portanto, as posições do PTA e de Enver Hoxha são quase silencioso durante todo o debate !!! Este é o ponto crucial de toda a discussão e conflito entre os revisionistas Chineses e Soviéticos.

O único correto ponto de vista Marxista-Leninista da Albânia é praticamente evitada !!! Mesmo nos documentos Chineses Albânia é pouco mencionado. A China tem a posição pública Albanesa mal representada!

Todo o estudo dos argumentos usados pelos revisionistas Soviéticos como capitalistas contra seus concorrentes capitalistas Chineses (de um lado) e seus homólogos Chineses aliadas contra o Marxismo-Leninismo (do outro lado - Juntos contra a Albânia socialista

e Hoxhaísmo), nos serve para continuar nossa guerra contra o Maoísmo. Nosso ponto fraco foi a cooperação temporária com os revisionistas Chineses.

Hoje, o argumento de muitos Maoístas é, portanto:

"Até á morte de Mao, éramos amigos, mas após a morte de Mao você traiu a nossa amizade!"

O ponto é o Hoxhaísmo contra o Maoísmo, em especial, no período compreendido entre o XX. Congresso do PCUS e da morte de Mao Tsetung.

Este é o período em que o Hoxhaísmo já havia criticado o Maoísmo internamente, mas ainda não abertamente atacados.

A ruptura com a União Soviética revisionista só poderia levar a um movimento mundial Marxista-Leninista para nada, mas para romper também com os revisionistas Chineses, que não só pôs a pique a luta contra o revisionismo Soviético Albanesa, mas também tinha passado para sabotar a construção do socialismo em Albânia e dividir o movimento mundial anti-revisionista.

Em conclusão:

Os Maoístas dizem que assim como os revisionistas Soviéticos, o que podemos ser "Marxistas-Leninistas" sem Estaline e Enver Hoxha, para que o anti-Estalinismo-Hoxhaísmo é uma expressão particular da "força princípios" do falso "Marxista-Leninistas", algo pertencente y a falsa chamada "Marxistas-Leninistas" para distingui-los dos "dogmáticos" e "sectários".

Ambos os Maoístas e os revisionistas Soviéticos igualmente tentaram separar o Estalinismo-Hoxhaísmo do Marxismo-Leninismo, ou até mesmo para colocar o Marxismo-Leninismo-Estalinismo contra o Hoxhaísmo. Aqueles que "defender" isso são revisionistas, mas nunca Marxista-Leninista. Hoje, somente aqueles que são Estalinista-Hoxhaista pode ser Marxista-Leninista.

Tanto a União Soviética e os revisionistas Maoístas usam seu próprio revisionismo de prejudicar e aniquilar a única maneira correta de unidade do movimento comunista mundial.

Aqui, o campo mundo revisionista Soviética baseou-se nas declarações "Moscou", de 1957 e 1960, e do acampamento Maoísta no mundo forense "Polémica em linha geral", de 1963. Ambos os campos mundiais revisionistas acusaram mutuamente como divisores. Aqui, ambos os lados fizeram clivagem no serviço da burguesia mundial e, portanto, danificou seriamente a unidade do comunismo internacional. Em tempos de Enver Hoxha, não poderia haver unidade com revisionistas dentro do movimento comunista mundial, e hoje nenhuma unidade com os neo-revisionistas dentro do movimento mundo Estalinista-Hoxhaista.

O campo socialista mundial só poderia formar uma unidade, desde que ele foi guiado pelos princípios do Estalinismo.

O acampamento dos revisionistas Soviéticos explicitamente baseado na ideologia do anti-Estalinismo, reivindicou a vitória do Leninismo sobre o suposto "culto à personalidade" de Estaline.

O campo mundial revisionista Soviético levou directo para o campo do imperialismo mundial ao longo das três estações de decomposição ideológicas, começando com o Khrushchevismo sobre o Brejnevismo até Gorbachev.

O campo mundial revisionista Soviético foi caracterizado pelo fato de que dividir a unidade do movimento comunista mundial e suas bases Estalinistas na forma da chamada luta contra o oportunismo "esquerda", falsamente "contra o dogmatismo e sectarismo".

O acampamento mundo do Maoísmo teve como Objectivo quebrar o poder do mundo revisionista Soviético para substituí-lo. Este acampamento Maoísta realizada - em contraste com os revisionistas Soviéticos - em palavras (formais false) "Estalinismo" ao lutar contra ele em acções, para substituí-lo com o Maoísmo.

O Maoísmo é caracterizado principalmente pelo facto de que ele dividiu o mundo acampamento anti-revisionista.

Então, esses dois campos mundiais revisionistas não foram para a unidade do movimento comunista mundial com base no Marxismo-Leninismo-Estalinismo, mas estavam juntos com as três pontas de lança Titoísmo mutuamente complementares de revisionismo contra o Marxismo-Leninismo.

O Hoxhaísmo foi e é a única ideologia que defende os princípios do Marxismo-Leninismo-Estalinismo e desenvolveu-os ainda mais contra a clivagem pelos Titoístas, pelos revisionistas Soviéticos e pelos Maoístas. Ele lutou com eles vitoriosos e, assim, a unidade do movimento mundial Marxista-Leninista foi restaurada novamente.

É a maior divisão na história do movimento comunista mundial.

A partir dessas lições vamos aprender a evitar ou superar revisionistas métodos escondidos semelhantes de divisão no futuro.

A partir dessas lições a serem aprendidas, tal clivagem pode ser prevenida ou superar no futuro.

Maoísmo tem clivagem definido como uma lei do desenvolvimento do movimento comunista mundial e, assim, recorreu à metodologia do Trotskismo.

Depois de superar a divisão pelos Maoístas, o movimento mundial Marxista-Leninista foi consolidada pelo camarada Enver Hoxha.

Mas desde a morte de Enver houve uma nova divisão. Desta vez, o Comintern (EH) actuou com sucesso para sua superação. Isso prova que divide anti-comunistas sempre foram evitados ou ultrapassados a um nível superior do Marxismo-Leninismo.

Sob a pressão dos Marxistas-Leninistas, os próprios revisionistas foram colocados em uma defensiva que eles são obrigados a justificar. Eles continuam a pintar suas posições revisionistas com vermelho e chamá-los de "Marxismo-Leninismo". Em países onde a pressão do Marxistas-Leninistas é relativamente fraco, os revisionistas tem que fazer menos esforço para justificar frases revolucionárias com sua fraseologia revisionista. Nos países em que a pressão do Marxistas-Leninistas é particularmente elevado nos revisionistas, muito mais cor vermelha é usada para enganar as massas. Em última análise, tenta-se salvar a si mesmo com o método de divisão.

Os novos revisionistas são aqueles que estão tentando suavizar a linha de demarcação para os antigos revisionistas, eles são os únicos que querem variar na luta contra o revisionismo e, finalmente, chegar a sua cooperação. Essa foi também a "atitude anti-revisionista" dos revisionistas Chineses contra o revisionismo Soviético.

O fim de ficha para o pescoço em oportunismo da liderança Chinesa levou com o tempo (de modo a não estragar os outros revisionistas) uma atitude depreciativa, hostil para com os partidos Marxistas-Leninistas. Eles não suportam as actividades revolucionárias dos partidos Marxistas-Leninistas, mas distanciou-se deles. Eles viram no verdadeiro movimento Marxista-Leninista um sério obstáculo ao seu caminho de conciliação com a burguesia mundial. É por isso que eles nunca conheceram e nunca poderia ter conhecido a sério um curso Marxista-Leninista. A liderança Chinesa viu no movimento mundial Marxista-Leninista apenas um objecto para a propaganda Chinesa, para os interesses sociais-imperialistas Chineses, nos outros partidos revisionistas a quem eles queriam uma abordagem livre de pressão e enganar o povo Chinês e o revolucionário público mundial com a "firmeza de princípios" que os líderes Chineses teriam aplaudido.

Quaisquer que sejam os revisionistas promovida burgueses Chineses interesses de classe "- por Mao Tsetung era tudo o que importava - China iria fornecer-lhes aplausos.

A ruptura com o revisionismo Chinês era até agora uma grande vitória para o movimento mundial Marxista-Leninista, porque foi expressa de que pode haver uma unidade com nenhum novo revisionismo, mesmo que finge "ficar" junto com a gente para lutar contra o revisionismo. Sabe-se que os revisionistas não colocar em suas tácticas de frente unida sobre a firmeza de princípios e normas do Marxismo-Leninismo para as relações mútuas como critério a razão, mas o reconhecimento incondicional da linha revisionista.

Este é um machista e critério anti-Marxista.

Isso equivale a uma tentativa de impedir a união de todos os verdadeiros forças Marxistas-Leninistas do mundo e criar divisões dentro do movimento revolucionário dos trabalhadores a nível nacional e internacional.

Os revisionistas não estão realmente interessados na unidade, mas apenas em uma clivagem ainda mais eficaz.

O que os revisionistas Khrushchevista permeado com a "partido mãe" e seu "bastão" mais tarde foi copiado por Mao Tsetung, ou seja, de impor a linha revisionista Chinesa para todas as outras.

Eles só querem ter tudo subordinado a eles e só querem eliminar a única base para a unidade - a orientação indispensável absolutamente necessário do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo.

Os revisionistas - e os conciliadores com os revisionistas - são inimigos da unidade revolucionária e qualquer entidade que não é revolucionário, é inaceitável para Estalinistas-Hoxhaistas.

A luta contra o revisionismo não pode existir sem Marxista-Leninista unidade, não pode ser realizada sem a colaboração global de Estalinistas-Hoxhaistas.

Para onde a solidariedade internacional do anti-revisionismo está ausente ou em que esta é pouco desenvolvida, os revisionistas colocar sua própria alavanca de "unidade", para clivar.

A princípio, a lição fundamental desta traição dos revisionistas é alta e clara:

Não para a frente unida com os revisionistas, mas contra os revisionistas!

Na frente unida do proletariado mundial e do Comintern (EH), que deve ser sempre guiado apenas pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

A base da tática da frente única revolucionária é o reconhecimento e a execução, a inviolabilidade da hegemonia do proletariado revolucionário mundial!

Mas como podemos Estalinistas-Hoxhaistas aproximar a unidade?

Nós fornecemos primeiro a questão cardinal:

Aliança com a qual as classes e por quê?

Deste a pergunta correcta em mente, nos eximimos de qualquer unidade com estas forças que negam o papel de liderança proletariado na revolução, não reconhecem o papel central do proletariado como a principal força motriz social da época atual, e em vez de fusão do proletariado com a burguesia reaccionária e todos os seus aliados e lacaios em uma panela comum.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, não assumimos nenhuma unidade com aqueles que contradizem os interesses de classe do proletariado.

O Marxismo-Leninismo ensina que o verdadeiro partido Marxista-Leninista deve atingir os seus objectivos estratégicos hábeis e tácticas revolucionárias da unidade deve ser usado para conquistar os aliados naturais do proletariado, para explorar as contradições inter-imperialistas e de criar alianças com as forças em determinado quadro e que por um tempo específico está interessado na promoção da revolução proletária:

"Ao mesmo tempo, este partido não deve apagar a sua individualidade, entrar em cada tipo de frente e destruir-se. Pelo contrário, deve sempre preservar a sua independência, princípios e normas. Deve, sem falta, garantir o seu papel hegemónico na revolução através da luta e da sua política correcta para a revolução a ser coroada de êxito, deve ser liderada pelo seu partido Marxista-Leninista, mas ninguém te vai dar hegemonia: ela deve ser conquistada." (Enver Hoxha, *Na luta e na revolução os Marxistas-Leninistas tornam-se fortes e indomáveis*, Discussão com o camarada Pedro Pomar, 1967 em: *Albânia Hoje*, 1977, traduzido da edição em Inglês)

"Sem fazer uma linha clara de distinção entre as teses revisionistas e Marxismo-Leninismo, o dogmatismo e o sectarismo não pode ser combatido com êxito a partir de um ponto de vista correcto." (Enver Hoxha, *Relatório ao IV. Congresso da PTA*, 1961, traduzido da edição em Inglês)

Por conseguinte, é claro que ninguém pode lutar correctamente contra as posições revisionistas de posições do dogmatismo e do sectarismo.

Isso é justamente o contrário:

Para liderar a luta contra o dogmatismo e o sectarismo das posições revisionistas é na verdade o mascaramento revisionista de sua luta contra o Estalinismo-Hoxhaismo.

É também claro que não se pode lutar contra o dogmatismo e o sectarismo se não se levar em simultâneo uma luta anti-revisionista, tanto como oferecer um ao outro o solo contra o Marxismo-Leninismo, a um e outro devem ser igualmente retiradas.

Dogmatismo, o sectarismo e oportunismo "esquerda" são apenas o reverso da medalha revisionista.

O chamado "luta contra o revisionismo" por parte dos sectários, dogmatistas, dos oportunistas "esquerda" - por sua vez serve apenas o revisionismo.

Ela enfraquece o Estalinismo-Hoxhaismo e torna mais fácil para o revisionismo para ter acesso pela porta de trás quando o oportunismo "esquerda" bate na porta da frente e vice-versa.

Tanto o oportunismo de "esquerda" como de direita contra o Marxismo-Leninismo.

Não se pode, portanto, lutar contra o oportunismo de "esquerda", sem lutar contra o oportunismo "de direita", nem vice-versa.

Os Estalinistas-Hoxhaistas devem, portanto, lutar contra ambos, devem se envolver em uma guerra de duas frentes contra o oportunismo, inclusive contra os conciliadores e centristas que suavizam esta inevitavelmente necessário guerra em duas frentes para dividir, enfraquecer e liquidá-la. Eles fazem isso por vezes com máscaras revisionistas abertos, às vezes com oportunismo "esquerda", e às vezes também com falsas máscaras "Marxista-Leninista", como demonstra a história do Trotskismo [ver: "O bolchevique Trotsky e o menchevique Trotsky"].

A luta contra o Estalinismo-Hoxhaismo, a luta contra o sectarismo, o dogmatismo, o radicalismo de "esquerda", o oportunismo "esquerda" sob a falsa bandeira "Marxista-Leninista" - esta é uma farsa dos neo-revisionistas.

"A libertação da consciência do proletariado e os povos da influência inibidora do revisionismo, a difusão do Marxismo - Leninismo, que aponta o único caminho correto para a luta e vitória, é uma tarefa primordial hoje, a fim de levar adiante o revolucionário processo em cada país e em escala mundial." (Enver Hoxha, *Relatório ao VIII Congresso do PTA*, 1981, traduzido da edição em Inglês)

Aqueles que denuncia os princípios da força do Comintern (EH) e sua lealdade ao Estalinismo-Hoxhaismo em um momento de incoerência teórica, em uma era de sem princípios "anti-dogmatismo" neo-revisionista tem ou não percebeu que não há socialista mundial revolução sem teoria revolucionária mundial, ou quer impedir que o proletariado mundial de adquirir a ideologia de sua libertação.

Aqueles que em vez de tentarem manter o proletariado mundial de distância da ideologia do Estalinismo-Hoxhaismo ou mesmo querer "libertar" são como um fantoche do imperialismo mundial está traindo o proletariado mundial que não pode ser livre sem teoria revolucionária e sem a liderança do Internacional Comunista.

Aqueles que demagógica denegrir a necessidade da liderança do proletariado mundial como "paternalismo", que representam demagógica Estalinismo-Hoxhaismo como algo "prejudicial", isto é, como algo que é "forçado" sobre a vontade das massas artificialmente, não é defensor dos interesses das massas, mas um defensor da burguesia mundial que fará de tudo para impedir que as massas para colocar os ensinamentos de sua libertação em prática.

2.2 – O falso "anti-Maoísmo" Trotskista

Após ter analisado Soviética falso "anti-Maoísmo", vamos agora examinar Trotskista suposto "anti-Maoísmo". Este sub-capítulo é muito importante, até porque tudo isto também se aplica na sua maior parte ao falso "anti-Maoísmo" dos anarquistas e do

anarquismo. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos que a postura política de Trotsky e os Trotskistas - que ainda hoje em dia manter forte influência sobre os estudantes e os jovens, entre outros - só beneficiou classe burguesa mundial, dando-lhe armas ideológicas para enganar os trabalhadores sobre o carácter proletário da URSS de Estaline e tentando "provar" que a cura (o socialismo), foi realmente pior que a doença (o capitalismo).

Desde manobras Trotsky para destruir o socialismo na União Soviética foram desmascarados e derrotado pelos bolchevistas com o camarada Estaline em sua cabeça, os Trotskistas e os seus apoiantes em todo o mundo lançaram uma tremenda campanha contra o Estalinismo, a fim de desacreditar a construção do socialismo na União Soviética como sendo "um produto da burocracia" e de "ditadura pessoal de Estaline". Com isso, eles conscientemente beneficiaram os interesses de classe da burguesia mundial, como a demonização do Estalinismo sempre foi uma prioridade importante para ele, e permanece como tal até hoje em dia.

Na verdade, a maioria dos Trotskistas reside e calúnias contra o camarada Estaline foram utilizadas não só por burguesia mundial, mas também por revisionistas Khrushchevista em seus esforços para justificar suas políticas de restauração capitalista-imperialista na União Soviética. Como camarada Enver observou, muitos ataques anti-Estalinistas Khrushchevista foram:

"(...) Emprestado do arsenal de propaganda imperialista e Trotskista que apresentou o passado da União Soviética como um período de " represálias de massa ", e o sistema socialista como " supressão da democracia "e uma" ditadura como a de Ivan, o Terrível", etc." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana 1980, edição em Português)

Não vamos oferecer aos nossos leitores uma análise materialista sobre o carácter de base sócio-económica que dá à luz o Trotskista falso "anti-Maoísmo" nos mesmos moldes do que apresentados no sub-capítulo anterior sobre revisionistas Soviéticos e o seu "anti-Maoísmo". No que respeita ao Trotskismo, até agora, apesar de sua influência, ele nunca conseguiu tornar-se o revisionismo no poder em todo o país, embora Titoísta Jugoslávia é talvez a coisa mais próxima de um estado Trotskista que já existiu:

"Os revisionistas Jugoslavos adoptaram as formas de funcionamento de seu país que os Trotskistas (...), incentivado pela burguesia capitalista, tentaram adoptar na União Soviética na época de Lenine, a fim de sabotar a construção do socialismo lá. Enquanto ele falava sobre a construção do socialismo, com a adopção destas formas, Tito distorcido completamente os princípios Marxistas-Leninistas na construção de indústria, agricultura, etc." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Em seu brilhante livro "Auto-administração Jugoslava - teoria e prática capitalista", o camarada Enver já fez uma análise materialista da base sócio-económica da Jugoslávia

Titoísta, desvendando assim o seu anti-socialista, capitalista burguês e natureza pró-imperialista por trás de quaisquer dúvidas. Assim, nossas breves reflexões sobre o assunto aqui só poderiam ser redundantes e de muita qualidade inferior aos apresentados pelo quinto Clássico do Marxismo-Leninismo.

A denúncia do revisionismo Trotskista a partir de posições Estalinista-Hoxhaista poderia ser, em si, objecto de muitos outros artigos inteiros. Por agora, vamos observar o fato de que relativamente ao Maoísmo, Trotskistas prontamente percebido Maoísmo tanto como uma ideologia rival e uma ideologia útil contra o Estalinismo. Na verdade, ao contrário do Trotskismo, cuja natureza revisionista e anti-comunista, muitas vezes apareceu claramente na frente dos olhos dos trabalhadores mundiais, o Maoísmo tinha a vantagem sobre a aparência pseudo-Marxista-Leninista, especialmente na suposta luta "contra o" revisionismo Soviético.

Em face disto, os Trotskistas entendeu que eles estavam em perigo de deixar de ser útil para a classe burguesa mundial, tanto ramos mais eficientes do revisionismo foram surgindo. Se durante muitos anos antes da morte do camarada Estaline, o Trotskismo tinha sido um valioso instrumento de aulas mundiais de exploração e de opressão para impedir os trabalhadores de aderir ao autêntico Marxismo-Leninismo-Estalinismo, desde o surgimento da Titismo, Khrushchevismo e acima de tudo o Maoísmo, Trotskistas estavam enfrentando um verdadeiro perigo de perder seu lugar como "poupadores" de mundo do capitalismo-imperialismo contra a revolução socialista ea construção. E, além disso, eles sabiam muito bem que a continuação do chamado "movimento Trotskista mundial" só seria assegurada enquanto sistema capitalista-imperialista mundial poderia tirar algumas vantagens com isso.

Nós nunca podemos subestimar Trotskista revisionismo! A luta dos Soviéticos-revisionistas contra o Estalinismo, particularmente em seu período de deseEstalinização, foi um enorme incentivo e fortalecimento de todas as forças anti-Estalinistas em todo o mundo. Especialmente, a reabilitação do Trotskismo foi uma das traições mais graves dos revisionistas Soviéticos, porque esta foi uma grande ajuda para o renascimento e regeneração dos movimentos Trotskistas em todo o mundo que já foram derrotados em tempos de camarada Estaline.

Os Trotskistas entenderam muito bem aproveitar a degeneração revisionista do movimento comunista mundial, depois da morte do camarada Estaline. Os Trotskistas funcionavam como elementos destrutivos nas fileiras do comunismo e agravou os parcelamentos, facções e enfraquecimento do movimento comunista mundial na época. Espalhando confusão, dúvidas e contradições dentro das fileiras do movimento comunista mundial com a finalidade de seu enfraquecimento e liquidação - que é a verdadeira natureza do Trotskismo que também foi a tática Trotskistas para com o Maoísmo e os movimentos mundiais Maoístas. E exactamente este foi realmente útil para todo o sistema imperialista mundial em sua luta contra o comunismo em geral e, em particular, o Estalinismo.

A fim de combater a crescente influência de seus rivais revisionistas Maoístas, organizações Trotskistas recorreu a uma tática muito antiga: eles tentaram desacreditar o Maoísmo ao circunscrevê-lo com o Estalinismo. Trotskistas começou a usar esta calúnia durante uma época em que os ataques burgueses contra-Khrushchevista camarada Estaline foram se intensificando e, quando muitos trabalhadores estavam sendo enganado e convencido de que o Estalinismo = mal. Portanto, Trotskistas oportunista aproveitou disso e de sua longa experiência passada de bandidos anti-Estalinistas para iniciar a qualificação como "Estalinistas" todas as outras correntes do revisionismo que eles percebidos como competir com eles pelo poder absoluto e influência sobre o revisionismo mundo. Não vamos perder muito tempo com a calúnia Trotskista abominável de igualar o Maoísmo com o Estalinismo. Neste e em outros textos e também em capítulos anteriores DGM, demonstramos que o Maoísmo social-fascismo não só não tem nada em comum com o glorioso Estalinismo, mas opõe-se firmemente a ela, a ideologia Estalinista, assim, poderia nunca ter tido nada a ver com ascensão burguesa-capitalista Maoísta e regra. Trotskistas tentar apresentar a tirania do revisionismo Chinês como sendo "Estalinista" apenas para desacreditar o legado do camarada Estaline na frente dos olhos de trabalhadores do mundo, a fim de mantê-los longe dela. Os Trotskistas desacreditam o Estalinismo através de esconder a sua verdadeira natureza proletária e comunista equiparando-a com um terrivelmente pró-capitalismo, social-imperialista, tal ideologia anti-comunista e reaccionário como o Maoísmo. Desta forma ultrajante, todas as características de exploração e opressão do Maoísmo e de seus sucessores e consequências (ou seja, a sua transformação da China em um estado social-fascista internamente e em uma superpotência social-imperialista externamente) são automaticamente atribuídas aos ensinamentos gloriosos do camarada Estaline. Mas Trotskistas são os únicos que fazem o possível para evitar a revolução socialista mundial e do comunismo mundial, eles são os únicos que têm tudo em comum com o Maoísmo revisionismo e com todos os outros tipos de revisionismos, não importa como as "diferenças" entre eles, a sua essência e tem como objectivo são sempre os mesmos: perpetuar do capitalismo-imperialismo, atrasando revolução socialista mundial e do comunismo, tanto quanto puderem. Na verdade, os Trotskistas nunca se recuperou da derrota que sofreram tremenda quando eles tentaram destruir direcção Estalinista e para restaurar o capitalismo na União Soviética através de fabricar teorias ridículas sobre "revolução permanente" apenas para enfraquecer a ditadura do proletariado Soviético em favor da penetração imperialista mundial e destruição de construção do socialismo na União Soviética. Trotskistas tentar tirar proveito de todas as oportunidades para desviar os trabalhadores da ideologia Estalinista-Hoxhaista que é a única ideologia capaz de iluminar-lhes o caminho para o socialismo mundial e do comunismo mundial, em direcção à libertação definitiva, para a eliminação total de todas as formas de exploração, opressão e alienação. Os Trotskistas (e todos os outros revisionistas, neo-revisionistas e anti-comunistas) não querem que isso ocorra, eles querem que os proletários, os trabalhadores e todas as outras classes exploradas e oprimidas de ser eternamente sujeito a travar a tirania e à ganância predatória do mundo capitalismo-imperialismo. Portanto, eles têm de servir ao seu mundo burguês chefes da melhor forma possível através de convencer trabalhadores do mundo que o Estalinismo

é sinónimo de despotismo despótico classe capitalista repressivo e abusivo que foi tironizar China desde 1949. De facto, se os proletários do mundo e trabalhadores acreditam que o Maoísmo = Estalinismo, então eles vão certamente perder qualquer vontade de abraçar a ideologia Estalinista porque, se olhar atentamente para revisionista China, tanto do passado e do presente, eles só vão ver a exploração, a escravidão assalariada, a opressão, a supressão, autocracia, o totalitarismo e a crueldade para com os trabalhadores. E a partir do momento que eles pensam assim e recusar o Estalinismo, a realização da revolução socialista mundial, da ditadura do proletariado mundial, do socialismo mundial e do comunismo mundial será impossível, já que nenhuma dessas coisas pode ser alcançada sem a adesão firme e inabalável defesa dos brilhantes ensinamentos revolucionários do camarada Estaline, o quarto Clássico do Marxismo-Leninismo. Estalinismo representa um desenvolvimento insubstituível e inestimável da teoria Marxista-Leninista, e negar a contribuição do camarada Estaline significa negar a revolução socialista em si. Estalinismo é um factor insubstituível que permite a implementação vitoriosa e sobrevivência da ditadura do proletariado, o que permite a construção socialista e comunista bem-sucedido, juntamente com uma luta eficaz contra todos os tipos de revisionismo, neo-revisionismo e anti-comunismo. É por isso que os Trotskistas e Maoístas odeiam o Estalinismo tanto. Não podemos nunca esquecer observação arrogante de Mao sobre a “revolução” Chinesa de 1949 burguesa-capitalista-revisionista:

"A revolução Chinesa vitórias lo porque ele desafiou a vontade de Estaline." [Mao, Debate de 10 de Março, *Obras Escolhidas*, em Março de 1958, citado em: *Linha-Geral do Comintern (EH), os ensinamentos históricos do Comintern e do movimento comunista mundial*, capítulo VIII, 2011, edição em Português]

Sim, é claro. A China de 1949 e a sua "revolução" nunca foi além de sua fase burguesa precisamente porque os seus promotores Maoístas ao serviço do então Chinês burguesia "nacional" sempre impediu através recusando e travando uma luta firme contra o Estalinismo. Afinal, se não fosse por isso, este Chinês burguesia "nacional" nunca poderia ter cumprido a sua viragem depois da China em superpotência imperialista e neo-colonialista dominante do mundo. Se o Estalinismo havia prevalecido em 1949 na China, o Chinês burguesia "nacional" poderia dizer adeus, não só para os seus planos de ascensão imperialista, mas também para a sua própria existência como classe. Não é de admirar que os seus representantes Maoístas fizeram o máximo para manter o Estalinismo de distância. E foi esta a razão pela qual os Trotskistas tinham feito internamente os esforços para formar uma frente unida com o Maoísmo contra o Estalinismo e para legalizar uma facção Trotskista dentro do "C" P da China. Para rejeitar o Estalinismo é sinónimo de escolher o lado do mundo capitalismo-imperialismo, de reaccionarismo mundo, do mundo anti-comunismo, da burguesia mundial, é sinónimo de lutar para condenar os trabalhadores a subjugação interminável para travar o totalitário, anti-socialista, opressivo e burguesa exploradora ordem capitalista-revisionista-imperialista. Recusar-se a ideologia Estalinista significa negar a possibilidade de uma revolução socialista bem-sucedida; e a negação da possibilidade

de revolução socialista bem-sucedido é sinónimo de considerar o comunismo como uma utopia irrealizável porque a realização do comunismo é dependente do sucesso da construção socialista e na ferocidade revolucionária da ditadura do proletariado. Com isso, os Trotskistas visam cumprir suas funções ideológicas como lacaios da burguesia mundial e do mundo capitalista-imperialista, enquanto eles também "provar" que eles ainda são úteis para seus senhores, e, portanto, eles também lutam contra o Maoísmo como um revisionismo rival. É claro, os Trotskistas fazer tudo para que essa farsa aparecer "credível" para proletários mundiais, trabalhadores e classes exploradas e oprimidas. No entanto, o carácter anti-Estalinista do Maoísmo é tão evidente que os Trotskistas se tem dificuldades em manter suas próprias mentiras:

"O facto de que a liderança Maoísta deliberadamente procura injectar o veneno do Estalinismo na mente de milhões de jovens, mesmo se isso é feito com admissões sobre os" erros "do déspota que massacraram geração de Lenine, e mesmo que contrariada por defesa de políticas que não são Estalinista-diz muito sobre o tipo de movimento internacional que Pequim está montando juntos."
(<http://www.Marxists.org/history/etol/document/fi/1963-1985/usfi/8thWC/usfi04.htm>,
O conflito Sino-Soviético e a Crise do Movimento Comunista Internacional, 1965, traduzido da edição em Inglês)

Assim, deixando de lado o lixo anti-Estalinista habitual Trotskistas "e também o fato de que eles qualificam os criminosos anti-comunistas que tentam restaurar escravidão capitalista-feudal na União Soviética como "geração de Lenine", é incrível ver Trotskistas afirmar com as suas próprias bocas repugnantes que a liderança Maoísta é supostamente "Estalinista", mesmo que defende políticas que não são Estalinista. Por favor, como alguém pode ser Estalinista enquanto se recusam a seguir as políticas Estalinistas? Mesmo que a liderança Maoísta afirmou ser "Estalinista", Trotskistas se está reconhecendo que ele nunca poderia ser assim! Esta citação de os Trotskistas é um bom exemplo de Trotskistas insistência em retractar a liderança Maoísta como "Estalinista", mesmo que eles são os únicos admitindo abertamente que o oposto é verdadeiro! Trotskistas estão tão desesperadas para pôr de lado um revisionista "movimento internacional" rival que está competindo com seus próprios que eles mesmo se contradizem em suas mentiras. Eles querem desacreditar o Maoísmo, e por isso eles recorrem ao tipo de calúnia que sabem melhor: anti-Estalinismo - mesmo que seja claro até para eles que as qualificações do Estalinismo não se adequar a liderança Maoísta de qualquer maneira. Na verdade, não há diferenças substanciais ou essenciais entre o Trotskismo eo Maoísmo. As "críticas" falsos que cada um desses ramos revisionistas dirige em direção a outra é apenas destinado não só para desviar a atenção da classe trabalhadora a partir genuíno anti-capitalista, a luta comunista anti-imperialista e mergulhado em uma pretensa "briga" entre duas correntes totalmente anti-socialistas, mas também para destruir um rival ideológico pelo domínio sobre o revisionismo mundo - assim como também ocorreu com o "ruptura" e "disputas" entre o revisionismo Soviético e Maoísta revisionismo Chinês e com falsa Soviética "críticas anti-Maoístas".

No que diz respeito Trotskismo dos revisionistas Chineses, é muito perigoso porque escondê-lo atrás de slogans "anti-Trotskistas". Os líderes Chineses são divisores e os liquidatários do Movimento Mundial Marxista-Leninista Trotskistas. De qualquer forma, as semelhanças notáveis entre o Trotskismo eo Maoísmo foram anotados pelo camarada Enver Hoxha, que percebeu que o Trotskismo tinha exercido uma forte influência sobre o chamado Partido "Comunista" da China desde muito cedo e ao longo de seu curso:

"(...) Em geral, o Partido Comunista da China não realizar adequadamente este papel nesta situação que havia sido criado na China de uma forma estudada e sistemática, visto do ângulo do socialismo científico.

(...) Há diferentes tendências em que a pequena parte que se chamava Partido Comunista da China, tendências que nunca permitiram uma linha Marxista-Leninista correta a ser estabelecida, ou Marxista-Leninista pensamento e acção para guiá-la.

Estas tendências iniciais que foram apresentadas muitas vezes entre os principais líderes do partido, eram frequentemente de esquerda, às vezes oportunista de direita, às vezes centrista, indo tão longe como anarquista, Trotskista, burguesa e machista marcada e racistas.

Mesmo mais tarde, essas tendências se manteve como uma das características distintivas do Partido Comunista da China que Mao Tsetung e seu grupo acabou levando." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

E o camarada Enver também observou que Maoísta "Revolução Cultural" exibido sinais claros de configuração Trotskista, que Enver percebido como um resultado inevitável da ideologia pró-Trotskista de Mao Zedong e dos outros revisionistas Chineses:

"Não se deve rotular Mao Zedong como um" profeta "da revolução, mas como um" profeta da contra-revolução ". (...) O caos que resultou na China, originado a partir deste anti-Marxista, linha traidora de Mao Tsé-tung e seus cortesãos, um caos cheio de derrotas em política, ideologia e economia foi travada pelo "Grande Timoneiro" através da anarquia do Revolução cultural. Esta revolução anarquista salvou a regra absoluta Maoísta, mas que continha o risco de pôr em causa, também. O "prestígio" do "Timoneiro" teve de ser salvo, a anarquia não foi autorizado a derrubar os mitos, por isso foram tomadas medidas militares.

O carácter da burocracia com o cortesão Zhou Enlai-Confúcio foi salvo e, supostamente, "mais jovens" "revolucionários" elementos foram integrados na cena de agitação e propaganda, para quem o "Timoneiro" tinha a intenção de pintar o papel a anarquia como um "revolução dentro da revolução "por que a alegada burguesia, que se havia infiltrado no partido, deveria ser eliminado.

Mas, na verdade não havia partido, mas apenas a burguesia, havia clãs e fracções que lutavam pelo poder. Este foi o Trotskista "revolução permanente", liderada por Mao Zedong-Trotsky.” (Enver Hoxha, *Carta ao Camarada Hysni Kapo*, 30 de Julho de 1978, traduzido da edição em Inglês)

«Em verdade, o centro do Trotskista internacional será criado lá. Todo esse lixo vai derramar em China disfarçados de «esquerda», «Maoísta» e as pessoas «perseguidos» nos seus próprios países. Eles vão encontrar ajuda e apoio na China, e com um apoio reconfortante e o «selo de Mao» que vai começar e continuar a luta contra genuínos Marxistas-Leninistas, para conquistar os partidos revisionistas e para atraí-los a partir da influência da revisionista União Soviética.» (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

Também a política reaccionária Maoísta de "muitas linhas, escolas e facções no partido e na sociedade" - que já explicamos em nossa DGM anterior - encontra o seu equivalente em Trotskismo, que deriva de concepções Trotskistas. O camarada Enver observou:

"Mao Tsetung disse: "É o suficiente para que dez pessoas no Comité Central entender o que é o Marxismo». Este dizer é suficiente para revelar as consequências desastrosas e significado de «o florescimento de uma centena de flores e uma centena de escolas». No partido, disse Mao, «existem três correntes, daí três grupos: os esquerdistas, os centristas e os direitistas». Com isto, Mao confirma com sua própria boca a existência de «uma centena de escolas» que foram reunidos em três grupos e os três linhas do partido, que a prática Chinesa reduz a duas linhas. (...) No Partido Comunista da China não são lutas como as do Partido Bolchevique ou no nosso partido, onde de um lado havia genuíno Marxistas-Leninistas que lutaram para defender o partido e sua linha Marxista-Leninista, e em do outro lado, o Trotskista, desviadores anarquistas e quais não. Não, nessas facções do nenhum Partido Comunista da China dos lados foi guiado pelo Marxismo-Leninismo. Havia facções em que todos foram guiados por visões confusas, visões progressistas burgueses em vez de Marxista-Leninista; outras facções estavam mais à direita ou mais à esquerda, mas na liderança do Partido Comunista da China nunca houve uma facção Marxista-Leninista, ou seja, um som Marxista-Leninista núcleo.” (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

"De acordo com Mao Tse-Tung, na sociedade socialista, lado a lado com a ideologia do proletariado (...) a existência da ideologia burguesa, o idealismo, o crescimento de ervas daninhas», juntamente com «flores perfumadas», etc., devem ser permitidas. Esse curso é acusado de ser necessário para o desenvolvimento do Marxismo, a fim de abrir o caminho para o debate e a liberdade de pensamento, enquanto, na realidade, através deste curso, ele está tentando estabelecer a base

teórica para a política de colaboração com o burguesia e convivência com a sua ideologia.”

"Mao Tse-Tung, diz, «...é uma política perigosa para proibir as pessoas de entrar em contacto com o falso, o feio e o hostil a nós, com o idealismo e a metafísica e com os pensamentos de Confúcio, Lao Tze e Chiang Kai-shek. Isso levaria à deterioração mental, as mentes de uma pista, e despreparo para enfrentar o mundo...”

Deste Mao Tse-Tung conclui que o idealismo, a metafísica e a ideologia burguesa existirão eternamente, portanto, não só não devem eles ser proibida, mas deve ser dada a possibilidade de flor, para sair em campo aberto e lutar. Esta postura de conciliação com tudo reaccionário vai tão longe a ponto de chamar distúrbios na sociedade socialista inevitáveis e a proibição de actividade inimiga." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Além disso, esta política também foi definida por Mao como se segue:

"Que cem flores desabrochem" é uma forma de desenvolver a arte, e "Let uma centena de escolas de pensamento" é um meio para o avanço da ciência. Política: "Vamos flores flor cento e um rival cem escolas" não é apenas uma boa maneira de desenvolver a ciência e arte, mas também, se generalizar sua aplicação, um bom método para o nosso trabalho em todas as áreas." (Mao Zedong, *Intervention à la conférence sur le travail de propagande*, Textes choisis, traduzido da língua Francesa)

Na verdade, esta política é uma mera repetição da teoria Trotskista de dar um estatuto privilegiado para intelectuais com o pretexto de que uma cultura especificamente proletária não existe. Mao fornece igualmente intelectuais com um estatuto especial considerando-os como:

"... Os trabalhadores que prestam esforços mentais." (Mao Zedong, *Intervention à la conférence sur le travail de propagande*, Textes choisis, traduzido da língua Francesa)

Subjacente a política de um "cem flores", vê-se claramente a concepção idealista de Mao para quem, de facto, a verdade não é um fenómeno objectivo, mas um fenómeno essencialmente subjectivo:

"É somente através do confronto de opiniões que a verdade faz o seu caminho." (Mao Zedong, *Intervention à la conférence sur le travail de propagande*, Textes choisis, traduzido da língua Francesa)

Para ele, a verdade segue o "choque de ideias". Esta concepção idealista abriu o caminho para todos os desvios anti-comunistas. Como o camarada Estaline observou:

"A base é a estrutura económica da sociedade em determinado estágio de seu desenvolvimento. A superestrutura é os pontos de vista políticos, jurídicos,

artísticos, filosóficos, da sociedade e das instituições políticas, jurídicas e outras correspondentes a eles." (Estaline, *O Marxismo e Problemas de Linguística*, 1950, edição em Português)

Assim, é inteiramente correto considerar a arte e a filosofia como o domínio da superestrutura. A partir do momento em que a ditadura do proletariado, que liquida a burguesia e do proletariado se estabelece como a classe dominante também deve liquidar especificamente a superestrutura herdada da antiga sociedade exploradora do capitalismo em todas as esferas, inclusive na arte e na filosofia, por exemplo. Nessas questões, não há dúvida de permitir a "liberdade" intelectual. O proletariado deve apoiar e permitir que apenas os artistas que estão colocados na perspectiva do realismo socialista. Para defender a liberdade de diferentes escolas artísticas quantidades de liquidar a prevalência exclusiva absolutamente necessária da arte proletária.

E os revisionistas Chineses também admitir abertamente a existência de vários partidos durante o chamado "processo de construção do socialismo". O camarada Enver observou:

"Mao Tsetung lançou esta ideia de «génio», por assim dizer, o que estava em conformidade com suas visões oportunistas porque essa ideia fez com que todos os burgueses, capitalistas, Marxistas, pseudo-Marxistas, revisionistas, Trotskistas, anarquistas e vistas em todos os campos devem ser autorizados a desenvolver-se livremente, e não deve haver discussão sobre eles. Esta linha resultou de suas visões oportunistas, pois, como resulta dos seus próprios escritos, ele não orientar «socialismo» na China sobre a base da teoria Marxista-Leninista, mas com base em uma "teoria" que ele desenvolveu por enxertia e que eles chamam de «pensamento Mao Tsetung». Não é o Partido Comunista da China, sozinha, o que leva este «socialismo» na China, Mao e admite isso da sua própria boca. Outros partidos da burguesia, que estão unidos numa frente comum com o Partido Comunista da China, também liderá-lo. De acordo com Mao Tsetung, esses partidos também devem governar a China, juntamente com o Partido Comunista. É claro que, de acordo com esta "teoria", esses partidos não só tem o direito de ter uma palavra a dizer na construção de uma nova China, mas também para expressar seus pontos de vista filosóficos sobre a arte, a cultura, a estrutura do Estado, a exército, etc, etc." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

Mao afirmou que:

"A possibilidade de que podem existir os partidos democráticos (...) não é determinada apenas pelos desejos do Partido Comunista, que depende também (...) sobre a confiança que o povo tem nestas partes." (Mao Zedong, *De la solution juste des contradictions au sein du Peuple, Textes choisis*, Pequim, 1972, traduzido da língua Francesa)

Mao defendeu a "coexistência de linhas ideológicas" e de vários partidos com o objectivo de promover a reconciliação de classe com a burguesia, a fim de perpetuar o seu domínio e evitar a ditadura do proletariado fosse estabelecida - porque o poder político pertence à classe que possui e controla os meios de produção e as relações de produção que formam a base material da sociedade, e o revisionismo Maoista sempre fez esforços para evitar a aniquilação da burguesia como classe exploradora e opressora, que sempre impediram a sua destituição desses controles e posses. E Trotsky defendeu ainda a existência de vários partidos durante a alegada "construção do socialismo", com os mesmos Objectivos. Em seu famoso "Programa de Transição", Trotsky afirmou significativamente que:

"A democratização dos Sovietes é inconcebível sem a legalização dos partidos Soviéticos." (Trotsky, *Programa de Transição*, Paris, 1973, traduzido da língua Francesa)

Se ainda havia alguma dúvida sobre a natureza reaccionária e anti-comunista de ambos revisionismo Maoista e o revisionismo Trotskista, estas citações nos fornecer a resposta final. Para realmente construir o comunismo, é indispensável para aniquilar implacavelmente toda a classe burguesa e também outra escravidão, exploração, repressivo e as classes opressoras que possam existir. Além disso, no estado da ditadura do proletariado, pode haver apenas um partido: o partido comunista proletário, o partido de vanguarda da classe operária, que está liderando as massas exploradas e oprimidas para o socialismo e o comunismo. Após o estabelecimento e consolidação do poder proletário, é ilógico e reaccionário admitir e defender a existência de quaisquer outros partidos que representam as classes não-proletárias. O partido proletário deve levar as classes exploradas e constitui um dos principais instrumentos através dos quais o proletariado exerce a violência armada revolucionária contra a burguesia e as classes repressivas. É por isso que quase todos os tipos de correntes revisionistas negaram o principal papel de vanguarda do partido comunista proletário. Ainda sobre esta importante questão, as concepções Marxistas-Leninistas-Estalinistas do camarada Enver Hoxha estão em total contraste com os dos revisionistas e anti-comunistas de Mao e Trotsky:

"A revolução derruba todo um mundo, e muito menos uma única tradição. Uma vez que a luta de classes continua durante todo o período de construção da sociedade socialista e da transição para o comunismo, e uma vez que os partidos políticos expressam os interesses de classes específicas, a presença de outras partes não-Marxistas-Leninistas no sistema da ditadura o proletariado seria absurda e oportunista, especialmente após a base económica do socialismo foi construído. Isso em nada viola a democracia, mas, pelo contrário, fortalece a democracia proletária genuína. A natureza democrática de uma ordem não é determinada pelo número de partidos, mas é determinada pela sua base económica, pela classe no poder, toda a actividade política e do Estado e se é ou não é do interesse das grandes massas das pessoas e serve-los."

(http://ciml.250x.com/archive/hoxha/english/enver_hoxha_selected_works_volume_4_e ng.pdf, *Sobre o papel e as tarefas da Frente Democrática na luta pelo triunfo completo do socialismo na Albânia*, 1967, em: Enver Hoxha, *Obras Escolhidas*, volume IV, 1982, traduzido da edição em Inglês)

E há ainda mais que o Trotskismo e o Maoísmo têm em comum. Durante o VIII Congresso do P"CC, o líder Maoísta / revisionista, social-fascista Chinês Liu Chao-Chi disse:

"Embora hoje o período de tempestade revolucionária passou, novos relatórios de produção são estabelecidas, os objectivos de controle não são mais os mesmos. Agora, o bom desenvolvimento das forças produtivas da sociedade está protegido." (Liou Chao-Chi, *Rapport sur le projet de constitution de la République populaire de Chine*, 1954, traduzido da versão Francesa)

Isto constitui, de facto, a mesma tese Trotskista afirmando que uma vez que o poder do Estado é conquistado, o único objectivo é o desenvolvimento económico da sociedade. Consequentemente a tal análise, erroneamente conclui que o desenvolvimento dos meios de produção gera automaticamente mecanicamente novas relações de produção.

Além disso, as origens da Maoísta chamado "Nova Democracia" - que analisamos na DGM anterior - pode ser descoberto em uma tentativa de promover a "democracia" burguesa-capitalista (que é sempre uma forma de ditadura da mesma burguesia) como um fim em si mesmo. Para isso, aproveitando-se da situação económica do país, Mao vai espalhar a idéia de que um novo caminho se abre para permitir que a burguesia a participar na construção do socialismo. Vemos que a base deste desvio, em Mao, bem como em Trotsky, é a ilusão de que uma aliança temporária com um partido ou de uma determinada classe pode tornar-se permanente e, assim, abrir o caminho para o socialismo:

"(...) Tal revolução em um país colonial e semi-colonial ainda é fundamentalmente democrático-burguesa em seu carácter social durante sua primeira etapa ou primeiro passo, e (...) sua missão Objectivo é limpar o caminho para o desenvolvimento do capitalismo , (...) com o objectivo de estabelecer uma sociedade de nova democracia e um estado sob a ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias." (Mao Zedong, *Nova Democracia*, 1940, edição em Português)

Neste trecho de Mao, vemos emergir claramente a tese de Mao, com base na confusão cuidadosamente mantida por ele entre tática e estratégia. Mao está afirmando que, se tacticamente podem aliar a uma facção da burguesia para a liquidação do colonial e da ordem feudal, então devemos continuar a aliança com essa mesma burguesia todo o caminho até o comunismo! Para Mao, esta foi uma forma de justificar suas acções, como base sobre a possibilidade de aliança tática com algumas aulas, ele deduziu que o "socialismo" devem preservar essas classes. E este é um dos maiores males que Mao fez com a teoria Leninista de alianças como sendo apenas, um compromisso temporário

pontual, destinado a fortalecer as posições do proletariado. Construção socialista autêntico e revolução requerem a liderança de uma única classe - o proletariado - que pode conquistar o poder só com sucesso através de seu partido de vanguarda - que também deve ser o único partido permitido existir. O Marxismo-Leninismo ensina que a ditadura do proletariado é impossível sem partilha do poder político com os camponeses pobres. No contrário, Trotsky negou totalmente este princípio básico do Marxismo-Leninismo, enquanto Mao baseou a sua ideologia sobre o poder dos camponeses em vez da hegemonia do proletariado.

E Mao substituiu o conceito Leninista-Estalinista da aliança, um novo conceito que, com o pretexto de alianças táticas, impõe um compromisso "eterno" entre o proletariado e outras classes. Na verdade, como havia afirmado em capítulos anteriores DGM, absolutamente nada diferencia Maoísta suposta "Nova Democracia" de "democracia" burguesa como a classe burguesa vai continuar a manter as suas posições de classe dominantes em suas mãos. Embora na prática de Mao "partilha de poder" entre a burguesia e o proletariado é simplesmente impossível, a ilusão já é distribuída entre o proletariado, a fim de torná-lo ser complacentes e relaxar sua luta de classe e vigilância. Nem a "Nova Democracia", nem democracia burguesa jamais permitirá que o proletariado se tornar a classe dominante. Assim, a questão essencial de toda revolução, isto é, a questão de quem detém o poder sócio-económico-político e de qual é a natureza das relações de produção e forças é assim evitado. Isso abrange, na realidade, um "novo" conceito de democracia que sublinha a necessidade de etapa democrática, antes de socialismo. Aqui temos a "teoria" da "democracia como um fim em si mesmo", defendeu não só por Mao, mas também por Trotsky, que considerou que a democracia é um passo inevitável na marcha política de "socialismo".

Então, como pode ser notado, as semelhanças entre o revisionismo Trotskista e revisionismo Maoísta são evidentes. Em nossa DGM I, que já havia chamado a atenção para o seguinte:

"O Comintern (EH) (...) decidiu traçar uma linha de demarcação de princípio contra a tendência do revisionismo que leva à assimilação do Movimento Mundial Marxista-Leninista. As ferramentas revisionistas mais perigosas dessa tendência de assimilação são o Maoísmo e o Trotskismo.

Os Maoístas levantaram suas "táticas de muitas linhas" (ou, pelo menos, "táticas de duas linhas") no nível dos princípios. Eles tentam provar isso, teoricamente, com base nas Mao Zedong de ideias. Isso pode ser comparado com o Trotskismo - elevando o fraccionismo no nível de princípios. Ambas as formas de ideologia burguesa são usados para legalizar posições anti-Marxistas dentro das fileiras dos comunistas. Nós os chamamos de táticas de "ter um ponto de apoio" nas fileiras comunistas - usado como uma ferramenta para alavancar a gente. Tanto o Maoísmo e o Trotskismo são ideologias que servem a liquidação do comunismo na teoria e na prática.

Eles são ideologias contra-revolucionárias. Nas palavras de ambas as ideologias alegam que eles são "contra-dicionário", no entanto, em obras que são essencialmente os mesmos. Todo mundo sabe que Mao foi um mestre da tática Trotskistas em sua luta contra os Marxistas-Leninistas." (Documentos do Comintern (EH), *Declaração de Guerra aos Maoístas I*, 2011, versão em Português)

Em suas supostas "desavenças" contra os Maoístas, Trotskistas tentar passar a falsa imagem de ser "revolucionários democráticos" aparentemente "criticando os desvios Estalinistas de Mao". Como já havia mencionado e explicado, não há absolutamente nada em comum entre o Maoísmo e o Estalinismo, excepto o fato de que ambas as ideologias representam uma ditadura de uma certa classe: da burguesia, no primeiro caso, e do proletariado, no segundo caso.

E, na verdade, se prestarmos atenção a vários documentos contendo Trotskista alegado "anti-Maoísmo", concluiremos que as "divergências" reclamados pelos Trotskistas não existem de facto. Mais uma vez recorrendo ao seu anti-Estalinismo já velho e tedioso, Trotskistas afirmam:

"(...) Uma luta elementar de proporções revolucionárias dos trabalhadores e camponeses Chineses de ultra-explorados foi canalizada por uma organização formada na escola do Estalinismo, que estabeleceu, a tirania totalitária brutal política, aquela que não precisava de lições de Estaline em como permanecer no poder através do uso incessante de repressão assassina." (<http://internationalviewpoint.npa2009.org/spip.php?article856>, *Mao in question*, 2005, traduzido da edição em Inglês)

Assim, os Trotskistas são mais uma vez igualar Maoísmo com o Estalinismo (esta é de fato a principal essência de todas as suas "críticas anti-Maoístas"). E eles estão tentando apresentar regra Maoísta como tendo um carácter sangrento, tirânico e autoritário e como tendo sido imposta contra a vontade das classes trabalhadoras. Temos de admitir que este é realmente verdade sobre regra social-fascista Maoísta e liderança. Como camarada Enver observou:

"O artigo do «Renmin Ribao» fornece novas informações o que permite compreender mais claramente o sentido anti-Marxista e poder pessoal de Mao Tse-Tung no partido e Estado Chinês. Mao Tse-Tung não têm o menor respeito ou o Comité Central ou o congresso do partido, e muito menos o partido como um todo e seus comités na base. Os comités do partido, os quadros dirigentes e do Comité Central do próprio receberam ordens do «Directório Geral», este «staff especial», que era responsável por Mao Tse-tung sozinho. Os fóruns do partido, os seus órgãos eleitos, não tinham autoridade alguma.

O artigo do «Renmin Ribao», diz, "nenhum telegrama, nenhuma carta, nenhum documento, nenhuma ordem pode ser emitido por qualquer pessoa, sem antes passar pelas mãos de Mao Tse-Tung e ser aprovado por ele». Acontece que, já em 1953, Mao Tse-tung tinha emitido uma ordem clara:

«A partir de agora, todos os documentos e telegramas enviados em nome do Comité Central podem ser despachados somente após eu ter ido sobre eles, caso contrário, eles são inválidos. Nestas condições, não pode haver nenhuma conversa sobre liderança colectiva, a democracia dentro do partido, ou normas Leninistas.» (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

No entanto, as mesmas características e qualificações podem ser inteiramente aplicada a teoria e a prática Trotskista.

De facto, durante os tempos que estavam tentando derrubar a ditadura do proletariado Leninista-Estalinista na União Soviética, a fim de substituí-lo por sua própria dominação burguesa que iria restaurar o capitalismo e vender para fora do país para o imperialismo mundial novamente, Trotskistas especializada em separar classes trabalhadoras do partido e os revolucionários sindicatos através da imposição de métodos burgueses-autoritário social-fascista duras. Em suas obras brilhantes, camarada Estaline observou precisamente isso. Ao reflectir sobre as divergências entre bolcheviques e Trotskistas, o quarto Clássico do Marxismo-Leninismo declarado algo que ilustra muito bem as políticas Trotskistas, relativo a sindicatos, mas que também pode ser aplicado a qualquer outra esfera de actividade:

"Nossas divergências são sobre questões dos meios pelos quais a reforçar a disciplina do trabalho na classe operária, os métodos de abordagem para a massa dos trabalhadores que estão sendo atraídos para o trabalho da indústria reviver, as formas de transformar os atuais fracos sindicatos em poderosos sindicatos, genuinamente industriais, capazes de reavivar a nossa indústria. Existem dois métodos: o método de coerção (o método militar), eo método de persuasão (o método sindical). O primeiro método de forma alguma exclui elementos de persuasão, mas estes são subordinados às exigências do método de coerção e são auxiliares para o último. O segundo método, por sua vez, não exclui elementos de coerção, mas estes são subordinados às exigências do método de persuasão e são auxiliares para o último. É tão inadmissível a confusão entre esses dois métodos, pois é para confundir o exército com a classe trabalhadora.

Um grupo de trabalhadores do Partido liderado por Trotsky, embriagado pelos êxitos alcançados por métodos militares no exército, supõe que esses métodos podem, e devem ser adoptados entre os trabalhadores, nos sindicatos, a fim de alcançar sucessos similares no fortalecimento da sindicatos e na revitalização da indústria. Mas esse grupo se esquece de que o exército e a classe operária são duas esferas diferentes, que um método que é adequado para o exército pode revelar-se inadequada, prejudicial para a classe trabalhadora e os seus sindicatos." (http://ciml.250x.com/archive/Stalin/english/Stalineworks_05.pdf, *Nossas divergências, há dois métodos de abordagem para as massas trabalhadoras*, 1921, edição em Português)

Portanto, como se pode observar, os Trotskistas são os que, assim como os Maoístas, tentam impor sua dominância social-fascista sobre os trabalhadores e os sindicatos recorrem ao burguês-autoritário, repressivo e medidas militares. Mais uma vez, os revisionistas Chineses se reuniram com Trotsky. Trotsky disse em 1920 que "... a massa de trabalhadores deve ser movido e ordenado como soldados." Trotsky descreveu a alegação de que o trabalho forçado é improdutivo, como um "axioma burguês antigo que se tornou um preconceito."

Esta característica da estratégia Trotskista e a sua tática tinha um propósito muito bem definido: para evitar o triunfo das forças bolcheviques durante a Guerra Civil Russa, evitando assim a construção do socialismo na União Soviética. Camarada Estaline explicou o seguinte:

"(...) A democracia nos sindicatos é mera declamação, uma moda, convocado por certos fenómenos da vida interna do partido, que, com o tempo, as pessoas vão se cansar de "conversas" sobre a democracia e tudo vai continuar no" velho caminho. "Outros acreditam que a democracia nos sindicatos é, essencialmente, uma concessão, uma concessão forçada, para as reivindicações dos trabalhadores, que é a diplomacia ao invés de real, um negócio sério. Escusado será dizer que ambos os grupos de camaradas estão profundamente enganados. Democracia nos sindicatos, ou seja, o que normalmente é chamado de "métodos normais de democracia proletária nos sindicatos", é a democracia característica consciente de organizações operárias de massa, o que pressupõe a consciência da necessidade e da utilidade dos métodos que empregam sistematicamente de persuasão entre os milhões de trabalhadores organizados em sindicatos. Se essa consciência está ausente, a democracia torna-se um som vazio.

Enquanto a guerra estava no auge e o perigo estava às portas, os apelos à "ajuda a frente", que foram emitidos por nossas organizações reuniram-se com uma resposta pronta de trabalho, para o perigo mortal em que estávamos era apenas muito palpável, para que o perigo tinha assumido uma forma muito concreta evidente para todos na forma dos exércitos de Kolchak, Yudenich, Denikin, Pilsudski e Wrangel, que foram avançando e restaurar o poder dos latifundiários e dos capitalistas. Não foi difícil para levantar as massas naquele momento. Mas hoje, quando o perigo de guerra foi superado e o novo perigo, económico (ruína económica) está longe de ser tão palpável para as massas, as massas não pode ser despertado apenas por apelos. É claro que todo mundo se sente a escassez de pão e produtos têxteis; mas, em primeiro lugar, as pessoas que se esforçam para obter o pão e têxteis, de uma forma ou de outra e, conseqüentemente, o risco de um alimento e bens fome não estimular as massas para a mesma medida que o perigo de guerra fez; em segundo lugar, ninguém vai afirmar que as massas são tão consciente da realidade do perigo económica (escassez de locomotivas e de máquinas para a agricultura, para a indústria têxtil e fábricas de ferro e aço, a falta de equipamentos para usinas de energia eléctrica, e assim por diante) como eles foram para o perigo de guerra no passado recente. Para despertar os milhões

da classe trabalhadora para a luta contra a ruína económica, é necessário aumentar a sua iniciativa, a consciência e a actividade independente; é necessário, por meio de fatos concretos para convencê-los de que a ruína económica é tão real e mortal, um perigo que o perigo de guerra foi ontem; é necessário atrair milhões de trabalhadores para a obra de restauração da indústria por meio de sindicatos construídos em linhas democráticas. Só desta forma é possível fazer toda a classe trabalhadora vitalmente interessado na luta que as organizações económicas estão travando contra a ruína económica. Se isso não for feito, a vitória sobre o cenário económico não pode ser alcançado.

Na democracia consciente, o método da democracia proletária nos sindicatos, é o único método correto para os sindicatos industriais. Forçado a "democracia" não tem nada em comum com esta democracia. Ler o folheto de Trotsky as funções e atribuições dos sindicatos, pode-se pensar que, em essência, é "também" em favor do método "democrático". Isso fez com que alguns camaradas de pensar que nós não discordamos sobre os métodos de trabalho nos sindicatos. Mas isso é absolutamente errado, para a "democracia" de Trotsky é forçado, tímida e sem princípios, e, como tal, apenas complementa o método burocrático-militar, o que não é adequado para os sindicatos." (http://ciml.250x.com/archive/Stalin/English/Stalineworks_05.pdf, *Nossas divergências, dois métodos de abordagem para as massas trabalhadoras*, 1921, edição em Português)

Na verdade, agora com foco no tema dos sindicatos, os Maoístas do P"CC" C posições sempre defendidas muito semelhantes aos defendida pelos Trotskistas, e pode ser lida no artigo 7 dos Estatutos do Partido, em 1973:

"Os órgãos do Estado, o Exército Popular de Libertação e Milícia Popular, os sindicatos, as associações de pobres e de meia-pobres agricultores, federações de mulheres, a Liga da Juventude, os Guardas Vermelhos comunistas, os Guardas Vermelhos pouco e outras organizações revolucionárias de massas devem apresentar, sem exceção, para a liderança unificada do partido." (*Statuts du Parti communiste Chinois, XIe Congrès du Parti communiste Chinois*, 1973, traduzido a partir da versão Francesa)

Pode-se perguntar o que significa separar o exército de órgãos do Estado, porque qualquer Estalinista-Hoxhaista sabe que o exército está entre os principais órgãos do governo. Mas, além disso, vemos que a liderança do partido sobre as organizações de massa está legalmente fixado da mesma forma que a direcção das organizações do Partido sobre o Estado. Isto nada mais é do que a retomada da plataforma de Trotsky e Boukharine exigente:

"(...) Que os sindicatos devem ser transformados em unidades do Estado operário." (*Plate-forme Trotsky, Boukharine, etc., en Kollontai (A.), L'opposition Ouvrier*, Paris, 1974, traduzido a partir da língua Francesa)

Os camaradas Lenine e Estaline, em particular, em oposição a rápida nacionalização dos sindicatos, porque, apesar de reconhecer que o partido deve levar os sindicatos, que consideram que se trata de impor a liderança do partido para as massas por meio de medidas administrativas:

"Organizações locais do Partido Comunista Central e deve dirigir firmemente o aspecto ideológico do trabalho sindical. Fracções comunistas dentro sindicatos obedecido fielmente às organizações do Partido de acordo com as decisões especiais do X Congresso do partido. É óbvio que a escolha da equipe executiva do movimento operário deve ocorrer sob o controle do Partido. Mas órgãos do Partido devem prestar especial atenção aos métodos normais de democracia proletária em sindicatos, onde a escolha da liderança deve ser feito pelas próprias massas organizadas." (Lenine e Estaline citados em: *Plate-forme des Dix, em Kollontai (A.), L'opposition Ouvrier*, Paris, 1974, traduzido a partir da versão Francesa)

Assim, em conformidade com os 3 e 4 Clássicos do Marxismo-Leninismo, a liderança do partido não deve ser formalmente nos textos, mas, ao invés, resultado do trabalho desenvolvido pelos comunistas entre as massas trabalhadoras. Trotsky, ao contrário, exigiu que os sindicatos devem ser rapidamente convertidos em agências estatais, impondo sua gestão sobre as massas. Vemos que este conceito burocrático foi feita pelos revisionistas Chineses / Maoístas, e isso não é coincidência, porque desvios proletária resultado democracia inevitavelmente em consequências burocráticas. Aqueles que - como os Maoístas e Trotskistas - estão constantemente falando de "democracia" e sobre "a luta contra a burocracia", muitas vezes revelar-se os burocratas pior anti-socialistas, pró-capitalistas e pró-burguesas.

É agora óbvio que, assim como os Maoístas, Trotskistas também sempre tentou impor medidas social-fascista repressivas contra o proletariado, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas, com o Objectivo de controlá-los em benefício de seus Objectivos pro-burguesa-capitalista. Como todos os outros revisionistas, ambos os Trotskistas e Maoístas estão definitivamente contra a ditadura do proletariado e da violência revolucionária armada, mas inteiramente em favor de sua própria social-fascista dominação tirânica burguês-capitalista.

O Maoísmo é o revisionista e ideologia anti-comunista da burguesia nacional Chinesa em busca de poder do Estado e ascensão imperialista. Ao mesmo tempo, o Maoísmo desde burguesia nacional Chinesa com a arma ideológica que lhe permitiu evitar a revolução socialista e o estabelecimento da ditadura do proletariado, mantendo as classes trabalhadoras Chinesas longe do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo.

E o Trotskismo era a revisionista e a ideologia anti-comunista de pequeno-burguês e elementos burgueses pró-capitalista no interior União Soviética e de mundo imperialista interesses de classe fora da União Soviética - unidos no mesmo Objectivo de minar a revolução bolchevique, de impedir a construção do socialismo e ditadura do

proletariado. Trotskismo e o Maoísmo são ideologias visam não só para perpetuar o capitalismo-imperialismo onde quer que exista, mas também para restaurar o capitalismo-imperialismo onde quer que tenha sido destruída pela revolução socialista. E por último, não menos importante, o Trotskismo e o Maoísmo são ideologias contra a restauração revolucionária do socialismo em escala nacional e global.

Em nossos capítulos anteriores DGM e também em outros textos, que descreveu e analisou o processo e os modos através dos quais Maoísta / revisionismo Chinês levou a China no caminho capitalista-imperialista, mantendo-o longe do socialismo.

No entanto, os Trotskistas tentam descrever-se como «autênticos defensores do socialismo», em contraste com a suposta Maoísta «Estalinistas» que teria garantido a perpetuação do capitalismo na China. Apesar de insistir na mentira que já houve socialismo na China (com o objectivo de trabalhadores repugnantes de socialismo através descrevendo-o como sinónimo de tirania burguesa-reaccionária Maoísta e repressão), Trotskistas observam que:

«O primeiro 'estado vermelho' em Jiangxi (1931-1934, capitais Ruijin), onde (...) o aparelho de instituições básicas e de segurança tinha sido posto em prática por Chou En-lai, era um estado com base na extracção do excedente máximo da população local, para apoiar o aparelho comunista e da máquina militar.» (<http://internationalviewpoint.npa2009.org/spip.php?article856>, *Mao in question*, de 2005, traduzido da edição em Inglês)

E relativamente aos tempos mais recentes, afirmam:

"A rachadura do PCC para baixo esmagou toda a oposição à reforma capitalista (...)." (<http://internationalviewpoint.npa2009.org/spip.php?article1701>, *End of a model... or Birth of a New One?*, 2009, traduzido da edição em Inglês)

Esta aparente preocupação dos Trotskistas com "reforma capitalista e integração" não detém qualquer água. Na verdade, o Trotskismo é tão pró-capitalista, pró-burguês e pró-imperialista como o Maoísmo. O camarada Estaline nunca deixou de afirmar claramente:

"Qual é a essência do Trotskismo?"

A essência do Trotskismo é, acima de tudo, a negação da possibilidade da construção do socialismo na URSS pelas forças da classe operária e do campesinato do nosso país. O que isto significa? Isso significa que se, no futuro próximo, a revolução mundial vitorioso não acontecer, teremos que render-se à burguesia (...).

Assim, o que temos aqui é a negação burguesa da possibilidade de construção do socialismo em nosso país (...). Podemos, com tais ideias, convencer as massas da classe trabalhadora, a fim de incutir-lhes com entusiasmo no trabalho, com a emulação socialista, e com uma ofensiva ampla implantada contra os elementos

capitalistas? Claro que não. Seria absurdo acreditar que a nossa classe operária, que fez três revoluções, iria desenvolver entusiasmo pelo trabalho com o único propósito de preparar o terreno para o capitalismo." (Estaline, *Rapport du Comité Central au XVIe Congrès du Parti communiste de l'URSS*, 1930, traduzido a partir da versão Francesa)

"Na verdade, o Trotskismo é um destacamento de vanguarda da burguesia contra-revolucionária, que está liderando a luta contra o comunismo, contra o poder Soviético, contra a construção do socialismo na URSS. Quem forneceu a burguesia contra-revolucionária com uma arma espiritual contra o bolchevismo, com uma tese sobre a impossibilidade de construção do socialismo em nosso país, a degeneração regulares inevitáveis dos bolcheviques, etc.? Esta arma foi fornecida pelo Trotskismo." (Estaline, *Sur quelques questions de l'histoire du bolchévisme*, in: *La Révolution prolétarienne*, n ° 6 (113), de 1931, traduzido a partir da versão Francesa)

Como se pode concluir, e como também ocorre com "revisonistas Soviéticos" anti-Maoísmo, Trotskistas e suas "críticas" contra o Maoísmo são destinados apenas para esconder a sua própria natureza social-fascista e anti-comunista, a fim de, mais uma vez, os proletários do mundo colocam e aulas de trabalhar em um "dilema" falsa escolha entre dois ramos de revisionismo cujo carácter e objectivos são os mesmos.

E, claro, não podemos nunca esquecer que, mesmo quando revisionistas Maoístas e Trotskistas revisionistas parecem defender posições diferentes, este é apenas aparente, porque no que respeita à divisão do movimento comunista eles sempre concordam e complementam um ao outro (assim como também ocorre entre revisionismo Maoista / revisionismo Chinês e todos os outros tipos de falso "anti-Maoísmo" - como são todos, sem exceção, essencialmente iguais e compartilham o mesmo-pro-burguesa capitalista-imperialista, a escravidão pro-salário, reaccionário, sócio fascista, revisionista, neo-revisionista e Objectivos anti-comunistas). Isto é provado pelo fato de que, além de seus falsos slogans "anti-Maoístas", Trotskistas afirmam que eles estão prontos para se unirem e aliado, mesmo com os seus "inimigos Maoístas" se as necessidades da estratégia anti-Estalinista e táticas exigam. Em 1961, por ocasião do VI Congresso da "Quarta Internacional" (Trotskista), que afirmou que "As posições do Partido Comunista da China (...) apresentam muitas possibilidades de permitir a abertura de trabalho em comum com a gente, como se fosse nunca possível no passado. "Diante disso e de tudo o que temos vindo a notar, são necessárias observações mais adicionais.

2.3 - O Maoísmo e o Titismo: falsos inimigos



Tito com os revisionistas Chineses

Outra corrente revisionista, que também tem sido apresentado como "oposição" ao Maoísmo é Titismo. Em 1948, o revisionismo de Tito pode ser considerado como o primeiro revisionismo no poder, vários anos antes Khrushchevista aquisição em União Soviética e também antes de apreensão Maoísta do poder na China.

Os Titoístas sempre tentaram descreve-se como "combatentes anti-Estalinistas para o socialismo verdadeiros trabalhadores auto-administrativos", o que supostamente representam "a verdadeira essência do Marxismo-Leninismo". Há ainda muitas Titoístas em todo o mundo que chegam ao ponto de afirmar que "o socialismo Jugoslavo era o melhor regime político que já existiu, porque combinou as melhores partes de ambos socialismo e liberalismo." Isso por si só deveria ser suficiente para mostrar a verdadeira natureza Titoísta como perigosamente anti-socialistas.

O liberalismo é sempre anti-socialismo, e não é possível conciliá-lo com o socialismo, nem para "tirar proveito de ambos", porque onde quer que haja o liberalismo, nunca pode haver socialismo, assim como onde há ditadura burguesa, nunca pode haver ditadura do proletariado. E isso foi apenas o caso com Titoísta social-fascista Jugoslávia: sempre foi e permaneceu uma ditadura da classe burguesa da compradora tipo que promoveu a escravidão assalariada capitalista, opressão e exploração, enquanto a venda do país ao imperialismo Americano / ocidental. Albaneses Marxistas-Leninistas com o camarada Enver em sua cabeça entendido desde muito cedo que tipo de "Marxista-Leninista" Tito era e que tipo de "socialismo" os Titoístas estavam a implementar na Jugoslávia. No livro já mencionado "Jugoslava Auto-Administração: teoria capitalista e prática" e também em "Os Titistas", in "O Imperialismo e a

Revolução", no "Euro-comunismo é anti-comunismo", etc. o camarada Enver irrefutavelmente provado o inteiramente burguês-capitalista, neo-colonial social-fascista, pró-imperialista e da natureza anti-comunista da Titoísta revisionista Jugoslávia através de uma análise profunda notável de estruturas de classe sociais do país e superestruturas, das suas relações de produção e de base sócio-económica de material e de ordem político-ideológica. Portanto, não há necessidade de nos fazer outra análise desta questão. Nós só vamos apresentar aqui alguns trechos do camarada Enver que achamos ser muito informativo sobre esta questão:

"O Titismo é uma velha agência do capital, a arma favorita da burguesia imperialista na luta contra o socialismo e os movimentos de libertação. Os povos da Jugoslávia lutaram com abnegação contra os ocupantes nazi-fascista: a democracia a liberdade e o socialismo.

Eles conseguiram libertar seu país, mas não foram autorizados a continuar a revolução na estrada para o socialismo. A direcção revisionista Jugoslava com Tito na cabeça, que por muito tempo havia sido trabalhado secretamente pelo serviço de inteligência e que, durante o período da guerra, posou como preservar as características de um partido da Terceira Internacional, de fato, tinha outros objectivos, que eram contrários ao Marxismo-Leninismo e as aspirações dos povos da Jugoslávia para a construção de uma sociedade socialista verdadeira na Jugoslávia.

O Partido Comunista da Jugoslávia, que chegou ao poder, havia herdado muitos erros de natureza deviacionista. Após a Segunda Guerra Mundial, ele exibiu pronunciado características nacional-chauvinistas, que tinha aparecido já no tempo da guerra. Estas características eram evidentes em sua partida da ideologia Marxista-Leninista, em sua atitude para com a União Soviética e Estaline, em suas acções voltadas para a Albânia, etc.

(...) Os Titistas não fosse para a construção do socialismo, ou para o Partido Comunista da Jugoslávia para ser guiada pela teoria Marxista-Leninista, e eles não aceitaram a ditadura do proletariado. Esta foi a origem do conflito que eclodiu entre o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários e o Partido Comunista da Jugoslávia. Este foi um conflito ideológico entre o Marxismo-Leninismo e o revisionismo, e não um conflito entre pessoas com mais de dominação, como os revisionistas tentam fazer parecer. Estaline defendeu a pureza da teoria Marxista-Leninista, Tito defendeu a deviacionista, revisionista, tendência anti-Marxista do revisionismo moderno, seguindo o passo de Browder e outros oportunistas, que surgiram às vésperas e durante a Segunda Guerra Mundial. (...)

Na verdade, os titistas não foram, e não poderia ser, para a ordem social socialista ou a forma de organização do Estado Soviético, pois Tito foi para o sistema capitalista e para um democrático-burguesas essencialmente estatal, em que sua camarilha iria realizar potência. Este estado era servir para criar a ideia de que o

socialismo estava sendo construído na Jugoslávia, um socialismo "específico" de um "tipo mais humano", ou seja, precisamente o tipo de "socialismo" que serviria como uma quinta coluna nos outros países socialistas. Tudo estava bem calculado e coordenado pelos imperialistas anglo-Americanos e do grupo em torno de Tito. (...)

Dentro de um tempo relativamente curto Jugoslávia tornou-se o porta-voz "socialista" do imperialismo norte-Americano, uma agência diversionista para auxiliar capital do mundo. De 1948 até hoje, Titismo tem sido caracterizada por uma actividade febril contra o Marxismo - Leninismo para organizar uma campanha de propaganda em todo o mundo para apresentar o sistema Jugoslavo como a forma de um "verdadeiro socialista" ordem, uma "nova sociedade", um "não-alinhados socialismo ", que já não é como o socialismo Lenine e Estaline construído na União Soviética, mas uma ordem socialista" com face humana ", que está sendo julgado pela primeira vez no mundo e que está a dar" resultados brilhantes ". O Objectivo desta propaganda sempre foi o de levar os povos e forças progressistas que lutam pela liberdade e independência em todo o mundo até um beco sem saída. (...)

O Titismo sempre foi uma arma da burguesia imperialista, um extintor de incêndio para sufocar as chamas da revolução. É da mesma linha e tem os mesmos objectivos que o revisionismo moderno, em geral, e as suas diversas variantes, com as quais está em unidade ideológica. Os caminhos, as formas e as táticas que eles usam na luta contra o Marxismo-Leninismo, a revolução e o socialismo podem ser diferentes, mas seus Objectivos contra-revolucionários são idênticos." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

"Tal situação também foi incentivada pelos Estados capitalistas que tiveram o regime Titista sob a sua asa, a fim de dar a Jugoslávia uma orientação capitalista. Aproveitando-se dessa situação, os vários imperialistas estavam competindo uns com os outros em seus esforços para obter um controlo mais apertado sobre este estado corrupto, para que, juntamente com os créditos que eles fornecidas, eles também poderiam impor seus pontos de vista políticos, ideológicos e organizacionais. (...) Se a economia Jugoslava deu alguns passos em frente no seu desenvolvimento é, de modo algum, devido ao sistema de "auto-administração", como os revisionistas Titistas tentam reivindicar para si mesmos. Grandes quantidades de capital do mundo capitalista, na forma de investimentos, créditos e "ajuda" ter sido derramado em Jugoslávia e isso constitui uma parte considerável da base material do sistema capitalista-revisionista Jugoslava. O dívidas sozinho montante mais de 11 bilhões de dólares. Só dos Estados Unidos da América, a Jugoslávia recebeu mais de 7 bilhões de dólares em créditos." (Enver Hoxha, *A Auto-Administração Jugoslava - Teoria e Prática Capitalista*, 1978, traduzido da edição em Inglês)

"O sistema Jugoslavo foi reduzido a má forma, o desenvolvimento de eventos tem derrubado todas as máscaras e dissipou todas as ilusões. As aparências externas, as

pomposas propagandas enganosas de um bem-estar, como pode ser encontrado em nenhum outro lugar»(!), De uma «Jugoslávia de liberdade e abundância »(!) Deixaram o local a toda a volta crise, a pobreza e crescente desemprego, inflação galopante e aumentando a escassez até mesmo dos bens mais essenciais e artigos de consumo amplo, etc. Assim como fizeram com Tito em seu último suspiro, os imperialistas e social-imperialistas estão fazendo o possível para dar ao sistema Jugoslava um novo sopro de vida, para mantê-lo vivo, embora este sistema é totalmente gangrenado. Nenhuma transfusão de sangue, ou de Washington, Moscou ou o que quer que banco internacional ou fundo, pode salvá-lo. Este é o fim lógico de toda a teoria e prática revisionista. Os credores imperialistas e social-imperialistas tomar o dinheiro de seus cofres, não porque eles querem ajudar os povos da Jugoslávia de sua miséria, mas porque eles querem proteger o seu interesse político e económico na Jugoslávia, para expandir ou consolidar os domínios Tito já há muito tempo vendeu-os em troca dos créditos que recebeu deles. Mas, se por um período de tempo, parecia que a Jugoslávia era para ganhar neste jogo perigoso, agora o tempo chegou para a Jugoslávia se colocar em leilão, para os imperialistas e social-imperialistas. Um mutuário de primeira classe, abalada até os alicerces em todos os aspectos, sem perspectiva clara, sem os meios e as forças necessárias para encontrar o caminho da salvação - como é a actual auto-administração Titista na Jugoslávia. (...) Muito pelo, contrário é o caso do nosso país, com o nosso curso, da construção do socialismo. Consistentemente aplicando os princípios Marxistas-Leninistas na construção e liderança de toda a vida do país, a Albânia socialista tem marchado com certeza passos à frente, sem segurar sua mão para ninguém.” (Enver Hoxha, *Os Titoistas*, Tirana, 1982, traduzido da edição em Inglês)

Desde antes do assassinato do camarada Estaline, os comunistas Albaneses sempre travou uma luta feroz contra o revisionismo de Tito. Eles tinham experimentado verdadeiras cores Titoístas mesmo durante a Guerra de Libertação contra os invasores nazi-fascista, quando titista imperialismo, que tentou transformar a Albânia na sétima república Jugoslava. Desde o início, os Titistas sempre tentou impedir a independência da Albânia. Eles tentaram por todos os meios para controlar os guerrilheiros Albaneses e subjugá-los às ordens e disciplina do Partido Comunista Jugoslavo. Os titistas foram sempre interferir nos assuntos internos do PTA e tentando impor a sua linha anti-Marxista. Eles contrataram agentes e espiões e infiltraram-nos dentro do PTA, a fim de sabotar a sua linha Estalinista-Leninista e de transformar a Albânia em um satélite neo-colonial Jugoslavo.

De facto, uma das razões pelas quais o PTA do camarada Enver sempre foi tão bem sucedido na luta contra todos os tipos de revisionismos e neo-revisionismos estava relacionada com as condições de sua luta durante os primeiros tempos de sua existência. Ao contrário do que ocorreu com outros partidos, o PTA teve que enfrentar Titoísta intrigas e manipulações e ataques anti-socialistas reaccionários. Formação e configuração do PTA como um partido Leninista-Estalinista existente inclui

inerentemente um combate ininterrupto contra a primeira filial do revisionismo moderno - Titismo - que estava à beira de conquistar o poder e que exerceu a sua influência maligna sobre a Albânia. Pode-se considerar que a luta anti-revisionista poderia nunca deixaram de estar no próprio DNA do PTA. E graças à sua fiel seguimento do Marxismo-Leninismo-Estalinismo, graças à sua correcta aplicação do mesmo, os camaradas Albaneses liderada por Enver conseguiram triunfar sobre Titoístas maquinações e limpar o caminho para o estabelecimento da ditadura do proletariado e para a construção do socialismo em seu país.

Pouco depois os Titoístas tiveram a sua natureza burguesa-capitalista e anti-comunista desmascarado também pelo camarada Estaline e pelo Cominform, outra corrente perigosa do revisionismo abertamente surgiram: o Maoísmo. As raízes do revisionismo Maoísta pode ser encontrado muito antes da burguesa-capitalista "revolução" Chinesa de 1949, mas só nesse ano, conseguiu impor-se como um revisionismo relevante depois de ter poder apreendeu na China. Ao contrário do que Titismo, que explicitamente defendida e promovida anti-Estalinismo, nos primeiros anos depois de 1949, os Maoístas preferiu manter suas "ortodoxos Estalinistas" máscaras para melhor enganar os trabalhadores sobre o seu carácter anti-comunista verdadeiro. Portanto, até alguns anos após a morte do camarada Estaline, os Maoístas tinham que fingir "condenar o revisionismo Titoísta", porque se não fizer isso, sua própria revisionista e oportunista rosto seria imediatamente perceptível por classes mundo trabalhando.

Após o camarada Estaline morrer, os revisionistas Soviéticos começaram a falar sobre a "reabilitação de Tito" e sobre "restabelecer as relações com a Jugoslávia" (com o Objectivo de transformá-la em mais um neo-colonial por satélite, um objectivo que não foi atingido porque Jugoslávia seria sempre predominantemente uma neocolónia da Europa Ocidental e mais tarde também do imperialismo Chinês). Mas a Jugoslávia Titoísta era tão obviamente anti-socialista e a ideologia Titoísta era tão obviamente revisionista que os proletários do mundo, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas, assim como muitos comunistas honestos que defendiam caminho correto do camarada Estaline logo demonstrou sua raiva e descontentamento com isso.

Naquele momento, com sua frieza habitual manipuladora, revisionistas Maoístas aproveitou tudo isso e se descrito como sendo "verdadeiros Marxistas-Leninistas que lutam contra os revisionismos Khrushchevita e Titoísta". E, infelizmente, muitos daqueles em desacordo com as políticas pró-capitalistas de revisionistas Soviéticos acreditavam eles e pensei que, ficando com China Maoísta eles seriam realmente defender o verdadeiro socialismo contra o revisionismo. Em outros documentos, que já tinha explicado que isso nunca foi o caso e que Maoísta China nunca teve nada a ver com o socialismo. Agora, vamos apenas apresentar alguns trechos de Maoísta fraseologia "anti-Titoísta":

"(...) Há diferenças fundamentais de opinião entre os dirigentes do PCUS, por um lado, e nós mesmos e todos os outros Marxistas-Leninistas, por outro. Todos os Marxistas-Leninistas, sustentam que a Jugoslávia não é um país socialista. A

camarilha líder da Liga dos Comunistas da Jugoslávia traiu o Marxismo-Leninismo e do povo Jugoslavo e consiste de renegados do movimento comunista internacional e lacaios do imperialismo.” (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Sovietsplit/cpc/yugoslavia.htm>, *A Jugoslávia é um país socialista?*, 1963, traduzido da edição em Inglês)

Ao mesmo texto, os Maoístas também apresentar alguns dos "argumentos" utilizados pelos Titoístas:

"Sob o pretexto de se oporem ao "Estalinismo", a camarilha de Tito está vendendo veneno revisionista em todos os lugares e se opondo a revolução pelas pessoas em todos os países." (<http://www.Marxists.org/history/international/comintern/sino-Sovietsplit/cpc/yugoslavia.htm>, *A Jugoslávia é um país socialista?*, 1963, traduzido da edição em Inglês)

À primeira vista, poderia parecer que as posições Chinesas em relação Titismo estão correctas. No entanto, como dissemos, não eram autênticas posições Marxistas-Leninistas. Ao mesmo tempo, foram os Titoístas que puseram a qualificação dos Maoístas como "Estalinistas", a fim de desacreditá-los entre aqueles trabalhadores que caíram em armadilhas anti-Estalinistas e acreditavam nas mentiras Titoístas e Khrushchevistas anti-Estalinistas. Eles tinham um grande interesse em desacreditar o Maoísmo, pois os Titoístas entenderam muito bem que era mais uma corrente revisionista rivalizando com o seu próprio para as preferências da classe burguesa mundo para ser usado como instrumento para manter trabalhadores longe do MLEH.

Mas, como já se mostrou, assim como não há qualquer tipo de diferenças substanciais entre Soviética / Khrushchevista revisionismo e o revisionismo Maoista, também não há qualquer tipo de diferenças essenciais ou "divergências" entre Titoísta revisionismo e o revisionismo Maoista. Isso pode ser concluído após uma pesquisa um pouco atencioso.

Por exemplo, durante a única visita do camarada Enver a China, ele tomou notado das posições semelhantes de Maoístas e Titoístas. Quando Mao perguntou o camarada Enver o que pensava sobre Estaline, Enver defendeu orgulhosamente glorioso legado de Estaline. No entanto, Mao discordou com ele e disse:

"Estaline cometeu erros. Ele cometeu erros em relação a nós, por exemplo, em 1927 ele cometeu erros para com os camaradas Jugoslavos, também." (Mao citado por Enver Hoxha em *The Krushchevistes*, Tirana, 1980, traduzido da edição em Inglês)

Esta afirmação é totalmente falsa, camarada Estaline nunca foi confundido para "camaradas" jugoslavos. Pelo contrário, ele desmascarou o seu verdadeiro carácter e Objectivos, tornando a prova de uma grande sabedoria Marxista-Leninista, e ele também agiu correctamente para Jugoslávia Titista. Como o camarada Enver observou:

"(Estaline) há muito tempo percebeu que as visões de Mao Tsetung eram, e vi que

(...) eles eram titista teses revisionistas, tanto em matéria de política internacional e sobre a política interna, sobre a luta de classes, sobre a ditadura do proletariado, na pacífica convivência entre países com diferentes sistemas sociais, etc." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

Então, como pode ser observado, o camarada Estaline tinha notado as semelhanças marcantes entre Titismo e o Maoísmo desde muito cedo. Se o camarada Estaline não tivesse morrido naquela época, é claro que Mao e os revisionistas Chineses certamente teriam recebido o mesmo tratamento de Tito e os revisionistas Jugoslavos. E o camarada Enver não é a única afirmação desta. O próprio Mao Zedong admite que:

"Desde o início da guerra, Estaline era muito céptico em relação a nós. Quando nós ganhamos a guerra, Estaline percebido a nossa vitória como sendo da mesma espécie de que de Tito, e em 1949 ele exerceu uma pressão muito forte sobre nós." (Mao Zedong, *Oeuvres Choiesies*, tomo V, traduzido da versão em Francês)

"Para os Chineses era Estaline, que estava errado, e não Tito." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

Estas são as palavras originais de Mao Zedong:

"Tito não estava errado, mas Estaline estava errado." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

Os Titistas devem ser combatidos e repudiados por todos os verdadeiros comunistas porque eles totalmente traiu as aspirações dos povos Jugoslavos, que lutaram e sacrificaram suas vidas na luta contra o nazi-fascismo, com o Objectivo de edificação de uma Jugoslávia socialista, onde a ditadura do proletariado seria um realidade. Infelizmente, Tito e a sua camarilha venderam o país ao imperialismo anglo-Americano / ocidental e seguiu uma linha burguesa-revisionista-capitalista.

Outra característica comum a ambos Maoísmo e Titismo é o seu amor patológico para a ditadura da burguesia imperialista Americana dentro e fora dos EUA, bem como para os seus créditos escravizantes, capitais e "ajudas". Relativamente aos revisionistas Maoístas, camarada Enver notou com precisão:

"Estas" novas teses e conclusões ", esta" forma Chinesa "do Marxismo não tinha absolutamente nada a ver com qualquer aplicação criativa do Marxismo-Leninismo nas condições concretas da China, mas eram uma negação de suas leis fundamentais universais. Mao Zedong e seus companheiros tinham um conceito democrático-burguesa do desenvolvimento da revolução na China. Eles não eram para elevá-la a uma revolução socialista. Para eles, o modelo foi a "democracia Americana" e que contava com o apoio de capital norte-Americano para a construção da nova China. (...) Browder escreveu: "O que é chamado o campo" Comunista "na China, porque é liderado por membros destacados do Partido Comunista Chinês, está muito mais próxima aos conceitos Americanos de democracia que é o chamado campo Kuomintang, é mais perto em todos os

sentidos, incluindo o âmbito mais amplo dado a "livre iniciativa" na vida económica. (E. Browder, Teerã, Nosso Caminho em Guerra e Paz, New York 1944, p.26) (...)

Mao Zedong considerado democracia Americana o melhor exemplo de estado e organização social para a China. Mao Zedong admitido Serviço: "Afinal de contas, nós, Chineses consideram que os Americanos o ideal da democracia." Junto com a sua aceitação da democracia Americana, os líderes Chineses buscaram o estabelecimento de laços estreitos e directos com capital Americano, buscou ajuda económica norte-Americana. Serviço escreve que Mao Zedong disse a ele, "a China deve industrializar. Isto pode ser feito na China apenas por livre iniciativa e com a ajuda de capital estrangeiro. Interesses Chineses e Americanos estão correlacionados e semelhante ..." "Os Estados Unidos nos encontrar mais cooperativa do que o Kuomintang. Não vamos ter medo de influência democrática Americana, vamos recebê-lo..." "Os Estados Unidos não precisam temer que não vamos ser cooperativa. Devemos cooperar e nós temos que ter ajuda norte-Americana (J. serviço, Lost Possibilidade na China, New York 1974, p.307)." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

E é isso que o camarada Enver comentou sobre revisionistas Titoísta:

"(...) Os pontos de vista dos titistas (são) também em sua posição no sentido de "democracia Americana ", que os titistas tomou como modelo para a construção do sistema político na Jugoslávia. Se Kardelj admitiu que este sistema é "... semelhante à organização do poder executivo nos Estados Unidos da América". (E. Kardelj, Rumos do Desenvolvimento do Sistema Político do socialista auto-administração, Rilindja, Prishtina 1978, p.235)

Na sequência da liquidação do partido e da ruptura com a União Soviética e os países de democracia popular, a Jugoslávia foi contorcendo-se em um caos de operações económico-organizacionais. Os Titistas proclamou a propriedade estatal propriedade "social", e camuflado as relações capitalistas de produção, sob o lema anarco-sindicalista de "fábricas para os trabalhadores", e definir os destacamentos da classe operária um contra o outro. A colectivização dos pequenos produtores foi chamada de "maneira Russa" e se opôs com o "Americann way" da criação de fazendas capitalistas e o fomento das economias camponesas privadas." (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anti-comunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Então, elogiar aberto para chamada "democracia Americana" é algo que o Maoísmo e Titismo têm em comum. Nós não vamos fazer uma análise da natureza político-sócio-económica da ditadura burguesa-imperialista Americano, porque isso não está no escopo deste artigo. Só iremos observar que a sua defesa é, inevitavelmente, sinónimo de carácter anti-comunista e automaticamente exclui MLEH genuíno.

E, claro, atrás de seus slogans "amor USA", Maoístas e Titoístas muito bem ter objectivos definidos. Os primeiros dependiam de capitais imperialistas Americanos para lançar própria ascensão imperialista da China, enquanto os principais sectores económicos e dos meios de produção foram mantidos nas mãos da burguesia Chinesa para evitar que os imperialistas norte-Americanos também poderia transformar a China em seu neo-colónia e frustrar o sócio planos imperialistas da burguesia revisionista Chinês. Os segundos eram as mãos e os pés amarrados para imperialistas Americanos / Ocidentais (Britânico, Francês, Alemão, etc.). Se os Titoístas se desagradaram eles, o controle neo-colonialista que a burguesia imperialista Americano realizado durante Jugoslávia Titoísta era tão intensa que a camarilha Titoísta seria facilmente derrubado por eles e nova burguesia Jugoslava de Tito iria perder todos os privilégios de classe e os lucros em havia vencido por recusar o Marxismo-Leninismo e prevenir a ditadura do proletariado e da construção socialista.

E essa não foi a única ocasião em que a semelhança entre Titismo eo Maoísmo poderá ser indicada. Também entre revisionista Maoístas e social-imperialistas chamada "teoria dos três mundo" e Titoísta revisionista "teoria não-alinhados" as semelhanças são impressionantes. Tanto a «terceira teoria mundo» e a «teoria não-alinhados» visam manter os proletários, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas longe de MLEH para perpetuar capitalista-imperialista servidão e escravidão salarial. Essas "teorias" foram fabricados pelos revisionistas e substituir as aulas de noções abstractas de "nações não-alinhadas" e "nações do terceiro mundo". Durante a primeira fase do "socialismo em um só país", que se espalhou incompreensão e tentou apagar a distinção que deve existir entre um burguês "anti-imperialista" e "revolução anti-colonial" e uma verdadeira revolução socialista (e cuja assimilação e confusão que nós, Marxistas-Leninistas, firmemente recusar), descrevendo todos eles como sendo exactamente o mesmo com o objectivo de ter a luta dos povos explorados e oprimidos parou no meio do caminho antes de avançar para a realização de estágios socialistas, antes de começar burguesa verdadeiramente ameaçador base político-sócio-económica capitalista, estrutura e superestrutura.

Eles representavam todos os países "subdesenvolvidos" e neo-colonial como "socialista", não importa se eles foram governados pelos reaccionários mais sanguinários a serviço do capitalismo-imperialismo mundial. E o mesmo pode ser dito em relação ao "movimento mundo não-alinhado" - para que a Indonésia de Suharto mesmo pertencia, um país que era um verdadeiro neo-colónia Americana, onde os trabalhadores estavam sendo abatidos aos milhões. Em outros artigos, já explicamos tudo isso com muitos detalhes e acompanhados por citações confirmativas dos Clássicos. Nós só recordar as palavras dos comunistas Albaneses, que observou que a "teoria não-alinhados", assim como a "terceira teoria mundial":

"(...) Tem por Objectivo desviar os povos do genuíno luta contra o imperialismo Americano e o social-imperialismo Soviético e, apresentando-se como sendo" progressista "e" democrático "essas camarilhas reaccionárias e líderes que são lacaios do imperialismo abertos e de neo-colonialismo." (PTA, VIII Congrès de

l'Union des Femmes d'Albanie, Tirana, 1978, traduzido a partir da língua Francesa)

Isto é como o autêntico Marxista-Leninista caracterizado o papel desempenhado pelo objectivo burguês-capitalista anti-socialista "terceiro mundo" e "não-alinhados" teorias.

E o camarada Enver Hoxha também reconheceu as semelhanças entre as políticas expansionistas da Jugoslávia Titoísta e da China Maoísta para outros países e povos, qualificando-os:

"(...) Como um acto reaccionário de posições de poder grande, um ato que é uma repetição, em conteúdo e forma, do selvagem e chauvinistas métodos de Tito, Khrushchev e Brezhnev que China, também, uma vez condenado." (<http://ciml.250x.com/archive/hoxha/english/PTA/letter78.html>, *Carta do PTA e do Governo da Albânia ao CC do Partido Comunista da China e ao Conselho de Estado da República Popular da China*, 1978, edição em Inglês)

Além disso, com a sua sabedoria Leninista-Estalinista implacável de costume, o camarada Enver nos lembra que:

"Os actuais líderes Chineses querem marchar juntos com os revisionistas Jugoslavos e coordenar suas acções com eles na luta contra o Marxismo-Leninismo e todos os Marxistas-Leninistas, contra a revolução, o socialismo e o comunismo. Mao Tsetung e do Partido Comunista da China têm mantido uma posição pragmática no sentido de revisionismo Jugoslavo e fizeram uma grande evolução em seus pontos de vista sobre Tito e Titismo. No início, Mao Tsetung disse que Tito não estava errado, mas era Estaline que estava errado sobre Tito. Em seguida, o mesmo Mao Tsetung classifica Tito com Hitler e Chiang Kai-shek e diz que "essas pessoas ... como Tito, Hitler, Chiang Kaishek e o Czar não pode ser corrigido, deve ser morto". No entanto, ele mudou de posição novamente e expressou seu grande desejo de conhecer Tito. Tito se declarou recentemente: "Fui convidado para a China quando Mao Tsetung estava vivo Durante a visita do Presidente da Veche Executivo Federal, Djemal Myedich, a China, na época, Mao Tsetung expressou a ele seu desejo de que eu deveria visitar a China.

O presidente Hua Kuofeng também me disse que, há cinco anos, Mao Tsetung disse que ele deveria ter me convidou para uma visita, salientando que, em 1948, também, a Jugoslávia era na direita, uma coisa que ele (Mao Tsetung) havia declarado, mesmo assim para que um pequeno círculo. Mas, levando em consideração as relações entre a China e a União Soviética na época, esta não foi dito publicamente "(Do discurso de Tito na reunião de militantes do SR da Eslovénia, 8 de Setembro de 1978). A direcção revisionista da China é lealmente realizar esta "vontade" de Mao Tsetung. Hua Kuo-feng aproveitou a oportunidade da visita de Tito para a China, e, especialmente, de sua própria visita à Jugoslávia, para elogiar Tito, para apresentá-lo como um "distinto Marxista-Leninista", uma

"grande líder" não só da Jugoslávia, mas também do movimento comunista internacional.

Desta forma, a liderança Chinesa também endossou abertamente todos os ataques dos Titistas sobre Estaline e do partido bolchevique, sobre o Partido do Trabalho da Albânia, o movimento comunista internacional e do Marxismo-Leninismo."
(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana , 1979, edição em Português)

Na verdade, depois de ter jogado o jogo de "opostos irreconciliáveis", Titoístas e Maoístas decidiu que talvez seus Objectivos poderiam ser mais bem conseguido tentando penetrar "área de influência" de cada um. A relação de amizade de China Maoísta com a Jugoslávia e da traição na luta anti-titoísta correcta do camarada Enver Albânia depois que provar isso. De um lado, como citações e livros mencionados do camarada Enver declarar claramente, a Jugoslávia Titoísta numa mera neo-colónia do imperialismo mundial, era totalmente dependente de seus créditos escravizando para sobreviver. Quando burguesia Maoísta Chinês começou a pavimentar o caminho de sua ascensão social-imperialista, Titoístas entendeu muito bem que era hora de deixar de lado o disfarce das "divergências ideológicas" e começar a agradar e elogiar social-imperialistas Chineses, a fim de obter alguns créditos necessários deles. Por outro lado, o Chinês classe monopolista burguês social-imperialista também descobriu o interesse em deixar a "polémica ideológica" (que na verdade nunca existiu...) com Titoístas, até porque burguesia Chinesa estava envolvido na construção e expansão de seu próprio acampamento mundial em benefício de os seus objectivos e as políticas de lucros máximos através da exploração da força de trabalho e recursos sociais-imperialistas e anti-comunista. Revisionistas Chineses concluíram que uma boa maneira de conquistar Jugoslávia Titoísta para seu acampamento foi através aparecendo como seus "amigos" e através de invadi-lo com os seus neo-colonialistas "créditos", a fim de anexar o país com suas "ajudas" sociais-imperialistas e inteiramente controlar sectores político-sócio-económicos do país. Desta forma, através da tentativa em dominar e controlar titoísta Jugoslávia, revisionista Chinesa e classe burguesa social-imperialista não só foi capaz de combater existe a rivalidade do imperialismo Americano (com o qual ele sempre teve contradições inevitáveis, apesar de sua anti-"aliança" Soviético) também tentou dominar e controlar o chamado "mundo não-alinhado» de que a Jugoslávia de Tito apareceu como "o principal representante" e incluí-lo em seu próprio Maoísta acampamento "terceiro mundo", pondo assim fim com a concorrência de um campo revisionista rival (em capítulos anteriores DGM e em outros artigos, também já expostos e desmascarados os Objectivos e carácter dos e teorias anti-socialistas "três" mundo "não-alinhados"). Estas foram as razões por trás dos "grandes honras" com que o Tito reaccionário foi sempre recebido pelos revisionistas Chineses:

"As primeiras notícias de Pequim diz que Tito chegou lá por aviões especiais. No aeroporto, ele foi recebido pelo Hua Kuofeng, Ten Hsiao-ping, Li Hsien-nien e muitos outros líderes «pendentes» Chineses, assim como por milhares e milhares de cidadãos de Pequim, cantando e batendo gongos. Ao longo de toda a 30 km do aeroporto para a cidade a estrada estava cheia de pessoas que torceram para o

«herói» Tito, enquanto na Praça da Paz Celestial, centenas de milhares de dançarinos, vestidos com trajes típicos e carregando todos os tipos de flores, cartazes e o que você tem, havia sido montado.

Aqueles que estão se transformando em uma recepção retumbante para este renegado do Marxismo-Leninismo são esses pseudo-Marxistas que se fizeram porta-esteiras para ele. Os líderes burgueses nunca se rebaixaram da forma como estes revisionistas fazem. Eles estão se tornando motivo de chacota por exibir essa falta de dignidade. (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

E Tito também foi percebido pelos Chineses como uma ferramenta importante para incentivar os imperialistas norte-Americanos, não só para o lado com revisionista contra China social-imperialista da União Soviética, mas também para manter a "investir" seus "créditos" e as capitais de lá, para que pudesse burguesia Chinesa aproveitá-las em seu próprio caminho social-imperialista. O camarada Enver observou que:

"Tito está continuando sua turnê triunfal da China. Em Hangchow e, especialmente, em Xangai, recebeu um majestoso boas-vindas de centenas de milhares de pessoas, incluindo os acrobatas que deram performances nas ruas na época em que estava passando. Como sempre, neste momento, também, Tito, um agente do imperialismo norte-Americano, continua o trabalho de Nixon e Kissinger e apertar os parafusos da ponte entre a China e os Estados Unidos da América. (...)

Ao mesmo tempo em que Tito desembarcaram em Belgrado, o ministro da Agricultura da China, que estava indo a Belgrado para ganhar experiência com o desenvolvimento da agricultura capitalista na Jugoslávia, desembarcados de outra aeronave. Eles vão fazer a mesma coisa em relação a «auto-administração», também. Os Chineses vão enviar dezenas, ou mesmo centenas de delegações para ganhar experiência em tudo, com a intenção de aplicar essa experiência revisionista titista anarco-sindicalista na China com o melhor de sua capacidade, mantendo o disfarce de que estão alegadamente a construção do socialismo, apenas como Tito está fazendo, mas um «socialismo» específico Chinês como Jugoslava «socialismo específico». Os Chineses vão fazer isso, porque eles são parceiros com Tito, e eles vão agir em unidade completa, juntamente com este renegado na arena interna e na arena internacional." (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

No final, ambos os revisionistas Maoístas e revisionistas Titoístas sempre foram unidos em sua cruzada anti-socialista, não importa se eles uma vez fingiu ter "divergências" e, respectivamente, falso "anti-Titismo" e falso "anti-Maoísmo". Eles foram e são sempre falsos inimigos. Mao não era nada mais do que um novo Tito. Na verdade, Maoísta "oposição" para potências imperialistas ocidentais e social-imperialismo Soviético era apenas cíclica e influenciada por sua oposição à emergência de um novo rival: Tito

poderia ser o amigo das potências imperialistas que não tinham nada a temer de suas inclinações nacionalistas (pouco importava aos imperialistas que Tito brutalmente reprimidos os povos não-sérvios da Jugoslávia), mas era muito diferente com China Maoísta, cujo peso geográfica e demográfica representava um perigo se pudesse desenvolver sua economia em uma direcção imperialista.

Tanto o Maoísmo como o Titismo tentar enganar as massas oprimidas e levá-los para longe da revolução socialista e proletária, tanto propagar reconciliação classe e incentivo os supostos "aspectos positivos do capitalismo" e da "economia mista" (na verdade, tanto abrir o caminho para o social-imperialismo, mas o imperialismo de Tito limitou-se a uma escala local, enquanto o imperialismo Maoista, devido ao imenso potencial demográfico e económico da China, atingiu uma escala global).

2.4 - O falso "anti-Maoísmo" dos sucessores de Mao na China



Mao com Deng Xiaoping

Vamos agora analisar o falso "anti-Maoísmo" supostamente praticado pelos sucessores de Mao Tsé-tung na China.

Em primeiro lugar, e para melhor nos posicionarmos ao refletir sobre essa questão, devemos notar que desde a morte de Mao, em 1976, e sua posterior substituição por

Deng Xiaoping, a estratégia relativamente a esta adotada por partidos e organizações Maoístas em todo o mundo pode ser principalmente dividido em dois: os que ainda continuam a apresentar hoje a China como sendo «um país socialista» e os que defendem que Deng Xiaoping e seus sucessores são "traidores" a "linha socialista" de Mao. Dentro do chamado Maoist «movimento», a segunda corrente é, de longe, a maioria.

O primeiro tipo de organizações Maoístas está se tornando raro e é fácil entender o porquê: hoje em dia, a natureza e as políticas da burguesia imperialista Chinês abertamente neo-colonialista são completamente explícitos e óbvios. A aparência de "esquerda" e "progressistas" que os Chineses e o seu social-fascismo tiveram durante a época de Mao (quando o poder da burguesia nacional Chinesa ainda não estava totalmente consolidado e, conseqüentemente, necessário slogans "comunistas", a fim de enganar classes trabalhadoras Chinesas para manter los longe de autêntica ideologia socialista e prevenir verdadeira revolução socialista e ditadura do proletariado) começaram a desaparecer quando Deng Xiaoping assumiu o poder. China de hoje é uma ditadura abertamente fascista que reprime de forma sangrenta proletários, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas, dentro e fora da China, em benefício dos lucros da burguesia imperialista Chinês. Apesar de seus números decrescentes, este tipo de organizações Maoístas ainda existem, em nosso DGM III fornecemos alguns exemplos de partidos maoístas que podem ser incluídos neste tipo.

No entanto, o segundo tipo de organizações Maoístas inclui, sem dúvida, a maior parte deles, com a maioria dos partidos Maoístas que tentam traçar uma linha de demarcação entre a China de Mao (que era alegadamente «socialista», «revolucionário» e até mesmo "Marxista-Leninista") e pós-Mao China (que é fascista, reaccionário e capitalista). Esta corrente é tão revisionista e anti-socialista como o primeiro, mas tenta esconder seu carácter através alegando a "pureza do Maoísmo como o terceiro desenvolvimento do Marxismo-Leninismo" e através do "denúncia" falso do que eles chamam "o capitalista traição na China ". Assim, com esta última corrente, Mao foi "traído" por que esses Maoístas" a secção direita do CPC" ou chamar «reaccionários». Quase todos os partidos Maoístas tentar fazer essa diferenciação, a fim de enganar as classes trabalhadoras, fazendo-os acreditar que Mao era um verdadeiro comunista, que foi supostamente "traído" por seus sucessores «reaccionários» após a sua morte. Portanto, eles fingem defender "o legado socialista de Mao" contra o desenvolvimento capitalista na China após a morte de Mao. Por trás da "crítica de Deng Xiaoping", esses Maoístas hoje esconder o seu próprio revisionismo. Eles tentam defender o "Marxista-Leninista" Mao Zedong contra próprio revisionismo de Mao. Este segundo tipo de organizações Maoístas fazer o possível para manter a máscara de «ortodoxo» , alguns deles até mesmo afirmando ser «defensores do camarada Estaline". Mas levando-se em consideração o fato de que não é possível defender o camarada Estaline sem defender o camarada Enver, este «Estalinista» manto cai por terra, porque o que eles não podem evitar é o seu doente anti-Hoxhaísmo. Eles até chegar ao ponto de acusar o camarada Enver de tapume com o grupo de Deng Xiaoping, alegadamente devido ao fato de que

"Enver Hoxha não teve a clarividência para distinguir entre Mao e seus sucessores pró-capitalistas e pró-imperialistas que o traiu" . Eles também condenam o camarada Enver para «não ter apoiado os esforços do Quarteto para restabelecer o socialismo» na China. Nós nem sequer perder tempo refutando estas afirmações absurdas, como a natureza reaccionária e anti-comunista de Mao Zedong e do Gangue dos Quatro já foi desmascarada por nós neste e em outros textos.

Assim, enquanto a outra corrente defende abertamente a natureza imperialista, capitalista e anti-comunista da China Maoísta, reconhecendo que não houve diferenças significativas entre Mao e seus sucessores; A segunda corrente é muito mais hipócrita e traiçoeira, porque tem um "revolucionário" e "linha-dura Marxista" perspectiva muito mais que pode fazer alguns trabalhadores honestos acreditam que esta é realmente uma linha verdadeiramente comunista. Na verdade, não é por acaso que esta tendência é a dominante no interior movimento Maoísta. Classe burguesa mundial, que sempre promoveu o revisionismo Maoísta, também incentiva a esta corrente, precisamente porque é a que melhor engana o proletariado mundial e que melhor convence proletários, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas para apoiar um contra-revolucionário, social-fascista e ideologia anti-socialista como o Maoísmo.

Este tipo mais frequente de organizações Maoístas, portanto, defende que houve de fato algum tipo de diferença ideológica substancial entre o «socialista autêntico» Mao Zedong e sua «capitalista-imperialista» sucessores. E estes últimos também desempenhou o seu papel neste «jogo» por «confirmando» essas «divergências com Mao» falsos, ou seja, que Mao Zedong teria cometido «esquerdistas sectários erros desviationista» que mais tarde Deng Xiaoping e os líderes subsequentes teria «corrigido». Em seu site oficial, quando se refere a políticas seguidas durante a vida de Mao Tse Tung, os sucessores de Mao na liderança da social-fascista do P “C” C que:

«(...) Esta política não foi bem implementado, levando a uma série de erros posteriores e retrocessos na orientação do Partido. (...) Ele queria corrigir os erros que tinham sido encontrados, mas ele cometeu um erro (...) Mao Zedong cometeu erros grosseiros.» (<http://english.cpc.people.com.cn/66095/4468893.html>, *A vida de Mao*, 2006, traduzido da edição em Inglês)

Ao exibir esse pretense «anti-Maoísmo», sucessores de Mao na China continuou a missão de seu antecessor de manter as classes trabalhadoras longe de MLEH. E isso porque, com a sua «anti-Maoísmo», são deliberadamente promover a imagem de Mao como um «comunista linha-dura», que será então apresentado por partidos Maoístas do segundo tipo como uma «prova» de suposto «carácter autenticamente socialista de Mao», porque «se os seus sucessores capitalistas e imperialistas criticá-lo, isso é porque ele era um verdadeiro revolucionário e um verdadeiro socialista» e «se eles acusam o presidente de ser «de esquerda», é porque ele era um verdadeiro Marxista-Leninista, enquanto eles estavam revisionistas e social-fascistas». É verdade que, por vezes, as acusações de «sectarismo esquerdistas» são dirigidas por revisionistas de todos os tipos contra autênticos Marxistas-Leninistas. Isso já ocorreu muitas vezes. Mas isso não

significa que é sempre o caso. E se dermos uma olhada mais documentos e fatos históricos, que, inevitavelmente, vai concluir que, nesta situação, apesar das «divergências» reclamados, não havia nenhum entre Mao e seus sucessores. Longe de ter "traído" Mao (como por exemplo, os reaccionários do chamado «movimento Marxista-Leninista-Maoísta» de reivindicação - sucessores de Mao na China limitaram-se a continuar a trajetória de Mao para a transformação da China burguesa-capitalista em um mundo imperialista superpotência neo-colonialista.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabe muito bem que não há diferença entre Mao e seus sucessores. A camarilha fascista-imperialista de Deng Xiaoping era a continuação lógica, necessária e inevitável do próprio burguês-capitalista de Mao e a linha anti-socialista:

"Mao Tsetung não está disposta ou capaz de levar a sério os princípios e as normas de um partido bolchevique. Trata-se novamente o tratamento dos seus sucessores. Foi o próprio Mao Tsetung, que decidiu primeiro Liu Schao - tshi, então Deng Hsiao - Ping, Lin Piao e depois Hua Kuo - feng como presidentes do partido depois da sua morte - e isso depois de todos os seus crimes revisionistas e traições! (...) Em nossa opinião não há nenhuma linha de demarcação essencial entre o revisionismo Chinês antes e após a morte de Mao Tsetung. O desenvolvimento da social-Chinês e o social-fascismo de hoje é a consequência lógica do revisionista "Mao Tsetung Ideias." [Documentos do Comintern (Estalinistas-Hoxhaistas), *Neo-revisionismo ou Leninismo?*, 2004, edição em Português]

E escrita em Dezembro de 1977, portanto, já depois da morte de Mao e durante a época de seus sucessores, o camarada Enver referiu-se ao longo do «C» PC desde o seu início até aquele momento e comentou que:

«O Partido Comunista da China adoptou apenas certos slogans Marxistas e formulações, mas na sua essência não era um verdadeiro partido do proletariado, um partido da revolução, o que poderia garantir a liderança na revolução democrática e garantir a sua transformação em revolução proletária. De facto, em suas fileiras uma série de anarquista e outras teorias e desvios desenvolvido. Todo o desenvolvimento da China, a partir da formação do partido, desde a fundação da república democrático-burguesa de Sun Yat-sen até hoje mostra isso (...).» (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

No 40º de Mao Zedong, o «esquerdista linha-dura" e "genuíno socialista», afirmou que:

"O primeiro passo ou etapa da nossa revolução é, definitivamente, (...) a criação de uma nova sociedade democrática sob a ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias da China chefiada pelo proletariado Chinês." (...) Ele pertence ao novo tipo de revolução (...) com o objectivo, numa primeira fase, de estabelecer uma sociedade de nova democracia e um estado sob a ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias." (Mao Zedong, *New Democracy*, de 1940, edição em Português)

Esta citação por si só é uma prova do carácter burguês-capitalista e anti-comunista de seu autor. Mao Zedong se recusa a ditadura do proletariado e substitui-la pela chamada "ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias". Na verdade, todos aqueles que não são a favor da ditadura do proletariado e a favor do socialismo e comunismo são necessariamente a favor da ditadura burguesa e do sistema slavagist salário capitalista-imperialista. A burguesia e o proletariado são duas classes cujos interesses são irreconciliáveis. Por sua própria natureza e as origens, a burguesia e o proletariado tem missões históricas e papéis que são radicalmente opostas. Não há possibilidade para essas duas classes de governar sob uma "ditadura conjunta" como Mao argumenta, porque isso "partilha de poder" e "ditadura conjunta" vai ser sempre em favor da burguesia, porque não importa como "progressista" e "patriótica", a classe burguesa tem sempre uma natureza exploradora, opressora e reaccionário. Até a revolução socialista vitoriosa e o estabelecimento da ditadura do proletariado, a burguesia é a classe que controla o sistema político-económico e que domina as relações de produção e as forças que determinam todos os aspectos da sociedade humana, obviamente incluindo o poder do Estado. Assim, ao se recusar a ditadura do proletariado, Mao é de fato defender o que só pode ser um sistema político-económico em que a escravidão assalariada continuará, em que a burguesia "progressista" nacional e continuará explorando proletários, trabalhadores e outras classes trabalhadoras. Também já foi observado que um dos principais instrumentos utilizados por Mao, a fim de enganar o proletariado Chinês sobre a verdadeira natureza da "revolução" Chinesa era precisamente sua teoria de uma "ditadura conjunta" da burguesia e do proletariado, de uma "parcela de poder" entre essas duas classes opostas com interesses irreconciliáveis e papéis históricos.

Aqui e agora, vamos observar as semelhanças surpreendentes e inegáveis entre estas posições da própria boca de Mao e de seus sucessores. A Constituição do Partido Comunista da China em 2012, afirma que:

"Sob a orientação do pensamento de Mao Zedong, o Partido Comunista da China levou o povo (...) fundando a República Popular da China, a ditadura democrática de um povo." (http://www.China.org.cn/China/18th_cpc_congress/2012-11/16/content_27138030.htm, *Constituição do Partido Comunista da China*, Revista e aprovada no XVIII Congresso Nacional do Partido Comunista da China em 14 de Novembro de 2012, traduzido da edição em Inglês)

Portanto, nota-se que os sucessores de Mao afirmar que o PC "C" transformou a China numa "ditadura democrática do povo". Isto não é surpreendente, mas apenas confirma a recusa da ditadura do proletariado por revisionistas Chineses, antes e depois da morte de Mao. E podemos passar o resto de nossas vidas em busca da "Constituição do CPC", mas que nunca vai encontrar uma única menção à ditadura do proletariado. Em vez disso, temos esta "ditadura democrática» do povo, que se assemelha claramente de Mao "ditadura conjunta de todas as classes revolucionárias". Na boca dos revisionistas Chineses, e tendo em conta as suas origens ideológicas, tem como Objectivo, rumo e políticas, "ditadura do povo" só pode significar uma coisa: a ditadura da burguesia. E

isso porque, na opinião Maoistas, a chamada "burguesia patriótica e nacional" também está incluído no que eles chamam de "povo". E desde o momento em que a classe burguesa é imediatamente incluído pelos Maoístas / revisionistas Chineses em abstracto termo "povo" e não só é permitido para sobreviver como uma classe, mas também para manter a base sócio-económico-político-ideológico material, meios de produção, produção / forças produtivas e relações, estruturas de classe social e superestruturas firmemente em suas mãos, juntamente com o controle sobre o aparelho de Estado e do poder político (incluindo a manutenção de sua propriedade privada, propriedade e sector, não importa se explícita ou se escondido atrás de mantos "públicos"), devemos denunciar firmemente que, em tais condições, pretensões impossíveis de "socialismo" ou a "ditadura do proletariado" só pode ser um enganador. O socialismo e ditadura do proletariado nunca existiu na China antes e depois da morte de Mao.

Portanto, observa-se que a "Constituição do CPC", que foi alterado em 2007 segue exactamente a mesma linha ideológica que já havíamos encontrado no livro de Mao "Nova Democracia", que foi escrito em 1940! Esta é uma prova clara de que as "divisões" fabricadas, as "diferenças" e "profundas divergências" que alguns Maoístas empate entre o PC "C" antes da morte de Mao (qualificado como "socialista", "ideologicamente puro", "revolucionário", "Marxista-Leninista-Estalinista", etc...) e o P "C" C de Deng Xiaoping e seus sucessores é inexistente. Eles são todos o mesmo. A linha ideológica seguida pelo PC "C" de sempre foi totalmente coerente com os interesses da classe a que o PC "C" nasceu para servir. O P "C" C está sempre adoptou uma estratégia e uma linha em total acordo com os melhores interesses da burguesia nacional Chinesa, mais tarde transformado em uma burguesia neo-colonialista imperialista verdadeiro visando transformar seu país numa superpotência incontestável mundial.

Na verdade, devemos fazer totalmente claro que era ideologia anti-socialista de Mao que fundamentalmente contribuíram para o desenvolvimento e a consolidação do poder político-sócio-económico da burguesia nacional Chinesa e sua posterior transformação em um monopolista Estado imperialista e neo-colonialista burguesia. Assim, o Mao Zedong que era uma causa objectiva e directa do surgimento do sócio-imperialismo Chinês; da mesma forma que a emergência do social-imperialismo Chinês foi uma consequência Objectiva e directa do pensamento de Mao Zedong. Uma coisa está intrinsecamente ligado com o outro e ambos são inseparáveis. O camarada Enver observou uma vez com precisão:

"O Partido Comunista da China e, especialmente, Mao Zedong, que era um idealista sonhador e utópico, sem educação geral (para além da uma sobre a China antiga), acompanhou o desenvolvimento da história humana como diletantes xenófobas. Seus princípios ideológicos, políticos e organizacionais, especialmente desde a fundação do Partido Comunista, são demonstrativamente pragmático e focado exclusivamente nos interesses da China com o objectivo evidente de transformar "eterno" China numa superpotência que controla o mundo, dita a lei,

impõe a sua própria cultura e sua própria vontade sobre os outros.” (Enver Hoxha, *Carta ao camarada Hysni Kapo*, 1978, traduzido da edição em Inglês)

Outra suposta "oposição" entre Mao e seus sucessores seria que relativamente ao "desenvolvimento capitalista". Na verdade, Deng Xiaoping e os outros que vieram depois dele sempre tentou proporcionar uma imagem apresentando Mao como "um comunista ortodoxo incapaz de ver as vantagens do desenvolvimento capitalista dentro do socialismo". Isto foi claramente exibida na Deng Xiaoping declaração muito famosa que "(...) a prática de uma economia de mercado não é equivalente ao capitalismo, porque há também comercializa sob o socialismo." E próprio presente Constituição burguesa-capitalista-imperialista da China também afirma que:

"Artigo 11 - Os sectores não-públicos da economia, como os sectores individuais e privados da economia, (...) constituem um componente importante da economia de mercado socialista.” (http://www.npc.gov.cn/englishnpc/Constitution/node_2825.htm, *Constituição da República Popular da China*, 2004, traduzido da edição em Inglês)

Relativamente a estas posições detidas pelos revisionistas Chineses, só vamos afirmar que é perfeitamente possível que, durante as primeiras fases da construção do socialismo durante o período do socialismo "num só país", os mercados menores ainda pode suportar. Mas isso deve necessariamente ser uma situação temporária, porque os mercados que persistem durante algum tempo após a revolução socialista e o estabelecimento da ditadura do proletariado desaparecerá gradualmente, mas com firmeza, com o desenvolvimento e a posterior construção de uma sociedade comunista socialista e mais tarde. E mesmo nos primeiros estágios de construção do socialismo nesses mercados menores nunca devem ser autorizados a constituir uma forma de exploração e de restauração capitalista burguesa; eles devem ser submetidos a um controle total do cabo de alimentação Estado proletário pelo qual deve sempre se esforçar para a eliminação eficiente desses mercados menores. Foi o que aconteceu na União Soviética dos camaradas Lenine e Estaline e na Albânia socialista do camarada Enver. De fato, no final dos anos 40 e início dos anos 50, o camarada Enver observou que a Albânia era o país em que as nacionalizações proletárias foram realizadas mais rapidamente e em que o mercado interno era mais reduzida. O camarada Enver Hoxha frequentemente observou que uma das causas do sucesso da implementação do socialismo na Albânia foi o fato de que naquele país o mercado interno foram reduzidas ao mínimo e do PTA estava lutando por sua total erradicação, simultaneamente, com a intensificação da edificação socialista.

É claro que os revisionistas, anti-comunistas, capitalistas, burgueses, social-fascistas, neo-colonialistas e social-imperialistas Chineses Maoistas fizeram diametralmente o oposto. É verdade que para esconder a estrutura do capitalismo por trás da "construção do comunismo na China", foi uma expressão do revisionismo Maoista e social-fascismo. E depois da morte de Mao Zedong, Deng Xiaoping abertamente propagado a estrutura do capitalismo como "meio indispensável para a construção do comunismo." Mas também é verdade que, desde o início, Mao Zedong sempre incentivou o

desenvolvimento do capitalismo muito antes de Deng Xiaoping e os outros sucessores, a fim de permitir que a burguesia nacional para consolidar o seu poder de classe e de explorar e oprimir os proletários Chineses e classes trabalhadoras:

"Na nova democracia república (...) a república vai nem confiscar a propriedade privada capitalista em geral nem proibem o desenvolvimento dessa produção capitalista (...)." (Mao Zedong, *New Democracy*, 1940, edição em Português)

"A revolução da Nova Democracia só quer eliminar o feudalismo e o capitalismo não (...)." (Mao Zedong, *La situation actuelle et nos tâches, Oeuvres Choisies*, 1967, IV t., traduzido do Francês)

Então, onde estão as «divergências sérias», as «diferenças insanáveis», e as "profundas oposições" entre Mao e seus sucessores? Na verdade, durante a primeira fase de sua ascensão, durante os tempos de Mao, a burguesia nacional Chinesa impediu rivais estrangeiros de penetrar seu capital na China, enquanto nas fases posteriores do seu desenvolvimento, quando o seu poder de classe e ascensão imperialista já estava consolidada, promoveu que, a fim de tirar vantagens dele, como já explicado neste e em outros artigos (esta fase posterior corresponde aos tempos de Deng e seus sucessores e dura até o presente momento). De facto, quando a classe burguesa Chinês incentivou a entrada de créditos e capitais imperialistas Americanos e ocidentais na China, os líderes do imperialismo anglo-Americano elogiou Deng como "um grande reformador" pensando que eles iriam colonizar China e impedir que se torne um imperialismo rival. Infelizmente para eles, eles estavam enganados. Classe burguesa Chinesa, tanto antes como após a morte de Mao, nem por um momento abandonou seus planos de ascensão imperialista e nunca foi disposto a entregar os seus objectivos para os interesses dos rivais Americanos e ocidentais. Mantendo firmemente o controle sobre os principais meios de produção e sobre a indústria pesada, burguesia Chinesa evitado neo-colonização pelo imperialismo Americano (Britânico, francês, Alemão, etc). É por isso que os mesmos líderes que foram elogiando "reformas" de Deng começou em vez de demonizá-los, quando se tornou óbvio que a burguesia Chinesa não deixaria seu país ser transformado em uma colónia ocidental.

Mas isso não significa que a substância ideológica de Mao e de seus sucessores eram fundamentalmente diferentes. Eles não eram. Durante os tempos de Mao, os interesses da classe burguesa Chinesa exigiu que uma certa estratégia teve que ser seguido. Mais tarde, após a morte de Mao, e para continuar sua ascensão imperialista, seus interesses exigiu a adopção de uma nova estratégia. Mas ambas as estratégias destinadas a promover os mesmos interesses de classe. Mao e seus sucessores foram todos os defensores e promotores de um sistema slavagist burguês-salário que foi "vestida de vermelho" e falsamente apresentada como "socialismo" apenas para destacar os proletários, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas de genuinamente socialista ideologia MLEH, de socialista revolução e ditadura do proletariado, a fim de manter viva escravidão capitalista-imperialista na China e em todo o mundo. Enquanto classes trabalhadoras acreditavam que o que estava sendo construído na China foi

realmente o "socialismo", que não iria procurá-lo em outro lugar e classe burguesa Chinesa seria seguro. 'Sucessores de Mao falso "anti-Maoísmo" destina-se apenas para esconder seu próprio revisionismo, a defesa do desenvolvimento capitalista na China e sua posição como lacaios da burguesia imperialista Chinesa que está se espalhando a sua aranha exploradora, opressora e neo-colonialista em todo o globo, atacando por recursos e força de trabalho e escravizar os proletários do mundo e trabalhadores para a maximização do lucro. No entanto, trabalhadores Chineses são hoje despertar para a realidade da ditadura fascista da burguesia que os Maoístas implementado no seu país desde 1949, mas este é um assunto que não pertence ao escopo deste artigo. Por último, mas não menos importante, vamos apenas mencionar aqui o falso "anti-Maoísmo" de Wang Ming, que se baseia em Soviético-revisionismo, em vez de nos princípios do Estalinismo-Hoxhaismo:

"Esta revisionista Chinesa "Polémica" serviu para subjugar o movimento comunista dos auspícios da Maoísmo. Até agora, o movimento comunista mundial estava nas garras dos revisionistas Soviéticos, e os revisionistas Chineses estavam determinados a obtê-lo nas próprias garras. Isso não era possível sem o pretexto de combater o "contra o revisionismo Soviético". Os revisionistas Chineses recorreram preferência da crítica Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha e o PTA. A "Polémica", portanto, não é - como afirma - uma linha geral do movimento comunista internacional, mas uma linha geral do Maoísmo para abusar do movimento comunista mundial para os interesses da dominação do mundo social-imperialista da burguesia Chinesa.

Esta "Polémica" foi especialmente um ataque contra o Comintern de Lenine e Estaline. Dimitrov não era o único que tinha pisado as antigas decisões da Internacional Comunista sob o pé. Assim, Mao também desafiou a linha-geral do Comintern e se recusou a implementar as políticas correctas dos Comintern em seu próprio país. Mao sabotou o Comintern. Mao nunca seguiu o caminho do internacionalismo proletário, mas serviu as aspirações imperialistas da burguesia Chinesa. Em 1931, Wang Ming foi enviado à China para liderar a luta contra o oportunismo de direita de Mao. Foi Wang Ming, que representou a linha Leninista-Estalinista do Comintern. Ele era o vice-secretário-geral do Comintern. Wang Ming foi o primeiro companheiro Chinês Estalinista, que desmascarou a teoria do "cerco das cidades pelo vilarejo" de Mao Tse Tung. Antes de 1935, Wang Ming era um líder anos do Partido Comunista da China, um adversário corajoso do Maoísmo. Mao colocar Wang Ming afastado por meio de acusações de "dogmatismo" e-line Comintern foi substituída pela linha burguesa de Mao Zedong. Mao lutou contra o curso Leninista-Estalinista Wang Ming como "dogmatismo estrangeiro" e tratou-o como um "fantoche de Moscou na China." (Wang Ming veio mais tarde, sob influência revisionista, por isso temos que criticar isso)." [Linha-Geral do Comintern (EH), *Os ensinamentos históricos do Comintern e do movimento comunista mundial*, capítulo VIII, 2011, traduzido da edição em Inglês]

2.5 - O falso "anti-Maoísmo" dos neo-revisionistas Albaneses

Vamos agora refletir sobre um outro tipo de falso «anti-Maoísmo»: a de Albaneses neo-revisionistas (falsamente "anti-revisionistas" em palavras, mas em ações revisionistas), atrás da qual eles se esconderam seu próprio oportunismo e anti-comunismo.

Após a morte do camarada Enver e antes de se render abertamente Albânia à classe burguesa mundial, os agentes neo-revisionistas Albaneses encabeçados por Ramiz Alia tentou durante um determinado período de tempo para manter um "anti-revisionista" e aparência "Hoxhaista" para enganar Albanês e trabalhadores do mundo sobre seus verdadeiros Objectivos de destruir o socialismo no país do último existente da ditadura do proletariado. Dessa forma, eles poderiam atingir esses Objectivos mal de uma forma mais calma e eficiente, sem tentativas de proletários Albaneses e mundial para detê-los.

Incluído em tais máscaras, falso "anti-Maoísmo" nunca poderia faltar. Pelo contrário, durante esse período de tempo, foi um valioso instrumento usado por neo-revisionista camarilha de Ramiz Alia para manter enganosos mantos "anti-revisionistas" fingem que eles estavam "continuar a luta de Enver contra o Maoísmo", enquanto na verdade eles só estavam preparando o terreno para a rendição da Albânia ao imperialismo mundial em geral, e ao social-imperialismo Chinês (que é uma consequência direta da Maoísta / revisionismo Chinês), em particular. No entanto, em seus documentos oficiais e textos, Albaneses neo-revisionistas e os seus apoiantes em todo o mundo tentou dar a impressão de serem combatentes leais contra:

"(...) O tipo de revisionismo que (...) na China se converteu em social-imperialismo." [PTA, *Études Politiques et Sociales (1984-1989)*, Outubro de 1985, traduzido a partir da língua Francesa]

Na verdade, como já referido, Albaneses neo-revisionistas fizeram o máximo para destruir o socialismo na Albânia e para entregá-lo nas garras exploradoras e opressoras do mundo revisionismo-capitalismo-imperialismo. E isso incluía também social-imperialismo Chinês, é claro. Algum tempo após a morte do camarada Enver, Albaneses neo-revisionistas liderados por Ramiz Alia, Adil Carcani, Fatos Nano e outros prontamente começaram a abandonar abertamente o princípio da prevalência do factor interno sobre o factor externo e de dependência de suas próprias forças. Como os Albaneses Marxistas-Leninistas-Estalinistas sempre destacado, as circunstâncias externas pode ser favorável ou desfavorável, podem aumentar ou diminuir a rapidez de desenvolvimento e construção socialistas, mas eles nunca podem parar. E isso

precisamente porque é o fator interno que é determinante, mesmo no caso de um país pequeno com uma economia atrasada. Estes princípios rejeitados por Albaneses neo-revisionistas estavam entre a maioria das leis importantes de construção do socialismo durante a primeira fase do socialismo "num só país", sendo fundamental para MLEH teoria e prática e essencial para a construção do socialismo na Albânia do camarada Enver:

"Tomemos, por exemplo, a questão da construção econômica do país, o desenvolvimento da economia socialista contando com as próprias forças. Este princípio está correto. Cada estado socialista independente, soberano deve mobilizar todo o povo, e definir correctamente sua política econômica, deve tomar todas as medidas para a exploração adequada e mais racional de toda a riqueza do país, e administrar essa riqueza de forma racional, deve aumentá-lo no interesse de seu próprio povo e não deve permitir que ele seja saqueado por outros. Esta é uma orientação principal, básico para cada país socialista." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

"A construção completa da sociedade socialista está intimamente ligado com a compreensão e aplicação do princípio da auto-suficiência em todas as etapas e todos os campos da vida. Este grande princípio Marxista-Leninista de profundo conteúdo revolucionário não é apenas uma lei para a construção do socialismo, mas também, nas condições atuais, uma necessidade urgente para o nosso país para lidar com sucesso com os bloqueios inimigos e cerco. (...) A liberdade conquistada, todos os sucessos alcançados até agora, a nossa vida socialista e independente, é a verificação prática da conclusão Leninista de que a auto-suficiência, o fator interno, é o fator decisivo, tanto na luta pelo triunfo do revolução e da tomada do poder, e na luta pela construção do socialismo e da defesa da Pátria. O nosso partido sempre defendeu o princípio de que a auto-suficiência não é uma política temporária imposta pelas circunstâncias, mas uma necessidade objectiva para todos os países, grandes ou pequenos, desenvolvidos ou subdesenvolvidos, princípio que é aplicável tanto em guerras de libertação e da revolução proletária, e em a construção do socialismo e da defesa da Pátria." (Enver Hoxha, *Relatório ao 7º Congresso do PTA*, Tirana, 1976, traduzido da edição em Inglês)

Mas os Albaneses neo-revisionistas fez exatamente o oposto. Durante os tempos do camarada Enver, a Albânia socialista estava isento de déficit comercial e de quaisquer outros tipos de dívidas para os países não-socialistas, o que garantiu a independência do país em relação ao mundo capitalista-imperialista-revisionista e sua capacidade de resistir ao seu cerco. Mas isso iria mudar com a chegada ao poder dos neo-revisionistas. As suas políticas pró-imperialistas causado sérias disfunções e problemas para a economia Albanesa, como eles zelosamente promovido dependência de mercadorias, de mercadorias e de importações de países imperialistas, capitalistas e revisionistas

(incluindo a China). Um dos mais conhecidos neo-revisionistas Albaneses, Adil Carcani, observou explicitamente que:

"(...) Muitos produtos têm faltado (...) as organizações do nosso comércio externo deve ter um melhor conhecimento dos mercados externos e da evolução das economias desses países com os quais negociam." (Adil Carcani, *Raport Sur Les directives du IX Congrès du Parti au 8 Planne Quinquennal*, 1986-1990, traduzido do Francês)

Como podemos observar, em vez de culpar seus próprios anti-socialista medidas e políticas para as deficiências graves que afetam a economia Albanesa no final dos anos 80, os neo-revisionistas de Alia mencionado ao contrário, que a "solução" para a "falta de produtos" é supostamente "uma melhor conhecimento das economias de mercado "dos países capitalistas-imperialista-revisionista com o propósito de usar produtos importados desses países para pôr fim à mencionada falta.

Então, ao fazer declarações enganosas sobre a sua suposta "luta contra o social-imperialismo Chinês", Albaneses neo-revisionistas eram de fato seguindo a linha pró-imperialista de Maoístas / Chinês revisionistas e social-imperialistas. Eles estavam abrindo o caminho para a recusa completa do princípio da confiança em suas próprias forças produtivas sócio-econômicos e à invasão da Albânia por produtos provenientes de países não-socialistas (incluindo da China social-imperialista), o que resultou no primeiro comercial do país déficit em muitas décadas. No final dos anos 80, pela primeira vez desde 1946, a Albânia tinha dívidas comerciais para os países não-socialistas. E nós sabemos muito bem que um país verdadeiramente socialista não pode ter dívidas. O camarada Enver sempre ressaltou que um país socialista não pode dever nada ao mundo burguês-capitalista-imperialista-revisionista. Durante o PTAno 1971-1975 de cinco anos, o comércio total entre a Albânia e os países da Europa de Leste totalizou 335 milhões dólares das importações e 365,000 mil dolares nas exportações, o superávit comercial. Em 1975, a balança comercial foi positivo em Albânia, mesmo relativamente aos países imperialistas ocidentais, como as importações totalizaram 44000 mil dólares e as exportações \$ 61 milhões. Durante o período 1970-1979, a balança comercial Albanês apresentado um superávit comercial de 2% do valor das importações. O orçamento de um Estado socialista deve, necessariamente, ser equilibrado e deve sempre apresentar um certo excedente: o saldo do comércio exterior nunca pode ser estruturalmente deficientes: na verdade, a dívida reflete a dependência para com credores nacionais e internacionais que, eventualmente, tornar-se de facto os proprietários dos meios de produção, assim, eventualmente, constituir uma nova classe burguesa repressiva e exploradora exercer uma tirania slavagist salário mais proletários, trabalhadores e outras classes oprimidas. É através do desenvolvimento das prioridades da indústria pesada dos meios de produção que os comunistas Albaneses foram capazes de realizar o sucesso na construção do socialismo no seu país contra o cerco mundo burguês-capitalista-imperialista-revisionista.

Se uma nação determinada tem qualquer tipo de dívidas (comerciais ou qualquer

outro...) para os países capitalista-imperialista-revisionista, empresas ou instituições, então isso significa automaticamente que o país em questão não é socialista. E se um país que vem construindo o socialismo aceita ser de qualquer forma endividados para com o mundo burguês, então isto significa que este país deixou de ser socialista. Bolchevique União Soviética dos camaradas Lenine e Estaline e Albânia socialista do camarada Enver nunca teve qualquer tipo de dívida para com as nações capitalista imperialista-revisionista.

E nunca devemos esquecer que, nos únicos verdadeiros países socialistas que já existiram (em bolchevique da União Soviética dos camaradas Lenine e Estaline e em camarada socialista Albânia de Enver) o princípio fundamental de "confiar em suas próprias forças" nunca foi reduzida para exportações ser superior às importações. Capitais investidos na economia sempre veio inteiramente dos próprios fundos de acumulação do país. O camarada Enver deixou muito claro quando ele comentou que uma política correta de construção do socialismo com base em forças próprias de um também significa o aumento da riqueza do país, em benefício das pessoas que trabalham agora governando-o sob a ditadura do proletariado.

Mas como já tinha mencionado, sob o domínio anti-socialista dos Albaneses neo-revisionistas, no final da década de 1980 disfunções sérias tinha aparecido na economia Albanesa. Em 1986 a reforma dos preços no atacado promovida pelos Albaneses neo-revisionistas foi exatamente como as medidas tomadas por Khrushchev só mesmo depois do revisionista golpe de Estado na União Soviética, medidas que causaram profundo "impacto formidável para todo o mecanismo social" negativo. Uma vez, quando revisionistas e anti-socialistas de vários tipos (a chamada "oposição" - que era, na verdade, um grupo de Trotskistas e os criminosos anti-comunistas) estavam tentando derrubar Leninista-Estalinista de liderança, para destruir a ditadura do proletariado, para aniquilar construção do socialismo e para restaurar o sistema slavagist salário burguesa-capitalista-imperialista na Bolchevique União Soviética, eles tinham também tentou promover a aplicação de políticas contra-revolucionárias semelhantes, a fim de pôr em risco a economia socialista do país e do material base produtiva. Estes objectivos anti-socialistas foram prontamente exposto. Relativamente a isto, Henri Barbusse observou que:

"Em terceiro lugar, um grande número de propostas da oposição são obviamente perigosas, desajeitadas e susceptíveis de produzirem resultados desastrosos. (...) A proposta de que os preços no atacado devem ser aumentados (XV Congresso apontou as repercussões formidáveis que acabaria por resultar de uma tal medida, que a Oposição adotada sem considerar o mecanismo do socialismo como um todo...)." (Henri Barbusse, *Estaline: um novo mundo visto através de um homem*, 1935, traduzido da edição em Inglês)

Além disso, durante o período de 1987 a 1990, na Albânia, os gastos aumentaram 59-64% do PIB do país, enquanto a parte da formação de capital diminuiu

proporcionalmente. Assim, a taxa de acúmulo sociais diminuíram. Havia muitos problemas devido à pilhagem e de sabotagem da riqueza social neo-revisionista. Durante os tempos de Enver Hoxha, muitas reservas significativas para ser usado em caso de conflito foram criados, mas eles não foram usados. Devido à sua política pró-imperialista de incentivar as importações de mercadorias provenientes de países não-socialistas, a queda em 1989 dos países social-imperialista, revisionistas e social-fascistas da Europa de Leste, com os quais neo-revisionista Albânia foi fomentar as relações comerciais teve um impacto profundo e profundamente agravado esta situação, levando a uma diminuição das condições de vida e trabalho de trabalhadores Albaneses. Assim, o bloqueio económico foi reforçado, o que facilitou a penetração da disposição de se render e forneceu uma base alargada para a proliferação de neo-revisionista, oportunista e elementos anti-socialistas e forças. E não podemos esquecer o fato de que, após a ruptura aberta com Pequim, comunistas Albaneses observado repetidamente que os materiais e equipamentos fornecidos pelos revisionistas Chineses estava ultrapassado e de muito má qualidade. Isso também foi, sem dúvida exerceu uma influência negativa sobre o curso da economia socialista da Albânia, contribuindo para enfraquecê-lo e transformá-lo mais vulnerável a pressões, ataques externos e internos e cercos. O camarada Enver observou certa vez que:

"A experiência da Albânia mostra que mesmo um país pequeno, com uma base material técnico para trás, pode conseguir uma rápida e versátil o desenvolvimento econômico e cultural, pode garantir a sua independência e resistir aos ataques do capitalismo mundial e do imperialismo, quando é liderado por um partido Marxista-Leninista, na verdade, quando se está determinado a lutar até o fim por seus ideais, e tem fé na sua capacidade de alcançá-los." (Enver Hoxha, *Relatório para o 8º Congresso do PTA*, Tirana, 1981, traduzido da edição em Inglês)

E, claro, o oposto também é verdadeiro. Se um país como a Albânia socialista deixa de ser uma ditadura proletária autêntica liderada por um verdadeiro partido de vanguarda comunista de tipo Leninista-Estalinista, em seguida, todas as realizações anunciadas, inevitavelmente, conhecer e acabará por desaparecer, como o mundo burguês-imperialista-capitalista-revisionista sistema leva o controle do país e neo coloniza-lo. Portanto, podemos concluir que os Albaneses neo-revisionistas foram os que, como os lacaios, agentes e servidores de classe burguesa mundo capitalista-imperialista que eles realmente eram e são, destruído economia PTAnificada centralizada, recusando-se e abandonando a aplicação das leis de construção socialista na Albânia. Se eles tivessem permanecido fiéis aos ensinamentos do camarada Enver Hoxha e dos outros Clássicos do Marxismo-Leninismo, por exemplo, a taxa de acumulação social pode nunca diminuiu, como de facto ocorreu.

Levando em conta o que dissemos acima, o falso «anti-Maoísmo» apresentados pelos Albaneses neo-revisionistas supostamente "criticando preferência Maoísta para os mercados e à recusa de uma economia verdadeiramente socialista" simplesmente não se sustenta toda a água. Fazendo uso de sua falsa "anti-Maoísmo", afirmam que:

"É evidente que esses são pontos de vista e teorias que não são Marxista-Leninista, como acontece com o Pensamento de Mao Zedong, que é fundada no mercado, na concorrência e da anarquia. É incompatível com as noções e os princípios de uma economia verdadeiramente socialista (...) organizado de acordo com as leis económicas objectivas do socialismo." [PTA, *Études Politiques et Sociales (1984-1989)*, 1986, traduzido a partir da língua Francesa]

Embora admitindo que tais críticas são, de fato inteiramente adequado para Maoísta / revisionismo Chinês, eles também são plenamente aplicáveis às políticas abraçadas pelos neo-revisionistas Albaneses, que por trás de sua enganosa "Hoxhaista", "anti-revisionista" e até também "anti-Maoístas" máscaras conseguiu destruir o último estado socialista de ditadura do proletariado do mundo, restaurar o capitalismo e permitindo sua transformação em uma neo-colônia do mundo capitalistas-imperialistas (Chinesa, ocidental, etc). A tendência de desenvolvimento Albanês neo-revisionismo pode ser descrita brevemente nas quatro etapas seguintes = em primeiro lugar, render-se ao Maoísmo, por outro, entregar ao revisionismo Soviético, em terceiro lugar, a renúncia ao revisionismo de Tito e em quarto lugar, a capitulação final para o imperialismo europeu e Americano, a China o social-imperialismo, etc.

Assim como Maoístas / revisionistas Chineses, Albaneses neo-revisionistas fingiu em um primeiro momento para "defender o Marxismo-Leninismo", apenas para ser mais capaz de atacá-lo mais tarde. E também como revisionistas Soviéticos havia promovido um culto anti-socialista personalidade em torno do camarada Estaline só para depois usá-lo como uma suposta "prova de despotismo Estalinista", também Albaneses neo-revisionistas fizeram o mesmo relativamente ao camarada Enver Hoxha. O seu objectivo era denegrir e desacreditar, respectivamente, o Estalinismo e Hoxhaism na frente dos olhos dos proletários, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas:

"O culto da personalidade é e continua a ser uma arma de propaganda da cooperação entre os revisionistas e imperialistas. O "culto da personalidade e da suposta" luta contra o culto da personalidade "são dois lados da mesma tática, ou seja, separar os líderes e suas ideias revolucionárias e as lições do proletariado mundial." [Documentos do Comintern (EH), *Mensagem do Comintern (EH) por ocasião do 70º Dia da morte de Ernst Thälmann*, 18 de Agosto de 2014, edição em Português]

Como os lacaios do mundo burguês-capitalista-imperialista-revisionista eles eram e são, os Albaneses neo-revisionistas não ficar para trás Soviético, Chinês, etc revisionistas no que respeita à capacidade de fabricar esquemas fraudulentos para manter os trabalhadores longe da verdadeira ideologia proletária e comunista. Em muitos de seus documentos oficiais do Comintern (EH), já analisou a questão da traição neo-revisionistas na Albânia, observando que:

"Finalmente, após a morte de Enver Hoxha os Albaneses social-fascistas se levantou suas cabeças de rato sob a liderança do traidor Ramiz Alia e eles

destruíram a ditadura do proletariado Albanês de dentro, com o apoio e com a colaboração com os imperialistas e social-imperialistas de fora que PT Anejou isso - passo a passo - muito tempo atrás, quando Enver Hoxha ainda estava vivo. Dentro de um prazo mais curto, os imperialistas estavam saqueando a Albânia. Era a mesma pessoa chamada Ramiz Alia, que apareceu uma vez contra o revisionismo moderno e que organizou e comandou a queda de Enver Hoxha e de Estaline monumentos em Tirana. Ramiz Alia falou sobre grande Enver Hoxha em público, segurando a faca atrás de seu vestuário. Mas Enver Hoxha eo PTA são imortais. (...) Eles tomaram Krushchev's ataque oculto e, em seguida, descontroladamente aberta contra Estaline e fê-lo com Enver Hoxha, da mesma forma." [Documentos do Comintern (Estalinistas-Hoxhaistas), *Neo-revisionismo ou Leninismo?*, 2004, edição em Português]

"A Albânia socialista do camarada Enver Hoxha foi a base da revolução mundial. Ficou claro que o disreputation do socialismo na Albânia a partir de dentro como de fora prejudicado e danificou a confiança do proletariado mundial no socialismo e da revolução mundial. O desmantelamento neo-revisionista do socialismo na Albânia levou ao enfraquecimento do movimento mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha. A propaganda dos revisionistas, que "o socialismo na Albânia falhou" também foi propaganda para enfraquecer a posição do comunismo em todo o mundo. Ramiz Alia e seus partidários em todo o mundo ajudaram revisionismo voltar o volante do movimento revolucionário internacional. O pretense "cem por cento Enver Hoxha - curso de defesa" de Ramiz Alia acabou por ser cem por cento um curso Anti-Enver Hoxha, um curso de capitulação, um curso liquidatório - a) liquidação do socialismo na Albânia e b) liquidação do internacionalismo proletário descendo a Albânia como a base da revolução mundial c) um curso de ramos neo-revisionistas renovados (por exemplo, a revitalização do Maoísmo: o socialismo na Albânia falhou, ergo: Enver Hoxha era "errado" - Mao era "certo"). A distorção de Alia de Enver Hoxha foi a mesma distorção do Leninismo por Sinovjev. Estaline desmascarado Sinovjev 1926, em suas "Questões do Leninismo" (Estaline, Volume 8)." [Documentos do Comintern (EH), *Enver Hoxha - O 5 Arquitecto do Marxismo-Leninismo e a fundação do Comintern (ML)*, 2001, edição em Português]

O documento mais importante que prova que os Albaneses neo-revisionistas retiraram a linha Hoxhaista oficial do anti-Maoísmo, este é o relatório no 9º Congresso do PTA em novembro de 1986.

Neste relatório - realizado pelo traidor Ramiz Alia - não existia uma única palavra contra o Maoísmo. Em um parágrafo curto, ele mencionou casualmente "revisionismo Chinês", enquanto o camarada Enver Hoxha estavam lutando contra os expressivamente Mao Zedong de Idéias como a base ea característica do revisionismo Chinês predominante. Qual foi a intenção de Ramiz Alia quando "esquecer" esta lição essencial do camarada Enver Hoxha? Não se pode falar de luta contra o revisionismo Chinês, sem luta contra o Maoísmo. Para abandonar a luta contra o Maoísmo significa nada mais do que a capitulação da luta contra o revisionismo Chinês - uma grave traição na quinta

Clássicos do Marxismo-Leninismo. Enquanto o camarada Enver Hoxha era vivo, Ramiz Alia tinha cuidadosamente escondido revisionismo Albanês por trás da máscara de "anti-Maoísmo". E logo após a morte do camarada Enver Hoxha esta máscara foi descartada imediatamente. Além disso, esse crime é um grão para os moinhos dos Maoístas, que defendem Mao como um suposto "anti-revisionista". O conto de fadas, que o "socialismo" na China seria supostamente "traído" após a morte de Mao, foi de facto alimentada por Ramiz Alia e sua camarilha - portanto, um grande desserviço para os Maoístas. Em todo o seu relatório, Ramiz Alia mencionado apenas Marx e Lenin, e ao mesmo tempo ele manteve totalmente tranquila sobre o camarada Estaline. Chamamos isso de nada mais do que seguir os passos de os Maoístas e de todos os outros anti-Estalinistas.

O falso "anti-Maoísmo" dos Albaneses neo-revisionistas foi extremamente perigoso e difícil de ser denunciado e desmascarado porque estava escondido atrás das lições anti-Maoístas centrais do quinto Clássico do Marxismo-Leninismo. Ou seja, ele cresceu no meio de centro-mundo do anti-Maoísmo!

No entanto, sem este sub-capítulo, nosso DGM IV não seria completa, e nem pretendemos impedir esconder deste ramo ideológico Albanês do neo-revisionismo em seu significado histórico, ou seja, sobre a sua enorme contribuição para a aniquilação do socialismo e da ditadura do proletariado na Albânia, para o slavagist salarial posterior, restauração burguesa-capitalista-imperialista e neo-colonização deste país e também para a clivagem do Marxista-Leninista Movimento Mundial que não pode ser subestimado.

2.6 - O falso "anti-Maoísmo" dos neo-revisionistas "4 e ½ cabeças"

Vamos agora analisar um dos mais (se não o mais) perigosos tipos de falso "anti-Maoísmo": que a partir dos "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas. Em outros documentos do Comintern (EH), afirmamos:

"O termo" quatro-e-um-metade Cabeças "é derivado do termo "2 e ½ Internacional". Esta foi uma vez formada como uma centrista, Internacional anti-comunista com o objectivo de lutar contra a linha internacionalista revolucionária dos bolcheviques e contra o Comintern.

"Os senhores da Segunda e Meia Internacional posar como revolucionários; mas revelar-se contra-revolucionários" (Lenine) As forças dos "4 e ½ cabeças "limitar-se ás" quatro cabeças ", enquanto eles disrate as lições do camarada Enver Hoxha - ou seja, não igualmente classificação às aulas dos outros quatro Clássicos do Marxismo-Leninismo.

Os "4 1/2istas" são aqueles que não reconhecem o camarada Enver como o 5º Clássico do Marxismo-Leninismo, mas apenas como alguém que fez "contribuições enriquecedoras" a ele. Este suporte é sinônimo de completo anti-comunismo, porque recusar um dos Clássicos do Marxismo-Leninismo significa rejeitar todos eles como um todo. É absolutamente necessário e indispensável para reconhecê-lo como o autêntico 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo, como o líder do proletariado mundial que realmente desenvolveu ainda mais os ensinamentos de Marx, Engels, Lenine e Estaline após a morte de Estaline e em contexto do cerco mundo capitalista-imperialista-revisionista.

As organizações dos chamados "4-1 / 2 cabeças" posar como Marxistas-Leninistas, mas revelar-se inimigos do Marxismo-Leninismo. Definição da ideologia neo-revisionista dos "4-1 / 2 cabeças":

A ideologia neo-revisionista "4-1 / 2 cabeças" é uma ideologia burguesa que se esforça tanto de forma aberta e ocultamente contra Hoxhaismo. Ela nega a continuação do desenvolvimento do Marxismo-Leninismo-Estalinismo, criado pelo camarada Enver Hoxha. É uma ideologia de negação do quinto Clássico do Marxismo-Leninismo - camarada Enver Hoxha.

O que é Neo-revisionismo? "Neo-revisionismo é" anti-revisionismo "em palavras, eo revisionismo em acções." (Documentos do Comintern (EH), *4-1 / 2 cabeças - uma ideologia neo-revisionista*, 2014, edição em Português)

A nova tendência neo-revisionista dos "4 e 1/2 cabeças" é relativamente recente e visa negar camarada Enver Hoxha como o 5º Clássico do Marxismo-Leninismo, afirmando que, ao invés, Enver deve ser considerada como «tendo feito contribuições para enriquecer a ciência Marxista-Leninista». Os «4 e 1/2 cabeças» neo-revisionistas ainda não são capazes de esconder seu anti-socialismo por trás de uma máscara de "anti-revisionista", "Estalinista-Hoxhaista", atrás de uma falsa «reconhecimento» do camarada Enver como o 5º Clássico do ML em palavras, mas sua recusa em ações. No. A maioria deles ainda não são capazes de chegar a um grau tão sofisticado de neo-revisionismo, apesar do facto de que alguns deles já estão adotando mais enganosas «Hoxhaista» máscaras. Claro, eles são neo-revisionistas, porque eles usam capas e slogans «anti-revisionistas», mantendo sempre a sua natureza revisionista e Objectivos.

Em seus documentos oficiais e logotipos, o «4 e 1/2 cabeças» neo-revisionistas apenas apresentar os primeiros quatro Clássicos do ML: Marx, Engels, Lenin e Estaline. Ao negar o camarada Enver seu lugar como o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo, eles também estão se recusando automaticamente as lições e os ensinamentos de todos os outros quatro Clássicos afirmam reconhecer. E isto porque os ensinamentos infalíveis e lições de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver formam unidade indivisível e inabalável; e quando dizemos Estalinistas-Hoxhaistas, nós também dizem Marxistas-Leninistas, como a segunda expressão já está incluído na primeira. As lições de um

certo Clássico não podem existir sem as lições de todos os outros Clássicos como um todo.

Portanto, é fácil entender que negar uma delas significa negar todos eles como um todo. E se negarmos todos eles como um todo, é evidente que estamos negando MLEH como um todo, também. E como o acolhimento e aplicação de MLEH é a única forma de abolir com sucesso sistema capitalista-imperialista mundial através ditadura do proletariado e genuína construção socialista violenta armada, então nossa conclusão é lógica: para negar camarada Enver como o 5 ° Clássico do Marxismo-Leninismo significa perpetuar o domínio global da classe burguesa mundial, que significa estar ao lado de reação e escravidão assalariada contra a emancipação total e definitiva dos proletários do mundo, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas para uma sociedade comunista mundial sem Estado, sem classes e sem propriedade. Este suporte é sinônimo de completo anti-comunismo, porque a recusar um dos Clássicos significa rejeitar todos eles como um todo. É tão simples como isto.

A expressão "Marxista-Leninista" é inevitavelmente incluída na expressão Estalinista-Hoxhaista. Como mencionamos, a maioria dos "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas ainda são muito "conservadora" de se recusar a substituir a sua própria designação falso de "Marxistas-Leninistas" por outra designação igualmente falso, mas muito mais enganoso de "Estalinists- Hoxhaistas ". Então, a gente ainda pode usar esta designação como uma linha em sua maioria segura de demarcação relativamente a todos os revisionistas, neo-revisionista, reformista, oportunista, social-fascista, anti-comunistas e social-imperialista. Estalinismo-Hoxhaismo é a melhor maneira de descrever a nossa ideologia socialista revolucionário e proletário e não deixa dúvidas relativamente à nossa natureza autenticamente comunista. Mesmo que já existem alguns grupos que são inteligentes o suficiente para usar falsas máscaras "Estalinista-Hoxhaista" e de usar e manipular o nome do camarada Enver Hoxha e da Albânia socialista para o benefício de seus Oobjectivos anti-comunistas, o contraste irreconciliável entre a nossa genuinamente natureza e conteúdo e seu lixo neo-revisionista nunca poderá ser eliminada. E esta situação exige, ainda, que devemos usar a linha mais forte de demarcação possível relativamente a todas as tendências anti-socialistas.

Nunca podemos limitar-nos a considerar o camarada Enver Hoxha como alguém que fez "contribuições enriquecedoras" para o movimento comunista. Ele deve ser reconhecido como o verdadeiro 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo, como o líder proletário que continuaram o desenvolvimento dos ensinamentos de Marx, Engels, Lenin e Estaline depois de suas mortes e nas condições do mundo / imperialist-mundial capitalista-revisionista cerco, com a Albânia socialista do camarada Enver sendo o último estado autenticamente socialista da ditadura do proletariado do mundo (nossas posições ideológicas e base sobre este assunto podem ser encontradas em "Plataforma Programática do Comintern (EH) http://www.ciml.250x.com/platform_comintern_sh.html e no texto "Enver Hoxha - O Quinto Arquitecto do Marxismo-Leninismo": <http://ciml.250x.com/enverclass.html>).

Mas vamos nos concentrar no falso "anti-Maoísmo" praticada pelos "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas. Em primeiro lugar, devemos observar que hoje em dia a CIPOML anti-comunista e seus "partidos-irmãos" estão entre os melhores exemplos de neo-revisionistas do "4 e ½ cabeças" tipo. É por isso que procurou documentos oficiais publicados por essas partes, a fim de encontrar exemplos concretos de suas posições neo-revisionistas.

Assim como acontece com quase todos os outros tipos de falsos "anti-Maoisms", ainda que praticada pelos "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas se destina a esconder seus autores "próprio revisionismo eo anti-comunismo, tem a intenção de esconder a absoluta identidade de natureza e objectivos entre eles e Maoísta / revisionismo Chinês para desviar a atenção dos trabalhadores de MLEH e para mantê-los submersos em um "debate" falso entre dois defesas anti-socialistas do capitalismo-imperialismo global.

Em seus artigos, esses "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas afirmam que:

"(...) Que denunciou" Pensamento de Mao Zedong "como dogmático e anti-Marxista." (<http://www.pcmlle.org/partido.php>, *El Partido Comunista Marxista-Leninista del Ecuador*, traduzido do Espanhol)

"O nosso movimento é de (...) experiências ricas (...) a partir da luta contra o (...) traição Maoísta." (<http://www.revolusjon.no/english/articles/886-a-central-international-organism>, *Um organismo internacional central*, 2001, traduzido da edição em Inglês)

Em primeiro lugar, já em uma ocasião em que eles tentam colocar como "anti-Maoístas", eles indiretamente afirmar que os Maoístas estiveram comprometidos com a causa do socialismo real, como se "traído", isso é porque ele já havia sido leal. Naturalmente, nós Estalinistas-Hoxhaístas, já observámos milhares de vezes que isso é falso, o Maoísmo nunca traiu o socialismo devido ao simples fato de que ele nunca tinha nada a ver com o verdadeiro socialismo.

Ele sempre manteve uma ideologia anti-comunista e pró-capitalista reaccionária que visa favorecer os interesses da burguesia nacional Chinesa e abrir o caminho de sua ascensão imperialista. Os momentos em que ele pode ter usado alguns "vermelhos" slogans, capas e máscaras que foi inteiramente devido a necessidades de classes trabalhadoras enganosas e de mantê-los longe da luta pela revolução socialista e verdadeira ditadura do proletariado - por meio fazendo-os acreditar que Maoísta social-fascista e salário slavagist China foi o "socialismo construção"! Aqueles que, como os "4 e ½" cabeças neo-revisionistas negar isso, estão defendendo os Objectivos de exploração e opressão do Maoísmo, estão revestimento com ele e ter uma natureza comum com ele - eles são essencialmente os mesmos, não importa a suposta ""máscaras, afirmações e slogans utilizados pelos" anti-Maoísta 4 e ½ cabeças "neo-revisionistas.

E uma aparência ainda mais mais de perto mais de seus textos confirma isso. Por exemplo, em seu site oficial, o chamado "Marxista-Leninista do Partido Comunista" da Venezuela tem muitos livros para download. Eles têm muitos dos camaradas Marx, Engels, Lenine e Estaline, alguns de Enver Hoxha e...um livro da social-fascista anti-comunista Fidel Castro! Aqueles que não acreditam em nós podem entrar nesses links: <http://pcmlv.blogspot.pt/p/libros-y-publicaciones-Marxista.html> e <https://docs.google.com/file/d/0B0WU2q-AfruONDArRHpZcGNzUTA/edit?pli=1>.

No nosso artigo "Abaixo o revisionismo Cubano!", Já exaustivamente desmascarado o caráter e os Objectivos do castrista-guevarista revisionismo verdade e nós também denunciou o caráter burguês-capitalista social-fascista e anti-comunista de Cuba castrista-guevarista. Nesse artigo, expôs as várias semelhanças entre o castrismo e do Maoísmo e observamos seus efeitos anti-socialistas comuns. Portanto, se os neo-revisionistas dos "4 e ½" cabeças amo castrismo tanto que eles ainda querem que os seus leitores para baixar livros sociais-fascistas de Castro, o que significa que eles também estão adotando todas as semelhanças múltiplas e surpreendentes entre castrismo e do Maoísmo.

A neo-revisionista CIPOML e social-fascista e seus partidos "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas têm como finalidade evitar que o proletariado mundial de unir sob a liderança proletária centralizada do Comintern (EH). Para isso, eles se espalharam todos os tipos de slogans aparentemente "Marxistas-Leninistas" destinadas a enganar e retirar os trabalhadores da revolução socialista mundial, de ditadura do proletariado mundial, do socialismo mundial e do comunismo mundo tão globalizado capitalismo-imperialismo e os lucros máximos de burguês mundo classe pode sobreviver. Em face disso, não é de admirar que promover o Castrismo-Guevarismo e - consequentemente - também o Maoísmo.

Assim como os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas visam impedir que os trabalhadores do mundo e outras classes exploradas e oprimidas a se organizar sob a vanguarda proletária de seu partido do mundo mencionado com essas finalidades, também castristas e Maoístas fazer o máximo para fazer o mesmo em seus próprios países. É por isso que todos eles tentaram convencer os trabalhadores de que a liderança feroz por um partido proletário autenticamente comunista de tipo Leninista-Estalinista não era necessário e tentou reduzir seu papel de vanguarda insubstituível para mero "orientador" e funções espontaneísta ".

Durante a "Revolução Cultural" na China, revisionistas Chineses fizeram sua famosa afirmação de que: "As massas são os criadores da história", uma concepção voluntária e idealista. Este foi transformado em um slogan que foi amplificado durante a "Revolução Cultural" particularmente destacando a ausência da liderança do partido:

"A linha revolucionária do presidente Mao é confiar as massas, a confiar neles, respeitar a sua iniciativa, deixe-os educar e libertar-se." (Editorial du Hongqi, em: *Informações Pequim*, N ° 14, 1966, traduzido a partir de língua Francesa)

Marx e Engels argumentaram, no momento em que eles tiveram que lutar contra as concepções idealistas herdadas do feudalismo e amplificadas pela burguesia, que os homens são os que fazem a sua própria história. Mas quando Marx e Engels disseram que os homens são os que fazem a história, era a propagar a teoria do materialismo histórico em oposição aos reaccionários tentando reduzir a história para a atividade de alguns "grandes homens". Os homens fazem a história como membros de certas determinadas classes em luta umas contra as outras, e isso é só quando eles realmente se tornar uma consciência de classe ", uma classe para si" fornecido com o seu próprio partido que podemos falar de uma ação revolucionária da classe operária (o proletariado), no curso da história. É por isso que a concepção Marxista da história, considerando que as massas fazem a história, não subestima o trabalho dos homens das massas, capazes de orientar as classes em um período histórico específico. Devemos, por outro lado, considerar que a Revolução Cultural foi particularmente destacar alguns aspectos que o Maoísmo e castrismo têm em comum, em particular no que respeita à recusa do papel de liderança do partido comunista proletário de tipo Leninista-Estalinista - indispensável para conduzir as classes trabalhadoras para a revolução socialista vitoriosa, a ditadura do proletariado e da construção socialista. Revisionistas como castristas e Maoístas e os neo-revisionistas, como as do "4 e 1/2" cabeças pode muito bem acomodar à idéia de organização, ou até mesmo à idéia de um partido. O que é típico de sua linha é o "papel" anti-socialista e contra-revolucionário que atribuem ao partido.

Assim, Fidel Castro afirma:

"Qual é a função do partido? Ele orienta. Ele orienta a todos os níveis." (Fidel Castro, *Revolution Cubaine*, traduzido do Francês)

Podemos encontrar nesta concepção do papel do partido essas teses ultra-oportunistas desenvolvidas pelos revisionistas Jugoslavos que Enver Hoxha tão claramente desmascarado:

"A negação do papel do partido comunista na construção do socialismo e da redução dessa função a uma «ideológica» e «orientar» o factor está em oposição aberta ao Marxismo-Leninismo. Os inimigos do socialismo científico fundamentar esta tese por «argumentando» que a liderança do partido é supostamente incompatível com o papel decisivo que deve ser desempenhado pelas massas de produtores, que, segundo eles, deve exercer a sua influência política diretamente, e não através da partido comunista, porque isso traria «despotismo burocrático»! Ao contrário das teses anti-científicas desses inimigos do comunismo, a experiência histórica tem mostrado que o papel de liderança dividida do partido revolucionário da classe operária na luta pelo socialismo e o comunismo é absolutamente essencial. (...) «Despotismo burocrático» é uma característica do Estado capitalista, e nunca pode ser atribuída ao papel de liderança do partido sob o regime da ditadura do proletariado, que a partir de sua natureza e caráter de

classe, é severamente anti-burocrático." (Enver Hoxha, *Auto-administração Jugoslava, teoria e prática capitalista*, Tirana, 1978, traduzido da edição em Inglês)

A negação reaccionária do papel dirigente do partido comunista é uma parte essencial de ambos os revisionismos Castrista e Maoísta e também do "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas. Isso porque, de forma acrítica promovendo o castrismo, os neo-revisionistas do "4 e ½ cabeças" também estão apoiando automaticamente todos os anti-socialistas "teorias" reaccionárias que lhe são inerentes. E tendo em conta que as ações castrismo estas "teorias" com o Maoísmo, é tempo para o "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas que admitir que seu "anti-Maoísta" máscara cai por terra. No entanto, essas posições por eles são perfeitamente compreensível. O partido consistindo de várias classes não é capaz de liderar um movimento revolucionário. De fato, em um período revolucionário, quando as classes estão em movimento, isto é precisamente onde ficará paralisado como uma organização que reúne as equipes de várias classes, cada um lutando para realizar seus próprios interesses de classe. E os Maoístas, castristas e também os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas certamente não têm como objectivo promover a formação de um partido autenticamente comunista liderado por uma única classe (o proletariado) e capaz de levar o outro explorados e classes oprimidas para o socialismo eo comunismo. No. O seu objectivo é precisamente o oposto. Eles não querem abolir a inevitabilidade da sociedade de classes, mas para perpetuá-lo eternamente. Em face disto, é fácil compreender a razão por que eles e todos os outros anti-comunistas negam do papel de liderança necessário e insubstituível do partido Leninista-Estalinista.

E devemos também referir que a publicação de livros de Fidel Castro, juntamente com os livros desde os Clássicos representa uma tentativa miserável em reconciliar dois opostos que nunca podem ser reconciliados: social-fascismo e MLEH.

"Entendemos por NEO-revisionismo todas as variedades de ideologia burguesa, que estão escondidos atrás revisionismo contemporâneo, que a luta contra o revisionismo moderno SOMENTE POR Marxista-Leninista palavras, tentar alcançar a reconciliação com o revisionismo moderno e que lançam suas PELES RESPECTIVAMENTE lancem as suas PELES no futuro." (Documentos do Comintern (EH), Enver Hoxha, *O Quinto Arquiteto do Marxismo-Leninismo*, 2001, edição em Português)

Mas há mais. Outra característica que o "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas têm em comum com o revisionismo Maoísta é a recusa dos méritos históricos e presente necessidade de uma Internacional Comunista (Comintern). Assim como os revisionistas Chineses sempre fizeram o máximo para evitar a existência de uma Internacional Comunista, cuja necessidade foi sempre absoluto, não importa se todos os tipos de revisionistas, neo-revisionistas e anti-comunistas afirmaram o contrário. Os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas Noruegueses afirmam que:

"(...) As experiências do Comintern, (...) têm demonstrado que a "partido mundial "ou um" partido mãe "é apresentado com grandes perigos e dificulta o pensamento independente e desenvolvimento dentro de cada um dos partidos." (<http://www.revolusjon.no/english/articles/886-a-center-international-organism>, *Um organismo internacional central*, 2001, traduzido da edição em Inglês)

Neste momento, só temos de lembrar a famosa declaração dos Maoístas / revisionistas Chineses afirmando que: "A liderança centralizada, como a liderança do Comintern não existe nem é desejável. O centralismo democrático não pode ser aplicado aos partidos irmãos." Aqui está a prova da total atitude anti-Comintern dos Maoístas. Em nossa linha geral, percebemos que:

"Na "Polémica" de 1963, os revisionistas Chineses não tinha retirado a sua atitude hostil para com o Comintern de Lenine e Estaline. Pelo contrário. Na "Polémica" (1963), a avaliação do significado da Comintern é completamente ausente, e nenhum pensamento único foi desperdiçado sobre a necessidade de uma re-fundação do Comintern. Condenamos Mao não só porque ele era ativo no momento do Comintern como um divisor do movimento comunista mundial, mas também como divisor do movimento Marxista-Leninista mundo na época do camarada Enver Hoxha, ou seja, como um divisor na luta contra o revisionismo moderno. Mao continuou suas linhas anti-Marxistas-Leninistas. Ele não só infligiu danos sobre a questão da revolução mundial, mas também a revolução Chinesa, que fingiu para "proteger" contra alegada "sectarismo" e contra o "dogmatismo" - assim o Estalinismo." [Linha-Geral do Comintern (EH), *Os ensinamentos históricos do Comintern e do movimento comunista mundial*, capítulo VIII, 2011, traduzido da edição em Inglês]

E essa hostilidade para com a existência do Comintern e / ou a necessidade de sua reconstrução também é explícito em mais citações de Mao. Este, em particular, surpreendentemente se assemelha ao acima do "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas a respeito do suposto "impedimento do pensamento independente" e de "liberdade" pelo glorioso Comintern dos camaradas Lenine e Estaline. Referindo-se a Wang Ming e recorrendo ao seu anti-Estalinismo habitual e elogia por ultra-oportunista Dimitrov, Mao declarou:

"A linha de Wang Ming era de facto a linha de Estaline. The Comintern fez inúmeros erros no passado. A fase precoce e tardia do Comintern foi bastante ok, mas a fase média não era tão boa [evidentemente, Mao teve o fase Estalinista em mente - observação do Comintern (EH)] quando Lenine ainda estava vivo, e do Comintern estava bem quando Georgi Dimitrov foi responsável a primeira linha Wang Ming dominou a nossa partido de quatro anos e da Revolução Chinesa sofreram as maiores perdas. Somente após a dissolução do Comintern nós apreciamos mais liberdade Existem dois tipos de Chineses: um é um dogmático, que aceita plenamente a linha de Estaline, eo outro é contra o dogmatismo e, portanto, aquele que se recusa a seguir as instruções de Estaline. O Comintern

nunca praticou a auto-crítica por causa deste erro. [Mao Zedong, *Dos Protocolos da sua conversa com uma delegação Jugoslava em Pequim*, em Setembro de 1956, citado em: Linha-Geral do Comintern (EH), *Os ensinamentos históricos de o Comintern e do movimento comunista mundial*, capítulo VIII, 2011, traduzido da edição em Inglês]

Não é apenas o caso de que o PC "C" combatido subordinação ao P"C"US. É o caso do PC "C" quer a total subordinação ao Maoísmo como o melhor instrumento de luta contra a recriação indispensável e inevitável ea re-construção do novo Comintern. Além disso, na década de 50, Mao Zedong também tinha mostrado a sua recusa relativamente à Cominform. Ao referir-se a "questão jugoslava" (que analisamos em outros textos, e, portanto, não vamos desenvolver tis questão aqui), Mao comentou:

"Sobre esta questão", disse Mao, "Você Albaneses não cometeram erros em relação aos Jugoslavos, e nem ter os camaradas Jugoslavos cometeu erros em sua direção. A Information Bureau tem feito grandes erros aqui." (Enver Hoxha, *The Krushchevists*, Tirana, 1980, traduzido da edição em Inglês)

É verdade, o Cominform (o Bureau de Informação) não foi a Internacional Comunista, foi sim uma "continuação" muito modesta e limitada do mesmo. Mas se Mao Zedong afirmou sua repulsa relativamente a ele, é fácil entender que sua atitude em relação a uma verdadeira Internacional Comunista seria ainda mais negativo, como Comintern genuinamente vermelho significaria um controlo apertado, a crítica e punição de burguês-capitalista, social-desvio fascista e anti-socialista como Maoísta / revisionismo Chinês.

Os revisionistas Maoístas, "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas e todos os outros tipos de anti-comunistas ainda tremem quando eles se lembram os tempos do glorioso ex-Internacional de camaradas Lenine e Estaline, quando Marxismo-Leninismo-Estalinismo foi fielmente abraçado e aplicado para a revolução socialista violenta armada e manutenção da ditadura do proletariado, do socialismo e do comunismo, não só na União Soviética, mas em todo o mundo. Infelizmente, o ex-Comintern acabou por ser liquidado pelos revisionistas, mas as lembranças de suas brilhantes conquistas Marxistas-Leninistas permanecem até hoje e ainda assombram as mentes de todos os tipos de reformistas e social-fascistas. E os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas, juntamente com os Maoístas não são excepção. É por isso que eles insistem em alegada e, supostamente, "informando" nos sobre os supostos "grandes perigos" causados pelo ex-Comintern. Certamente, o glorioso ex-Comintern dos camaradas Lenine e Estaline, de fato, grandes danos; ele fez enormes danos para todos os tipos de revisionistas, oportunistas, social-fascistas, reformistas e anti-comunistas de todo o mundo.

Através de sua linha proletário Marxista-Leninista correcta, o ex-Comintern deu uma contribuição decisiva para o avanço da revolução proletária e socialista mundial. Se não fosse por traição revisionista desde 1935, o glorioso Comintern dos camaradas Lenine e Estaline teria sido uma força decisiva verdadeiro por trás de sua realização. Antes de

1935, durante o tempo em linha Estalinista e directivas foram integralmente aplicado, o Comintern era um inimigo implacável e invencível do imperialismo mundial, que reconheceu nele um inimigo formidável incorruptível e atacou com a doença revisionista e penetração burguesa. Se Maoístas eo "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas tivesse existido durante a época do Leninista-Estalinista Comintern, teriam, sem dúvida, foi desmascarado e aniquilado como o que realmente são: os melhores servidores dos interesses do sistema capitalista-imperialista. É por isso que hoje em dia eles ainda se sentem aterrorizados só de ouvir o nome do glorioso Leninista-Estalinista Comintern e demonizar e denegri-la, a fim de fazer o seu melhor não tê-lo de volta.

E as suas alegações de que o Comintern nasceu de um pedido oficial de um determinado partido de um país para ser o "partido mãe" e "impedir o desenvolvimento independente dentro de cada partido" são totalmente falsas. O Comintern era formado por várias seções, cada uma correspondendo ao genuinamente partidos comunistas e de tipo Leninista-Estalinista de cada país dos trabalhadores. Nenhuma seção nunca afirmou ser o seu "centro" ou tentou interferir, a pressão ou impor a sua vontade despótica sobre os assuntos internos de outras seções, nem mesmo o PCUS (B), que, por sinal, foi - juntamente com o PTA - uma das partes mais íntegros e bem-sucedidas de tipo Leninista-Estalinista que já existiram e que deram a ajuda mais e melhor para a questão do proletariado mundial. Todas as seções exercido vigilância comunista revolucionário sobre cada outro, a fim de evitar a penetração de elementos burguesa-capitalista-revisionistas e influências e as seções trabalharam juntos para a grande causa do socialismo mundial e do comunismo mundial de acordo com os ensinamentos dos Clássicos, sob a liderança dos órgãos diretivos do Comintern, que também exerceu funções de vigilância revolucionária comunista e cujas diretrizes gerais eram aplicáveis a todas as seções - pelo menos, era isso o que ocorreu antes de 1935 os revisionistas Maoístas e os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas são os que dificultam gravemente trabalhadores do mundo através de espalhar mentiras e calúnias sobre uma das principais armas dos proletários do mundo e trabalhadores na luta contra o mundo do capitalismo-imperialismo: o ex-glorioso Comintern de Lenine e Estaline.

E é impressionante ver como os "4 e ½ cabeças" - que estão entre os mais repugnantes, de manipulação e engano neo-revisionistas - ainda se atrevem a afirmar que o ex-glorioso Marxista-Leninista-Estalinista Comintern que abraçou e seguiu os ensinamentos daqueles que foram, então, os quatro Clássicos existentes do Marxismo-Leninismo na época era supostamente "perigosos e impediu o pensamento independente"! Eles são os únicos que querem condenar trabalhadores do mundo a um governo repressor exploradora totalitário e interminável cujo inevitável e interminável busca pela maximização do lucro ameaça seriamente a sobrevivência do nosso PTAneta e que lutam pela sobrevivência da classe burguesa mundo. Infelizmente para eles, o Comintern (EH), o único sucessor verdadeira e única continuação autêntica do antigo Comintern nas condições de hoje "globalização, levará os proletários do mundo, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas em direção armado revolução socialista violenta e manutenção de mundo proletária ditadura, do socialismo mundial e

do comunismo sempre de acordo com os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. E quando a revolução proletária e socialista mundial vem, revisionistas Maoístas, "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas eo sistema assassina slavgist salário exploradora e opressora que eles defendem serão implacavelmente, total e definitivamente rasgado em pedaços.

Outra semelhança entre os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas e revisionistas Maoístas é que relativamente à questão do "capitalismo anti-monopolista". Por exemplo, os dinamarqueses "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas afirmam que:

"(...) A luta da classe trabalhadora ea grande maioria deve ter as seguintes indicações principais: parar os monopólios, os burocratas (...).» (<http://www.apk2000.dk/>, *Todos Juntos contra o Capital*, 2000, traduzido da edição em Inglês)

Esta declaração tem semelhanças óbvias com o famoso "anti-monopolista", afirma dos Maoístas:

"A revolução da Nova Democracia só quer eliminar (...) o capitalismo monopolista, (...) e a burguesia burocrática e não o capitalismo em geral (...)." (Mao Zedong, *La situation actuelle et nos tâches, Oeuvres Choisies*, Pequim, 1967, IV t., traduzido do Francês)

Observamos como os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas e os revisionistas Maoístas tentar convencer os trabalhadores de que existem dois tipos de capitalismo e dois tipos de burguesia: a não monopolista "bom" e um monopolista "mau"; um não burocrático "bom" e um burocrático "ruim". Proletários, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas devem lutar contra os "maus", deixando os "bons" sozinhos. Esta teoria é totalmente reaccionária e anti-socialista.

Assim, os revisionistas Chineses e os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas acho que nem todos os capitalismo e nem todas as burguesias têm tendência inerente ao monopólio e à burocracia, mas apenas uma parte dela, e eles ainda afirmam explicitamente que a luta dos trabalhadores deve ser principalmente dirigida contra monopolista-capitalismo burocrático. Portanto, conclui-se que, em conformidade com as classes trabalhadoras devem lutar contra um suposto "monopolista burocrático" tipo de burguês-capitalista, e não contra todos os tipos de la. É claro que, relativamente aos Maoístas, com trajetória histórica do CPC em mente, devemos concluir que, quando os revisionistas Chineses estão se referindo à luta contra o monopolista-capitalismo burocrático, eles estão se referindo à luta contra a ex-burguesia do tipo compradora cujos interesses estavam em oposição com os da burguesia nacional Chinesa que Mao e o PC "C", defendeu, promovido e representados.

Na verdade, essa posição comum dos Maoístas eo «4 e ½ cabeças» neo-revisionistas contra o que eles chamam de «monopólio burocrático-burguesa-capitalista ordem» é

completamente falacioso porque o sistema burguês-capitalista tem uma tendência inerente e inevitável ao monopólio e burocracia. Isso porque os Clássicos do Marxismo-Leninismo nos ensina que o chamado "pequeno-burguês-capitalista" onde supostamente «concorrência livre e igual» ainda existe inevitavelmente origina o capitalismo monopolista e também o imperialismo (se as dimensões geográficas e demográficas do país permitir que ele gosta acontece com a China - caso contrário, torna-se um país compradora neo-colonial). Este é certamente o caso com revisionista e social-imperialista Maoísta China, onde, depois de ter derrotado seu rival burguesia do tipo comprador, a burguesia nacional Chinesa conseguiu transformar-se em uma burguesia monopolista social-fascista (com uma natureza inequivocamente burocrático, é claro) exercer controle absoluto sobre o sistema político-sócio-econômico capitalista do país e transformar a China numa superpotência social-imperialista.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos que burguês-capitalista tem sempre uma natureza burocrática e monopolista, nunca é dinâmico, nem progressista nem "humano", ao contrário do que afirmam seus propagandistas. Portanto, se nós lutamos contra o sistema burguês-capitalista, devemos também lutar contra a natureza monopolista burocrático, que é inevitavelmente inerente a ele. Consequentemente, não faz nenhum sentido afirmar que vamos lutar contra o "monopólio burocrático-capitalismo", porque todo o capitalismo tem uma tendência inevitável inerente ao monopólio e burocracia. Mais uma vez, afirmar o contrário é ser um oportunista completo e um contra-revolucionário que tenta distinguir entre um suposto "mau" capitalismo (burocrático-capitalismo) e um suposto "bom" capitalismo (o capitalismo monopolista não burocrático), quando cada comunista sabe que tal "distinção não existe".

E também os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas usar estes «anti-monopolista» e «anti-burocrata» teorias a fim de manter as classes oprimidas e exploradas longe de autêntica MLEH, de revolução socialista, da ditadura do proletariado através de fazer o «democrático-burguesa» e revolução anti-monopolista como um fim em si mesmo. Eles tentam comumente retratam a «luta contra o capitalismo monopolista» como «cura infalível» para todos os males inerentes a travar sistema slavagist. Eles não são os únicos a espalhar essa idéia anti-socialista. Além disso, o reformista anti-socialista Boukharine, uma das inspirações ideológicas de Mao, defenderia as mesmas «ideias», ou seja, que para libertar a classes exploradas e oprimidas trabalhadoras não é necessário fazer uma revolução socialista armada violenta com subsequente implementação da ditadura do proletariado. Não. Para isso, seria supostamente suficiente para «eliminar o capitalismo monopolista». O que os Boukharineists, Maoístas, o «4 e ½ cabeças» neo-revisionistas querem é um retorno ao «capitalismo primitivo», a sua «livre concorrência» o que representaria uma «positivo» o tipo de capitalismo, sem exploração e opressão, onde a classe trabalhadora e da classe burguesa que «livremente concordam entre eles de igual para igual» - ao contrário do que ocorre no capitalismo monopolista. Esta teoria oportunista e idealista deve ser unmasked.

Em primeiro lugar, é totalmente falso que o capitalismo monopolista simplesmente aniquila concordância. Isso nunca pode ser completamente eliminada pelo capitalismo,

mesmo durante o seu último desenvolvimento monopolista-imperialista. Sabemos que o camarada Lenine sempre insistiu que o capitalismo monopolista não suprimir a concorrência, mas havia de fato complicado este fenômeno. O monopólio nascido do capitalismo competitivo só complica as suas leis, enquanto a expansão da sua mesma base. A experiência do desenvolvimento do capitalismo também confirma essa noção porque, por um lado, assiste-se a centralização e fusão de grandes trustes monopolistas ea luta entre eles, e por outro lado, assiste-se a sobrevivência de concordância em uma nova formas entre os pequenos capitalistas. Não compreender esse fenômeno dialético da concorrência na era do capitalismo monopolista seria sinônimo de defender os "meios pacíficos" de Kautsky sobre a base da chamada "ultra-imperialismo", onde a concorrência teria supostamente desaparecido.

Além disso, os Maoístas e os neo-revisionistas "4 e ½ cabeças" também fazem o máximo para espalhar suas teorias "anti-monopolistas" com a finalidade de impedir o proletariado e as outras classes exploradas e oprimidas trabalhadoras de adquirir a sua própria consciência de classe MLEH. Na verdade, através da apresentação do "capitalismo monopolista burocrático" como o inimigo principal, estão promovendo a sua "união" reaccionário com certos setores da burguesia, a fim de levá-los submersos em burguesa e influência anti-socialistas, ideologias e forças.

E isso porque, graças ao chamado "capitalismo monopolista" - apresenta-se como fonte de todos os males - eles encontraram um inimigo comum para o proletariado, para as outras classes trabalhadoras, mas também para o meio e pequena burguesia: os monopólios. Assim, através da apresentação de monopólios como o único alvo, os Maoístas eo "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas retomar a idéia Boukharineist de integração pacífica da burguesia não-monopolista para o socialismo. Eles retomar as teses de Boukharine sobre a possibilidade de reduzir as crises no sistema capitalista. Esta posição não pode nos surpreender, uma vez que resulta das mesmas raízes ideológicas anti-comunistas e pró-capitalistas. Para os Maoístas, o "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas como por Boukharine, a "eliminação" dos monopólios permitiria que o sistema capitalista pode ter uma economia estável planejado, com todas as suas contradições resolvidos sem revolução socialista armada nem ditadura proletária violenta. E, claro, sem a aniquilação do sistema capitalista-imperialista e da sua classe burguesa dominante, que, obviamente, continuar a existir e exercer seu slavagist jugo salário mais proletários, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas por ele. No final, eles estão defendendo a "integração" do capitalismo para o socialismo, cuja impossibilidade e contra-revolucionário natureza temos desmascarado neste e em outros artigos. Eles vão retomar exatamente as teses de Boukharine de 1919, quando ele se opôs que o PCUS (B) seria levou o capitalismo monopolista como a base da socialização, e que defendia vez uma "aliança" com a pequena e média burguesia se opor "a grande burguesia". Sabemos que a concepção do camarada Lenin era muito diferente: para o terceiro Clássico do Marxismo-Leninismo, foi necessário para apoiar o desenvolvimento da classe monopolista burguês, e era preciso incentivar esse

desenvolvimento para criar a base material para um avanço bem-sucedido no sentido de socialismo. Assim com o camarada Lenine:

"(...) O socialismo é nada mais do que o monopólio capitalista de Estado fez para beneficiar todo o povo e que, por essa razão, deixou de ser um monopólio capitalista." (Lenine, *La catastrophe imminente et les moyens de la conjurer*, *Oeuvres*, op. cit., t. 25, traduzido a partir da língua Francesa)

Recordando a nossa última citação de Mao, notamos que ele associou-se com a idéia da luta contra o "capitalismo monopolista burocrático". Mas o que Mao é, aparentemente, negando aqui é a necessidade de assegurar o desenvolvimento económico do capitalismo monopolista como a única base económica real para o socialismo (nós escrevemos "aparentemente" porque só palavras defendeu esta para manter aulas de trabalhar longe de ideologia genuinamente socialista. Na prática, Mao era um promotor acérrimo do desenvolvimento do capitalismo - com toda a sua monopolista inevitavelmente inerente e tendências burocráticas - na China, os interesses da burguesia nacional Chinesa, que se tornaria uma burguesia capitalista-imperialista monopolista burocrático). Assim, Maoístas "Nova Democracia" e também o "anti-monopolistas" gritos dos "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas pode ser definida como a idealização do sistema burguês de "livre concorrência". Com base em tal sistema poderíamos imaginar que a burguesia aceitaria integrar pacificamente este "socialismo".

Trata-se de algo que os Maoístas, Boukharineists e também o "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas comumente vão desenvolver, e isso não é uma coincidência, porque ter a natureza anti-socialista, é natural que eles desenvolvem teorias reaccionárias semelhantes.

Os neo-revisionistas "4 e ½ cabeças" são social-fascistas e também promovem os interesses mundiais do mundo capitalismo-imperialismo em geral e do social-imperialismo Chinês, em particular através falsamente mostrando como os países social-fascista "anti-imperialistas", que são atualmente entre as suas mais fiéis neo-colónias:

"Solidariedade com Cuba, Coréia do Norte e outros países sendo ameaçada pelo imperialismo!" (<http://www.apk2000.dk/>, *Todos Juntos contra o Capital*, 2000, traduzido da edição em Inglês)

Como já provado em nossos artigos sobre revisionismos Cubanos e coreanos, e também em outros textos, os regimes anti-comunistas como as de social-fascistas, revisionistas e pró-imperialistas castrista de Cuba e Kim Il Sungist Coreia do Norte não são anti-imperialista. Pelo contrário, longe de ser "ameaçada pelo imperialismo", são atualmente totalmente integrado e são satélites neo-colonial completas de classe burguesa mundo capitalista-imperialista em geral e do Chinês classe burguesa social-imperialista em particular. Agir como os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas - que incentivam os trabalhadores a abandonar a luta pela destruição dos estados social-fascista e para apoiá-

los em vez disso, com a desculpa de que "eles são anti-imperialista" - significa, de fato, para promover não só a manutenção no poder de decisão desses países burguesa-capitalista-revisionistas cliques, mas também os interesses dos social-imperialistas Chineses, que levam vantagens lucrativas enormes a partir da apresentação neo-colonial desses cliques para si.

Temos que levar tudo isso em consideração quando a "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas fazer declarações como essa:

"Há, em qualquer caso, uma série de auto-intitulado 'Hoxhaista' e 'partes' Maoístas " que tão completamente e dogmaticamente tirar camaradas Mao Tse-tung e (!!!) Enver Hoxha as qualidades únicas dos processos sofrido na China e (!!!) Albânia, e tentar dar-lhes uma qualidade universal, que eles se alienado de estes camaradas auto-mesmo que eles afirmam seguir. Goste ou não, são muitas vezes mais perto do Trotskismo (!!!) em suas posições supostamente "classe", e são, no fundo, pró-imperialista (!!!)."
(<https://www.facebook.com/groups/250106718507259/>, Eduardo Eduardo Artés Brichetti, *Partido Comunista Chileno, Acção Proletária - CIPOML*, 2014, traduzido da edição em Inglês)

Relativamente à nossa suposta "pró-imperialismo", não vamos perder mais tempo com ele. Logo acima, que desde a prova de que é realmente pró-imperialista. No que respeita às alegações de "qualidades únicas dos processos submetidos na Albânia", supostamente, diremos que, nos seus documentos teóricos oficiais, o Comintern (EH) já exibida por trás quaisquer dúvidas razoáveis de que as experiências de construção do socialismo na Albânia do camarada Enver e os ensinamentos invencíveis da Hoxhaism tem caráter universal inegável, portanto, eles são universalmente aplicáveis e podem ser considerados como leis sócio-econômicos gerais - apenas acontece também com os do Marxismo, Leninismo e do Estalinismo. A insistência dos "4e ½ cabeças" neo-revisionistas em negar a natureza universal da Hoxhaism está intimamente relacionada com a defesa dos chamados "socialismos específicos" - que é, aliás, outra característica que compartilham com Maoísta / revisionismo Chinês, como Maoísmo também propaga o seu próprio "socialismo Chinês", ao lado de "O socialismo Jugoslavo" os titistas ', com Thorez sociais-chauvinistas "estrada francês para o socialismo", e com muitos outros. Claro, pode haver certas particularidades nacionais que irão ditar algumas especificidades da construção socialista. No entanto, o Clássicos do Marxismo-Leninismo sempre notei que essas especificidades são sempre limitadas a aspectos menores e secundários da edificação socialista e nunca pode ser estendido às suas características essenciais, porque armado revolução socialista violenta, a ditadura do proletariado, a construção do socialismo e do comunismo deve seguir uma certa e invariável linha, de acordo com os ensinamentos dos Clássicos, independentemente do local. Claro, isso é ainda mais preciso hoje em dia quando já estamos na segunda fase do socialismo globalizado. Para defender e afirmar o contrário - como os "4 e ½ cabeças" fazer - significa para tentar impedir classes trabalhadoras de abraçar MLEH, convencendo-os a confiar na "socialismos específicos" destinados a cobrir a

continuação da exploração, da opressão e escravidão assalariada com "vermelhos" slogans enganosos. Em nossa linha geral, referindo-se Maoísta / revisionismo Chinês, notamos algo em relação a esta questão, que também é adequado para todos os outros tipos de "socialismos nacionais" e "Marxismo nacional":

"O chamado "Marxismo nacional" é anti-Marxismo, é "Marxismo" burguês, que está em contradição antagônica à internacionalista proletária Marxismo. Uma mistura global de todas as ideias revisionistas pode, portanto, nunca substituir a ideologia proletária mundial monolítica. Não é a única unidade entre todas as variedades de nacional "Marxismos", ou seja, a unidade na luta contra o Marxismo internacionalista. Mas essa "unidade" está fadado ao fracasso, porque o Marxismo internacionalista é invencível! Isto tem provado a história uma e outra vez. Claro, nada pode ser encontrado na "linha geral" da China sobre a necessidade ea inevitabilidade da revolução socialista mundial e muito menos sob a liderança da Internacional Comunista.

Com o XX. Congresso do PCUS, assim, com "possibilidade de diferentes caminhos para o socialismo" de Khrushchev, os revisionistas Chineses eram essencialmente de acordo com o Khrushchevistas e, conseqüentemente, também contra o Comintern e sua reconstrução. Eles concordaram em tudo, a trair a linha de Estaline, o caminho para o comunismo. Eles estavam apenas em desacordo sobre a distribuição de seu poder. Para derrubar os revisionistas Soviéticos de seu pedestal, os Chineses disfarçam o seu próprio revisionismo por trás do anti-revisionismo em geral, e por trás da luta contra o revisionismo Soviético, em particular. Anti-revisionismo em palavras e revisionismo em obras - que é a fisionomia do Maoísmo." [Linha-Geral do Comintern (EH), *Os ensinamentos históricos do Comintern e do movimento comunista mundial*, capítulo VIII, 2011, traduzido da edição em Inglês]

A pedra de toque para a defesa do camarada Enver Hoxha é a defesa de seus ensinamentos anti-Maoístas. Com esta pedra de toque que temos para medir a ideologia dos "4 ½ Cabeças". Esta ideologia nega reconhecendo o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo. Logicamente ele nega a reconhecer e aplicar os ensinamentos anti-Maoístas Enver Hoxha. Reduzir um Clássico do Marxismo-Leninismo a apenas uma meia, isso significa reduzir logicamente sua ideologia para apenas uma meia. E, de fato, os "4 ½ Cabeças" reduzir anti-Maoísmo de Enver Hoxha ao meio. No entanto o que é a metade de uma luta contra o Maoísmo vale a pena? Nada! No contrário - uma "meia Enver Hoxha" desqualifica o quinto Clássico. O menor desvio dos ensinamentos do camarada Enver Hoxha não significa nada, mas uma concessão à ideologia burguesa, significa traição no assunto revolucionária do proletariado mundial.

O Maoísmo só pode ser derrotado por meio da aplicação completa das lições do camarada Enver Hoxha. A "luta contra o Maoísmo" Assed-metade, isso abre as portas para oportunistas, centristas, reconciliators etc A ideologia do "½ Cabeças" é uma ideologia hostil contra o Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaistaa e do Comintern

(EH) e paralisa, enfraquece e desmoraliza a luta Estalinista-Hoxhaista contra o Maoísmo.

Na última consequência, essa ideologia dos "4 ½ Cabeças" não serve os comunistas, mas os Maoístas em particular, e os revisionistas, em geral. E isso expressa toda a fisionomia do neo-revisionismo como o braço prolongado dos revisionistas dentro do movimento anti-Maoísta.

Também devemos denunciar a atitude do "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas em equacionar nos Hoxhaistas com Maoístas e Trotskistas, na tentativa de nos discredibilize na frente dos proletários do mundo, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas através da associação com todos nós os reaccionários e anti-comunistas "teorias" e crimes fabricadas e cometido por revisionistas Maoístas e Trotskistas revisionistas. Relativamente ao Maoísmo, já explicamos inúmeras vezes a sua verdadeira natureza e objectivos, e nós já mostramos que são os únicos que têm tudo em comum com ele (o que inclui os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas, é claro). Relativamente ao revisionismo Trotskista, neste e nos sub-capítulos anteriores deste DGM IV apresentamos as semelhanças que ele tem em comum com o revisionismo Maoísta e, conseqüentemente, e necessariamente, também com os "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas. Um dos principais "argumentos" que o "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas dirigem contra nós, a fim de "justificar" a nossa qualificação como Trotskistas é a nossa defesa da revolução socialista em escala global. Com isso, longe de ter qualquer coisa inventada novo, o "4 e ½ cabeças" neo-revisionistas estão "imitando" os revisionistas Soviéticos, que eram inimigos irreconciliáveis de revolução socialista mundial e escondeu esta por trás de sua suposta "luta" contra a contra-revolucionária vista Trotskista que a construção do socialismo "num só país" só foi possível depois que o mundo armado revolução socialista proletária violenta triunfou. Hoje, nós, os Estalinistas-Hoxhaistas, são enganosamente qualificado como Trotskistas, porque nós espalhar a revolução socialista mundial. Na luta contra nós e contra a revolução socialista mundial, síndicos e neo-revisionistas como os dos "4 e ½ cabeças" ainda são baseadas em revisionismo Soviético! Então, como podemos observar, todas as correntes revisionistas e neo-revisionista estão intimamente ligados entre eles, eles compartilham as mesmas características e objectivos anti-comunistas.

É por isso que devemos lutar contra todos os tipos de revisionismo, neo-revisionismo e anti-comunismo, independentemente da respectiva truques enganosos e de seus aparentes "cores vermelhas e revolucionárias"! Uma boa contribuição para este seria sem dúvida um futuro artigo só dedicado a denunciar com firmeza, desmascarar, expor e condenar o neo-revisionista, CIPOML social-fascista e anti-socialista de nossas autênticas posições Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista, a partir das posições do Comintern (EH). Vamos realizar essa tarefa em seu devido tempo.

2.7 - O falso "anti-Maoísmo" dos anti-comunistas clássicos



Mao com Nixon

O último sub-capítulo deste DGM lidando com um determinado tipo de falso "anti-Maoísmo" IV será dedicado ao praticado pelos "clássicos" anti-comunistas.

Ao contrário do que ocorreu com os outros sub-capítulos, neste não vamos lidar com um falso "anti-Maoísmo" vindo de um revisionista ou corrente neo-revisionista. E isso porque todos os tipos de revisionismo e neo-revisionismo têm, em maior ou menor grau, recorrido a quaisquer tipos de slogans "socialistas" e máscaras destinadas precisamente proletários melhor enganosas, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas para convencê-los de que uma certa tendência revisionista era de fato capaz de emancipar-los da escravidão assalariada, incentivando-os a abraçar tal corrente revisionista enquanto se recusam MLEH e permitindo a perpetuação do sistema capitalista-imperialista. Pelo contrário, as posições de "padrão" anti-comunistas que analisaremos agora não utilizam quaisquer táticas como aqueles. Eles exibem e propagar suas posições explicitamente anti-comunistas de uma forma totalmente aberta, sem capas "vermelho" ou subterfúgios.

Este tipo de anti-comunismo foi o primeiro a surgir, mas a consciência do proletariado mundial vai desenvolver para um grau tão elevado que abrir anti-comunismo está se tornando cada vez mais raros, e por razões óbvias. Um dia, a sua, a sua capacidade de enganar classes trabalhadoras será muito inferior à exibida por um grande número de revisionista e correntes neo-revisionista, que se vestem com "comunista" e até capas "Marxistas-Leninistas". Como podemos aprender com a União Soviética de Lenin e Estaline, aberta anti-comunismo foi proibido durante a ditadura do proletariado e tão bom quanto eliminado. Os anti-comunistas foram, portanto, obrigados a disfarçar o seu anti-comunismo atrás comunista "fraseologia" em culto geral e pessoal de Estaline em particular. Este fenômeno é conhecido como "falar com duas línguas". E com o Objectivo de recuperar o poder na União Soviética, os anti-comunistas não tinha outra alternativa a não ser tornar-se membros do PCUS (B) e conquistar a liderança de dentro. E esta tática anti-comunistas escondida foi vitoriosa depois da morte do camarada Estaline - como a história tem provado.

No tempo presente da dominação global de mais escura ideologia reaccionária, anti-comunista da burguesia mundial, nunca podemos subestimar aberto anti-comunismo! É verdade, aberto anti-comunismo começou com formas primitivas da história. Mas enquanto isso ainda o anti-comunismo aberto aparece em formas "modernas". O anticomunismo de hoje é representado em formas de "ciência" histórica - ou seja, em todos os meios de comunicação de todo o mundo - por dia, de hora em hora... a influência do anti-comunismo aberto sobre grandes partes dos trabalhadores de hoje é muito maior do que a dos revisionistas modernos já desacreditados e sua completa integração e assimilação no sistema capitalista mundial. E até mesmo a influência dos neo-revisionistas sobre todo o proletariado mundial é muito menor do que a de abrir anti-comunismo, e nós também não devemos esquecer que a nossa própria influência Estalinista-Hoxhaista em todo o proletariado mundial ainda é extremamente minimalista. Abra o anti-comunismo é, portanto, ainda a principal arma de propaganda contra o comunismo (lembre-se: para preparar o caminho para a liquidação física dos comunistas nas situações revolucionárias próximos)!! Lembre-se que a primeira frase do Manifesto Comunista ainda é válido neste mundo escuro, anti-comunista:

"Um espectro ronda a Europa - o espectro do comunismo. Todos os poderes da velha Europa entrou em uma santa aliança para exorcizar esse espectro."

O revisionismo está a serviço da abertura do anti-comunismo!!! - O que o revisionismo eo neo-revisionismo a pena de, se não estaria ligado a abrir anti-comunismo?

Temos de desmascarar o jogo duplo de burguês aberto e oculto anti-Maoísmo!

Ambos na nossa luta Estalinista-Hoxhaista contra o Maoísmo. Neo-Revisionista "anti-Maoísmo" abre o caminho para revisionista "anti-Maoísmo" e revisionismo abre o caminho para abrir reaccionário "anti-Maoísmo" (= anti-comunismo aberto).

Isso corresponde com a relação entre social-fascismo e fascismo. Fascismo e social-fascismo são a forma mais brutal de escondido e aberto anti-comunismo. Eles são todos os gémeos, ou dois lados da mesma moeda. A importância da abertura do anti-comunismo, em combinação com a ideologia contra-revolucionária escondida atrás de "anti-Maoísmo" - é indispensável para a contra-revolução.

Com "padrão" anti-comunistas, as "teorias", ações e Objectivos da burguesia e de outras classes exploradoras e opressoras em manter os seus lucros de classe, cargos e privilégios por meio de impedir a aniquilação do salário opressiva e exploradora burguesa-capitalista-imperialista mundial sistema slavagist através da revolução socialista mundial ea ditadura proletária mundial para o socialismo mundial e do comunismo mundial são claramente reconhecíveis e são facilmente divulgadas com a consequente perda de eficácia enganosa. Pelo contrário, as estratégias e máscaras utilizadas por revisionistas e neo-revisionistas, apesar de ter exactamente a mesma origem e finalidades, é mais difícil para desmascarar, e, portanto, mais eficiente para induzirem as classes trabalhadoras. Nós apenas temos que lembrar a situação dos neo-revisionistas (esta expressão significa "anti-revisionistas" em palavras, mas em ações revisionistas), que lutam para evitar o socialismo e para evitar a aquisição de uma consciência verdadeiramente MLEH e o atraso subsequente de socialismo mundial e do comunismo usando "anti-revisionista" e até mesmo supostos "Estalinista-Hoxhaista" slogans e mantos.

Mas, mais uma vez, nunca podemos minimizar o efeito real de abrir anti-comunismo sobre vastas partes de trabalhadores em todo o mundo, especialmente no "mundo ocidental". Como Marx e Engels ensina: as regras da classe economicamente dominante também sobre os meios ideológicos de influência sobre as classes oprimidas e exploradas. A classe dominante de hoje é a burguesia mundial - a uma grande burguesia monopolista dos EUA que influencia - com maiores esforços, desde há décadas - ideologicamente mais vastas partes das classes oprimidas e exploradas em todo o mundo. Não há nenhum país do mundo onde há anti-comunismo aberto. Abra o Anti-comunismo é presente em toda parte em todo o mundo. É claro que existem diferenças na sua extensão - dependendo de cada país individual. O anti-Maoísmo aberto é maior fora do que dentro da China, etc. etc.

Por exemplo, em Portugal, a influência dos revisionistas é maior do que na Alemanha, e na influência países do Leste do revisionismo (especialmente a geração mais idosa, em contraste com a geração mais jovem) é maior do que nos países ocidentais, etc, etc, mas há é uma tendência mundial de influência ideológica burguesa que domina sucessivamente que a influência da burguesia nacional nos países individuais, que não podem ser ignorados. E, de fato, o Comintern (EH) tem esperado para este desenvolvimento e esta está enraizada em nossa plataforma (2009) - a criação de consciência socialista mundial dentro de todo o proletariado mundial em geral, e no proletariado industrial global, em particular. A vitória da revolução socialista mundial depende da vitória do proletariado mundial sobre a burguesia mundial, que inclui a vitória da consciência socialista mundial sobre a consciência burguesa mundial

dominante. A vitória da consciência socialista mundial é impossível sem a derrota de todos os anti-comunismos em todo o mundo - que consiste em ambos anti-comunismo escondido e aberto.

O camarada Estaline escreveu em suas "cartas de Kutais" que a consciência dominante dos trabalhadores é a consciência burguesa, como consequência da classe-dominância da burguesia. Estaline nos ensinou como devemos lutar para substituir consciência burguesa através da consciência socialista. Entre essa época do Kutais e hoje a consciência socialista dos trabalhadores já estavam dominando e também frustrado pela consciência revisionista. Portanto, as condições mudaram extraordinariamente. Hoje, a nossa tarefa de implementar a consciência socialista mundial é muito mais complicado e difícil de cumprir, porque esta luta entre o comunismo eo anticomunismo ocorre em um nível mais alto de globalização da luta de classes em geral, e especialmente no mundo revisionista em que o capitalismo já foi restaurado. Precisamos restaurar a consciência socialista, substituindo consciência burguesa restaurada nos países de capitalismo restaurado [União Soviética e a Albânia]. [ea burguesia precisa inevitavelmente os mesmos passos de mudar a consciência socialista dos trabalhadores - assim do oculto anti-comunismo para abrir anti-comunismo.

Se a revolução está em marcha para a frente do que a burguesia precisa de mais escondido anti-comunismo. Se a revolução está em marcha para trás do que as respostas contra-revolução com mais aberto anti-comunismo, mas sempre em conexão oculta e aberta anti-comunismo. É a mesma aparência com o aumento do oportunismo "esquerda" no auge revolucionário, de um lado, e aumentando o oportunismo de direita no downswing revolucionário do outro lado. Relacionado ao Maoísmo: na chamada "revolução cultural" dominado "esquerdista" Maoísmo e depois que dominou "direitista" Maoísmo. E, com relação ao chamado "Sino-Soviética Dividir" dominado "esquerdista" Maoísmo, enquanto os revisionistas Soviéticos dominaram o movimento mundial. Após a restauração do capitalismo na US, Maoísmo "direitista" dominado na China. Estes desvios para a "esquerda" e à direita é expressão da forma especial do centrismo do Maoísmo para o fortalecimento da burguesia Chinesa através de todas as crises e retrocessos. (É claro que "oportunista ping-pong" não é igual à dupla frente de luta dos bolcheviques).

Isso é diferente de criar consciência de classe socialista no revisionista, os países social-fascista, anti-comunistas do passado e do presente, que nunca foram socialistas e nunca teve nada a ver com a autêntica ditadura do proletariado (China, Cuba, Coréia do Norte, Alemanha Oriental, Vietname, etc.), e mais uma vez diferente de criar consciência socialista nos países não-revisionistas no "resto" do mundo capitalista. Mas o que é sempre e em toda parte no mundo necessária é esta - a criação de todo o mundo a consciência socialista mundial, que tem por base os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Na plataforma do Comintern (EH) que têm apontado para a nova consciência socialista mundial necessária do proletariado industrial global, que deve substituir influência ideológica mundial da burguesia no poder em todo o mundo como uma pré-condição para a vitória da revolução socialista mundial.

E essa influência burguesa mundial não consiste apenas de escondido anti-comunismo, mas esta parece sempre e inevitavelmente, em conexão com o anti-comunismo aberto.

No que diz respeito à restauração da consciência burguesa nos antigos países revisionistas: A principal tendência de influência ideológica burguesa é a restauração do anticomunismo aberta (especialmente entre a geração mais jovem, enquanto na geração mais velha ainda permanece socialista [Leninista-Estalinista] e, infelizmente, também escondido anti-comunismo [revisionismo Soviético; revisionismo Chinês, Titismo, castrismo-guevarismo, KimIlSungismo, etc. dependendo do revisionista indivíduo / antigo país revisionista]). Estas situações diferentes só podem ser alteradas por diferentes métodos e diferentes foco principal de várias maneiras lidar com o equilíbrio da luta entre aberto e oculto anti-comunismo em diferentes países e de fundo diferente da influência ideológica nestes diferentes países.

Na presente fase de arranque do Comintern (EH) nos concentramos sobre os trabalhadores com mais avançado consciência de classe. Abrimos os olhos sobre neo-revisionismo como o principal perigo no movimento comunista mundial. E a nossa "Declaração de guerra contra o Maoísmo" é parte indispensável desta tarefa. Nesta fase de start-up que ainda não são capazes de convencer a maioria do proletariado mundial sobre o comunismo mundial. Nesta fase de arranque, que são organizacionalmente muito fraco para ajudar todo o proletariado mundial escapar da influência ideológica burguesa do anti-comunismo, que certamente não vai desaparecer por si só. Isso exigiria um tipo de partido mundial que já está ancorado nas massas. E isso ainda é impossível na atual fase de construção do Comintern (EH). O tipo bolchevique de uma organização de massas do proletariado líder global requer em primeiro lugar a criação de vanguarda organizada do proletariado mundial. A formação da vanguarda do proletariado mundial é agora a nossa tarefa central. A vitória sobre aberto anti-comunismo em escala global só é possível por um proletariado mundial que é ideologicamente já equipado com as lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. A vitória da revolução socialista mundial exige a vitória da consciência socialista mundial do proletariado. Com outras palavras: temos de treinar ideologicamente os elementos mais revolucionários do proletariado mundial, que será, então, capaz de espalhar as idéias comunistas do mundo para as massas.

As nossas tarefas mais específicas são: Mudando a restauração da consciência anti-comunista aberta para a restauração da consciência socialista, em combinação com a restauração da escondido anti-comunismo na restauração da consciência socialista que não faz nada mais do que média desenvolvimento da consciência socialista mundial [e olhando para o futuro desenvolvimento: a burguesia mundial é forçado sucessivamente para mascarar-se com anti-Estalinismo escondida-Hoxhaism se ela terá sucesso na mudança de consciência socialista mundial para uma consciência burguesa-revisionista. Esta linha geral deve ser aplicado de forma diferente em diferentes condições nos diferentes países. Principalmente, isso depende tanto da influência especial da burguesia em todos os países e sobre a crescente influência ideológica mundial da burguesia

mundial.

Sob condições de hoje, a burguesia mundial jamais renunciará seus meios e instrumentos de aberto anti-comunismo. Abra o anti-comunismo é absolutamente capaz de se adaptar às condições mutáveis de luta de classes, especialmente em condições de globalização e durar não menos importante para evitar o perigo da revolução socialista mundial (Assumimos que o burguês emprega centenas de especialistas que observam permanentemente o desenvolvimento da consciência de classe do proletariado mundial).

A tendência para redbaiting é cada vez mais alto. A histeria contra os comunistas vai aumentar e as contradições de classe vão agravar-se. A palavra fascismo significa bestial anti-comunismo aberto como pré-condição para a eliminação bestial dos comunistas.

Hoje em dia, o anti-comunismo aberto está mais espalhado por todo o mundo do que nunca. Por isso a nossa luta contra o anti-comunismo aberto é um grande desafio para o Comintern (EH), especialmente aberta anti-Maoísmo reaccionário que é dirigida contra o comunismo e não contra o revisionismo.

Sabemos que este DGM IV não estaria completo sem pelo menos uma breve referência e explicação do falso "anti-Maoísmo" fabricado por organizações anti-comunistas "padrão", que historicamente tem sido intimamente ligada à ditadura fascista aberta da classe burguesa e que tem como principal influência é sentida nos países ocidentais. Afinal de contas, independentemente do que pode acontecer no futuro, hoje em dia tal "anti-Maoísmo" ainda é praticado e anti-comunistas de tipo "clássico" aberto ainda existem e influência de um grande número de trabalhadores.

O anti-comunismo aberto não faz diferença entre o comunismo e o revisionismo. O anti-comunismo aberto culpa tanto os comunistas e os revisionistas para os mesmos crimes, o que os comunistas nunca cometeram, mas revisionistas cometeram, de facto. Os anti-comunistas abertos culpam tanto como "ditadores" - Mao eo camarada Enver Hoxha, não importa o que esta culpa só se aplica a Mao e não ao camarada Enver Hoxha, se aplica apenas aos revisionistas e social-fascistas, mas não para os comunistas.

Por isso, é muito confortável para anti-comunistas abertas para impingir os crimes dos revisionistas e social-fascistas aos comunistas nomeadamente para efeitos de calúnia e comunismo compromisso e seus líderes internacionais como Enver Hoxha e Estaline. E nós não vamos deixar de mencionar o fato de que os imperialistas mundiais aberta e ocultamente apoiou a Mao anti-comunista, apoiado e ainda apoiar outros Estados e organizações revisionistas-social-fascista como baluartes contra o proletariado mundial, a revolução socialista, contra a ideologia do 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, e por último não menos contra os comunistas e outros revolucionários e suas organizações. Os crimes anti-comunistas dos revisionistas são apenas uma parte dos inúmeros crimes

anti-comunistas de todo o sistema imperialista mundial, que é o maior e mais brutal sistema mundial de tirania - com base na ideologia burguesa de anti-comunismo.

Em clara oposição às trapaças astutas e fraseologia demagógica utilizados por correntes revisionistas e neo-revisionista, a abordagem adotada por essas organizações anti-comunistas "padrão" não varia e está sempre mais ou menos a mesma: para demonizar revolução socialista e da ditadura proletária, descrevendo eles como "tirantias sangrentas terríveis abate milhões" que negariam a "liberdade para o povo".

Outra característica é a sua insistência em apresentar como "comunista", mesmo o revisionista mais obviamente, tendências reformistas e social-fascista e estados, em uma tentativa desesperada inepto ao nojo trabalhadores da luta pela necessidade inevitável de uma sociedade sem classes, sem estado livre de todos os tipos de exploração e opressão. Claro, eles sempre falharam isso e eles vão continuar na sua falta, mas aplicar esta mesma tática relativamente a revisionista da China Maoísta, que apresentam como um "inferno comunista insuportável". Para dar um exemplo concreto de nossas afirmações, vamos citar um trecho de um artigo de autoria de uma organização reaccionária e anticomunista Americana chamada "Tradição, Família e Propriedade" (TFP - o nome diz tudo...):

"(...) É espantado que ainda hoje existem Mao apologistas que vivem nos países amantes da liberdade do Ocidente. (Mao era) um ditador brutal." (<http://www.tfp.org/ftp-home/ftp-recommends-books/unmasking-mao-the-unknown-story-of-a-twentieth-century-tyrant.html>, *Unmasking Mao*, 2007, traduzido da edição em Inglês)

"(...) Os alunos liberais elogiam o assassino em massa Mao." (<http://www.tfp.org/current-campaigns/2007/taking-a-ficar-at-Gettysburg-college.html>, *Taking a Stand at Gettysburg College*, 2007, traduzido da edição em Inglês)

Como pode ser observado, Mao é apresentado como um "ditador brutal" e um "assassinato em massa". Embora seja verdade que Mao e revisionistas Chineses em geral cometeram crimes terríveis contra proletários Chineses, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas, também é verdade que eles totalmente apoiada e promovida todos os tipos de reaccionário, burguês-capitalista, anti-socialista ideologias, forças e elementos, permitindo-lhes o reino livre para retirar trabalhadores Chineses adquiram uma consciência genuinamente socialista. Maoísta, revisionista, China social-imperialista foi e até hoje é um estado social-fascista onde as aulas que labutam são duramente reprimidas e exploradas enquanto classe burguesa-capitalista-imperialista e tudo ligado a ela manter o domínio exclusivo. A prova disso é que os cavalheiros da "Tradição, Família e Propriedade" são aqueles que admitem com suas próprias bocas que "até mesmo os alunos liberais elogiar Mao". Isto não é de acordo com a falsa imagem de Mao como o "açougueiro Estalinista" que tentam espalhar. De fato, logicamente, não há qualquer "liberais" (leia-se: lacaios burguesa-capitalista-imperialista e ideólogos assim como os chamados conservadores os "anti-liberal" de

"TFP" É realmente incrível notar as divisões falsas ". "e" oposições "que a classe burguesa tem fabricado entre seus ideólogos só para enganar os trabalhadores e para desviar deles a partir MLEH...) defendendo o quarto Clássico do Marxismo-Leninismo, mas há uma abundância deles defendendo Mao. Isso por si só nos diz muito sobre a natureza anti-socialista inerentemente de Mao.

Já nos tempos de Mao, camarada Enver citou Mao observando que:

Parte superior do formulário

"No Partido Comunista da China Mao tem cultivado seu próprio culto e não aplicou os grandes ensinamentos do Marxismo-Leninismo, a luta de classes, a disciplina proletária ferro, ou a ditadura do proletariado. O Partido Comunista da China tem sido construída e imbuído, normas reformistas liberais e duas ou mais linhas. Daí para Mao e do Partido Comunista da China às teses fundamentais do Marxismo-Leninismo são fictícios. Pessoas como Mao Tsetung acusar Estaline de ter supostamente cometido erros em relação à luta de classes, enquanto eles próprios afirmam que no socialismo a luta de classes torna-se gradualmente mais fraca. Na verdade Mao Tsetung diz abertamente que não devemos travar a luta de classes, não deve executar os criminosos, não deve atirar nos inimigos perigosos, ou colocar alguém na prisão. No entanto, isso nunca foi a maneira de Estaline. Na prática, ele levou a luta contra os inimigos do povo até o fim, com firmeza e com determinação. Mao Tsetung fornece cinco ou seis desculpas para exonerar a contra-revolução, para defendê-la e, assim, tenta «provar» que o seu curso é supostamente correta e Marxista-Leninista. Mao afirma que ele quer eliminar a violência, a pena de morte, os tribunais e os órgãos de procuradoria, para evitar a punição contra-revolucionários. Ele defende apenas a educação ea propaganda. Onde está a luta de classes por parte de Mao em tudo isso? Onde é que a ditadura do proletariado existe em seus pontos de vista e prática? (...)

No primeiro, matou contra-revolucionários, ele (Mao) admite, «mas não devemos matar mais, não deve prendê-los, não deve colocá-los em julgamento (...)» etc, etc« Podemos manter a lei em pena de morte em vigor, »diz Mao," mas não deve aplicá-lo na prática!» O que é isso? Isso não é luta de classes. Tal posição não acabar com a contra-revolução, não elimina as classes exploradoras. (...) Ele mantém os reaccionários capitalistas na gestão das fábricas que foram os seus bens, dá-lhes as receitas provenientes dessas fábricas que foram nacionalizadas, mas que são considerados parte deles, e esquece que estas fábricas foram construídas e ampliado através da exploração do sangue e suor dos trabalhadores. Isso pode ser chamado de luta de classes? Não, esta não é a luta de classes em tudo. De acordo com Mao Tsetung, esses antigos proprietários devem ser integradas na sociedade, tornam-se parte da sociedade, ser educados na sociedade. (Isso significa que eles devem ser integradas socialismo. Muitos burguês revisionista «teóricos», bem como os titistas eo «eurocomunistas», etc, agora estão falando muito sobre a integração do capitalismo para o socialismo, etc) «Isto será uma coisa muito boa»

afirma Mao, «por muitas razões, uma das quais é que nós (os Chineses) irá fornecer um bom exemplo para outros países do mundo desta forma.» (O «exemplo» bem de como os inimigos dos povos não são combatidos!)

Lenine pensou de forma completamente diferente. Ele diz: «E a luta contra este elemento não pode ser travada apenas com o auxílio de propaganda e agitação, exclusivamente pela organização da concorrência e ao selecionar os organizadores. Esta luta também deve ser travada por meio de coerção.» (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume II, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

Assim, se durante os tempos de seus sucessores de Mao e os cavalheiros da "Tradição, Família e Propriedade" e outros contra-revolucionários como eles querem espalhar e exercer o seu para trás veneno anti-comunismo e atividades na China, que seria inteiramente livre de fazê-lo como quisessem! Sua única limitação seria a prevenção de promover os interesses do imperialismo norte-Americano, não porque representa "liberdade e democracia", mas simplesmente porque, longe disso, é rivalizar com o imperialismo Chinês para neocolonialista mundial domínio e lucro slavagist salário maximização.

Além disso, apenas contra os comunistas autênticos e proletários que visam despertar a consciência dos trabalhadores Chineses para a realidade burguesa-capitalista de seu país e para a natureza anti-socialista do revisionismo Chinês fazer Maoístas na verdade cometer assassinatos em massa e agir como tiranos sanguinários. Pelo contrário, eles certamente receber os cavalheiros da "Tradição, Família e Propriedade" de braços abertos, como os efeitos de burguês-capitalista, slavagist salarial e ideologia anti-comunista inteiramente coincidentes com os do revisionismo Maoista. Eles são todos os gêmeos ideológicos, exceto pelo fato de que Maoísta anti-comunismo é, de longe, mais sofisticado, eficiente, enganador e difícil de desvendar do que a de "Tradição, Família e Propriedade". Suas "diferenças" e "oposições inevitáveis" destinam-se exclusivamente para submergir os trabalhadores em um "dilema" fake entre dois tipos essencialmente iguais de anti-comunismo.

Na verdade, devemos também notar as incríveis "preocupações" da "Tradição, Família e Propriedade", com "tirania" e "totalitarismo", especialmente quando essa organização reivindica abertamente a representar os "a maioria dos valores tradicionais" de "países amantes da liberdade do Ocidente" como os EUA burguesa-capitalista-imperialista anti-socialista, que foi construída sobre os ossos mortos de dezenas de milhões de escravos africanos e ameríndios, em que proletários, trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas sofrer dura escravidão slavagist salário, cuja classe burguesa sempre usei claro violento e armado medidas fascistas e racistas contra todos os tipos de movimentos progressistas no país e no exterior, que sempre fez o possível para destruir países socialistas e movimentos Marxistas-Leninistas, que nunca hesitou em recorrer a guerras imperialistas, golpes fascistas e todos os tipos de repressão e de abate na busca de mão-de-obra, recursos e lucros máximos.

É claro que as noções de "liberdade" de "Tradição, Família e Propriedade" estão em pleno acordo com a de Maoístas e da classe burguesa Chinesa: a "liberdade" e "democracia" para explorar e oprimir brutalmente mundo labutando povos e trabalhar aulas, a fim de acumular riquezas infinitas através da expansão imperialista e neo-colonialista. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos que não faz sentido falar de "liberdade" enquanto a sociedade comunista sem Estado, sem classes, sem propriedade inteiramente livre da exploração e da opressão de todos os tipos não é garantida em uma escala global.

Em um de seus artigos publicados, outro baluarte do "Clássico" anti-comunismo, a "Fundação Konrad Adenauer" (cujo profundamente anti-ideologia socialista tem muito em comum com o Maoísmo que a burguesia imperialista Chinesa ainda alegremente lhe permite ter um escritório aberto em Pequim... em face disto, é incrível que ainda existem aqueles capazes de descaradamente afirmando e / ou acreditando que "a China é um país Estalinista"...), também faz observações semelhantes às da "Tradição, família e Propriedade":

"A rejeição da democracia pelo Partido Comunista (da China) (...) predominantemente descrever os acontecimentos."
(http://www.kas.de/wf/doc/kas_34092-544-2-30.pdf?130828104155, *Presence and Future of the Past*, 2013, traduzido da edição em Inglês)

Nossas afirmações acima são totalmente adequado também para essa afirmação e ao artigo mencionado. Nós só vai notar que ele é verdadeiramente interessante notar essas preocupações para a "democracia" que vêm de uma organização que leva o nome de alguém que uma vez afirmou que "o nome de Mussolini será escrito em letras de ouro no livro da história", que defendeu pelos nazistas fascismo, que deliberadamente reabilitado criminosos de guerra nazistas, que transformou seu país em uma neo-colônia Americana, enquanto transformando-o em uma potência imperialista na Europa, que nem sequer era capaz de totalmente em conformidade com as aparências de "democracia" burguesa, recorrendo, assim, explicitamente medidas fascistas, que não mediu esforços para apoiar ativamente fascismos ibéricos e que fez o seu melhor para perseguir, aterrorizar, aprisionar e matar autênticos Marxistas-Leninistas não só na Alemanha mas também em outros países. É claro que a "democracia" para estes "Clássicos" anti-comunistas não é de qualquer maneira diferente de "Nova Democracia" de Mao: tem sempre e conteúdo inevitavelmente classe, é a "democracia" apenas para a classe burguesa que oprime livremente e exploits proletários e outras classes trabalhadoras até os ossos.

O mesmo pode ser observado relativamente à famosa visita de Nixon à China no início dos anos 70 (sobre o qual refletimos sobre nossa DGM II). No momento da visita de Nixon à China, o camarada Enver observou que:

"Para receber o presidente Nixon e conversar com ele (...) não é correto e não será aceito pelos povos, os revolucionários e os comunistas genuínos. Estamos entre

aqueles que não aceitam esta decisão e não apoiá-lo. Os desejos deste presidente fascista ir para a China pode ser entendido, são os desejos de um agressor, um assassino dos povos, um inimigo do comunismo, do socialismo (...).” (Enver Hoxha, *Reflections on China*, Volume I, Tirana, 1979, traduzido da edição em Inglês)

De facto, depois de muitos anos reclamando sobre a "falta de democracia na China", a classe burguesa imperialista Americana não hesitou em mudar seu "discurso" de enviar seu representante Nixon - um "padrão" anti-comunista - para se reunir com o presidente e com o outros revisionistas Chineses, a fim de perceber se era possível transformar a China em seu neo-colônia. Como já explicado neste e em outros textos, este objectivo não pode ser alcançado, e os imperialistas norte-Americanos para que finalmente voltou ao seu antigo falso "anti-Maoísmo", que pode ser incluído no tipo a que este sub-capítulo é dedicado. Naturalmente, a sua falsa "anti-Maoísmo" foi inteiramente baseada em rivalidades inter-imperialistas e sobre a sua frustração por não ser capaz nem de ter a China como sua neo-colônia, nem para evitar sua transformação em uma poderosa superpotência imperialista rival que é hoje em dia ultrapassá-los e à beira de dominar o mundo.

O anti-comunismo clássico fica muito caro para burguesia global. Isso porque o anti-comunismo de forma tão aberta e "sincera" é uma ideologia profundamente repugnante, e os "ideólogos", que "abraçam" é fazê-lo em troca de pagamentos consideráveis e um certo grau de acesso a classe burguesa "privilégios, os lucros e posições. Vamos comparar isso com as táticas e estratégias de escondido anti-comunismo muito mais capaz de revisionistas e neo-revisionistas, que são ainda capazes de atrair muitos trabalhadores sinceramente acreditando que, aderindo a eles, eles realmente estão "lutando pelo comunismo" e fazer assim com intenções honestas e pro bono. O anti-comunismo escondido de revisionistas e neo-revisionistas não é menos eficiente e rentável que se abrem anti-comunismo de tipo "Clássico". Como revolução socialista mundial é inevitavelmente se aproximando, como os fatores Objectivos e subjetivos obter mais e mais maduro para isso, a classe burguesa mundo entende que não pode mais usar seus velhos métodos de dominação, mas deve substituí-los por novos substancialmente iguais e com exatamente os mesmos objectivos anti-comunista e anti-MLEH mas mais enganosas e, portanto, mais capazes de retardar a destruição necessária inevitável do sistema burguês-capitalista-imperialista. Mas isso não significa que a burguesia mundial renunciaria aberto anti-comunismo. Assim, a correlação entre o fascismo (o tipo abertamente fascista da classe burguesa "ditadura) e do colonialismo, de um lado, e" democracia "burguesa (ditadura" democrática "da classe burguesa) e neo-colonialismo, por outro lado, é a mesma que existe entre o aberto "padrão" anti-comunismo, de um lado, e revisionista escondido e neo-revisionista "anti-comunismo", por outro lado.

É claro que o falso "anti-Maoísmo" desses "Clássicos" anti-comunistas está também intimamente ligado com o fato de que eles percebem corretamente Maoísta / revisionismo Chinês como um rival perigoso em sua competição pelos favores de classe da burguesia mundial, em sua concorrência para não perder as posições privilegiadas

que a classe burguesa mundo sempre prêmio para seus lacaios melhores e mais talentosos. Ser competente e útil para alcançar seus Objectivos, a burguesia mundial vai continuar a combinar Maoísta anti-comunismo com o básico e rude aberto burguês anti-Maoísmo com a finalidade de influenciar tanto as partes para trás e progressistas da classe trabalhadora. Maoísmo e outras correntes revisionistas e neo-revisionistas fizeram infinitamente mais em benefício dos interesses da classe burguesa mundial, em combinação com os anti-comunistas “clássicos”.

A União Soviética revisionista não existe mais, no entanto, a Konrad Adenauer Stiftung ainda existe - na Ucrânia, em Pequim e em outras partes do mundo para espalhar o seu veneno de abertura anti-comunismo. É dever de nós Estalinistas-Hoxhaistas destruir anti-comunismo onde quer que apareça. Por isso, também é nosso dever destruir a Konrad Adenauer Stiftung, que nunca vai dissolver-se voluntariamente. Ela só pode ser esmagado em um mais pesado da luta de classes e da revolução socialista da classe trabalhadora - liderado pelo Comintern (EH) !! Se a Konrad Adenauer Stiftung já teria perdido a sua influência - ele teria tempo supérfluo e desapareceu. No entanto a sua existência comprova o fato de que ainda é indispensável para a burguesia na luta contra o comunismo. Por isso, também é necessário e inevitável para lutar contra ela [assim como nossa seção Alemã fez muito bem em matéria de intervenção do Konrad Adenauer Stiftung na Ucrânia - apoiando a Ocidental lacai Klitschko - ou também contra social-fascista "Friedrich-Ebert- Stiftung "do Partido social-Democrata Alemão, que se espalha a sua abertura anti-comunismo nos países do Norte de África]. Subestimar aberto anti-comunismo leva ao perigo de capitulacionismo e seria finalmente nada, mas um crime contra a classe trabalhadora.

História do anti-comunismo ensina que as suas formas ocultas são muito mais perigosas para enganar a classe trabalhadora. É por isso que nós definimos o revisionismo e especialmente neo-revisionismo como o principal perigo no movimento comunista mundial. No entanto, seria também um erro imperdoável e fatal para reduzir os esforços em nossa luta contra o anti-comunismo aberto. Especialmente, em situações revolucionárias agudos e, em uma situação em que quantidades crescentes de trabalhadores chegarão a uma consciência Estalinista-Hoxhaista, então a burguesia mundial, cada vez mais recorrem a formas ocultas de anti-comunismo, com o Objectivo de adiar a revolução socialista mundial e de pôr em perigo comunista Movimento Mundial através de suas teorias equivocadas que são "comunista" e até mesmo "anti-revisionista" em palavras, mas burguesa-capitalista e pró-imperialista em acções.

3 - Conclusões: o anti-Maoísmo Estalinista-Hoxhaista - o único autêntico

Finalmente, depois de ter analisado alguns tipos de específico falso "anti-Maoísmo", é hora de apresentar brevemente o nosso próprio anti-Maoísmo, que é, naturalmente, o único verdadeiro. E isso não é surpreendente, porque tendo em conta que o Comintern (EH) é a única organização verdadeiramente comunista no mundo, a única que realmente se esforça para o socialismo eo comunismo como a vanguarda, como o partido mundial do proletariado mundial. Por conseguinte, tiveram também de ser o único a travar um combate implacável e feroz contra todos os tipos de revisionismo, neo-revisionismo e anti-comunismo - inclusive contra sua atual Maoísta, claro.

Não é de todo necessário notar aqui a concordância absoluta que existe entre o Estalinismo-Hoxhaísmo e realidade globalizada de hoje. E isso não se deve apenas ao fato de que tal já foi feito em outros documentos do Comintern (EH), mas também porque é algo tão evidente que é a auto-imposição de uma forma que não admite dúvidas nem hesitações.

Nós, Estalinistas-Hoxhaístas, definimos como as principais áreas do mundo da revolução socialista armada violenta proletária aqueles em que o proletariado industrial é a mais numerosa e tem uma mais profunda grau de consciência socialista. Sob condições de globalização, um novo proletariado industrial também foi criado em países de baixos salários - ou seja, nas ex-colônias. Sob as condições da primeira fase do socialismo, esta solução ainda era Trotskista - como a pequena burguesia na Ásia, África e América Latina prevaleceu e não havia praticamente nenhuma proletariado. Mas hoje este antigo slogan Trotskista tem que ser modificado de acordo com as condições da globalização. Existe agora o capitalismo global em todos os países do mundo. Em toda parte, a contradição fundamental do trabalho e do capital é a principal contradição em todos os países do mundo, por isso a revolução socialista mundial em todo o mundo está maduro. Em todos os lugares, não só o trabalho assalariado eo capital, mas agora um proletariado mundial e um exército gigantesco mundial de agricultores pobres está a crescer ea prevalecer. Isso faz com que a vitória da revolução socialista mundial inevitável, apesar dos esforços de todos os revisionistas, neo-revisionistas e anti-comunistas.

Historicamente, o Comintern (EH) tem suas raízes não apenas no movimento comunista mundial liderada pelo PCUS (B), não apenas na ex-glorioso III Internacional dos camaradas Lenine e Estaline, mas também no movimento mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha. E sem deixar de lado as influências dos formadores, é neste último que podemos encontrar as contribuições mais diretas à atual luta anti-Maoísta do Comintern (EH).

Mais precisamente em 1978, quando Maoísta / revisionismo Chinês foi denunciado oficialmente e abertamente pela primeira vez pelo PTA liderado pelo camarada Enver, foram tomados os primeiros passos para o desenho de uma linha de demarcação correta relativamente ao revisionismo Maoísta. Desde então, muitas coisas aconteceram. Depois de 1978, o camarada Enver e os Marxistas-Leninistas, na Albânia e em outros países fizeram contribuições mais útil para um maior desmascaramento e condenação Maoísta

anti-socialismo.

No entanto, após a morte do quinto Clássico do Marxismo-Leninismo em 1985, a Albânia socialista passou por um processo de degeneração neo-revisionista que terminou com a destruição da ditadura do proletariado, com a restauração capitalista na Albânia que de ser o centro revolucionário mundial principal foi transformado em uma neo-colônia típica do mundo burguesia capitalista-imperialista. Com isso, também o Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha se desfez. É verdade que, mesmo durante a sua vida, o movimento mencionado foi afectada por alguns problemas. Por exemplo, havia os chamados "camaradas" de Sri Lanka que eram agentes dos revisionistas Chineses, como também aconteceu com M. colina do P "C" da Austrália; outros, como os do irmão de partido italiano, eram agentes do Brejnevistas dentro do Marxista-Leninista Movimento Mundial do camarada Enver Hoxha. Mas, apesar de tudo, esta é uma prova de como a linha seguida pelo Marxista-Leninista Movimento Mundial do camarada Enver Hoxha era geralmente correta e como foi percebido como a burguesia mundial como uma ameaça ao seu domínio de classe, lucros e privilégios, como os revisionistas Soviéticos, os revisionistas Chineses e muitos outros anti-comunistas tentaram incansavelmente para dividir esse movimento a partir de dentro, como parte da quinta coluna da classe burguesa!

Desde então e até a fundação do Comintern (EH) no início dos anos 2000, a luta não só contra o Maoísmo em si, mas também contra os tipos de falso "anti-Maoísmo" foi quase que totalmente parado e praticamente sem mudanças importantes. Somente quando o Comintern (EH) começou a construir suas próprias bases teóricas, foi possível fazer novas contribuições para a nossa linha de demarcação não só contra o Maoísmo, mas também contra os tipos de falsa "anti-Maoísmo" contra o qual esta DGM IV é dirigida . É muito importante para distinguir diferentes posições a partir do qual o Maoísmo é criticado. Estalinismo-Hoxhaismo é a única ideologia correta, que é capaz de derrotá-lo. Desenho da linha de demarcação a todos os chamados ramos "Anti-Maoístas" foi o tema e assunto deste Quarto Capítulo do DGM. Assim como havia ocorrido com o DGM anterior, o DGM IV visa fornecer ajuda valiosa para desenhar corretamente a nossa linha de demarcação Estalinista-Hoxhaista o Maoísmo / revisionismo Chinês. Sua leitura deve ser preenchida pelo que dos outros textos, artigos e documentos do Comintern (EH), que - todos juntos - constituem um todo único e mutuamente se complementam.

O revisionismo e o seu desmascaramento e neo-revisionismo foi muito difícil no começo, mas agora, quando já revelaram o conhecimento básico sobre isso, todo mundo pode aprender com ele e fazer sua decisão. Isso também era verdade a respeito camarada Enver Hoxha - especialmente, quanto tempo ele esperar o melhor mudando na China antes de chamar a sua linha de demarcação. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, somos autênticos internacionalistas proletários. Mas notamos que muitos "camaradas" de vários países do mundo declaram que se livrou do Maoísmo, mas se analisarmos o seu trabalho político do que encontrar um monte de lixo reconciliationist - escondido de lixo

é no lixo mais perigoso. Para ensinar pacientemente Estalinismo-Hoxhaísmo a todos os camaradas de todo o mundo é a única forma através da qual eles podem ficar total e definitivamente livres do Maoísmo, mas não podemos fazer isso em vez deles. Eles devem fazer isso por si mesmos. Temos que continuar nossa guerra contra o Maoísmo até que seja destruído no cérebro dos companheiros - como o camarada Enver Hoxha nos ensinou.

No primeiro período do Movimento Mundial Marxista-Leninista, o revisionismo moderno parecia ser desmascarado e derrotado. Mas Mao salvos, por meio da "Mao Zedong-Pensamento". Enquanto o capitalismo-imperialismo existe e a classe burguesa mundial domina, também o revisionismo Maoísta / Chinês e o social-imperialismo serão apoiados por ele. Nossa luta anti-Maoísta é, portanto, parte da nossa luta pela revolução socialista mundial contra a qual o Maoísmo é fabricado e dirigido pela burguesia. Nosso anti-Maoísmo é o único autêntico, porque é a única baseada na correta aplicação dos ensinamentos de classe proletária dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. E para aplicar fielmente estes ensinamentos invencíveis em todas as esferas da vida é a única forma de abolir a inevitabilidade do sistema que, inevitavelmente, dá à luz o Maoísmo e todos os outros tipos de revisionismo, neo-revisionismo, o oportunismo e o anti-comunismo: o capitalismo-imperialismo. Em capítulos anteriores DGM e em outros artigos, que já provou que o Maoísmo é um produto direto deste sistema. E neste DGM IV, demonstramos que também todos os falsos não Estalinista-Hoxhaístas "anti-Maoísmos" também nascem a partir do mesmo sistema escravagista burguês-salário e seu Objectivo é perpetuar-lo, não para destruí-lo. Portanto, a sua essência anticomunista é igual ao do Maoísmo / revisionismo Chinês.

Apenas seguindo fielmente o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo é possível fazer o mundo armado violento socialista triunfar na revolução proletária. E hoje em dia, o fiel seguimento de MLEH envolve, necessariamente, a criação de uma seção do Comintern (EH) em cada país do mundo, sempre sob a direção do proletariado global e centralizada do que mesmo Comintern (EH). Só desta forma será possível realizar com sucesso a ditadura do proletariado mundial, o socialismo mundial e do comunismo mundial. Só desta forma será possível alcançar a libertação total e definitiva do proletariado mundial, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas pela aniquilação completa do sistema capitalista-imperialista opressivo e explorador globalizado e da classe burguesa mundial que domina e lucra enormemente com isso.

Proletários do mundo, trabalhadores, soldados, camponeses e outras classes exploradas e oprimidas - unir-se sob a direção proletária de aço centralizada do Comintern (EH)!

Não se enganem, nem pelos Maoístas nem por seus "inimigos" falsos!

Existem apenas duas posições possíveis: a de Estalinismo-Hoxhaísmo e que de todos os tipos de social-democracia, o oportunismo, o revisionismo, neo-revisionismo e anti-socialismo!

Tudo o resto é um "dilema" falso entre diferentes tipos de anti-comunismo!

Maoístas e seus falsos gêmeos ideológicos "anti-Maoístas" são todos os lacaios da burguesia exploradora e opressora mundo!

Só o anti-Maoísmo Estalinista-Hoxhaista é autêntico!

O revisionismo Maoista só quer perpetuar a escravidão capitalista-imperialista!

Maoísmo deu à luz a social-imperialismo Chinês, que exerce a repressão insuportável sobre os trabalhadores do mundo!

A única maneira de eliminar definitivamente o Maoísmo é através de combatê-la a partir de posições Estalinista-Hoxhaista!

Tudo o resto é social-fascista, anti-socialista de lixo pró-Maoísta!

Lutem contra o revisionismo Maoista e seus falsos gêmeos ideológicos "anti-Maoístas", com toda a tua força!

Abaixo todos os tipos de revisionismo, neo-revisionismo e anti-comunismo!

Abaixo com guerras de rapina - a frente com guerras revolucionárias!

Abaixo todos os tipos de guerra, o fascismo, o capitalismo, o imperialismo, a exploração ea opressão!

Vivam os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo: Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha!

Morte à classe burguesa mundial!

Morte às classes exploradoras, opressivas, repressivas do mundo!

Morte ao sistema capitalista-imperialista globalizado!

Peguem nas armas dos imperialistas!

Viva o Exército Vermelho proletária mundial e seus destacamentos de cada país!

Viva o proletariado mundial, os trabalhadores e todas as outras classes exploradas e oprimidas!

Viva a revolução proletária socialista mundial violenta - a locomotiva da futura sociedade sem classes e sem Estado mundial!

Viva a ditadura proletária armada em todo o mundo!

Viva o socialismo mundial e o comunismo mundial!

Viva o internacionalismo proletário!

Vamos formar uma Seção do Comintern (EH) em cada país!

Viva o Comintern (EH), a única organização verdadeiramente comunista no mundo, o único partido de vanguarda mundial do proletariado mundial!

Só assim venceremos!

4 – Índice

1 – Introdução (página 1)

2 - Análise dos diferentes tipos de falso "anti-Maoísmo" (página 6)

2.1 - O falso "anti-Maoísmo" dos revisionistas Soviéticos e o jogo duplo da pseudo ruptura "Sino-Soviética" – as suas origens e antecedentes (página 6)

2.1.1 – Acerca do camarada Estaline (página 16)

2.1.2 – Acerca da Coexistência Pacífica e da Guerra (página 36)

2.1.3 – Acerca da transição pacífica para o socialismo (página 45)

2.1.4 - Considerações Finais (página 53)

2.2 – O falso "anti-Maoísmo" Trotskista (página 72)

2.3 - O Maoísmo e o Titismo: falsos inimigos (página 91)

2.4 - O falso "anti-Maoísmo" dos sucessores de Mao na China (página 104)

2.5 - O falso "anti-Maoísmo" dos neo-revisionistas Albaneses (página 113)

2.6 - O falso "anti-Maoísmo" dos neo-revisionistas "4 e ½ cabeças" (página 120)

2.7 - O falso "anti-Maoísmo" dos anti-comunistas clássicos (página 137)

3 - Conclusões: o anti-Maoísmo Estalinista-Hoxhaista - o único autêntico (página 149)